

עולם הנשכחות

# Shamati

עולם הנשכחות

## Eu Duvi



*Shamati*  
(Eu Owi)



*Shamati*  
(*Eu Owi*)



LAITMAN  
KABBALAH PUBLISHERS

Rabi Yehuda Ashlag (*Baal HaSulam*)

SHAMATI (Eu Ouvi)

Copyright © 2007 por MICHAEL LAITMAN

Todos os direitos reservados

Publicado por Laitman Kabbalah Publishers

www.kabbalah.info info@kabbalah.info

1057 Steeles Avenue West, Suite 532, Toronto, ON, M2R 3X1, Canadá

194 Quentin Rd, 2º andar, Brooklyn, Nova York, 11223, USA

Impresso em Israel

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida em qualquer forma sem a permissão escrita do editor, exceto no caso de citações breves incorporadas em artigos críticos ou revisões.

Livraria do Congresso Catalogação na Data da Publicação

Ashlag, Yehuda.

Shamati = (Eu Ouvi) / Yehuda Ashlag; compilado por Michael Laitman. ~

1ª ed.

p. cm.

ISBN 978-1-897448-10-6

1. Cabala. I. Laitman, Michael. II. Título. III. Título: Eu Ouvi.

BM525.A824 2008

296.1>6~dc22

2008005841

Compilação: Rav Michael Laitman, PhD

Editores de Texto: Michael R. Kellogg, Natasha Sigmund

Coordenação: Andie Sheppard

Layout e Design: Nicolas Bastos Bággio

Tradução para o Português: Tradutores do Departamento de Tradução do Bnei Baruch Brasil

Pós-Produção: Uri Laitman

Editor Executivo e Tradutor ao Inglês: Chaim Ratz

PRIMEIRA EDIÇÃO: ABRIL DE 2014

SEGUNDA EDIÇÃO: AGOSTO DE 2014

Primeira impressão

## SUMÁRIO

1. Não há ninguém além dele.....	18
2. Divindade em exílio.....	23
3. O assunto sobre as conquistas espirituais .....	24
4. Qual é a razão do pesar que a pessoa sente quando se anula perante o criador no trabalho? .....	30
5. <i>Lishmá</i> é um despertar do alto. Por que precisamos de um despertar de baixo?.....	31
6. O que é apoio na torá no trabalho? .....	37
7. O que significa que o hábito se torna uma segunda natureza, no trabalho?.....	41
8. Qual a diferença entre uma sombra de <i>kedushá</i> e uma sombra de <i>sitra achra</i> ? .....	43
9. Quais são as três coisas que expandem a mente de um indivíduo no trabalho?.....	45
10. O que é “apressa-te meu amado” no trabalho?.....	46
11. Alegria com temor .....	47
12. A essência do trabalho de uma pessoa .....	47
13. Uma romã .....	48
14. O que é a grandeza do criador .....	49
15. O que são outros deuses no trabalho.....	50
16. O que é o dia do senhor e a noite do senhor no trabalho..	53
17. O que significa que a <i>sitra achra</i> é chamada “ <i>malchút</i> sem coroa” .....	58
18. O que significa “minha alma chorará em segredo” no trabalho .....	60
19. O que significa “o criador odeia os corpos”, no trabalho ...	62
20. <i>Lishmá</i> (em seu nome).....	74
21. Quando se sente estar em ascensão .....	77
22. Torá <i>Lishmá</i> (em seu nome).....	78
23. Ó vós, que amais o senhor, odiai o mal.....	79
24. Fora das mãos dos ímpios.....	81
25. Coisas que vêm do coração .....	82

26. O futuro da pessoa depende e está ligado a gratidão pelo passado .....	84
27. O que significa “deus é superior e o inferior verá” .....	85
28. Eu não devo morrer, mas viver .....	86
29. Quando pensamentos vêm à uma pessoa .....	87
30. O mais importante é querer apenas doar .....	87
31. Tudo o que agrada ao espírito do povo .....	88
32. A sorte é um despertar do alto .....	89
33. A sorte em yom kipurim e com <i>haman</i> .....	90
34. O lucro da terra .....	101
35. A respeito da vitalidade de <i>kedushá</i> .....	108
36. Quais são os três corpos em um homem .....	113
37. Um artigo para <i>purim</i> .....	115
38. O temor a deus é seu tesouro .....	126
39. E eles costuraram folhas de figueira .....	130
40. Fé no rav, qual é a medida .....	132
41. O que são grandeza e pequenez na fé .....	136
42. O que é o acrônimo <i>Elul</i> <sup>2</sup> no trabalho .....	137
43. A questão da verdade e fé .....	144
44. Mente e coração .....	146
45. Dois discernimentos na torá e no trabalho .....	147
46. O domínio de israel sobre às <i>kliót</i> .....	149
47. No lugar onde você encontrar sua grandeza .....	149
48. A base primária .....	150
49. O mais importante é a mente e o coração .....	152
50. Dois estados .....	152
51. Se você encontrar este vilão .....	156
52. A transgressão não extingue uma <i>mitzá</i> .....	156
53. A questão da limitação .....	159

54. O objetivo do trabalho .....	160
55. <i>Haman</i> da torá, de onde? .....	163
56. A torá é chamada de indicação .....	163
57. O entregará como holocausto à sua vontade .....	166
58. Alegria é um “reflexo” das boas ações .....	168
59. Sobre a vara e a serpente .....	169
60. A <i>mitzvá</i> que vem através da transgressão .....	175
61. Seus arredores muito turbulentos .....	176
62. Quedas e encorajamentos, ascensões e queixas .....	179
63. Eu tomei um empréstimo e estou pagando .....	180
64. De <i>lo lishmá</i> para <i>lishmá</i> .....	180
65. Sobre o revelado e o oculto .....	183
66. A entrega da torá .....	184
67. Aparta-te do mal .....	187
68. A conexão do homem com as <i>sefirot</i> .....	189
69. Primeiro será a correção do mundo .....	193
70. Com mão poderosa e com fúria derramada .....	194
71. Minha alma chorará em segredo .....	196
72. A confiança é o que reveste a luz .....	197
73. Após o <i>tzimtzum</i> .....	198
74. Mundo, ano e alma .....	200
75. Há um discernimento do mundo vindouro e há um discernimento deste mundo .....	201
76. Em todas as tuas oferendas terás que oferecer sal .....	201
77. Aprende-se da própria alma .....	202
78. A torá, o criador e israel são um .....	203
79. <i>Atzilut</i> e <i>bya</i> .....	203
80. Sobre <i>achor be achor</i> (heb. Costas a costas) .....	204
81. Sobre elevar o <i>man</i> .....	205



82. A oração que sempre se deve realizar .....	206
83. Sobre a <i>vav</i> direita, a <i>vav</i> esquerda .....	207
84. O que significa “e se expulsará o homem do jardim do éden para evitar que tome da árvore da vida”? .....	210
85. O que significa “frutos de árvores formosas” no trabalho? .....	211
86. E eles construíram cidades-armazéns .....	213
87. <i>Shabat shekalim</i> .....	222
88. Todo o trabalho encontra-se apenas onde há dois caminhos .....	226
89. Para compreender as palavras do santo <i>zohar</i> .....	227
90. No <i>zohar</i> , <i>bereshit</i> .....	227
91. Sobre os substituíveis .....	228
92. Explicando o significado da sorte .....	229
93. Sobre as barbatanas e escamas .....	230
94. E deverá guardar as vossas almas .....	231
95. Sobre remover o prepúcio .....	232
96. O que é desperdício de celeiro e adega, no trabalho .....	233
97. Resíduos de celeiro e de adega .....	237
98. Espiritualidade é chamado aquilo que nunca será perdido .....	239
99. Ele não disse perverso ou justo .....	240
100. A torá escrita e a torá oral .....	247
101. Um comentário sobre o salmo: “para o líder entre rosas” .....	247
102. E tomareis para vós o fruto das árvores formosas .....	249
103. Aquele cujo coração se faz disposto .....	251
104. E o sabotador estava sentado .....	252
105. Um bastardo que seja um discípulo sábio precede ao sumo sacerdote comum .....	253
106. O que as doze <i>chalot</i> no <i>shabat</i> implicam .....	256

107. A respeito dos dois anjos.....	257
108. Se você me deixar por um dia, eu te deixarei por dois....	258
109. Dois tipos de carne .....	262
110. Um campo que o senhor abençoou.....	264
111. Respiração, som e fala .....	265
112. Os três anjos.....	267
113. <i>Shemonê Esrei</i> (as dezoito orações).....	276
114. Oração.....	278
115. Inanimado, vegetativo, animado e falante .....	279
116. Por que ele disse que as <i>mitzvot</i> não exigem intenção?....	281
117. Você trabalhou e não encontrou, não acreditem nisso...	281
118. Para compreender o que se refere aos joelhos que se dobram diante do <i>baal</i> (heb: esposo, marido).....	283
119. O discípulo que aprendeu em segredo .....	284
120. A razão para não comer nozes em <i>rosh hashaná</i> .....	285
121. Ela é como navios mercantes .....	286
122. Compreendendo o que está escrito no <i>shulchan aruch</i> ....	287
123. Seu divórcio e sua mão vêm como um .....	288
124. O <i>shabat</i> de gênesis e o dos seis mil anos.....	289
125. Quem deleita-se no <i>shabat</i> .....	290
126. Um sábio chega a cidade .....	293
127. A diferença entre o kernel (núcleo central), essência e a abundância agregada.....	294
128. Gotas de orvalho de <i>galgalta</i> (crânio) a <i>zeir anpin</i> .....	297
129. A divindade no pó .....	299
130. Tiberíades de nossos sábios, bom é aos teus olhos.....	300
131. Quem vem para ser purificado.....	300
132. No suor do teu rosto comerás o teu pão.....	301
133. As luzes do <i>shabat</i> .....	301
134. Vinho intoxicante.....	301

135. O limpo e o justo não matarás .....	302
136. A diferença entre as primeiras e as últimas cartas .....	302
137. Zelofehade estava juntando lenha .....	303
138. O temor que às vezes vem sobre a pessoa .....	304
139. A diferença entre os seis dias da ação e o <i>shabat</i> .....	304
140. Como eu amo a tua torá.....	305
141. O feriado de pêssach.....	305
142. A essência da guerra .....	306
143. Apenas o bem para israel.....	306
144. Há certas pessoas.....	307
145. O que significa “dará sabedoria especificamente aos sábios” .....	308
146. Um comentário sobre o <i>zohar</i> .....	310
147. O trabalho de recepção e doação .....	310
148. A análise de amargo e doce, verdadeiro e falso .....	311
149. Por que precisamos estender chochmá .....	311
150. Podar ao senhor, pois ele criou o orgulho .....	312
151. E israel viu os egípcios .....	313
152. Pois um suborno cega os olhos do sábio .....	314
153. O pensamento é o resultado do desejo.....	315
154. Não pode haver um espaço vazio no mundo.....	316
155. A limpeza do corpo.....	317
156. Para que ele tome da árvore da vida .....	317
157. Estou dormindo, mas meu coração está desperto .....	318
158. A razão para não comer na casa dos outros na páscoa....	320
159. E aconteceu no decorrer destes muitos dias .....	321
160. A razão para ocultar as matzot .....	322
161. A questão da entrega da torá.....	323
162. Sobre o chazak que recitamos após completar a série .....	325

163. O que os autores do <i>Zohar</i> disseram .....	326
164. Há uma diferença entre corporeidade e espiritualidade .	326
165. Uma explicação sobre o pedido de eliseu a elias .....	327
166. Dois discernimentos na realização .....	327
167. A razão pela qual é chamado <i>shabat teshuvá</i> .....	328
168. Os costumes de israel .....	329
169. Sobre o justo completo.....	330
170. Não terás em teu bolso uma pedra grande .....	330
171. <i>Zohar, Emor</i> .....	331
172. A questão da prevenção e dos atrasos .....	334
173. Por que dizemos <i>lechaim</i> .....	335
174. Ocultamento .....	336
175. Mas se o caminho for demasiado longo para ti.....	337
176. Bebendo conhaque depois da <i>havdalá</i> .....	339
177. Expiacões.....	339
178. Três parceiros no homem.....	340
179. Três linhas.....	341
180. No <i>Zohar, Emor</i> .....	343
181. Honra.....	345
182. Moisés e salomão .....	345
183. O discernimento do messias .....	345
184. A diferença entre a fé e a mente .....	346
185. O temor do <i>shabat</i> vem sobre os ignorantes .....	347
186. Faça o seu <i>shabat</i> um dia da semana, e não precisará de pessoas .....	347
187. Escolhendo o trabalho.....	348
188. Todo o trabalho está apenas onde há dois caminhos .....	348
189. A ação afeta o pensamento.....	349
190. Todo ato deixa uma impressão .....	350

191. O tempo da descida.....	353
192. As sortes .....	354
193. Uma parede serve ambos.....	356
194. Sete dias completos.....	357
195. Recompensado - eu apressarei.....	359
196. Aderência ao exterior .....	360
197. Livro, autor, história.....	361
198. Liberdade .....	361
199. Para todo homem de israel.....	362
200. A purificação da <i>massach</i> .....	362
201. Espiritualidade e corporeidade.....	363
202. Do suor do teu rosto comerás o pão.....	364
203. O orgulho do homem deve levá-lo para baixo.....	364
204. O objetivo do trabalho .....	365
205. A sabedoria clama em voz alta nas ruas .....	366
206. Fé e prazer .....	367
207. Recebendo para doar.....	368
208. O trabalho.....	369
209. Três condições para a oração.....	369
210. Uma bela imperfeição em você .....	370
211. Como se estivesse diante do rei.....	371
212. Abraço da direita, abraço da esquerda.....	372
213. Reconhecendo o desejo .....	372
214. Conhecido nos portões .....	374
215. Fé.....	376
216. Direita e esquerda .....	377
217. Se eu não for por mim, quem será por mim? .....	377
218. A torá e o criador são um.....	378
219. Devoção.....	379

220. Sofrimento .....	380
221. Autoridades múltiplas .....	381
222. A parte dada à <i>sitra achra</i> para separá-la da <i>kedushá</i> .....	381
223. Roupas, bolsas, mentira, amêndoa .....	383
224. <i>Yessód</i> de <i>nukvá</i> e <i>yessód</i> de <i>dechurá</i> .....	383
225. Elevando-se a si mesmo .....	384
226. A torá escrita e a torá oral .....	384
227. A recompensa para uma <i>mitzvá</i> – uma <i>mitzvá</i> .....	385
228. Peixe antes da carne .....	385
229. Orelhas de <i>haman</i> .....	386
230. O senhor é superior e o inferior verá .....	387
231. A pureza dos vasos de recepção .....	388
232. Completando o trabalho .....	389
233. Indulto, perdão e expiação .....	389
234. Quem deixa as palavras da torá e se envolve em conversaço .....	392
235. Olhando para o livro novamente .....	392
236. Meus adversários me afrontam todo dia .....	393
237. Homem nenhum verá a minha face, e viverá .....	394
238. Feliz é aquele que não esquece de ti e do filho do homem que se esforça por ti .....	394
239. A diferença entre o <i>môchin</i> de <i>shabat</i> e o da <i>minchá</i> de <i>shabat</i> .....	395
240. Faça seus questionamentos quando eles te perguntarem em tua face .....	396
241. Invocaio-o enquanto está perto .....	398
242. O que significa “satisfazer os pobres em um dia festivo”, no trabalho .....	400
243. Examinando a sombra na noite de <i>hoshaná rabá</i> .....	400
APÊNDICE UM .....	403
APÊNDICE DOIS .....	411







## 1. NÃO HÁ NINGUÉM ALÉM DELE

Eu ouvi em *Parashat Yitro*, 1º de Fevereiro de 1944

Está escrito que “não há ninguém além Dele”, o que significa que não há nenhum poder no mundo capaz de fazer alguma coisa contra Sua Vontade. E se o homem vê que há coisas neste mundo, que neguem o domínio do Alto, é porque Ele quer assim.

E considera-se uma correção, chamada “a esquerda rejeita e a direita acrescenta”, significando que aquilo que o lado esquerdo rejeita é considerado uma correção. Isso significa que há coisas no mundo, que por princípio estão destinadas a desviar a pessoa do caminho correto, e pelas quais é rejeitada pela Santidade.

O benefício dessas rejeições é que através delas a pessoa recebe a real necessidade e um completo desejo pela ajuda do Criador, pois vê que de outra forma está perdida. Não apenas ela não progride em seu trabalho, como vê ainda que regride, e que lhe falta a força para sequer observar a Torá e as *Mitzvot*, mesmo em *Lo Lishmá* (não em Seu Nome). Porque somente se superar genuinamente todos os obstáculos, acima da razão, ela pode observar a Torá e as *Mitzvot*. Mas nem sempre ela tem a força para ir acima da razão, porque se ocorresse o contrário, Deus proíba, ela seria forçada a se desviar do caminho do Criador, mesmo de *Lo Lishmá*.

E aquele que sempre sentiu que o fragmento é maior que o total, ou seja, que há mais descidas que ascensões, e não vê uma finalidade para estes estados, e permanecerá eternamente fora da santidade, pois vê que é difícil para si observar até mesmo uma insignificância, se não agir acima da razão, mas nem sempre é capaz de agir assim. E qual será o fim de tudo isso?

Então essa pessoa entende que ninguém pode ajudá-la, a não ser o Próprio Criador. Isso faz com que ela dirija um pedido sincero ao Criador para que abra seus olhos e coração, e

verdadeiramente a aproxime da eterna adesão a Deus. Ela compreende, então, que todas as rejeições que ela experimentou vieram do Criador.

Isso significa que não foi porque ele estava em falta, ou por que era capaz de superar. Ao invés, porque estas pessoas que verdadeiramente querem se aproximar do Criador, e assim não se contentam com pouco, ou seja, permanecem como crianças insensatas, recebem ajuda do Alto, para que não seja capaz de dizer que graças a Deus, eu tenho Torá e *Mitzvot* e boas ações, e o que mais eu poderia pedir?

E só se essa pessoa tiver um verdadeiro desejo, ela receberá ajuda do Alto. E lhe são mostradas constantemente as suas faltas no estado presente. Isto é, são-lhe enviados pensamentos e opiniões que trabalham contra o trabalho. Isto é para que ela veja que não está unificada com o Senhor. E quanto mais ela supera, mais percebe o quão longe da santidade se encontra do que os outros, que sentem que são um com o Criador.

Mas ela, por outro lado, sempre tem suas queixas e exigências, e não consegue justificar o comportamento do Criador, nem o modo como Ele age em relação a ela. E isto lhe dói. Por que ela não é um com o Criador? Finalmente, ela chega a sentir que não é parte de qualquer santidade.

E embora ela seja ocasionalmente despertada pelo Alto, e isso momentaneamente a reavive, logo ela cai novamente em um abismo. Porém, é isso que lhe faz compreender que somente Deus pode ajudar e realmente atraí-la para mais perto.

Um homem deve sempre tentar se aproximar do Criador, isto é: tentar fazer com que todos os seus pensamentos se refiram a Ele. Isso quer dizer que mesmo que ela esteja no pior estado, do qual não possa haver uma grande queda, ela não deve abandonar Seu domínio, isto é, não deve pensar que há outra autoridade que a previna de entrar na santidade, e que tenha o poder de beneficiar ou ferir.

Isto é, ela não deve pensar que existe uma força do *Sitra Achra* (Outro Lado), que não permite a pessoa de fazer boas ações e seguir os caminhos de Deus. Ao invés, tudo é feito pelo Criador.

Como dizia o *Baal Shem Tov*, aquele que afirmar que há outra força no mundo, isto é, *Klipót* (casca), esta pessoa está num estado de “servir outros deuses”. Não é necessariamente o pensamento da heresia que é a transgressão, mas se ela pensa que existe outra autoridade e força além do Criador, através disto ela está cometendo um pecado.

Além disso, aquele que diz que o homem tem sua própria autoridade, ou seja, aquele que diz que ontem ele mesmo não quis seguir os caminhos de Deus, isto também é considerado cometer o pecado da heresia. Ou seja, que ela não acredita que apenas o Criador é o líder do mundo.

Quando a pessoa comete um pecado, certamente deve se lamentar por isto e se arrepender por tê-lo cometido. Mas aqui também nós devemos colocar a dor e a lástima na ordem correta: aquilo a que ela atribuir a causa do pecado, é nesse ponto que ela deve se arrepender.

A pessoa então deve se arrepender e dizer: “eu cometi esse pecado porque o Criador me lançou abaixo da santidade, em um lugar imundo, no lavatório, o lugar da imundície”. Isso é o mesmo que dizer que o Criador lhe deu um desejo e um apetite por se divertir e respirar o ar de um lugar malcheiroso.

(E você pode dizer que está nos livros, que às vezes o homem encarna no corpo de um porco. Nós devemos interpretar que, como ele diz, a pessoa recebe um desejo e a ânsia de extrair vida das coisas que já tinha determinado que eram desperdícios, mas agora deseja nutrir-se por meio delas).

E também, quando a pessoa sente que está em um estado de ascensão, e sente algum prazer no trabalho, ela não deve dizer: “agora eu estou em um estado em que compreendo que é valioso adorar o Criador”. Ao invés ela deve saber que agora ela foi

favorecida pelo Criador, assim o Criador a trouxe próxima, e por esta razão ela agora sente prazer no trabalho. Ela deve tomar o cuidado de nunca abandonar o domínio da santidade, e dizer que há outra força operando além do Criador.

(Mas isso significa que a questão de ser favorecida pelo Criador, ou o oposto, não depende do homem em si, mas apenas do Criador. E o homem com sua mente externa, não consegue compreender por que o Senhor agora a favorece e depois não).

Igualmente quando a pessoa lamenta que o Criador não a traz para perto, deve tomar cuidado para não se referir a si mesma, ou seja, que ela está distante do Criador. Isto é porque assim ela se torna um recipiente para seu próprio benefício, e aquele que recebe é separado. Ao invés, ela deve lamentar o exílio da *Shechiná* (Divindade), ou seja, que ela está causando a tristeza à Divindade.

A pessoa deveria tomar como exemplo a ocasião em que algum pequeno órgão está dolorido. A dor é sentida principalmente no coração e na mente. O coração e a mente, que são o todo do homem. que são a generalidade do homem. E certamente a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da completa estatura da pessoa, onde a maioria da dor é sentida.

Igualmente é a dor que a pessoa sente quando ela é distanciada do Criador. Já que o homem é apenas um órgão da Santa *Shechiná*, pois a Santa *Shechiná* é a alma comum de Israel, assim, a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da dor em geral. Isto significa que existe tristeza na *Shechiná* quando os órgãos são separados dela, e ela não pode nutrir seus órgãos.

(E nós devemos dizer que este é o que nossos sábios disseram: “Quando o homem lamenta, o que a *Shechiná* diz? 'Isto é mais leve que a minha cabeça'”). Ao afastar a tristeza do afastamento de si mesmo, é poupado de cair na armadilha do

desejo de receber para si mesmo, que é considerado separação da santidade.

O mesmo se aplica quando alguém se sente um tanto mais próximo da santidade, quando sente alegria ao ter sido favorecido pelo Criador. Então, também, deve dizer que sua alegria é principalmente porque agora há alegria Acima, dentro da Santa *Shechiná*, ao ser capaz de trazer seu próprio órgão próximo a ela, e que ela não precisa rejeitá-lo.

E a pessoa deriva alegria de ser recompensada com a capacidade de agradar à *Shechiná*. Isto está em acordo com os cálculos acima que quando existe alegria pela parte, esta é apenas uma parte da alegria do todo. Através destes cálculos ela perde sua individualidade e evita cair na armadilha do *Sitra Achra*, que é o desejo de receber para seu próprio benefício.

Todavia, o desejo de receber é necessário, pois é isso o que constitui uma pessoa, já que nada existe numa pessoa além do desejo de receber que lhe é atribuído pelo Criador, mas o desejo de receber prazer deve ser corrigido para adquirir a forma de doação.

Isto quer dizer que o prazer e a alegria, que o desejo de receber toma, devem ter a intenção que há contentamento Acima quando as criaturas sentem prazer, pois este é o propósito da criação - beneficiar Suas criações. E isto é chamado a alegria da *Shechiná* Acima.

Por essa razão, a pessoa deve buscar conselho sobre como pode trazer contentamento acima. E certamente, se ela recebe prazer, o contentamento será sentido acima. Portanto, ela deve ansiar por estar sempre no palácio do Rei, e por ter a capacidade de lidar com os tesouros do Rei. E isso certamente causará contentamento acima. Segue-se que todo seu anseio deve ser apenas em prol do Criador.

## 2. DIVINDADE EM EXÍLIO

Eu ouvi em 1942

O *Santo Zohar* diz: “Ele é *Shochen* (Habitante) e Ela é *Shechiná* (Divindade).” Nós devemos interpretar suas palavras: É sabido que a respeito da Luz Superior, é dito que não há mudanças, assim como está escrito que, “Eu, o Senhor, não mudo.” Todos os nomes e apelações são apenas à respeito dos *Kelim* (vasos), que é o desejo de receber contido em *Malchút* – a raiz da criação. De lá se pendura para este mundo, para as criaturas.

Todos esses discernimentos, iniciando-se com *Malchút*, sendo a raiz da criação dos mundos, através das criaturas, são chamados de *Shechiná*. O *Tikún* (correção) geral acontece quando a Luz Superior brilhará neles em sua totalidade.

A Luz que reflete nos *Kelim* é chamada *Shochen*, e os *Kelim* são geralmente chamados *Shechiná*. Em outras palavras, a Luz habita dentro da *Shechiná*. Isso significa que a Luz é chamada *Shochen* porque ela habita nos *Kelim*, e os *Kelim* completos são denominados *Shechiná*.

Antes de a Luz brilhar neles em sua total capacidade denominamos este período de “Período de Correções”. Isto significa que fazemos correções para que a Luz os ilumine por completo. Até então, o estado é chamado “Divindade em Exílio.”

Isto significa que ainda não há perfeição nos Mundos Superiores. Abaixo, neste mundo, deve haver um estado onde a Luz Superior coexista com o desejo de receber. Este *Tikún* é considerado como receber para doar.

Enquanto isso, o desejo de receber é preenchido com coisas ignóbeis e banais que tomam o lugar onde a glória dos Céus pode ser revelada. Isto significa que ao invés do coração ser um Tabernáculo para a Luz de Deus, o coração se transforma em um lugar de desperdício e imundices. Em outras palavras, a baixeza captura a totalidade do coração.

Isto é chamada “Divindade na poeira”. Isto quer dizer que é rebaixada ao chão, e que cada um e todos detestam os assuntos de Santidade, e que não há desejo algum de se levantar da poeira. Ao contrário, eles escolhem as coisas desprezíveis, e isso traz tristeza à *Shechiná*, quando um não cria espaço no coração para se tornar um Tabernáculo para a Luz de Deus.

### 3. O ASSUNTO SOBRE AS CONQUISTAS ESPÍRITUAIS

Eu ouvi

Nós distinguimos muitos graus e discernimentos nos mundos. Nós devemos saber que tudo que está relacionado aos discernimentos e graus fala sobre as conquistas das almas com relação ao que elas recebem dos mundos. Isto se adere à regra: “O que nós não entendemos não sabemos o nome.” Isto é porque a palavra “nome” indica entendimento, assim como uma pessoa que nomeia um objeto após ter obtido algo sobre esse objeto de acordo com seu entendimento.

Por esta razão, realidade em geral é dividida em três discernimentos à respeito das conquistas espirituais:

1. *Atzmutó* (A Essência Dele)
2. *Ein Sóf* (Infinito)
3. As Almas

1) Nós jamais falamos sobre a *Atzmutó*. Isto é porque a raiz e o lugar das criaturas começam no pensamento da criação, onde elas são incorporadas, assim como está escrito, “O fim de um ato está no pensamento preliminar.”

2) *Ein Sóf* refere-se ao Pensamento da Criação, que é “O desejo Dele de fazer bem às Suas criações.” Isto é considerado *Ein Sóf*, e é a conexão que existe entre *Atzmutó* e as almas. Nós percebemos esta conexão na forma de “desejo de agradar as criaturas.”

*Ein Sóf* é o início. É chamado de “a Luz sem um *Kli* (vaso),” contudo lá se encontra a raiz das criaturas, a conexão entre o Criador e as criaturas, chamada “O desejo Dele de fazer bem às suas criações.” Este desejo começa no mundo de *Ein Sóf* e se estende através do mundo de *Assiá*.

3) As **Almas**, que são os receptores do bem que Ele deseja fazer.

Ele é chamado de *Ein Sóf* porque esta é a conexão entre *Atzmut* e as almas, que nós percebemos como “O desejo Dele de fazer bem às suas criações.” Nós não temos dizer algum, exceto por aquela conexão do desejo de aproveitar e este é o começo do encontro, e isto é chamado de “Luz sem um *Kli*”.

Contudo lá se inicia a raiz das criaturas, quer dizer, a conexão entre o Criador e as criaturas, chamado “O desejo Dele de fazer bem às suas criações.” Este desejo inicia-se no mundo de *Ein Sóf* e estende-se através do mundo de *Assiá*.

Todos os mundos são por eles mesmos considerados Luz sem um *Kli*, onde não há elocução alguma. Eles são distinguidos como *Atzmut*, e não há entendimento nenhum neles.

Não se impressione por nós distinguirmos muitos discernimentos aqui. Isto acontece porque estes discernimentos estão em potencial. Após, quando surgem as almas, estes discernimentos irão aparecer nas almas que recebem a Luz Superior de acordo com o que elas corrigiram e fizeram. Por isso as almas são capazes de recebê-la, cada uma de acordo com suas habilidades e qualificações. E esses discernimentos aparecem na realidade. No entanto, enquanto as almas não conquistam a Luz Superior, elas, nelas mesmo, são consideradas *Atzmut*.

Com respeito às almas que recebem dos mundos, os mundos são considerados *Ein Sóf*. Isto acontece porque esta conexão entre os mundos e as almas, ou seja, o que os mundos dão para as almas, estende-se do Pensamento da Criação, que é a correlação entre as almas e *Atzmut*.



Esta conexão é chamada de *Ein Sóf*. Quando nós rezamos ao Criador e pedimos à Ele para nos ajudar e nos dar o que precisamos, nós relacionamos ao discernimento de *Ein Sóf*. Existe a raiz das criaturas, que quer deleitar e dar prazer, chamado “O desejo Dele de fazer bem às Suas criações.”

A prece é para o Criador que nos criou, e Seu Nome é “**o desejo Dele de fazer bem às Suas criaturas.**” Ele é chamado de *Ein Sóf* porque isto se refere à antes da restrição. E antes mesmo da restrição, nenhuma mudança ocorre Nele assim como não há mudança na Luz e Ele sempre permanece com este nome.

A proliferação dos nomes é somente com respeito aos receptores. Por esta razão, o primeiro nome que surgiu, que é a raiz para as criaturas, é chamado de *Ein Sóf*. E este nome permanece imutável. Todas as restrições e as mudanças são feitas somente com respeito aos receptores, e Ele sempre brilha no primeiro nome, “O desejo Dele de fazer bem às suas criaturas,” infinitamente.

Esta é a razão de rezamos ao Criador, chamado *Ein Sóf*, aquele que brilha sem restrição ou fim. O fim, o que parece subsequentemente, são correções para os receptores para que eles possam receber Sua Luz.

A Luz Superior é formada por dois discernimentos: alcançando e alcançado. Tudo o que nós dizemos a respeito da Luz Superior apenas refere-se à como o que há para ser atingido é impressionado pelo atingido. No entanto, neles mesmos, sendo somente no conquistando, ou somente no alcançando, eles não são chamados *Ein Sóf*. Ao invés o alcançado é chamado *Atzmut* e o alcançando é chamado “almas”, sendo um novo discernimento, o qual é parte do todo. Isto é novo no sentido de que o desejo de receber está impresso nele. E neste sentido, a criação é chamada “existência da ausência.”

Por eles mesmos, todos os mundos são considerados como unidades simples e não há mudanças na Divindade. Este é o significado “Eu o Senhor não mudo.” Não há *Sefirot* e *Bechinot* (discernimentos) na Divindade.

Até mesmo as apelações mais súbitas não se referem à Luz por ela mesma, devido a estas serem um discernimento de *Atzmut* onde não há nenhum alcançando. Ao invés, todos os *Sefirot* e os discernimentos falam somente do que a pessoa alcança nelas. Isto é porque o Criador quer que nós alcancemos e entendamos a abundância do “Desejo Dele de fazer bem às Suas criaturas.”

Para que nós possamos conquistar o que Ele quer que nós conquistemos como “O desejo Dele de fazer bem às Suas criaturas,” Ele criou e transmitiu à nós esses sentidos, e esses sentidos conquistam suas impressões da Luz Superior.

Por conseguinte, nos foram dados muitos discernimentos, desde o sentido geral que é chamado “o desejo de receber, e é dividido em vários detalhes, de acordo com a medida que os receptores são capazes de receber. Por conseguinte, nós encontramos várias divisões e detalhes chamados ascensões e declínios, expansões e partidas, etc.

Desde que o desejo de receber é chamado “criatura” e um “novo discernimento”, a expressão se inicia precisamente do lugar onde o desejo de receber começa a receber impressões. O discurso é discernimento, partes das impressões. Pelo fato de que aqui já existe relação entre a Luz e o desejo de receber.

Isto é chamado “Luz e *Kli*.” No entanto não há expressão na Luz sem um *Kli*, desde que a Luz que não é conquistada pelo receptor é considerada *Atzmut*, onde a expressão é proibida já que é inexpressável, e como é que nós podemos nomear o que nós não alcançamos?

Disso nós aprendemos que quando nós rezamos ao Criador para nos mandar salvação, cura, e por aí mais, existem duas coisas que devemos distinguir: 1 - O Criador; 2 - Aquilo que se estende Dele.

No primeiro discernimento, considerado *Atzmut*, a expressão é proibida, assim como mencionamos acima. No segundo discernimento que se estende Dele, o qual é considerado a Luz que expande dentro de nossos *Kelim*, sendo dentro de nosso desejo de receber, que é o que nós chamamos de *Ein Sóf*. Esta é a conexão do Criador com as criaturas, sendo “O desejo Dele de fazer bem às suas criações.” O desejo de receber é tratado como a expansão da Luz que finalmente atinge o desejo de receber.

Quando o desejo de receber recebe a Luz em expansão, a Luz em expansão é chamada então de *Ein Sóf*. Ela vem aos receptores através de várias camadas para que os que estão mais abaixo possam ser capazes de recebê-los.

Acontece que todos os discernimento e mudanças feitas especificamente pelos receptores com relação à como o receptor é impressionado por eles. No entanto nós devemos discernir nos mundos estes potenciais discernimentos. E quando os receptores atingem estes discernimentos, eles são chamados “verdadeiros.”

A realização espiritual acontece quando o alcançando e o alcançado se juntam, assim como sem alcançando não há uma forma de alcançado, desde que não há ninguém para obter a forma de alcançado. Por essa razão, o discernimento é considerado *Atzmut*, onde não há espaço algum para expressão. Por isso, como é que podemos dizer que o alcançado tem sua forma própria?

Nós somente falamos do que nossos sentidos são impressionados pela Luz em expansão, ou seja “o desejo Dele de fazer bem as suas criações,” o qual vem às mãos dos receptores de fato.

No entanto, quando observamos uma mesa nosso sentido de tato sente como sendo uma coisa dura. Também discernimos seu comprimento e largura tudo de acordo com nossos sentidos. Isso não significa entretanto, que a mesa pareça-se da mesma forma para quem tenha sentidos diferentes. Por exemplo, aos olhos de um anjo, ao examinar a mesa, ele verá de acordo com seus sentidos. Portanto não podemos determinar nenhuma forma com referência a um anjo, já que não sabemos seus sentidos

Conseqüentemente, desde que nós não temos nenhum entendimento no Criador, nós não podemos dizer qual a forma que os mundos possuem do ponto de perspectiva Dele. Nós somente alcançamos os mundos de acordo com os nossos sentidos e sensações, assim como esta era a Sua vontade para que nós assim O alcancemos.

Este é o significado de “Não há mudanças na Luz.” Ao invés, todas as mudanças existem nos *Kelim*, ou seja, nos nossos sentidos. Nós medimos tudo de acordo com a nossa imaginação. Assim, se muitas pessoas examinarem um objeto espiritual, cada um alcançará de acordo com sua imaginação e sentidos, e por resultado verão uma forma diferente.

Além do mais, a forma por si mesma mudará em uma pessoa de acordo com seus altos e baixos, assim como nós mencionamos acima disto a Luz é Simplesmente Luz e todas as mudanças ocorrem somente nos receptores.

Que nós possamos receber Sua Luz e seguir nos caminhos do Criador e servi-Lo não para sermos recompensados, mas para darmos contentamento ao Criador e elevar a Divindade do pó. Que nós possamos receber a adesão com o Criador e revelação de Sua Divindade para as Suas criaturas.

#### 4. QUAL É A RAZÃO DO PESAR QUE A PESSOA SENTE QUANDO SE ANULA PERANTE O CRIADOR NO TRABALHO?

Eu ouvi em 12 de Shevat, 6 de Fevereiro de 1944

Devemos saber a razão do pesar sentido quando se deseja trabalhar na anulação do seu “eu” perante o Criador e, não cuidar do próprio interesse. Se chega a um estado como se o mundo inteiro parasse e se ficasse sozinho e estivesse aparentemente ausente deste mundo e deixasse sua família e amigos a fim de se anular perante o Criador.

Há uma razão simples para isto, chamada “falta de fé”. Isto significa que não se vê frente a quem se está anulando, ou seja, não se sente a existência do Criador. Isto causa sentimento de pesar.

No entanto, quando a pessoa começa a sentir a existência do Criador, sua alma anseia imediatamente ser anulada e conectada a raiz, para ser contida nela, como uma vela no interior de uma tocha, sem qualquer discernimento mental ou racional. No entanto, isto lhe acontece naturalmente, como uma vela é anulada diante de uma tocha.

Resulta que, a essência do trabalho individual é apenas alcançar a sensação da existência do Criador, ou seja, sentir a existência do Criador e, que “a terra inteira está cheia de Sua glória». Este será todo o trabalho de uma pessoa, ou seja, que todo o vigor que emprega em seu trabalho será somente para obter essa percepção e, sem nenhuma outra finalidade.

Não se deve confundir em ter que adquirir alguma coisa. Ao contrário, há somente uma coisa que uma pessoa necessita: fé no Criador. Ela não deve pensar em nada mais, ou seja a única recompensa que quer pelo seu trabalho é a Fé no Criador.

Devemos saber que não há diferença entre uma pequena ou uma grande iluminação, que uma pessoa alcance. Isto, porque não há mudanças na Luz. Ao contrário, todas as mudanças estão nos vasos que recebem a abundância, como está escrito: “Eu, o Senhor não mudo.” Daí, se a pessoa pode ampliar seus vasos, nessa medida vai ampliar a luminosidade.

No entanto, a questão é, com o que se pode ampliar seus vasos? A resposta é, na medida que louva e dê graças ao Criador por o ter trazido para mais perto Dele, assim a pessoa O percebe um pouco e pensa na importância disto, ou seja, que se foi premiado com alguma conexão com o Criador.

Segundo o grau de importância que a pessoa imagina para si, será a medida da luminosidade que cresce nela. Devemos saber que nunca saberemos a medida verdadeira da importância da conexão entre o homem e o Criador porque não podemos avaliar o Seu valor real. Em vez disso, quanto mais a pessoa o aprecia, na mesma medida captará seu mérito e importância. Há uma força nisso, em virtude da qual, se pode conseguir que essa luminosidade permaneça permanente em si.

## **5. LISHMÁ É UM DESPERTAR DO ALTO. POR QUE PRECISAMOS DE UM DESPERTAR DE BAIXO?**

Eu ouvi em 1945

Para atingirmos *Lishmá*, não está em nossas mãos compreender, já que não é para a mente humana entender como tal coisa possa existir no mundo. Isto ocorre porque nos é apenas permitido entender que se nos engajamos em Torá e *Mitzvot*, alcançaremos algo. É necessário que haja lá autogratisficação; senão, uma pessoa é incapaz de fazer qualquer coisa.

Em vez disso, esta é uma iluminação que vem do Alto, e somente quem a saboreia pode conhecer e compreender. Sobre isto está escrito, “Prove e veja que o Senhor é bom”.

Assim, devemos entender por que se deve procurar conselhos e orientações sobre como alcançar *Lishmá*. Afinal, nenhum conselho irá ajudá-lo e, se Deus não lhe der a outra natureza, chamada “o desejo de doar”, nenhum trabalho irá ajudar a atingir a natureza de *Lishmá*.

A resposta é, como disseram os nossos sábios (*Avot*, 2:21), “Não é para você completar o trabalho e, você não é livre para se afastar dele.” Isto quer dizer que se deve despertar de baixo, já que isto é percebido como uma prece.

A prece é considerada uma deficiência e, sem deficiência não há preenchimento. Assim, quando se tem uma necessidade de *Lishmá*, o preenchimento vem do Alto, e a resposta à prece vem de Alto, quer dizer que se recebe satisfação da sua necessidade. E assim, o trabalho de uma pessoa é necessário para receber *Lishmá* do Criador somente na forma de uma carência e um *Kli* (Vaso). Então, jamais se pode atingir satisfação sozinho, ao contrário, é um presente de Deus.

No entanto, a prece deve ser uma prece completa, ou seja: do fundo do coração. Isto significa, que se deve ter cem por cento de certeza que não há mais ninguém nesse mundo que possa ajudá-lo além do Próprio Criador.

Assim, como uma pessoa sabe que não há ninguém para ajudá-la além do Próprio Criador? Se pode adquirir essa consciência precisamente se já exauriu todas as forças ao seu alcance e não o ajudaram. Portanto, deve-se fazer todo o possível no mundo para atingir “pelo Criador.” Então se reza do fundo do seu coração e o Criador ouve suas preces.

No entanto, se deve saber, quando está trabalhando para atingir *Lishmá*, que tem que trazer para si o querer trabalhar inteiramente para doar, completamente, ou seja, apenas para doar e não receber nada. Só então, se começa a ver que os órgãos não concordam com esta ideia.

Daí, se chega à consciência clara de que não tem outra alternativa senão colocar todas as suas reclamações diante do Criador e pedir-Lhe ajuda, para que seu corpo concorde em se escravizar incondicionalmente ao Criador, já que se dá conta que não pode persuadir seu corpo a se anular inteiramente. Assim, precisamente quando vê que não há nenhuma razão para ter esperanças que seu corpo concorde em trabalhar para o Criador por si mesmo, sua prece pode ser do fundo do seu coração e, então sua prece é aceita.

Devemos saber que ao atingir *Lishmá*, matamos a inclinação ao mal, que é o desejo de receber e, ao adquirirmos o desejo de doar, cancelamos a capacidade do desejo de receber poder fazer qualquer coisa. Isto é considerado dar-lhe morte. Uma vez que foi removido de sua sede e, não tem mais nada o que fazer, já que não está mais em uso, quando é revogado de sua função, isto é considerado dar-lhe morte.

Quando se contempla “Que lucro tem um homem de todo o seu trabalho quando ele trabalha sob o sol,” o indivíduo vê que não é tão difícil escravizar-se ao Seu Nome, por duas razões:

1. De qualquer modo, ou seja, voluntária ou involuntariamente, deve se exaurir neste mundo e, o que lhe resta de todos esses esforços?
2. No entanto, se trabalha em *Lishmá*, também recebe prazer durante e através do trabalho em si.

De acordo com o provérbio do Pregador de Dubna, que falou sobre o versículo, “tu não me invocaste, ó Jacó, nem tens se cansado de mim, ó Israel.” Ele disse que é como um homem rico que desceu de um trem com uma pequena mala. Ele a colocou



onde todos os comerciantes colocam suas bagagens e os carregadores as pegam e as levam para o hotel onde os comerciantes se hospedam. O carregador pensou que o comerciante certamente carregaria a sua pequena mala e que não necessitaria de um carregador para tal, então ele carregou um pacote grande.

O mercador quis dar-lhe uma pequena gorjeta, como normalmente fazia, mas o carregador não quis aceitar, e disse: “Eu coloquei no depósito do hotel uma grande mala; isso me deixou exausto e eu mal pude carregar sua mala e você quer me pagar tão pouco por isso?”

A lição é que quando alguém vem e diz que tem se esgotado extensivamente para manter Torá e *Mitzvot*, o Criador lhe diz, “tu não invocaste a Mim, ó Jacob”. Em outras palavras, não é a minha bagagem que você carregou, mas a bagagem de outra pessoa. Desde que você diz que fez muito esforço em Torá e *Mitzvot*, você deve ter tido um outro patrão para quem estava trabalhando, então vá até ele e ele o pagará.

Este é o significado de “**nem tens se cansado por Minha causa, Oh, Israel**”. Isto quer dizer que aquele que trabalha para o Criador não tem trabalho, pelo contrário, lhe causa prazer e espírito exultante.

No entanto, quem trabalha para outros propósitos, não pode vir ao Criador com reclamações de que o Criador não lhe dá vitalidade no trabalho, uma vez que não trabalhou para o Criador, para que o Senhor pague pelo seu trabalho. Em vez disso, pode-se reclamar àquelas pessoas para as quais tenha trabalhado, para que estas lhe proporcionem prazer e vitalidade.

E, uma vez que existem muitos propósitos em *Lo Lishmá*, deve-se exigir da meta para qual se tem trabalhado, a recompensa, ou seja, prazer e vitalidade. Se diz sobre elas: “Semelhantes a elas são os que as fazem; sim, cada um que confia nelas”.

No entanto, isso nos causa perplexidade. Além do mais, vemos que, até quando se assume para si o fardo do Reino dos Céus, sem qualquer outra intenção, ela ainda não sente qualquer vitalidade, para dizer que esta vitalidade a compele a assumir para si o fardo do Reino dos Céus. E a razão pela qual ela assume para si este fardo é somente pela fé acima da razão.

Em outras palavras, a pessoa o faz por meio de coerção a superação, contra sua vontade. Assim, podemos nos perguntar: Por que se sente o esforço neste trabalho, com o corpo constantemente procurando a hora de se livrar dele, como quem não sente nenhuma vitalidade no trabalho? De acordo com o escrito acima, quando se trabalha com humildade e somente com o propósito de trabalhar com a intenção de doar, por que o Criador não lhe proporciona gosto e vitalidade no trabalho?

A resposta é que devemos entender que este assunto é uma grande correção. Se não fosse por isso, ou seja, se a Luz e a vitalidade tivessem iluminado instantaneamente quando começamos a trazer para nós o fardo do Reino dos Céus, teríamos tido vitalidade no trabalho. Em outras palavras, o desejo de receber, também, teria consentido para este trabalho.

Nesse estado, certamente se concordaria, porque se quer saciar seu desejo, ou seja, se estaria trabalhado para benefício próprio. Se esse fosse o caso, jamais seria possível alcançar *Lishmá*.

Isto é assim porque a pessoa seria obrigada a trabalhar para seu próprio benefício, já que sentiria maior prazer no trabalho de Deus, que nos desejos corporais. Assim, teria que permanecer em *Lo Lishmá*, pois teria satisfação no trabalho. Onde há satisfação, não há nada que se possa fazer, pois sem lucro, não se pode trabalhar. Então, se uma pessoa recebe satisfação neste trabalho de *Lo Lishmá*, permanece neste estado.

Isto seria semelhante ao que dizem: quando há pessoas perseguindo um ladrão, para pegá-lo, o ladrão também corre e grita, “Pega o ladrão”. Então é impossível reconhecer quem é realmente o ladrão para capturá-lo e tirar o furto de sua mão.

Porém, quando o ladrão, ou seja, o desejo de receber, não sente qualquer sabor ou vitalidade no trabalho de aceitar o fardo do Reino dos Céus, se neste estado trabalha com fé acima da razão, coercivamente e, seu corpo se acostuma a este trabalho contra o desejo da sua vontade de receber, então tem os meios pelos quais chegará ao trabalho com o propósito de trazer contentamento ao seu Fazedor.

Isto é assim porque a exigência primária para uma pessoa é chegar a *Dvekút* (Adesão) com o Criador através do seu trabalho, o que é percebido como equivalência de forma, onde todos os seus atos são para doação.

Como diz o versículo: “Então te deleitarás no Senhor”. O significado de “Então” é que primeiro, no começo do trabalho, não se tinha prazer. Ao contrário, o trabalho era coagido.

No entanto, mais tarde, quando já se tenha acostumado a trabalhar com a finalidade de doar e não a examinar se está sentindo um bom gosto no trabalho; mas crê que esteja trabalhando para satisfazer ao seu Criador através de seu trabalho, deve-se crer que o Criador aceita o trabalho dos inferiores, a despeito de como e quanto seja a forma do seu trabalho. Em tudo, o Criador examina a intenção e, isto Lhe traz contentamento. Então Lhe é concedido “Então te deleitarás no Senhor”.

Mesmo durante o trabalho de Deus, sentir-se-á deleite e prazer, já que agora trabalha realmente para o Criador, porque o esforço que fez durante o trabalho coagido a qualifica ser apta a trabalhar para o Criador sinceramente. Percebe que também, o prazer que recebe está relacionado ao Criador, quer dizer, especificamente para o Criador.

## 6. O QUE É APOIO NA TORÁ NO TRABALHO?

Eu ouvi em 1944

Quando se estuda Torá e quer que todas as suas ações sejam a fim de doar, sempre deve tentar obter o apoio na Torá. Apoio é considerado sustento, que é amor, medo, alegria, frescor etc. Deve-se extrair tudo isso da Torá. Em outras palavras, a Torá deve lhe dar todos esses resultados.

No entanto, quando se estuda a Torá e não tem esses resultados, não é considerado Torá. Isso, porque a Torá se refere à luz vestida na Torá, como disseram nossos sábios, “Eu criei a inclinação ao mal e, criei a Torá como tempero”. Isto se refere à Luz que está na Torá, já que esta Luz é a que reforma.

Também, devemos saber que a Torá se divide em dois discernimentos: 1-Torá, 2-Mitzvá. De fato, é impossível compreender estes dois discernimentos antes que lhe seja concedido caminhar pelo caminho de Deus através de “O conselho do Senhor está com aqueles que O temem”. Isto é assim porque quando a pessoa se encontra no estado de preparação para entrar no Palácio do Senhor, lhe é impossível entender o Caminho da Verdade.

No entanto, é possível dar um exemplo de que até uma pessoa no período preparatório pode de alguma maneira compreender. Assim como os nossos sábios disseram (*Sutá 21*): “Rabi Yosef disse, “Uma Mitzvá protege e salva quando praticado, etc... A Torá protege e salva ambos quando praticado e quando não praticado.” “

O ponto é que “quando praticado” refere-se à quando uma pessoa tem alguma Luz. Ela pode usar esta Luz que ela obteve somente enquanto a Luz estiver ainda com ela, assim como agora ela está em contentamento por causa da Luz que brilha por ela. Isto é discernido como um Mitzvá, quer dizer que à ela ainda não

foi concedido a Torá, mas elícita uma vida de *Kedushá* (Santidade) somente da Luz.

Isto não é o mesmo com a Torá: quando uma pessoa obtém algum caminho no trabalho, ela pode usar o caminho que ela obteve mesmo quando ela não está praticando, o que é, mesmo enquanto ela não tem a Luz. Isto é porque somente a luminescência departiu-se dela, enquanto que ela pode usar o caminho que ela obteve com o trabalho até mesmo quando a luminescência a deixa.

Ainda, deve-se também saber, que quando é praticada uma *Mitzvá* é maior que a **Torá quando não praticada**. Quando praticada significa que agora se recebe a Luz, isto é chamado “praticada”, quando se recebe a Luz nela.

Assim, enquanto já se tem a Luz, uma *Mitzvá* é mais importante que a Torá quando não se tem Luz, quer dizer, quando não há vitalidade da Torá. Por um lado, a Torá é importante porque se pode usar o caminho adquirido na Torá. Por um outro lado, está sem vitalidade, chamada “Luz”. Numa época de *Mitzvá* se recebe vitalidade, chamada “Luz”. Por isso, neste aspecto, uma *Mitzvá* é mais importante.

**Assim, quando se está sem sustento, se é considerado “mau”**. Isto, porque agora não se pode dizer que o Criador conduz o mundo como “Bom que faz o bem”. Isto implica que Ele seja chamado “mal”, já que condena o seu Fazedor, como agora se sente que não tem vitalidade, e **não tem nada para se regozijar e poder dizer** que agora oferece gratidão ao Criador por dar-lhe deleite e prazer.

Não se pode dizer que se acredita que o Criador conduz Sua Providência benevolentemente para com os outros, já que entendemos que o caminho da Torá é uma sensação nas entranhas. Se não sente deleite e prazer, o que lhe importa se outra pessoa tem deleite e prazer?

Se alguém realmente acreditou que Providência é revelada como benevolência ao seu próximo, tal crença deveria lhe proporcionar o deleite e prazer de acreditar que o Criador guia o mundo na direção do deleite e prazer. Se isto não lhe traz vitalidade e alegria, qual é o benefício em dizer que o Criador olha sobre o próximo com benevolência?

O mais importante é o que se sente em seu próprio corpo – se bem ou mal. Se gosta do prazer de seu amigo, apenas se gosta do benefício de seu amigo. Em outras palavras, aprendemos que com a sensação do corpo, as razões não importam. É importante apenas se a pessoa se sente bem.

Neste estado se diz que o Criador é “Bom que faz o Bem”. Se alguém se sente mal, não pode dizer que o Criador se comporta consigo de uma maneira benevolente. Assim, precisamente se alguém se alegra com a felicidade de seu amigo e, recebe elevação disso e sente contentamento porque seu amigo se sente bem, então pode dizer que o Criador é um bom líder.

Se não se tem alegria, sente-se mal. Assim, como pode dizer que o Criador é benevolente? Por isso, um estado em que não se tem vitalidade ou contentamento já é um estado em que não tem amor ao Criador nem a habilidade de justificá-Lo e ser feliz, como é apropriado àquele que tem a honra de servir a um rei grande e importante.

Devemos saber que a Luz Superior está em estado de repouso completo e, qualquer expansão dos Nomes Sagrados ocorre pelos inferiores. Em outras palavras, todos os nomes que a Luz Superior tem provêm do alcance dos inferiores. Isto significa que a Luz Superior é nomeada de acordo com as realizações dos inferiores. Colocando de outro modo, nomeia a Luz Superior de acordo com a maneira que a obtém, ou seja, de acordo com sua sensação.

Se a pessoa não sente que o Criador lhe dá algo, que nome pode Lhe dar, se não recebe nada Dele? Pelo contrário, quando acredita no Criador, cada estado que sente, diz que vem do Criador. Neste estado, nomeia o Criador de acordo com suas próprias sensações.

Se alguém se sente feliz no estado em que se encontra, diz que o Criador é chamado “Benevolente”, já que é o que sente, que recebe o bem Dele. Nesse estado é chamado *Tzadik* (Justo), já que o *Matzdik* (justifica) ao seu Fazedor (que é o Criador).

Se alguém se sente mal no estado em que está, não pode dizer que o Criador lhe envia o bem. Portanto, nesse estado se é chamado *Rashá* (mal), já que ela *Marshiá* (Condena) seu Fazedor.

No entanto, não há um estado intermediário, em que se diga que sente tanto bem quanto mal. Pelo contrário, ou se é feliz ou infeliz.

Nossos sábios escreveram (*Berachot* 61): “O mundo não foi criado etc., nem para os totalmente maus, nem para os totalmente justos”. Isto, porque não há tal realidade onde se sinta juntamente bem e mal.

Quando os nossos sábios disseram que há um meio-termo, se referiram a que com as criaturas que possuem discernimento de tempo, pode-se dizer meio-termo, entre dois tempos, um após o outro, como aprendemos que é uma questão de subidas e descidas. Esses são dois tempos: uma vez é mau e na outra justo. Mas, em um só momento, que se deveria sentir bem e mal simultaneamente, isto não existe.

Daí se conclui que, quando disseram que a Torá é mais importante que uma *Mitzvá*, é precisamente **no momento em que não é praticada**, isto é, quando não se tem vitalidade. Então a Torá é mais importante que uma *Mitzvá* sem vitalidade.

Isto porque não se pode receber nada de uma *Mitzvá* sem vitalidade. Mas, com a Torá, ainda há um sentido do trabalho que havia recebido enquanto praticava a Torá. Embora, a vitalidade

tenha partido, o caminho permanece e ela pode usá-lo. Há um tempo em que uma *Mitzvá* é mais importante que a Torá, ou seja, quando há vitalidade na *Mitzvá* e nenhuma vitalidade na Torá.

Assim, quando não praticada, ou seja, quando não se tem a vitalidade e regozijo no trabalho, não se tem outro conselho além de **orar**. No entanto, **durante a prece é preciso saber que se é mau** por não perceber deleite ou prazer no mundo, embora faça os cálculos para acreditar que o Criador apenas dá o bem.

Apesar disso, nem todos os pensamentos que se tem, são verdadeiros no caminho do trabalho. No trabalho, se o pensamento leva à ação, ou seja, a uma sensação nas entranhas, de modo que sintam que o Criador é benevolente, os órgãos deveriam receber vitalidade e contentamento disso. Se não se tem vitalidade, de que servem todos os cálculos se agora os órgãos não amam ao Criador porque Ele lhes dá abundância?

Assim, deve-se saber, que se não tem vitalidade nem regozijo no trabalho, é um sinal de que é mau, porque está infeliz. Todos os cálculos são falsos, se não conduzem a uma ação, ou seja, a uma sensação nos órgãos do amor ao Criador porque Ele dá deleite e prazer às criaturas.

## 7. O QUE SIGNIFICA QUE O HÁBITO SE TORNA UMA SEGUNDA NATUREZA, NO TRABALHO?

Eu ouvi em 1943

Por nos habituarmos a algo, para nós, este algo se torna uma segunda natureza. Portanto, não há nada em que não se possa sentir sua realidade. Quer dizer que, embora não se tenha a sensação de determinada coisa, ainda a sente por ter se acostumado com ela.



Devemos saber que há uma diferença entre o Criador e as criaturas a respeito das sensações. Para as criaturas existe o “sentir” e “o que é sentido”, “o que alcança” e “o que é alcançado”. Isto quer dizer que temos alguém que sente, que é conectado à alguma realidade.

No entanto, uma realidade sem alguém que a sinta é apenas o Próprio Criador. Nele, “não há pensamento nem percepção alguma”. Isto não é assim com uma pessoa, sua total existência é somente através da sensação de realidade. Mesmo a validade da realidade é avaliada como válida apenas com respeito a quem a sente.

Em outras palavras, o que a pessoa que sente prova é o que considera verdade. Se saboreia um gosto amargo na realidade, ou seja, sente-se mal na situação em que se encontra e sofre por causa desse estado, é considerada má no trabalho. Já que condena o Criador, que é chamado “Benevolente”, porque só concede bondade ao mundo. No entanto, com respeito à sua sensação, ela sente que recebeu o oposto do Criador, quer dizer, que a situação que se encontra é ruim.

Portanto, devemos entender o que nossos sábios escreveram (*Berachot* 61), “O mundo não foi criado para os completamente maus ou para os justos completos”. Isto significa o seguinte: Ou se saboreia e sente um bom sabor no mundo e assim justifica o Criador e diz que Deus dá somente bondade ao mundo ou, se a pessoa sente e saboreia um gosto amargo no mundo, então é má. Isto, porque ela condena o Criador.

Acontece que tudo é medido de acordo com a sensação pessoal. No entanto, todas essas sensações não têm relação com o Criador, como diz o “Poema de Unificação”, “Como ela, sempre serás, nem escassez nem excesso em ti haverá”. Por isso, todos os mundos e todas as mudanças existem apenas em relação aos receptores, tal como os atinge.

## 8. QUAL A DIFERENÇA ENTRE UMA SOMBRA DE *KEDUSHÁ* E UMA SOMBRA DE *SITRA ACHRA*?

Eu ouvi em *Tamuz*, Julho de 1944

Está escrito (Cânticos dos Cânticos, 2), “Até que sopra a brisa do dia e fujam as sombras”. Devemos entender o que são sombras no trabalho e o que são “duas sombras”. O fato é que quando a pessoa não sente Sua Providência, que Ele conduz o mundo sendo o “Bom que faz o bem”, isso é considerado “uma sombra que esconde o sol”.

Em outras palavras, como a sombra corporal que esconde o sol não o muda de forma alguma e este brilha no seu máximo esplendor, quem não sente a existência de Sua Providência não induz qualquer mudança Acima. Pelo contrário, não há mudança Acima, como está escrito: “Eu, o Senhor, não mudo”.

Em vez disso, todas as mudanças estão nos receptores. Devemos observar dois discernimentos nesta sombra, nesta ocultação:

1. Quando alguém ainda tem a habilidade de superar as trevas e as ocultações que sente, justificando o Criador e de rezar-Lhe, para que Ele abra seus olhos para ver que todas as ocultações que sente vêm d’Ele, quer dizer, que é Ele quem faz tudo isso para que possamos encontrar nossa prece e desejarmos unir-nos à Ele.

Isto, porque é só através do sofrimento que se recebe d’Ele, desejando libertar-se das dificuldades e fugir dos tormentos então, se faz tudo o que se pode. Assim, ao receber as ocultações e aflições, com certeza encontrará a cura conhecida, que é fazer muitas preces ao Criador por ajuda e libertação do estado em que se encontra. Neste estado, ainda se acredita na Sua Providência.

2. Quando se chega à um estado em que não pode aguentar mais e diz que todo o sofrimento e as dores

que sente são porque o Criador as enviou, para que tenha um motivo para subir de nível, entra num estado de heresia. Isto, porque não pode crer em Sua Providência e, é natural que não possa orar.

Conclui-se que há dois tipos de sombras e, este é o significado de “e as sombras fogem”, ou seja, que **as sombras fugirão do mundo.**

Então, temos que discernir entre a sombra de *Kedushá* e a sombra da *Sitra Acha*. No *Zohar*, está escrito que a sombra da *Klipá* (Casca) é chamada “Outro deus é estéril e não produz fruto”. Em *Kedushá* (Santidade), no entanto, é chamado “Sob esta sombra eu me sentei em deleite e, seu fruto foi doce ao meu paladar”. Em outras palavras, diz que todas as ocultações e aflições que sente são porque o Criador lhe enviou estas situações para que pudesse dar espaço ao trabalho acima da razão.

Quando se tem a força para dizer, isto é, que tudo é causado pelo Criador e é para seu benefício. Significa que através disso se pode chegar ao trabalho com o fim de doar e não para si mesmo. Nesse momento percebe, ou seja, acredita que o Criador gosta especificamente deste trabalho, que é construído inteiramente acima da razão.

Então, não se reza ao Criador para que as sombras fujam do mundo. Em vez disso, diz: “Vejo que o Criador quer que eu O sirva desta maneira, inteiramente acima da razão”. Assim, em tudo que faz, diz, “Claro que o Criador gosta desse trabalho; então, por que eu deveria me importar se eu trabalho em um estado de ocultação da Sua face?”

Porque se quer trabalhar para doar, quer dizer, para que o Criador goste, não se sente rebaixado nesse trabalho, quer dizer, numa sensação de um estado de ocultação da Sua face, que o Criador não gosta do seu trabalho. Pelo contrário, concorda com a liderança do Criador, quer dizer, da maneira que o Criador quer que sinta a Sua existência durante o trabalho, concorda com todo

o coração. Isto, porque não considera o que pode lhe dar prazer, mas considera o que pode agradar ao Criador. Por isso essa sombra lhe traz vida.

Isto se chama: “Sob sua sombra me deleitei”, quer dizer que cobiça um estado onde pode fazer algum avanço acima da razão. Assim, se não se esforçar num estado de ocultação, quando ainda há as condições para rezar e pedir que o Criador se aproxime e se é negligente nisso, então lhe é enviada uma segunda ocultação na qual não pode nem mesmo rezar. Isto é por causa do pecado de não se esforçar ao máximo para rezar ao Criador. Por essa razão se chega a tal estado de tal rebaixamento.

No entanto, após se chegar a este estado, se obtém a piedade de Cima, de onde lhe é concedido um novo despertar. O mesmo ciclo se repete até que finalmente se fortaleça em prece e assim, o Criador ouve sua prece e o aproxima e reforma.

## **9. QUAIS SÃO AS TRÊS COISAS QUE EXPANDEM A MENTE DE UM INDIVÍDUO NO TRABALHO?**

Eu ouvi em *Elul*, Agosto de 1942

O *Santo Zohar* interpreta o que os nossos sábios escreveram: “Três coisas ampliam a mente. Estas são: uma bela mulher, uma bela morada e bonitos *Kelim* (vasos)”. Quando diz: “Uma bela mulher, é a Santa *Shechiná* (Divinidade). Uma bela morada é o coração; e bonitos *Kelim*, são os órgãos internos”.

Devemos explicar que a Santa *Shechiná* não pode se manifestar em sua forma verdadeira, que é um estado de graça e beleza, exceto quando se têm belos *Kelim*, que são os órgãos, induzidos do coração. Isso significa que se deve primeiro purificar seu coração para ser uma bela morada, anulando o desejo de receber para si mesmo e acostumar-se a trabalhar em todas as suas ações que serão apenas para doar.

Assim, se obtêm bonitos *Kelim*, ou seja, os desejos, chamados *Kelim*, serão limpos da recepção para si mesmo. Ao contrário, serão puros, discernidos como doação.

No entanto, se a morada não é bonita, o Criador diz: “ele e Eu não podemos habitar na mesma morada”. Isto, porque deve haver equivalência de forma entre a Luz e o *Kli* (vaso). Assim, quando se traz para si fé em pureza, tanto na mente quanto no coração, se é recompensado com uma bela mulher, ou seja, a Santa *Shechiná* aparece-lhe na forma de graça e beleza e, isto lhe amplia a mente.

Em outras palavras, através do prazer e regozijo que se sente, a Santa *Shechiná* aparece em suas entranhas, preenchendo os *Kelim* externos e internos. Isto é chamado “ampliar a mente”.

Isso se obtém através da inveja, luxúria e honra, que “levam para fora do mundo”. **Inveja** significa através de inveja à Santa *Shechiná*, vista como zelo em “O zelo do Senhor das hostes”. **Honra** significa que se quer aumentar a glória do céu e **luxúria** é por meio de: “Tu ouviste o desejo dos humildes”.

## 10. O QUE É “APRESSA-TE MEU AMADO” NO TRABALHO?

Eu ouvi em *Tamuz*, Julho de 1944

Tenha em mente que, quando se começa a andar no caminho de querer fazer tudo para o Criador, chega-se a estados de subidas e descidas. Às vezes vem a uma descida tal que tem pensamentos de escapar da Torá e *Mitzvot*, ou seja, pensamentos lhe vêm que este não tem mais desejo de estar no domínio de *Kedushá* (Santidade).

Nesse estado, deve-se crer que é o oposto, ou seja, que é a *Kedushá* que foge de si. A razão é que, quando se quer macular a *Kedushá*, esta avança e foge primeiro. Se acredita nisto e a supera durante a fuga, então o *Brach* (Fuga) é transformado em *Barech*

(Benção), como está escrito: “Abençoa, Senhor, o que façam e aceite o trabalho de suas mãos”.

## 11. ALEGRIA COM TEMOR

Eu ouvi em 1948

Alegria é considerada amor, que é existência. Isto é similar a alguém que constrói uma casa para si, sem deixar nenhuma abertura nas paredes. Você percebe que ele não pode entrar na casa, porque não há nenhuma abertura nas paredes da casa pela qual possa entrar. Portanto, uma abertura deve ser feita através da qual se possa entrar na casa.

Assim, onde há amor, também deve haver medo, pois o medo é a abertura (vazio). Em outras palavras, deve-se despertar o medo de que não será capaz de se direcionar para doar.

Segue que quando existem ambos, há plenitude. Caso contrário, cada um quer revogar o outro e por isso deve-se tentar ter ambos no mesmo lugar.

Este é o significado da necessidade de amor e medo. O amor representa a existência, ao passo que o medo representa escassez e vazio. Só com os dois juntos há plenitude. E isto é chamado “duas pernas,” e precisamente quando se tem duas pernas, pode andar.

## 12. A ESSÊNCIA DO TRABALHO DE UMA PESSOA

Eu ouvi durante uma refeição no segundo dia de *Rosh HaShaná*,  
dia 5 de Outubro de 1948

A essência do trabalho deve ser de como vir a sentir sabor em doar contentamento ao seu Fazedor, já que tudo que se faz para si mesmo o afasta do Criador, devido a disparidade de forma. No

entanto, se fizer um ato para beneficiar o Criador, mesmo o menor ato, ele ainda é considerado uma *Mitzvá* (mandamento/preceito).

Então, o principal esforço deve consistir em adquirir uma força que sinta gosto em doar, através da redução da força que o faz sentir gosto na auto recepção. Neste estado se adquire lentamente o sabor de doar.

### 13. UMA ROMÃ

Eu ouvi durante uma refeição na 2ª noite de *Rosh HaShaná*,  
5 de Outubro de 1948

Uma romã, disse ele, implica no que os nossos sábios disseram: “Mesmo os mais fúteis entre vocês estão plenos de *Mitzvot*, como uma romã” (*Iruvin* 19). Ele disse: *Rimom* (romã) vem da palavra *Romemut* (Exaltado), que está acima da razão. E o significado será que “Os fúteis entre vocês estão plenos de *Mitzvot*”. A medida do preenchimento é tanta quanto esteja acima da razão e, isso é chamado *Romemut*.

Só há vazio em um lugar onde não há existência, como está escrito: “pende a terra sobre o nada”. Então, **qual é a medida do preenchimento** do espaço vazio? A resposta é, **de acordo com sua elevação acima da razão.**

Isto quer dizer que o vazio deve ser preenchido com **exaltação**, ou seja, acima da razão e se deve pedir ao Criador que lhe dê essa força. Isso significa que toda a sensação de vazio foi criada, ou seja, é trazida à pessoa **para que ela se sinta assim, que é vazia**, somente para ser preenchida com a *Romemut* do Criador. Em outras palavras, se levar tudo acima da razão.

E este é o significado de, “e Deus assim o fez, para que os homens temam diante Dele”. Isso significa que esses pensamentos de vazio chegam a uma pessoa para que ela tenha a necessidade

assumir sobre si a fé acima da razão. E para isso precisamos da ajuda de Deus. Segue-se que nesse momento deve-se pedir ao Criador para dar-lhe a força de acreditar acima da razão.

Acontece que é precisamente aí, que se necessita a ajuda do Criador, já que a mente exterior o faz entender o oposto. Por isso, não se tem outro conselho a não ser pedir ao Criador que o ajude.

Diz-se sobre isso, “Diariamente seu desejo o supera; e se não fosse pelo Criador, não se prevaleceria”. Assim, só então se chega ao estado que se entende que não há ninguém para ajudá-lo além do Criador. E isso é “e Deus assim o fez, para que os homens temam diante d'Ele”. A questão do medo é discernida como fé, e só então é que se tem a necessidade da salvação de Deus.

## 14. O QUE É A GRANDEZA DO CRIADOR

Eu ouvi em 1948

A *Romemut* (grandeza/sublimidade) do Criador significa que se deve pedir a Ele pela força de ir acima da razão. Isso significa que há duas interpretações para a grandeza do Criador:

- A. Não ser preenchido com o conhecimento, que é intelecto, com o qual se pode responder suas próprias questões. Ao contrário, desejamos que o Criador responda às nossas perguntas. Isto se chama *Romemut* porque toda a sabedoria vem do Alto e não do homem, ou seja, que não se podem responder as próprias perguntas.

Qualquer coisa que se possa responder é considerada como uma resposta com a mente externa. Isso significa que o desejo de receber entende que vale a pena manter Torá e *Mitzvot*. Porém, se acima da razão, a pessoa é



compelida a trabalhar, é chamado “contra a opinião do desejo de receber”.

B. A grandeza do Criador significa que a pessoa se torna necessitada d'Ele para que conceda seus desejos. Assim:

1. Deve-se ir acima da razão. Assim, vê-se que está vazio e, conseqüentemente, torna-se necessitado do Criador.

2. Somente o Criador pode dar a força de ser capaz de ir acima da razão. Em outras palavras, o que o Criador dá é chamado “A Romemut do Criador”.

## 15. O QUE SÃO OUTROS DEUSES NO TRABALHO

Eu ouvi em 24 de Av, 3 de Agosto de 1945

Está escrito, “Não terás outros deuses diante de Mim”. O Santo *Zohar* interpreta que deve haver pedras com as quais pesarem. Sobre isto, pergunta: Como o trabalho é pesado em pedras, pelas quais se sabe seu estado nos caminhos de Deus? Ele responde que é sabido que quando se começa a trabalhar mais do que está acostumado, o corpo começa a chutar e rechaça esse trabalho com toda a sua força.

Isto ocorre porque, com respeito a doação, porque é uma carga e um fardo para o corpo, que não pode tolerar este trabalho e a sua resistência aparece na forma de pensamentos estranhos. Eles surgem e perguntam “quem” e “o que” e deste modo se diz, que todas estas questões lhe são certamente enviadas pela *Sitra Achra* (outro lado), para obstruí-lo no trabalho.

Diz-se que, se nesse momento se afirma que vieram da *Sitra Achra*, viola o que está escrito: “**Não terás outros deuses diante de Mim**”. A razão disso é que se deve crer que vem da Santa *Shechiná*, já que “**Não há ninguém além d'Ele**”. Pelo contrário, a

Santa *Shechiná* lhe mostra seu verdadeiro estado, como está andando nos caminhos de Deus.

Isso significa que, enviando-lhe estas questões, chamadas “pensamentos estranhos”, ou seja, através destes pensamentos estranhos, vê como responde às perguntas consideradas como “pensamentos estranhos”. E assim, deve-se saber qual seu verdadeiro estado no trabalho para que saiba o que fazer.

É como a parábola da pessoa que queria saber o quanto seu amigo a amava. Certamente, quando estão face a face, seu amigo não se mostra pela vergonha. Assim, manda alguém falar mal de si ao seu amigo e ver a reação do amigo enquanto está ausente e daí pode realmente saber a verdadeira medida do amor de seu amigo.

Sua lição é que quando a Santa *Shechiná* mostra sua face à pessoa, ou seja, quando o Criador lhe dá vivacidade e alegria, naquele estado, tem vergonha de dizer o que pensa sobre o trabalho de doação e a respeito de não receber nada para si mesmo. No entanto, quando não encara isso, quer dizer, quando a vivacidade e regozijo esfriam, o que é considerado não encarando, então se pode ver seu verdadeiro estado com respeito à intenção de doar.

Se alguém acredita que está escrito que não há ninguém além Dele e que o Criador envia todos os pensamentos hostis, quer dizer, que Ele é o operador, a pessoa certamente saberá o que fazer e como responder a todas as questões. Parece que, no entanto a Santa *Shechiná* lhe envia mensageiros para ver como ela a calunia e ao Reino dos Céus e, é assim que podemos interpretar o assunto acima.

Pode-se entender que tudo vem do Criador. Isto é porque, é sabido que todos os golpes que o corpo aflige a pessoa com seus pensamentos hostis, já que não vêm à pessoa quando não se engaja no trabalho, mas esses golpes que lhe vêm em uma sensação completa, ao ponto que estes pensamentos esmagam sua

mente, eles vêm especificamente após preceder Torá e trabalhar mais que o normal. **Isto é chamado pedras para pesar.**

Isso significa que essas pedras caem na mente quando se quer entender essas questões. Após o que, quando vai pesar o propósito do seu trabalho, se realmente vale a pena trabalhar para doar, trabalhar com toda a sua força e alma e, que todos os seus desejos serão apenas na esperança de que o que se pode adquirir neste mundo seja somente com o propósito do seu trabalho de trazer contentamento ao seu Fazedor e não em qualquer matéria corporal.

Nesse momento se inicia uma discussão amarga, pois se vê que há argumentos de ambos os lados. As escrituras avisam sobre isso: **“Não terás outros deuses diante de Mim”**. Não diga que outro deus lhe deu as pedras para medir seu trabalho, mas **“diante de Mim”**.

Ao contrário, deve-se saber que isso é considerado **“diante de Mim”**. Isto é assim para que se veja a verdadeira forma da base e a fundação sobre a qual se constrói a estrutura do trabalho.

O peso no trabalho se deve principalmente a que são dois textos que se negam entre si. Por um lado, deve-se tentar fazer que todo o seu trabalho seja de alcançar *Dvekút* (Adesão) com o Criador, que todo o seu desejo seja apenas de doar contentamento ao seu Fazedor e, de nenhuma maneira para si mesmo.

Por outro lado, vemos que este não é o objetivo principal, já que o propósito da criação não era que as criaturas doassem ao Criador, visto que Ele não carece de nada para que as criaturas Lhe doem algo. Pelo contrário, o propósito da criação foi devido ao Seu desejo de fazer bem às Suas criaturas, significando que as criaturas recebam leite e prazer d'Ele.

Estes dois aspectos se contradizem de um extremo ao outro. De um lado, devemos doar e, de outro devemos receber. Em outras palavras, há o discernimento da correção da criação, que é

alcançar *Dvekút*, entendida como equivalência de forma e, que todas as suas ações sejam apenas para doar. Só então será possível alcançar o propósito da criação, que é receber deleite e prazer do Criador.

Assim, quando se habituou a andar nos caminhos de doação, não tem qualquer forma de vasos de recepção. Quando se caminha em formas de recepção, não tem vasos de doação.

Assim, através das “pedras para pesar” se adquire ambos. Isto ocorre porque depois da negociação que fez durante o trabalho, quando supera e assume o fardo do Reino dos Céus na forma de doação na mente e coração, causa que quando se está prestes a atrair a Abundância Sublime, desde que já tenha uma base sólida de que tudo deve ser na forma de doação, por isso, mesmo quando recebe alguma luminescência, já recebe com intenção de doar. Isto, porque toda a base de seu trabalho foi construída apenas sobre doação. Isto é considerado que “recebe para doar”.

## 16. O QUE É O DIA DO SENHOR E A NOITE DO SENHOR NO TRABALHO

Eu Ouvi em 1941, em Jerusalém

Nossos sábios disseram sobre o versículo: “Ai de vós que desejais o dia do Senhor! Para que teríeis o dia do Senhor? É escuridão e não luz” (*Amós*, 5:18): “Há uma parábola sobre um galo e um morcego que estavam aguardando a luz. O galo disse ao morcego: “Aguardo a luz porque a luz é minha; mas você, para que você precisaria dela?” (*Sanhedrin*, 98, 2). A interpretação é que como o morcego não tem olhos para ver, o que ganha com a luz do sol? Ao contrário, para quem não tem olhos, a luz do sol só escurece mais.

Precisamos entender essa parábola, ou seja, como os olhos estão conectados para olhar a Luz de Deus, que o texto chama “o dia do Senhor”. Eles nos deram a parábola sobre o morcego, que sem olhos, permanece no escuro.

Também devemos entender o que é o dia do Senhor e a noite do Senhor e, qual a diferença entre ambos. Discernimos o dia das pessoas pelo nascer do sol, mas, como discernir o dia do Senhor?

A resposta é: Como a aparecimento do sol. Em outras palavras, quando o sol brilha sobre a terra, o chamamos “dia”. E quando o sol não brilha, o chamamos “escuridão”. É o mesmo com o Criador. O dia se chama “revelação” e a escuridão é chamada “ocultação da face”.

Isto significa que quando há revelação da face, quando é claro como o dia para alguém, isto é chamado “um dia”. Como nossos sábios disseram (*Psachim 2*) sobre o verso, “O assassino se levanta com a luz, para matar o pobre e o necessitado; e a noite ele é como um ladrão”. Já que disse, “e a noite ele é como um ladrão”, conclui-se que a luz é o dia. Ele diz ali, que se o assunto estiver tão claro para você como a luz que vem sobre as almas, ele é um assassino e é possível salvá-lo em sua alma. Assim, vemos que em relação a “dia”, a *Guemará* diz que é um assunto tão claro como o dia.

Segue-se que o dia do Senhor significará que a Providência - o modo que o Criador conduz o mundo - claramente será na forma de benevolência. Por exemplo, quando rezamos, a oração é imediatamente respondida e recebemos aquilo pelo que rezamos e, se é bem-sucedido onde quer que se volte. Isso se chama “o dia do Senhor”.

Por outro lado, escuridão, que é a noite, significará ocultação da face. Isto traz dúvidas da orientação benevolente e, pensamentos hostis. Em outras palavras, a ocultação da orientação nos traz todos estes pensamentos e pontos de vista

hostis. Isso se chama “noite” e “escuridão”. Ou seja, experimentamos um estado em que sentimos que o mundo se nos tornou escuro.

Agora podemos interpretar o que está escrito: “Ai de vós que desejais o dia do Senhor! Para que teríeis o dia do Senhor? É escuridão e não luz”. O fato é que aqueles que aguardam o dia do Senhor, significando que estão esperando para que lhes transmita fé acima da razão e, que esta fé seja tão forte como se a vissem com seus próprios olhos, com certeza. É assim, o que significa que o Criador conduz o mundo em benevolência.

Em outras palavras, não querem ver como o Criador conduz o mundo com benevolência, porque ver, contradiz a fé. Em outras palavras, a fé está precisamente onde se opõe a razão. E quando se faz o que está contra a sua razão, é chamado “fé acima da razão”.

Isto significa que acreditam que a condução do Criador sobre as criaturas é benevolente. E enquanto não veem com certeza absoluta, não dizem ao Criador “Queremos ver a benevolência do mesmo modo que se vê na razão”. Em vez disso, querem que permaneça nelas como fé acima da razão.

Mas pedem ao Criador **para doar-lhes com tanta força que a fé seja tão forte como se a vissem na razão**. Significa que não haja diferença entre fé e conhecimento na mente. Isto é o que eles, ou seja, aqueles que querem aderir ao Criador, se referem como **“o dia do Senhor”**.

Em outras palavras, se sentirem como conhecimento, então a Luz de Deus, chamada “a Abundância Superior”, irá para os vasos de recepção, chamados “vasos separados”. E elas não querem isto, porque iria para o desejo de receber, que é o oposto de *Kedushá* (Santidade), que é contrária ao desejo de receber para autogratificação. Em vez disso, desejam aderir ao Criador e, isso pode acontecer só através da equivalência de forma.

No entanto, para conseguir isso, ou seja, ter um desejo e uma ânsia de se unir ao Criador, já que nascemos com a natureza do desejo de receber somente para benefício próprio, como é possível conseguir algo que é completamente contra a natureza? Por isso é preciso fazer grandes esforços até adquirirmos uma segunda natureza, que é o desejo de doar.

Quando lhe é dado o desejo de doar, qualifica-se para receber a Abundância Superior sem mácula, pois todas as falhas vêm somente através do desejo de receber para si mesmo. Em outras palavras, mesmo quando fazendo algo para doar, no fundo há um pensamento que receberá alguma coisa em troca desse ato de doação que está agora praticando.

Numa palavra, somos incapazes de fazer qualquer coisa se não recebermos algo em troca pela ação. Precisamos desfrutar e, qualquer prazer que se receba para si mesmo, esse prazer causa a separação da vida das vidas, devido à separação.

Isso impede a adesão ao Criador, já que a questão da *Dvekút* (Adesão) é medida pela equivalência de forma. Portanto, é impossível ter pura doação por força própria, sem mistura de recepção. Portanto, para obter a faculdade de doação, precisamos de uma segunda natureza, assim, ganharemos força para alcançar a equivalência de forma.

Em outras palavras, o Criador é o doador e não recebe nada, pois não Lhe falta nada. Isso significa que, o que Ele dá, também não é por uma carência, ou seja, se Ele não tivesse alguém para doar, sentiria isto como uma carência.

Em vez disso, devemos perceber isto como um **jogo**. Isto é, não é que quando Ele quer doar, seja algo que ele precise, mas tudo isso é como um **jogo**. É como disseram nossos sábios quanto à senhora que perguntou: “O que o faz Criador após ter criado o mundo?” A resposta foi: “Se senta e brinca com uma baleia”, como está escrito, “Lá vão os navios do mar e Leviatã (monstro

marinho), que Você formou para entretenimento” (*Avoda Zará*, Idolatria, p. 3).

A questão do Leviatã refere-se à *Dvekút* e conexão (como está escrito, “de acordo com o espaço de cada um, com grinaldas”). Isto significa que o propósito, que é a conexão do Criador com as criaturas, é somente um jogo e não uma questão de desejo e necessidade.

A diferença entre um jogo e um desejo é que tudo que vem do desejo é uma necessidade. Se a pessoa não obtém o que deseja, sente carência. Porém, num jogo, mesmo que não se obtenha o desejado, não se considera carência, como se diz, “não é tão mau que não obtive o que pensei, porque não é tão importante”. Isso é assim porque o desejo que se teve era apenas diversão e, não sério.

Segue-se que o propósito total é que o trabalho seja inteiramente em doação e que não tenha um desejo e anseio de receber prazer pelo seu trabalho.

Este é um grau elevado, pois está implementado no Criador. E isto é chamado “o dia do Senhor”.

O dia do Senhor é chamado “plenitude”, como está escrito, “Deixe as estrelas da manhã escurecerem; deixe que procurem pela luz, mas não a tenham”. Luz é considerada plenitude.

Quando se adquire a segunda natureza, o desejo de doar, que o Criador lhe dá após a primeira natureza, o desejo de receber, e agora recebe o desejo de doar, então está qualificado para servir Lhe plenamente e, isso é considerado “o dia do Senhor”.

Assim, aquele que não adquiriu a segunda natureza e possa servir o Criador na forma de doação e aguarda ser recompensado com a qualidade de doação, ou seja, quando já fez todos os esforços e todo o possível para obter essa força, esta pessoa é



considerada a espera do dia do Senhor, ou seja, ter equivalência de forma com Ele.

Quando o dia do Senhor chega, se está exultante. Está feliz por ter saído do poder do desejo de receber para si mesmo, que o separava do Criador. Agora, está unido ao Criador e considera isso como se tivesse subido ao topo.

Porém, é o oposto com aquele cujo trabalho é apenas para receber para si mesmo. Ficará feliz enquanto pensar que terá alguma recompensa do seu trabalho. Quando vê que o desejo de receber não receberá qualquer recompensa pelo seu trabalho, torna-se triste e ocioso. Às vezes, chega a refletir sobre o início, e diz, “não jurei sobre isto”.

Assim, além disso, o dia do Senhor é atingir o poder de doar. Se lhe dissesse que este será o seu lucro por se engajar em Torá e *Mitzvot*, diria, “Considero isto escuridão, não luz”, pois esse conhecimento lhe traz à escuridão.

## 17. O QUE SIGNIFICA QUE A *SITRA ACHRA* É CHAMADA “*MALCHÚT* SEM COROA”

Eu ouvi em 1941, Jerusalém

*Kéter* significa **Coroa** e, *Kéter* é o Emanador e a Raiz. *Kedushá* (Santidade) está conectada à raiz, quer dizer que a *Kedushá* é considerada estando em equivalência de forma com sua raiz, Isso significa que como a nossa raiz, ou seja, o Criador quer apenas doar, como está escrito, “Seu desejo de fazer o bem às criaturas”. Então *Kedushá* é apenas para doar ao Criador.

No entanto, com a *Sitra Achra*, não é assim. Ela visa apenas receber para si mesma. Por isso não está em adesão com a raiz, que é *Kéter*. Portanto é referida a *Sitra Achra* como não tendo *Kéter* (coroa). Em outras palavras, não tem *Kéter* porque está separada de *Kéter*.

Agora podemos entender o que nossos sábios disseram (*Sanhedrin* 29), “Todos que somam, subtraem”. Isto significa que se você adicionar à conta, ela subtrai. Está escrito (*Zohar, Pekudei* item 249), “É o mesmo aqui, em relação ao que está dentro, escreve: “Além disso, deverás fazer o tabernáculo com dez cortinas'. Em relação ao que está fora, escreve, “onze cortinas', adicionando letras, ou seja, adicionando a *Ayin* (a letra Hebraica adicionada) às doze e, subtraindo da conta. Subtrai uma do número doze devido a adição da *Ayin* às doze”.

Sabe-se que o cálculo é implementado apenas em *Malchút*, que calcula a altura do grau (através da *Ohr Chozer* nela). Também, sabe-se que *Malchút* é chamada de “o desejo de receber para si mesma”.

Quando *Malchút* anula seu desejo de receber perante a raiz e, não quer receber, mas apenas doar para a raiz, como a raiz, que é desejo de doar, então, *Malchút*, chamado *Ani* (eu) se torna *Ein* (nada). Somente então expande a Luz de *Kéter* para construir seu *Partzuf* e tornam-se **doze** *Partzufim* de *Kedushá*.

No entanto, quando *Malchút* quer receber para si mesma, se torna o **mal** *Ayin* (Olho). Em outras palavras, onde havia uma *Bináção* de *Ein*, ou seja, anulação diante da raiz, que é *Kéter*, se torna *Ayin* (quer dizer, vendo e conhecendo dentro da razão).

Isto é chamado *adição*. Quer dizer que se quer adicionar conhecimento à fé e trabalhar dentro da razão. Em outras palavras, afirma que é preferível trabalhar na razão e, então o desejo de receber não oporá ao trabalho.

Isto causa um **déficit**, no sentido de estarem separados de *Kéter*, chamado “a vontade de doar”, que é a raiz. Não há mais a questão de equivalência de forma com a raiz, chamada *Kéter*. Por isso, *Sitra Achra* é chamada “*Malchút* sem coroa”. Isto quer dizer que *Malchút* de *Sitra Achra* não tem *Dvekút* (adesão) com *Kéter*. Por isso, têm apenas onze *Partzufim*, sem o *Partzuf* *Kéter*.

Este é o significado do que escreveram nossos sábios: “noventa e nove morrem de **mau olhado**”, ou seja, porque não têm discernimento de *Kéter*. Quer dizer que seu *Malchút*, sendo o desejo de receber, não quer anular-se diante da raiz, chamada *Kéter*. Isto significa que não querem fazer do *Ani* (eu), chamado “a desejo de receber,” um discernimento de *Ein* (nada), que é a anulação do desejo de receber.

Em vez disso, querem adicionar. Isto é chamado de “o mal *Ayin*”. Isso é, onde deveria haver um *Ein* com *Álef* (primeira letra da palavra *Ein*), inserem o mau *Ayin* (Olho, a primeira letra da palavra). Assim, caem de seu grau devido à falta de *Dvekút* com a raiz.

Este é o significado do que disseram nossos sábios: “A quem seja orgulhoso, o Criador diz, “Ele e Eu não podemos habitar na mesma morada””, como ele faz duas autoridades. No entanto, quando se está num estado de *Ein* e, se anula ante a raiz, ou seja, que sua única intenção é apenas doar, como a raiz, descobre aí apenas uma autoridade – a autoridade do Criador. Então, tudo o que recebe no mundo é só para doar ao Criador.

Este é o significado do que foi dito: “O mundo inteiro foi criado para mim, e eu, para servir ao meu Fazedor”. Por isso devo receber todos os graus no mundo, para poder dar tudo ao Criador, chamado “servir meu Fazedor”.

## 18. O QUE SIGNIFICA “MINHA ALMA CHORARÁ EM SEGREDO” NO TRABALHO

Eu Ouvei em 1940, em Jerusalém

Quando a ocultação domina alguém e, chega-se a um estado em que o trabalho se torna insípido e, não é pode imaginar e sentir qualquer amor ou medo e, nem pode fazer nada em santidade,

então sua única saída é chorar ao Criador para que tenha piedade e remova a tela (*Massach*) de seus olhos e coração.

A questão do choro é muito importante. Como escrevem nossos sábios: “todos os portões foram fechados, exceto o portão das lágrimas”. Sobre isto, o mundo pergunta: Se o portão das lágrimas não está fechado, então, qual é a necessidade dos portões? Ele disse que é como alguém que pede um objeto necessário ao seu amigo. Esse objeto toca o seu coração e pede e implora ao seu amigo, com todos os meios de prece e súplica. Mesmo assim, seu amigo não lhe dá a mínima atenção. E, quando vê que as preces e súplicas não têm sentido, então, ergue sua voz em pranto.

Sobre isso, foi dito: “Todos os portões foram fechados exceto o portão das lágrimas”. Assim, quando não se fechou o portão das lágrimas? Precisamente quando todos os demais foram fechados. É então, que há espaço para o portão das lágrimas e, vê-se que não estava fechado.

No entanto, quando os portões da prece estão abertos, o portão das lágrimas e do pranto é irrelevante. Este é o significado do portão das lágrimas estar fechado. Assim, quando não está fechado o portão das lágrimas? Precisamente quando todos os demais estão fechados, o portão das lágrimas está aberto. Isso ocorre porque se tem o conselho da prece e da súplica.

Este é o significado de “**Minha alma chorará em segredo**”, ou seja, quando se chega a um estado de ocultação, então, “minha alma chora”, porque não se tem outra opção. Este é o significado de “tudo o que tua mão consiga fazer pela tua força, faça-o”.

## 19. O QUE SIGNIFICA “O CRIADOR ODEIA OS CORPOS”, NO TRABALHO

Eu ouvi em 1943, Jerusalém

O Santo *Zohar* diz que o Criador odeia os corpos. Ele disse que devemos interpretá-lo como se referindo ao desejo de receber, chamado *Guf* (corpo). O Criador criou Seu mundo em Sua glória, como está escrito: “Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome e, que criei para Minha Glória, formei-o, sim, Eu o fiz”.

Portanto, isso contradiz o argumento do corpo, de que tudo é para ele, ou seja, apenas para seu próprio benefício, enquanto o Criador diz o contrário, que tudo deve ser para o Criador. Por isso, explicam nossos sábios que o Criador disse: “Ele e Eu não podemos habitar na mesma morada”.

Daí resulta que a separação primária que nos impede de estarmos em adesão ao Criador é o desejo de receber. É evidente que quando chega o mal, ou seja, o desejo de receber vem e pergunta: “Por que você deseja trabalhar para o Criador?” Achamos que ele falaria como fazem os humanos, que desejam entender com o intelecto. Contudo, esta não é a verdade, já que não pergunta por quem se está trabalhando. Este certamente é um argumento racional, pois desperta na pessoa com a razão.

Em vez disso, o argumento dos ímpios é uma questão física. Isso é, pergunta: “**O que você quer por este serviço?**” Em outras palavras, que lucro terá pelo esforço que está fazendo? Isso significa que pergunta: “Se você não está trabalhando para si mesmo, o que o corpo, chamado de “o desejo de receber para si mesmo”, ganha com isso?”

Já que é um argumento corporal, a única resposta é corporal, “Ele cerrou seus dentes e, se não estivesse lá, não teria sido redimido”. Por quê? Porque o desejo de receber para si não tem redenção, sequer no momento de resgate. Isso porque a

redenção chegará quando todos os ganhos entrarem nos vasos de doação e não nos de recepção.

O desejo de receber para si mesmo, deve sempre permanecer em déficit, já que preencher o desejo de receber é a morte real. A razão é como dissemos acima, que a criação foi principalmente para a Sua glória (e esta é uma resposta ao que está escrito, que seu desejo é fazer bem às Suas criaturas e não para Si mesmo).

A interpretação é: a essência da criação é revelar a todos que o seu propósito é fazer o bem às Suas criaturas. Isto é especificamente, quando se diz que nasceu para honrar o Criador. Nesse momento, nesses vasos, o propósito da criação aparece, fazer o bem às Suas criaturas.

Por esta razão, deve-se sempre examinar a si mesmo, o propósito do seu trabalho, ou seja, se o Criador recebe contentamento em cada ação que se realiza, porque deseja equivalência de forma. Isso é chamado de **“Todas as suas ações serão para o Criador”**, que significa que deseja o Criador para desfrutar de tudo o que faça, como está escrito, “para trazer contentamento ao seu Fazedor”.

Também, é preciso conduzir-se com o desejo de receber e dizer-lhe: “Já decidi que não quero receber nenhum prazer, porque você quer desfrutar. Isto porque com o seu desejo, sou forçado a separar-me do Criador, já que a disparidade de forma provoca a separação e distanciamento do Criador”.

Sua esperança deve ser que, já que não pode libertar-se do domínio do desejo de receber, se está, portanto em perpétuas subidas e descidas. Assim, se aguarda o Criador, para ser recompensado com o Ele, abrindo seus olhos, e tendo a força de superar e trabalhar apenas em benefício do Criador. É como está escrito: **“Isso pedi ao Senhor, que eu buscarei”**. Isso, significa a Santa *Shechiná* (Divindade). E se pede (Salmos 27:4), **“que eu possa habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida”**.

A casa do Senhor é a Santa *Shechiná*. E agora podemos entender o que nossos sábios disseram sobre o versículo: **“E tomareis o primeiro dia”**, o primeiro a contar as iniquidades. Devemos entender, por que há alegria, se aqui há espaço para contar iniquidades? É dito que devemos saber que há uma questão de importância **no trabalho**, quando há um contato entre o indivíduo e o Criador.

Isso significa que se sente que precisa do Criador, visto que, no estado de trabalho, vê que não existe ninguém no mundo que o possa salvar desse estado, mas, apenas o Criador. Então, vê que **“Não há ninguém além d’Ele”**, que possa salvá-lo do estado em que se encontra e do qual não pode escapar.

Isso é chamado ter um contato estreito com o Criador. Se a pessoa sabe como apreciar esse contato, quer dizer, que deve acreditar que então se está em adesão com Ele, isto é que o seu pensamento inteiro é do Criador, significando que Ele o ajudará. Caso contrário, vê que está perdido.

No entanto, àquele que é concedida a Providência particular e, vê que é o Criador quem faz tudo, como está escrito: **“Ele sozinho faz e fará todas as obras”** e, naturalmente não se tem nada a acrescentar e, em qualquer caso, não tem espaço para orar pela ajuda do Criador. Isso, porque vê que mesmo sem suas orações, o Criador ainda faz tudo.

Portanto nesse momento, ser capaz de realizar boas ações não tem lugar, pois vê que tudo é feito, de qualquer forma sem ele, pelo Criador. Assim, nesse estado o Criador não tem necessidade de sua ajuda para nada. Então, nesse momento, não se tem contato com o Criador e precisa d’Ele na medida em que se está perdido, se o Criador não o ajudar.

Segue-se que não tem o contato que tinha com o Criador durante o trabalho árduo. Diz-se que é como uma pessoa que está entre a vida e a morte e, pede a seu amigo para salvá-lo da morte. Como pede ao seu amigo? Certamente tenta pedir ao amigo para

que tenha misericórdia dele e o salve da morte, com todos os meios ao seu alcance. Ele certamente nunca se esquece de orar pelo amigo, pois vê que caso contrário, perderá a sua vida.

No entanto, quem pede ao seu amigo por luxos que não são tão necessários, o suplicante não estará tanto em adesão com o seu amigo para que lhe dê o que pede, ao ponto que sua mente não se desvie de pedir. Você descobre que com coisas não relacionadas com vida ou morte, o suplicante não está tão aderido ao doador.

Assim, quando sente que deveria pedir ao Criador que o salve da morte, ou seja, do estado de: “O perverso em sua vida é chamado morto”, o contato entre a pessoa e o Criador é um contato próximo. Por isso, para os justos, um local de trabalho consiste em necessitar a ajuda do Criador, caso contrário está perdido. Isto é o que os justos desejam: um local para trabalhar, assim terão um contato próximo com o Criador.

Segue-se que, se o Criador dá espaço para o trabalho, estes justos ficam muito felizes. É por isso que eles disseram: “primeiro para a contagem das iniquidades”. Para eles, é regozijo agora terem um lugar para trabalharem, o que significa que agora se tornaram mais necessitados do Criador e podem agora entrar em contato próximo com Ele. É por isso que não se pode vir ao Palácio do Rei, sem algum propósito.

Este é o significado de: “**E tomareis**”. Isso especifica  **você**. Isso, porque tudo está nas mãos de Deus, exceto o temor a Deus. Em outras palavras, o Criador pode dar abundância de Luz, porque é isso que Ele tem. Mas a escuridão, o lugar de carência, não está em seu domínio.

Como ali, há uma regra de que  **ali exista temor a Deus, apenas de um lugar de carência** e, um lugar de carência é chamado “o desejo de receber”, significa que  **só então, está ali um lugar para trabalhar. Em quê? No que se resiste.**



O corpo vem e pergunta: “O que significa a você este serviço?” E não se tem nada a responder à sua pergunta. Então, deve se assumir o fardo do Reino dos Céus acima da razão como um boi com sua carga e como um burro de carga, sem discutir. Em vez disso, Ele disse e Sua vontade foi feita. **Isso é chamado “você”, ou seja, este trabalho pertence justamente a você** e não a mim, ou seja, o trabalho que o seu desejo de receber necessita.

No entanto, se o Criador lhe dá alguma luminosidade do Alto, o desejo de receber se rende e se anula como uma vela frente a uma tocha. Então, não se tem qualquer trabalho, uma vez que já não precisa tomar sobre si o fardo do Reino dos Céus coercitivamente, como um boi e seu fardo e, como um burro e sua carga, como está escrito, **“os que amam ao Senhor, odeiam o mal”**.

Isso significa que o amor de Deus se estende somente do lugar do mal. Em outras palavras, na medida em que se tem aversão ao mal, significando que se vê como o desejo de receber o obstrui a atingir a plenitude da meta, nessa medida, se precisa obter o amor de Deus.

No entanto, se não sente que tem o mal, não lhe pode ser concedido o amor de Deus. Isto, porque não tem necessidade dele, pois já tem a satisfação no trabalho.

Como dissemos, não se deve ficar com raiva quando tem dificuldades com o desejo de receber, que lhe obstrui no trabalho. Certamente estaria mais satisfeito se o desejo de receber estivesse ausente do corpo, **significando que não traria seus questionamentos ao homem**, obstruindo-o no trabalho de manter Torá e *Mitzvot*.

Porém, deve-se acreditar que as obstruções do desejo de receber no trabalho lhe vêm do Alto. É-lhe dada a força para descobrir o desejo de receber do Alto, porque há espaço para o trabalho, precisamente quando o desejo de receber desperta.

Então se tem um contato próximo com o Criador, para nos ajudar a transformarmos o desejo de receber em desejo de doar. E, devemos acreditar que **disso, levamos contentamento ao Criador**, por nossas orações a Ele, para O atrairmos para perto por *Dvekút* (adesão), chamada “equivalência de forma”, percebida como a anulação do desejo de receber para desejo de doar. O Criador diz sobre isso: **“Meus filhos Me derrotaram”**. Ou seja, Eu lhes dei o desejo de receber e vocês Me pedem, em vez disso, o desejo de doar.

Agora, podemos interpretar o que traz na *Guemará (Hulin p 7.)*: “Quando Rabi Pinehas Ben Yair estava indo para redimir os cativos, foi pelo rio *Ginaí* (o nome do rio era *Ginaí*). Ele disse para *Ginaí*: “Divida suas águas e, passarei por você”. Este lhe respondeu: “Você está indo fazer a vontade do seu Fazedor e eu farei a vontade do meu. Talvez você faça, talvez não, embora que eu, certamente o farei.”

Ele disse que o significado é que disse ao rio, ou seja, ao desejo de receber, para deixá-lo atravessar por ele e alcançar o grau de fazer a vontade de Deus, ou seja, fazer tudo de forma a dar contentamento ao seu Fazedor. O rio, o desejo de receber, respondeu: já que o Criador o criou com tal natureza, de querer receber deleite e prazer, por isso, não quero mudar a natureza na qual o Criador o criou.

Rabi Pinehas Ben Yair travou-lhe guerra, ou seja, queria invertê-la em desejo de doar. Isso se chama travar guerra contra a criação que o Criador criou na natureza, chamada “o desejo de receber”, que o Criador criou, a qual é a criação total, chamada “existência da ausência”.

Deve-se saber que durante o trabalho, quando o desejo de receber lhe vem com sua argumentação, nenhuma argumentação e nenhuma racionalidade lhe ajudarão com isso. Embora pense que são apenas argumentos, isso não o vai ajudar a derrotar seu próprio mal.

Em vez disso, como está escrito: **“Ele trava seus dentes”**. Isso significa avançar somente através de ações e não por argumentos. Quer dizer, que tem que incrementar poderes coercitivamente. Este é o significado do que escreveram nossos sábios: **“É coagido até que diga 'eu quero'”**. Em outras palavras, através da persistência, o hábito se torna uma segunda natureza.

Deve-se especialmente tentar ter um forte desejo de obter a vontade de doar e superar a vontade de receber. O significado de um forte desejo é que este é medido pela proliferação de descansos e pausas intermediários, ou seja, as suspensões entre cada superação.

Às vezes, no meio, se recebe uma suspensão, o que significa uma descida. Esta descida pode ser uma suspensão de um minuto, uma hora, um dia ou um mês. Depois, se retoma o trabalho de superar o desejo de receber e as tentativas de alcançar o desejo de doar. Um forte desejo significa que a suspensão não lhe toma um longo tempo sendo imediatamente despertado para o trabalho.

É como quem queira quebrar uma pedra grande. Toma uma marreta e golpeia muitas vezes durante todo o dia, mas os golpes são fracos. Em outras palavras, não golpeia a rocha de uma tacada, mas baixa a marreta lentamente. Depois, se queixa que este trabalho de quebrar a pedra não é para ele, que deve tomar um herói que tenha a habilidade de quebrar essa pedra grande. Diz que não nasceu com os grandes poderes para ter a habilidade de quebrar a pedra.

No entanto, quem levante tal marreta e golpeie a pedra de uma tacada, não lentamente, mas com um grande empenho, imediatamente a pedra se renderá a ele e quebrará. Este é o significado de: **“como um martelo que quebra a pedra em pedaços”**.

Da mesma forma, no trabalho sagrado, que é trazer os vasos de recepção para *Kedushá* (Santidade), temos uma marreta, ou seja, as palavras da Torá que nos dão bons conselhos. Porém, se

não for consistente, mas entre longos intervalos, se abandona a campanha e diz que não foi feito para isso, mas que este trabalho requer alguém que nasceu com habilidades especiais para ele. No entanto, deve-se acreditar que qualquer um possa alcançar a meta, embora deva sempre tentar incrementar seus esforços de superação. Assim, pode-se quebrar a pedra em pouco tempo.

Também devemos saber que há aqui uma condição muito dura no esforço de entrarmos em contato com o Criador: o esforço deve ser na forma de **adorno**. Adorno significa algo que é importante para a pessoa. Não se pode trabalhar com prazer se o trabalho carece de importância, ou seja, temos alegria por agora estarmos em contato com o Criador.

Esta questão está implícita na Cidra. Está escrito sobre a cidra, **um fruto da árvore da cidreira** (em hebraico, cidreira é *Hadar*, proveniente de *Hidur*, adorno) que deve ser limpo acima do seu nariz. Sabe-se que ai existem três discernimentos: A) adorno, B) aroma e C) sabor.

**Sabor** significa que as luzes são derramadas de cima para baixo, ou seja, abaixo do *Pê* (boca), onde há o palato e o sabor. Isto significa que as luzes vêm em vasos de recepção.

**Aroma** significa que as luzes vêm de baixo para cima. Significando que entram nos vasos de doação, na forma de recepção e não de doação abaixo, o palato e a garganta. Isto é percebido como o que se disse sobre o Messias: **“e ele deve sentir o aroma no temor do Senhor”**. Sabe-se que o aroma é atribuído ao nariz.

**Adorno** é a beleza, percebido como um acima do nariz, ou seja, sem cheiro. Isso significa que não há nem gosto nem cheiro lá. Assim, o que há, pelo qual se pode sobreviver? Existe apenas o adorno na mesma, e é isso que o sustenta.

Na cidra, vemos que o adorno está precisamente antes que esteja pronta para ser comida. No entanto, quando está pronta para ser comida, nela não há mais nenhum adorno.

Isto se refere ao **trabalho do primeiro a contar as iniquidades**. Significa que, precisamente quando se trabalha na forma de “E tomareis para vós”, que é o trabalho durante a aceitação do fardo do Reino dos Céus, quando o corpo resiste, então, há aí espaço para a alegria do **adorno**.

Isto significa que, durante este trabalho, o adorno é aparente. Isto é, se a pessoa tem alegria deste trabalho, é porque considera este trabalho como adorno e não como desgraça.

Em outras palavras, às vezes se despreza esse trabalho de assumir o fardo do Reino dos Céus, que é um período de sensação de escuridão, quando vê que ninguém o pode salvar do estado em que está, exceto o Criador. Então toma sobre si o Reino dos Céus acima da razão, como um boi com seu jugo e como um burro de carga.

Deve se regozijar que agora tem algo para doar ao Criador e Ele desfruta dele por ter algo para dar-Lhe. Mas, nem sempre se tem a força de dizer que este é um trabalho **bonito**, chamado “**adorno**”, mas se despreza este trabalho.

Esta é uma condição dura para poder dizer que escolhe este trabalho sobre o trabalho de brancura, isto é, que não sente o sabor da escuridão durante o trabalho, mas, em seguida, sente um gosto no trabalho. Significa que, então, já não tem que trabalhar com o desejo de receber para aceitar tomar sobre si o Reino dos Céus acima da razão.

Se a pessoa supera-se e pode dizer que este trabalho é agradável, quando agora cumpre a *Mitzvá* (mandamento) da fé acima da razão e aceita este trabalho como adorno, isso é chamado “A alegria da *Mitzvá*”.

Este é o significado da oração ser mais importante que a resposta à mesma. Isso porque, na oração, se tem um lugar para trabalhar e precisa do Criador, ou seja, espera a graça do Céu. Então, se está no contato verdadeiro com o Criador e se está no

Palácio do Rei. No entanto, quando a oração é atendida, já partiu do Palácio do Rei, pois já tomou o que pediu e saiu.

Assim, devemos entender o versículo, “Teus óleos têm uma fragrância agradável, teu nome é como o óleo derramado”. **Óleo**, quando flui, é chamado “A Luz Superior”. “**Derramado**” significa durante a cessação da abundância. Então, o perfume do óleo permanece. (Aroma significa que, no entanto, permanece um *Reshimô* (Reminiscência) do que tinha. Enquanto, **adorno** é chamado assim num lugar onde não há posse em tudo, ou seja, nem mesmo o *Reshimô* brilha).

Este é o significado de *Atik* e *AA* (*Arich Anpin*). Durante a expansão, a abundância é chamada *AA*, que é *Chochmá* (Sabedoria), ou seja, **Providência aberta**. *Atik* vem da palavra hebraica *VaYe'atek* (separação), significando a saída da luz. Em outras palavras, não brilha. Isto é chamado “**ocultação**”.

Este é o momento da rejeição ao vestuário, que é o momento da recepção da coroa do Rei, que é considerada *Malchút* (reino) de Luzes, considerado como **O Reino do Céu**.

Está escrito sobre isso no Santo *Zohar*, “A Sagrada *Shechiná* disse ao Rabi Shimon: 'Não há lugar onde se esconda de ti' (ou seja, não há lugar onde eu possa me esconder de ti)”. Isso significa que, mesmo na maior ocultação na realidade ele ainda toma sobre si o fardo do Reino do Céu, com grande alegria.

A razão disso é que ele segue a linha do desejo de doar e, assim, doa o que tem na mão. Se o Criador lhe doa mais, ele doa mais. E, se não tem nada para doar, para e chora como um guindaste ante o Criador, para salvá-lo das águas do mal. Assim, desta forma, também ele tem contato com o Criador.

A razão que este discernimento é chamado *Atik*, sendo *Atik* o grau mais alto, é que quanto mais distante a coisa está de ser vestuário, maior é. Pode-se sentir isso na coisa mais abstrata, chamada “zero absoluto”, já que lá a mão do homem não alcança.

Isto significa que o desejo de receber pode agarrar apenas num lugar onde há alguma expansão da Luz. Antes que purifique seus vasos de modo a não manchar a Luz, se é inepto para a Luz vir na forma de expansão dos *Kelim* (vasos). Somente quando se marcha no caminho da doação, ou seja, num lugar onde o desejo de receber não está presente, seja na mente ou no coração, ali, a Luz pode chegar em plenitude absoluta. Então, a Luz vem a ele numa sensação de que pode sentir a sublimidade da Luz Superior.

No entanto, quando não se corrigiu os vasos para que estejam com a finalidade de doar e, quando a Luz chega a uma forma de expansão, a Luz deve restringir-se e brilhar apenas de acordo com a pureza dos *Kelim*. Por isso, nesse momento, a luz parece estar em total pequenez. Portanto, quando a luz é captada do vestuário nos *Kelim*, pode brilhar em absoluta plenitude e claridade, sem quaisquer restrições para o inferior.

Segue-se que a importância do trabalho surge precisamente quando se chega a um estado de nada, ou seja, quando vê que anula sua total existência e ser. Então, o desejo de receber não tem poder. Só aí, se entra em *Kedushá*.

Devemos saber que “Deus fez tanto um quanto o outro”. Isso significa que o quanto haja revelação em *Kedushá*, nessa medida desperta a *Sitra Achra* (Outro Lado). Em outras palavras, quando se afirma, “é tudo meu”, ou seja, que todo o corpo pertence à *Kedushá*, a *Sitra Achra* também argumenta contra ele, que todo o corpo deve servir a *Sitra Achra*.

Portanto, é necessário saber que quando se vê que o corpo clama pertencer à *Sitra Achra* e grita com toda a sua força as famosas questões: “**Quem**” e “**O que**”, é um sinal de se estar andando no caminho da verdade, ou seja, que sua única intenção é contentar ao seu Fazedor. Assim, o principal trabalho é precisamente nesse estado.

É preciso saber que é um sinal que esse trabalho atinge o alvo. O sinal é que se luta e envia suas flechas para a cabeça da serpente, uma vez que esta grita e defende o argumento de “**O quê**” e “**Quem**”, ou seja, “o que lhe significa este serviço?” Em outras palavras, o que ganharão trabalhando apenas para o Criador e não para vocês mesmos? E o argumento “**Quem**” significa o argumento do Faraó que disse: “Quem é o Senhor para que eu obedeça a sua voz?”

Parece como se o argumento “**Quem**” fosse um argumento racional. É uma conduta normal quando se diz que vá e trabalhe para alguém, se pergunte: **para quem?** Portanto, quando o corpo alega: “Quem é o Senhor para que eu obedeça a Sua voz”, é um argumento racional.

Contudo, de acordo com a regra de que a razão não é um objeto em si, mas sim, um **espelho** do que está presente nos sentidos, afigura-se também na mente. E este é o significado de “E os filhos de Dan: *Hushim* (sentidos)”. Isso significa que a mente julga apenas de acordo com o que os sentidos deixam-na examinar e desenvolver algumas invenções e artifícios para se adequar às exigências dos sentidos.

Em outras palavras, o que lhe demandam os sentidos, a mente tenta satisfazer seus desejos. No entanto, a mente não tem necessidade para si mesma, por qualquer demanda. Então, se nos sentidos houver uma demanda por doação, a mente opera de acordo com uma linha de doação, sem fazer perguntas, já que está meramente servindo aos sentidos.

A mente é como uma pessoa olhando-se no espelho para ver se está suja. E todos os lugares que o espelho lhe mostra estão sujos, ela vai, lava-se e se limpa, já que o espelho mostrou-lhe que existem coisas feias no seu rosto que precisam ser limpas.

No entanto, o mais difícil de tudo é saber o que é considerado coisa feia. É o desejo de receber, ou seja, a demanda do corpo para fazer tudo só para si mesmo? Ou é o desejo de doar



a coisa feia, que o corpo não pode tolerar? A mente não pode analisá-lo, como o espelho, que não pode dizer o que é feio e o que é belo, mas, tudo depende dos sentidos e, só eles determinam isso.

Assim, quando nos habituamos a trabalhar coercitivamente, para trabalhar em doação, então a mente também opera através de diretrizes de doação. Nesse momento, é impossível que a mente a pergunte “Quem”, quando os sentidos já se acostumaram a trabalhar em doação.

Em outras palavras, os sentidos já não perguntam: “O que este serviço significa para você?”, uma vez que já estão trabalhando a fim de doar e, naturalmente, a mente não pergunta “Quem”.

Você acha que a essência do trabalho está em “O que este serviço significa para você?” E o que ouve é que o corpo pergunta “Quem”, é porque o corpo não quer degradar-se assim. Por esta razão, faz a pergunta “Quem”. Parece ser uma pergunta racional, mas a verdade é que, como já dissemos anteriormente, o trabalho principal está em “O que”.

## 20. *LISHMÁ* (EM SEU NOME)

Eu ouvi em 1945

Quanto a *Lishmá* (em Seu nome). Para uma pessoa obter *Lishmá*, é preciso um despertar do Alto, porque é uma iluminação do Alto e não é para ser entendido pela mente humana. Mas, quem prova, sabe. É dito sobre isso: **“Prove e veja que o Senhor é bom”**.

Por isso, ao assumir o fardo do Reino dos Céus, é preciso que seja em integridade absoluta, ou seja, apenas para doar sem nada receber. E se a pessoa vê que suas entranhas não concordam com este ponto de vista, não tem outro conselho, exceto orar, abrir seu coração ao Criador, para que o ajude a fazer seu corpo consentir em se escravizar a Ele.

E não diga que se *Lishmá* é um dom do Alto, então, para que servem a superação e esforços e todos os remédios e correções que se realiza para chegar a *Lishmá*, se isso depende do Criador? Nossos sábios disseram a esse respeito: “Você não é livre para escapar disso”. Pelo contrário, deve-se oferecer o despertar de baixo e, isso é considerado “oração”. Não pode haver uma oração genuína se não se sabe antecipadamente que sem oração, não pode ser atingida.

Portanto, os atos e os recursos que realiza para obter *Lishmá*, criam os vasos corrigidos para querer receber *Lishmá*. Então, depois de todos os atos e recursos, pode rezar a sério, porque viu que todos os seus atos não lhe trouxeram nenhum benefício. Só então pode rezar uma oração sincera do fundo do seu coração e então o Criador ouve a sua oração e lhe dá o dom de *Lishmá*.

Também devemos saber que ao obtermos *Lishmá*, levamos a inclinação ao mal à morte. Isso, por que a inclinação ao mal é chamada para receber em benefício próprio. E, ao atingirmos o objetivo de doar, cancelamos a autogratição. E a morte significa que não usamos mais os vasos de recepção para nós mesmos. E, uma vez que não estão mais ativos, são considerados mortos.

Se considerar o que recebe por seu trabalho sob o sol, achará que não é tão difícil subordinar-se ao Criador, por duas razões:

1. É preciso esforçar-se neste mundo, em qualquer caso, queira ou não.
2. Mesmo durante o trabalho, se trabalha *Lishmá*, recebe o prazer do próprio trabalho.

É como diz o pregador de Dubna sobre o versículo: “Embora não Me chamastes ó Jacó, nem tenhas te preocupado comigo ó Israel”. Isso significa que quem trabalha para o Criador não faz esforço. Pelo contrário, tem prazer e júbilo.

Mas, quem não trabalha para o Criador, mas para outros objetivos, não pode queixar-se a Ele por não lhe dar vitalidade no trabalho, já que está trabalhando por outra meta. Pode-se reclamar apenas para quem se trabalha e exigir-lhe vitalidade e prazer durante o seu trabalho. Diz-se sobre ele: “Qualquer um que confia neles será como quem o fez”.

Não se surpreenda que quando se assume o fardo do Reino dos Céus, quando se quer trabalhar para doar ao Criador, que ainda não sinta vitalidade alguma e, que esta vitalidade o obrigaria a assumir o fardo do Reino dos Céus. Em vez disso, deve-se aceitá-lo coercivamente, contra seu melhor julgamento. Ou seja, o corpo não concorda com esta escravização, por que o Criador não o banha com vitalidade e prazer.

De fato, isto é uma grande correção. Se não fosse por isso, se o desejo de receber concordasse com este trabalho, a pessoa nunca seria capaz de obter *Lishmá*. Ao contrário, trabalharia sempre para seu próprio benefício, para satisfazer seus próprios desejos. É como dizem quando o próprio ladrão grita: “Peguem o ladrão”. E então você não pode dizer qual é o verdadeiro ladrão, para pegá-lo e recuperar o roubo.

Mas quando o ladrão, ou seja, o desejo de receber, não encontra prazer no trabalho de aceitar o fardo do Reino dos Céus, pois o corpo habituou-se a trabalhar contra a sua própria vontade, têm-se os meios pelos quais vem trabalhar apenas para trazer contentamento ao seu Fazedor, dado que sua única intenção deve ser apenas para o Criador, como se diz: “Então te deleitarás no Senhor”. Assim, quando serviu ao Criador no passado, não sentiu qualquer prazer no trabalho. Ao contrário, seu trabalho foi feito por coerção.

No entanto, agora que se habituou a trabalhar para doar, se é recompensado com o deleite no Criador e o próprio trabalho traz prazer e vitalidade. E isto se considera também que o prazer é especificamente para o Criador.

## 21. QUANDO SE SENTE ESTAR EM ASCENÇÃO

Eu Ouvi em 23 de *Cheshvan*, 9 de Novembro de 1944.

Quando alguém se sente em um estado de ascensão, que está com o espírito elevado, quando sente que não tem outro desejo, além da espiritualidade, então, é bom aprofundar-se nos segredos da Torá, para alcançar sua interioridade. Mesmo se ver que apesar dos seus esforços para entender algo, ainda não sabe nada, ainda assim, vale a pena mergulhar nos segredos da Torá, até mesmo uma centena de vezes num único assunto.

A pessoa não deve se desesperar, ou seja, dizer que é inútil, já que não entende nada. Isto é assim por duas razões:

A) Quando se estuda algo e se deseja compreendê-lo, esse desejo é chamado “uma prece”. Isso porque a prece é uma falta, ou seja, que se deseja o que lhe falta, que o Criador satisfará seu desejo.

O nível da prece é medido pelo desejo, já que quando se precisa realmente de algo, o desejo é maior. Pois de acordo com a medida da necessidade é a medida do desejo.

Há uma regra que em algo onde mais se esforce, este empenho aumenta o desejo e se quer receber preenchimento por sua deficiência. Também, um desejo é chamado “uma prece”, “o trabalho no coração”, já que “O Misericordioso quer os corações”.

Resulta que, então, pode-se fazer uma verdadeira prece, porque quando se estuda as palavras da Torá, o coração deve estar liberado de outros desejos e dar à mente a força de ser capaz de pensar e analisar. Se não houver nenhum desejo no coração, a mente não pode analisar. Como disseram nossos sábios, “Sempre se aprende onde seu coração deseja”.

Para que sua prece seja aceita, deve ser total. Então, quando se examina com toda atenção, se extrai daí uma prece completa e então, sua prece pode ser aceita, porque o Criador ouve a prece.

Mas há uma condição: ela deve ser completa e não ter outras coisas misturadas no seu meio.

B) A segunda razão é que então, já que em certa medida se está separado da corporeidade e, está mais próximo do atributo de doação, é o momento o mais adequado para se conectar com o interior da Torá, que aparece para aqueles em equivalência com o Criador. Isso, porque a Torá, o Criador e Israel são um. No entanto, quando se está num estado de recepção para si, pertence à externalidade e não à interioridade.

## 22. TORÁ *LISHMÁ* (EM SEU NOME)

Eu ouvi em 6 de Fevereiro, 1941

A Torá é chamada *Lishmá* primeiramente quando a aprendemos para sabermos com absoluta certeza, dentro da razão, sem quaisquer dúvidas sobre a lucidez da verdade, que há um juiz e um julgamento. Há um julgamento significa que vemos a realidade como aparece aos nossos olhos. Isso significa que quando trabalhamos na fé e doação, vemos que estamos crescendo e subindo diariamente, já que sempre vemos uma mudança para melhor.

Por outro lado, quando trabalhamos na forma de recepção e conhecimento, vemos que declinamos a cada dia, para o último nível de degradação na realidade.

Quando examinamos essas duas situações, vemos que há um julgamento e um juiz. Isso, porque enquanto não seguimos as leis da Torá da verdade, somos punidos imediatamente. Neste estado, vemos que há um julgamento justo. Em outras palavras, vemos que esta é precisamente a melhor e a mais apropriada maneira de se alcançar a verdade.

Isso é considerado que o julgamento é justo, que só assim podemos atingir o objetivo final, para entendermos na razão, com total e absoluta compreensão, da qual não há mais elevada, que podemos atingir o propósito apenas pelo caminho da fé e doação.

Assim, se alguém estuda para este fim, para entender que há um julgamento e há um juiz, isso é chamado Torá *Lishmá* (em Seu nome). Este também é o significado do que disseram nossos sábios, “Grande é o estudo que leva a uma ação”.

Parece que deveriam ter dito: “que leva a ações”, significando ser capaz de fazer muitas ações, no plural e não no singular. No entanto o fato é que, como mencionado antes, o estudo deve trazer apenas fé e fé é chamada uma *Mitzvá* (Mandamento), que sentencia o mundo todo ao mérito.

Fé é chamada “fazendo”, porque é uma conduta comum que quem faz algo, primeiro deve haver uma razão que o compele a fazê-lo dentro da razão. É como a correlação entre a mente e a ação.

No entanto, quando algo está acima da razão, que a razão não o deixa fazer tal coisa, mas ao contrário, então se deve dizer que não há razão neste ato, mas apenas uma ação. Este é o significado de: “Se alguém fizer uma *Mitzvá*, estará feliz, pois ele sentenciou a si mesmo, etc. a uma escala de mérito”. Este é o significado de “Grande é o estudo que leva a uma ação”, significando um ato sem razão, chamado “acima da razão”.

### 23. Ó VÓS, QUE AMAIS O SENHOR, ODAI O MAL

Eu Ouvi, em 17 de *Sivan*, em 2 de Junho de 1931

No versículo, “Ó Vós que amais o Senhor, odiai o mal. Ele preserva as almas dos Seus santos; Ele as livrou das mãos dos ímpios”, ele interpreta que não é suficiente amar ao Criador e

querer ser premiado com a adesão a Ele, se deve também odiar o mal.

A questão do ódio é expressa por odiar o mal, chamado “o desejo de receber”. E vê-se que não há artifícios para se livrar dele e ao mesmo tempo, não quer aceitar a situação. E sente as perdas que o mal lhe causa e também vê a verdade, que não é possível anular o mal por si mesmo, pois se trata de uma força natural vinda do Criador, que imprimiu o desejo de receber no homem.

Neste estado, o versículo nos diz o que podemos fazer, ou seja, odiar o mal. E, com isso o Criador o preservará desse mal, como está escrito: “Ele preserva as almas dos Seus santos”. O que é “preservar”? “Ele os livrou das mãos dos ímpios”. Nesse estado, já se é uma pessoa bem sucedida, pois tem algum contato com o Criador, mesmo que seja uma conexão menor.

De fato, a questão do mal permanece e serve como *Achoraim* (Posterior) para o *Partzuf*. Mas, isso é apenas para nossa correção: pelo ódio sincero ao mal, que é corrigido para a forma de *Achoraim*. O ódio vem porque se alguém deseja obter adesão ao Criador, então há uma ligação entre amigos: se duas pessoas chegam a perceber que cada um odeia o que seu amigo odeia e ama o que seu amigo ama, então entram em um vínculo perpétuo, como uma coluna que nunca cairá.

Portanto, já que o Criador ama doar, os inferiores também devem adaptar-se para querer somente doar. O Criador também odeia ser um receptor, pois Ele é completamente pleno e não necessita de coisa alguma. Assim, o homem também, deve odiar questão da recepção para si mesmo.

Resulta do que foi dito, que se deve odiar profundamente o desejo de receber, pois todas as ruínas do mundo vêm somente do desejo de receber. E ao odiá-lo, o corrigimos e rendemo-nos à *Kedushá* (Santidade).

## 24. FORA DAS MÃOS DOS ÍMPIOS

Eu ouvi em 5 de Av, 25 de Julho de 1944,  
na conclusão do *Zohar*

Está escrito, “Ó vós que amais ao Senhor, odiais ao mal; Ele preserva as almas dos seus santos; Ele os livrou das mãos dos ímpios”. Ele pergunta, qual é a conexão entre “odiar ao mal” e “Ele os livrou das mãos dos ímpios”?

Para entender isso, temos que primeiro trazer as palavras de nossos sábios, “O mundo não foi criado, nem para os justos completos, nem para os malvados completos”. Ele pergunta, vale a pena criar o mundo para os malvados completos, mas não vale a pena para os justos incompletos?

Ele responde: da perspectiva do Criador, nada no mundo tem dois significados. Isso ocorre apenas da perspectiva dos receptores, ou seja, de acordo com as suas sensações. Isto quer dizer que no mundo, ou os receptores sentem um bom sabor, ou sentem um terrível gosto amargo.

Isto, porque cada ação que executam a calculam antes de realizá-la, dado que nenhuma ação é feita sem propósito. Ou querem melhorar seu estado atual ou prejudicar alguém. Mas, coisas pequenas não são dignas de um operador com propósito.

Assim, aqueles que aceitam os modos de conduta do Criador no mundo, o determinam como bom ou mau, dependendo de como se sintam: se ele é bom ou mau. **Por isso “você que ama o Senhor”,** que entende que o propósito da criação foi o de fazer o bem às Suas criaturas, a fim de que venham a sentir isto, entendem que isso é recebido precisamente por *Dvekút* (Adesão) e a aproximação ao Criador.

Então, se sentem qualquer afastamento d'Ele, chamam isso “mau”. Nesse estado, consideram a si mesmos “perversos”, já que um estado intermediário é irreal. Em outras palavras, qualquer



um sente a existência do Criador e Sua Providência, ou imagina que “A Terra está entregue às mãos dos ímpios”.

Desde que se sinta sobre si mesmo que se é um homem de verdade, isto é, que não pode enganar a si mesmo dizendo o que sente quando não sente, então, imediatamente começa a suplicar ao Criador para que tenha piedade de si e livre-o da teia da *Sitra Achra* e todos os pensamentos estranhos. Porque se está suplicando seriamente, o Criador ouve sua prece. (E talvez seja este o significado de “O Senhor está próximo a todos os que o chamam na verdade”.) Neste momento “Ele livra-os das mãos dos ímpios”.

Enquanto não se sente o eu verdadeiro, ou seja, a medida da própria maldade a um nível suficiente para despertá-lo e suplicar ao Criador para sair da aflição que sente como o reconhecimento do mal, se é ainda indigno de redenção. Isso, porque ainda não encontrou o *Kli* (Vaso) para que sua prece seja ouvida, chamado “do fundo do coração”.

Isto é assim, porque ainda se pensa que há algo de bom em si, ou seja, não desce ao fundo do coração. No fundo do coração se pensa que ainda tem algo bom e, não percebe com que amor e medo se relaciona com a Torá e as *Mitzvot* e é por isso que não se vê a verdade.

## 25. COISAS QUE VÊM DO CORAÇÃO

Eu ouvi em 5 de Av, 25 de julho de 1944 durante uma refeição festiva relativa ao término de parte do *Zohar*.

Sobre as coisas que vêm do coração, que entraram no coração. Então, por que vemos que, mesmo que as coisas já tenham entrado no coração, a pessoa ainda cai do seu grau?

O fato é que quando se ouve do seu professor as palavras da Torá, imediatamente concorda com ele e, resolve observar suas palavras com o seu coração e alma. Mas depois, quando sai para o mundo, vê, cobiça e é infectado pela multiplicidade de desejos vagando pelo mundo e ele e a sua mente, seu coração e seu desejo são anulados ante a maioria.

Enquanto não tiver poder para julgar o mundo através de uma escala de mérito, este o dominará. Ele se mistura com seus desejos e é levado como ovelha ao matadouro. Não tem escolha, é obrigado a pensar, querer, desejar e exigir tudo que a maioria exige. Ele então escolhe seus pensamentos estranhos e seus anseios repugnantes e desejos, que são estranhos ao espírito da Torá. Nesse estado, não tem força para subjugar a maioria.

Em vez disso, então, aqui só há um conselho, se apegar ao seu professor e aos livros. Isso se chama “Da boca dos livros e da boca dos autores”. Só se apegando a eles, se pode mudar, para melhorar sua mente e seu desejo. No entanto, argumentos inteligentes não o ajudarão a mudar sua mente, mas somente o remédio da *Dvekút* (adesão), pois ele é uma cura maravilhosa, já que a *Dvekút* a reforma.

Só enquanto se está dentro da *Kedushá* (Santidade), pode-se argumentar consigo mesmo e entrar em polêmicas inteligentes, que a mente exige que a pessoa sempre ande no caminho do Criador. No entanto, deve-se saber que, mesmo que seja sábio e seguro de poder usar essa inteligência para derrotar a *Sitra Achra* (outro lado), deve-se ter em mente que tudo isso é inútil.

Isso não é um armamento que possa vencer a guerra sobre o desejo, pois todos esses conceitos são apenas uma consequência adquirida após a mencionada *Dvekút*. Em outras palavras, todos os conceitos sobre os quais constrói seu edifício, dizendo que sempre se deve seguir o caminho do Criador, são fundamentados na *Dvekút* com seu professor. Assim, se perde esta fundação,

então, todos os conceitos são fracos, pois agora está faltando a fundação.

Então, não se deve fiar em sua própria mente, mas se unir uma vez mais a livros e autores, pois só eles podem ajudá-lo e, não a sagacidade e o intelecto, pois não têm vida.

## 26. O FUTURO DA PESSOA DEPENDE E ESTÁ LIGADO A GRATIDÃO PELO PASSADO

Eu ouvi em 1943

Está escrito: “**O Senhor é o alto e o inferior verá**”, que somente o baixo pode ver a grandeza. As letras *Yakar* (Precioso) são as letras *Yakir* (saberá). Isso significa que a pessoa sabe a grandeza de uma coisa à medida em que esta é preciosa para ela.

A pessoa é impressionada de acordo com a importância da coisa. A impressão traz a pessoa à uma sensação no coração, e de acordo com a medida que a pessoa reconhece esta importância, nessa medida alegria nasce nela.

Assim, se alguém conhece a baixeza de alguém, este não é mais privilegiado do que os seus contemporâneos, ou seja, a pessoa vê que há muitas pessoas no mundo que não receberam a força para trabalhar no trabalho sagrado, mesmo na mais simples das formas, mesmo sem a intenção e em *Lo Lishmá* (não por Seu Nome), mesmo em *Lo Lishmá* de *Lo Lishmá*, e até mesmo na preparação para a preparação da vestimenta de *Kedushá* (Santidade), enquanto lhe foi dado o desejo e o pensamento para, no entanto, ocasionalmente fazer trabalho sagrado, mesmo na forma mais simples possível, se a pessoa pode apreciar a importância disso, de acordo com a importância que a pessoa atribui ao trabalho sagrado, nessa mesma medida a pessoa deve louvar e ser grata por isso.

Isto é assim porque é verdade que nós não podemos apreciar a importância de sermos capazes de por vezes manter o *Mitzvot* do Criador, mesmo sem nenhuma intenção. Nesse estado, a pessoa passa a sentir júbilo e alegria do coração.

O louvor e a gratidão que a pessoa dá para isso expande os sentimentos, e a pessoa é exaltada por todos os pontos no trabalho sagrado, e sabe de quem ela é empregada, e portanto plana ainda mais alto. Este é o significado do que está escrito, “Eu Te agradeço pela graça que Tu fizeste comigo”, ou seja para o passado, e por isso a pessoa pode dizer com confiança, e ela diz, “e pela qual Tu farás comigo.”

## 27. O QUE SIGNIFICA “DEUS É SUPERIOR E O INFERIOR VERÁ”

Eu ouvi no *Shabat Terumá*, 5 de Março, 1949, *Tel Aviv*

“Deus é superior e o inferior verá.” Como pode haver equivalência de forma com o Criador quando o homem é o receptor e o Criador é o doador? O verso diz que “Deus é superior e o inferior...”

Se uma pessoa se anula, então ela não tem nenhuma autoridade que a separe do Criador. Nesse estado, ela “verá,” ou seja ela é gratificada com *Môchin* de *Chochmá*, “e o soberbo ela conhece de longe.” No entanto, um orgulhoso, ou seja, aquele que tem seu próprio poder, é afastado, já que lhe falta equivalência.

Inferioridade não é considerado o rebaixamento de uma pessoa perante os outros. Isto é humildade, e a pessoa sente-se completa neste trabalho. Ao contrário, inferioridade significa que o mundo despreza a pessoa. Precisamente, quando as pessoas desprezam, é considerado inferioridade. Nesse ponto, a pessoa não sente nenhuma plenitude, porque é uma lei que o que a pessoa pensa afeta a pessoa.

Então, se as pessoas a respeitarem, ela se sentirá completa; e aquelas que as pessoas desprezam, elas pensam de si mesmas como inferiores.

## 28. EU NÃO DEVO MORRER, MAS VIVER

Eu ouvi em 1943

No verso, “**Eu não devo morrer, mas viver,**” afim de que uma pessoa alcance a verdade, deve haver uma sensação de que se ela não obtiver a verdade, ela sente-se **morta**, porque ela deseja viver. Isso significa que o verso “Eu não devo morrer, mas viver” é dito sobre aquele que quer obter a verdade.

Isso é o significado de “Jonah Ben (Filho de) Amithai.” **Jonah** vem da palavra hebraica Honaa (Fraude), e **Ben (filho)** da palavra hebraica Mevin (Entender). Uma pessoa entende porque ela sempre examina a situação em que ela está e percebe que ela enganou-se, e que ela não está caminhando o caminho da verdade.

Isso é assim porque verdade significa doar, ou seja, *Lishmá*. O oposto disso é fraude e engano, ou seja somente para receber, o qual é *Lo Lishmá*. Através disso a pessoa é mais tarde concedida o “Amithai” ou seja a **Emet (Verdade)**.

Isso é o significado de “vossos olhos são como pombas”. *Eynaim* (Olhos) de *Kedushá* (Santidade), chamada de *Eynaim* da Sagrada *Shechiná* (Divindade), são *Yonim* (Pombas). Eles nos enganam e pensamos que ela não tem *Eynaim*, como está escrito no *Santo Zohar*, “uma moça justa sem olhos”.

A verdade é que quem é recompensado com a verdade vê que ela tem olhos. Isso é o significado de “Uma noiva cujos olhos são maravilhosos, seu corpo inteiro não precisa de exame.”

## 29. QUANDO PENSAMENTOS VÊM À UMA PESSOA

Eu ouvi em 1943

“O Senhor é a vossa sombra.” Se alguém pensar, o Criador também pensa nele. E quando o Criador pensa, é chamado “a montanha do Senhor.” Isso é o significado de “Quem deve subir na montanha de Deus, e quem deve ficar no Seu lugar sagrado?” “Aquele que tiver mãos limpas”. Isso é o significado de “Mas as mãos de Moisés eram pesadas,” “e um puro coração,” que é o coração.

## 30. O MAIS IMPORTANTE É QUERER APENAS DOAR

Eu ouvi após o *Shabat Vayikrá*, 20 de março, 1943

O mais importante é não querer nada além de doar pela Sua grandeza, porque toda recepção é falha. É impossível sair da recepção, mas somente para pegar o outro extremo, ou seja, doar.

A força motriz, ou seja, a força extensora e a força que compele ao trabalho, é apenas a Sua grandeza. É preciso pensar que, fundamentalmente, os esforços e o trabalho devem ser feitos, mas através dessas forças pode-se conseguir algum benefício e prazer. Em outras palavras, pode-se agradar à um corpo limitado com trabalho e esforço, o qual pode ser um hóspede passageiro ou eterno, o que quer dizer que a energia do indivíduo permanece na eternidade.

Isto é similar à uma pessoa que tem o poder de construir um país inteiro, e ela apenas constrói uma cabana que é destruída por um vento forte. Você percebe que todas as forças foram desperdiçadas. Porém, se a pessoa permanece em *Kedushá* (Santidade), então, todas as forças permanecem na eternidade. É somente daí que deve-se receber a base para o trabalho, e todas as outras bases são desqualificadas.

A força da fé é suficiente para que a pessoa trabalhe sob a forma de doação. Isto significa que se pode acreditar que o Criador recebe o seu trabalho, mesmo que o seu trabalho não seja tão importante aos seus olhos. Mesmo assim, o Criador recebe tudo. Se alguém atribui o trabalho à Ele, Ele acolhe e quer todos os trabalhos, sejam quais forem eles.

Então, se a pessoa quer usar a fé pelo modo da recepção, então a fé não é suficiente para ela. Isso significa que naquela ocasião ela tem dúvidas na fé. A razão é que a recepção não é a verdade, pois de fato, não se tem nada do trabalho: somente o Criador receberá de seu trabalho.

Por isso, as dúvidas são reais. Em outras palavras, esses pensamentos externos que emergem na mente são argumentos verdadeiros. Porém, se a pessoa quer usar a fé para caminhar no caminho da doação, ela certamente não terá dúvidas na fé. Se ela tem dúvidas, ela precisa saber que ela provavelmente não quer caminhar no caminho da doação, porque para doar, a fé é suficiente.

### 31. TUDO O QUE AGRADA AO ESPÍRITO DO POVO

Eu ouvi

Tudo o que agrada ao espírito do povo. Ele perguntou, “Mas percebemos que os maiores e mais renomados estavam em desacordo. Então, o espírito do povo não está contente com isso.”

Ele respondeu que eles não disseram “todo o povo,” mas “o espírito do povo.” Isto significa que somente os corpos estão em desacordo, ou seja, que cada um está trabalhando com o desejo de receber.

No entanto, “o espírito do povo” já é espiritualidade. E “agrada” – que os justos que oferecem a generosidade, a oferecem para toda a geração. E somente porque eles ainda não revestiram

seu espírito, não conseguem alcançar e sentir a generosidade que os justos oferecem.

### 32. A SORTE É UM DESPERTAR DO ALTO

Eu ouvi

A sorte é um despertar do alto, quando o inferior não participa em nada. Esse é o significado de “lançar *Pur*”, “a sorte”. *Haman* estava reclamando e disse, “nem respeitam as leis do rei”.

Isto significa que a escravidão começa para o trabalhador no estado de *Lo Lishmá* (não em Seu Nome), ou seja, para auto recepção. Então, por que a Torá foi dada a eles, para mais tarde eles receberem *Lishmá* (em Seu Nome), e receberem as Luzes e a obtenção da supremacia?

Então vem o queixoso e pergunta, “Por que eles receberam essas coisas sublimes, pelas quais eles não trabalharam e nem esperavam, mas cada um de seus pensamentos e objetivos eram somente coisas que concernem a suas próprias necessidades, chamadas *Lo Lishmá*?” Este é o significado de “O perverso pode preparar isto, mas o justo o vestirá”.

Isto significa que a princípio ele estava trabalhando em um estado rancoroso, o que é *Lo Lishmá*, mas para o receptor. Depois, ele recebeu *Lishmá*, o que significa que todo o trabalho entra no domínio de *Kedushá* (Santidade), ou seja, tudo para doar. Este é o significado de 'o justo o usará'.

Este é o significado de *Purim* como de *Yom Kipurim* (Dia da Expição). *Purim* é um despertar do Alto, e *Yom Kipurim* é um despertar de baixo, ou seja, através de arrependimento. Porém, há um despertar do Alto aí, também, que corresponde às sortes que lá estavam, “Uma sorte para o Senhor, e a outra sorte para Azazel”, e o Criador é o inspetor.



### 33. A SORTE EM YOM KIPURIM E COM *HAMAN*

Eu ouvi em 6 de *Terumá*, 12 de Fevereiro de 1943

Está escrito (Levítico 16:8) “E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: Uma sorte para o Senhor, e a outra sorte para Azazel” Com *Haman* está escrito (Ester 3:7), “lançaram *Pur*, isto é, a sorte”.

Uma sorte se aplica quando não pode haver uma averiguação na mente porque a mente não consegue ser capaz de decidir o que é bom e que é mal. Neste estado é lançado um *Pur*, quando não confiam em suas mentes, mas no que a sorte lhes diz. Segue-se que ao usar a palavra “sorte”, esta vem para nos dizer que agora vamos acima da razão.

Sobre o sétimo de *Adar* (sexto dia do calendário hebraico), em que Moisés nasceu e em que Moisés morreu, devemos entender o que significa *Adar*. Vem da palavra *Aderet* (manto), como está escrito sobre Elias (Reis 1 19:19) “e lançou o seu manto sobre ele”. *Aderet* vem da palavra *Aderet Se”ar* (cabelo), que se distinguem como *Se’arot* (cabelo) e *Dinim* (julgamentos), que são pensamentos estranhos e ideias contidas no trabalho, distanciando a pessoa do Criador.

Aqui há um problema de como superá-los. E embora se vê muitas contradições encontradas em Sua Providência, deve-se ainda superá-los através da fé acima da razão, e dizer que estas são uma Providência benevolente. Este é o significado do que está escrito sobre Moisés: “E Moisés escondeu seu rosto.” Isto significa que ele viu todas as contradições e as manteve por meio do esforço pelo poder da fé acima da razão.

É como nossos sábios disseram: “Em troca de **“e Moisés escondeu a face, porque temeu olhar”** ele foi recompensado com, **“e à semelhança do Senhor ele observou.”**” Este é o significado de, “Quem é cego, mas Meu servo? Ou surdo, como o Meu mensageiro?”

Sabe-se que *Eynaim* (olhos) são chamados de “razão”, “mente”, que significa olhos da mente. Isto porque com algo que percebemos na mente, nós dizemos, “mas vemos que a mente e a razão necessitam que digamos assim.”

Assim, aquele que vai acima da razão é como quem não tem olhos, e ele é chamado de “cego”, que significa finge ser cego. Também, quem não quer ouvir o que os espiões lhe dizem e finge ser surdo é chamado de “surdo.” Este é o significado de “Quem é cego, mas Meu servo? Ou surdo, como Meu mensageiro?”

No entanto, quando se diz, “que têm olhos e não vê, que tendes ouvidos e não ouve”, isso significa que ele não quer obedecer ao que a razão exige, e o que os ouvidos ouvem, como está escrito sobre Josué o filho de *Nun*, que nunca uma coisa má entrou em seu ouvidos. Este é o significado de *Aderet Se”ar*, que tinha muitas contradições e julgamentos. Cada contradição é chamado *Se”ar* (cabelo), e sob cada *Se”ar* há um abertura. “

Isso significa que aquele que faz **uma abertura na cabeça**, ou seja, os **pensamentos estranhos fissuram e perfuram a cabeça da pessoa**. Quando se tem muitos pensamentos estranhos, é considerado como tendo muitas *Se’arot*, e isso é chamado *Aderet Se”ar*.

Este é o significado do que está escrito sobre Eliseu: “Então, ele partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois diante dele, e ele com a décima segunda e Elias passou por ele, e lançou a seu manto sobre ele” (1 Reis, 19). (Yoke significa um par de *Bakar* (bois), uma vez que lavravam com pares de bois juntos, que foram atados. Isso é chamado de um jugo.) *Baker* significa *Bikoret* (crítica), e doze se refere à integridade do degrau (como doze meses e 12 horas).

Isso significa que a pessoa já tem todos os discernimentos de *Se’arot* que existem no mundo, e então **forma as *Se’arot*, a *Aderet Se”ar* é formada**. No entanto, com Eliseu, que estava na forma da manhã de José, como está escrito: “Assim que a manhã

houve luz, os homens foram mandados embora, eles e os seus jumentos.”

Isso significa que alguém já recebeu a Luz que repousa sobre essas contradições, pois através das contradições, chamadas críticas, quando se quer dominá-las, isto é por atrair a luz sobre elas. É como está escrito: “Aquele que vem para purificar é ajudado”.

Porque alguém já atraiu a Luz em todas as críticas, e não tem mais nada a acrescentar, uma vez que todas as críticas foram concluídas por ele, então, as críticas e as contradições nele acabam por si mesmas. Isto segue a regra de que não há nenhuma operação de propósito, pois não há nenhum operador despropositado.

Devemos saber que o que parece a alguém como coisas que contradizem a orientação de “Bom quem faz o bem”, é apenas para obrigá-lo a atrair a Luz Superior sobre as contradições, quando se quer prevalecer sobre as contradições. Caso contrário não pode prevalecer. Isso é chamado de “a grandeza do Criador,” que se estende quando tem uma das contradições, chamado *Dinim* (julgamentos).

Isso significa que as contradições podem ser anuladas se se quer superá-las, somente se se estende a grandeza do Criador. Você acha que essas *Dinim* fazer com que se atraia a grandeza do Criador. Este é o significado do que está escrito, “**e lançou o seu manto sobre ele**”.

Isso significa que depois que ele atribuiu o manto inteiro de cabelo para Ele, **ou seja para o Criador**. Isso significa que agora vê-se que o Criador lhe deu este manto deliberadamente a fim de atrair a Luz Superior sobre eles.

No entanto, só se pode ver que, mais tarde, ou seja, depois de já se ter concedida a Luz que repousa sobre essas contradições e *Dinim* que ele tinha no começo. Isto é assim porque ele vê que

sem o cabelo, ou seja, as descidas, não haveria um lugar para a Luz Superior que estar lá, como não há Luz sem um *Kli* (vaso).

Assim, vê-se que toda a grandeza do Criador, que ele obteve foi por causa da *Se'arot* e as contradições que ele tivera. Este é o significado de “o Senhor nas alturas é poderoso.” Significa que a grandeza do Criador é concedida por meio do *Aderet*, e este é o significado de **“Deixem que os altos louvores de Deus estejam em sua boca”**.

Isto significa que pelas falhas na obra de Deus, faz com que alguém elevar-se para cima, como se sem um impulso se está ocioso para fazer um movimento. Alguém consente em permanecer no estado em que está, ao passo que se desce para um nível mais baixo do que se compreende, que dá um poder de prevalecer, pois não pode ficar em uma situação tão ruim, desde que não pode o conceder permanecer assim, no estado em que desceu.

Por esta razão, deve-se sempre prevalecer e sair do estado de descida. Neste estado se deve atrair sobre si próprio a grandeza do Criador. Que, por sua vez, faz com que se estendam forças superiores do Alto, ou ele vai permanecer na baixeza absoluta. Segue-se que pela *Se'arot* gradualmente descubra a grandeza do Criador, até achar os Nomes do Criador, chamado de “os treze atributos da misericórdia.” Este é o significado de “e o mais velho servirá ao mais jovem”, e **“os perversos prepararão, mas o justo vestirá”**, e também, “e tu deverá servir teu irmão”.

Isso significa que toda a escravidão, ou seja, as contradições que foram, parecia estar obstruindo o Trabalho Santo, e estavam trabalhando contra *Kedushá* (santidade). Agora, quando concedido a Luz de Deus, que é colocada sobre essas contradições, vê-se o oposto, que estavam servindo *Kedushá*. Isto significa que por meio deles, havia um lugar para *Kedushá* para usar em suas vestes. E isso é chamado de “ímpios deverão preparar isto, mas o

justo deverá usá-lo,” significando que eles deram o *Kelim* (vasos) e o local para a *Kedushá*.

Agora podemos interpretar o que os nossos sábios escreveram (*Hagigá* 15a), “Recompensado - um justo. Ele toma a sua parte e compartilha a de seu amigo no céu. Condenado - um ímpio. Ele toma a sua parte e compartilha a de seu amigo no inferno.” Isso significa que alguém leva o *Dinim* e os pensamentos estranhos de um amigo, que devemos interpretar sobre o mundo todo, o que significa que é por isso que o mundo foi criado cheio com tantas pessoas, cada um com seus próprios pensamentos e opiniões, e todos estão presentes em um único mundo.

Isto é assim tão deliberadamente, de modo que um e cada um serão incorporados em todos os pensamentos dos amigos. Assim, quando alguém se arrepende, o lucro dele será *Hitkalelút* (mistura/incorporação/integração).

Isto é assim porque quando alguém quer se arrepender, deve-se sentenciar a si mesmo e o mundo inteiro para uma escala de mérito, já que ele mesmo está incorporado em todas as noções e pensamentos estranhos do mundo todo. Este é o significado de, **“Condenado – um ímpio. Ele toma a sua porção e a de seu amigo no inferno”**.

Segue-se que quando ainda era um ímpio, chamado **“Condenado,”** a sua própria porção eram os *Se’arot*, contradições e pensamentos estranhos. Foi também misturado com as porções do seu amigo no inferno, o que significa que foi incorporada em todas as noções de todas as pessoas no mundo.

Portanto, quando mais tarde a pessoa se torna **“Recompensado – um justo”**, ou seja, depois que se arrepende, ele sentenciar a si mesmo e ao mundo inteiro **“a uma escala de mérito, ele toma a sua porção e de seu amigo nos céus”**. Isto porque é preciso atrair a Luz Superior para os pensamentos estranhos de todas as pessoas no mundo, também, já que ele é

misturado com eles, e ele deve sentenciá-los a uma escala de mérito.

Este é precisamente através da extensão da Luz Superior ao longo destes *Dinim* do público. Embora eles próprios não podem receber esta Luz que ele havia atraído em seu nome, porque eles não têm o *Kelim* preparado para isso, mas ele atraiu para eles também.

No entanto, devemos entender de acordo com a famosa regra que aquele que causa a extensão das Luzes em Graus Superiores, se diz que na mesma média que alguém induz Luz no Superior, alguém recebe dessas Luzes, também, uma vez que ele era a causa. Assim, o perverso, também, deve ter recebido uma parte das Luzes que eles induziram nos justos.

Para entender isso, nós devemos preceder com a questão das sortes. Haviam duas sortes, como está escrito, **“uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte para Azazel.”** Sabe-se que uma sorte é uma questão de acima da razão. Assim, quando a sorte está acima da razão isto faz com que a outra seja para Azazel.

Este é o significado de “deve girar sobre a cabeça dos ímpios.” É assim porque ele estendeu a Luz Superior por meio destas contradições. Você acha que desta forma a grandeza do Criador aumenta, e para os justos é uma desvantagem, já que seu único desejo é apenas dentro da razão. E quando a Luz que vem baseada no acima da razão aumenta, eles murcham e tornam-se anulados.

Assim, **tudo o que os ímpios têm é a sua ajuda para que os justos possam extrair a grandeza do Criador**, e depois, quando são anulados. Isso é chamado de “Recompensado – ele leva a sua parte e compartilhar de seu amigo no céu.” (Isto implica que uma única pessoa que ajudou a fazer a correção de criar a realidade da aparência da Luz por meio de boas ações, portanto, este ato permanece em *Kedushá*. Alguém recebe o que alguém induz a Acima, para fazer um lugar para a expansão da Light. Nesse estado

o mais baixo recebe o que faz o Superior. No entanto, as contradições e os *Dinim* são cancelados, já que eles passam a ter a grandeza de o Criador, que aparece sobre acima da razão, enquanto que eles querem que ele apareça especificamente sobre *Kelim* de dentro da razão e é por isso que eles são anulados. É assim que isto pode ser interpretado).

No entanto, a pensamentos estranhos, também, que o público fez ao chamar a grandeza sobre eles, que a Luz permanece para eles. Quando eles são dignos de receber, eles vão receber o que cada um faz para chamar a Luz Superior sobre eles, também.

Este é o significado de “Um caminho que corre através da divisão do cabelo,” trouxe no Santo *Zohar* (Parte 15, e no Comentário *Sulam* item 33 p. 56), que distingue entre direita e esquerda. As duas sortes que estavam no *Yom Kipurim*, as quais são arrependimento por medo. Também, havia uma sorte no *Purim*, que é o arrependimento por amor.

Isto é assim porque foi, então, antes da construção do Templo, e naquela época eles precisavam de arrependimento por amor. Mas primeiro, tinha que haver uma necessidade para que se arrependessem. Esta necessidade causa *Dinim* e *Se'arot* (plural para o cabelo). E este é o significado que a *Haman* foi dado a autoridade do Alto, por meio de, eu coloco governo sobre você, que ele regerá sobre você.

É por isso que estava escrito que *Haman* “**tinha lançado Pur, isto é, a sorte,**” no mês de *Adar*, que é o **décimo segundo**, como está escrito “doze bois,” escrito em relação a Eliseu. Está escrito, “duas fileiras, seis em uma fileira,” que é o mês de *Adar*, o que significa *Aderet Se”ar*, que são os maiores *Dinim*.

Por isso, *Haman* sabia que ele iria derrotar Israel, desde Moisés, tinha morrido no mês de *Adar*. No entanto, ele não sabia que Moisés nasceu nele, por meio de “e viram que isso era bom.” **É assim porque, quando alguém se fortalece na situação mais**

**difícil, é concedido a ele a maior das Luzes**, chamada de “a grandeza do Criador.”

Este é o significado de “**linho fino torcido.**” Em outras palavras, porque lhes foi concedido “o caminho que corre na divisão do cabelo,” “duas fileiras, seis em uma fileira,” então **torcido**, a partir das palavras de **um estranho removido**. Isso significa que a *Sitra Achra*, o que significa o estranho, está anulada e foi porque ela já completou a sua tarefa.

Você acha que todos os *Dinim* e as contradições só veio para mostrar a grandeza do Criador. Assim, com Jacob, que era um homem bom, sem *Se'arot*, era impossível revelar a grandeza do Criador, pois ele não tinha causa e necessidade de estendê-las. Por esta razão, Jacob foi incapaz de receber as bênçãos de Issac, como ele não tinha *Kelim* (Vasos), e não há Luz sem um *Kli* (Vasos). É por isso que Rebeca aconselhou-o a tomar as roupas de Esaú.

E este é o significado de “**e sua mão tinha que segurar no calcanhar de Esaú.**” Isto significa que embora ele não tem nenhum cabelo, ele os pegou de Esaú. Isto é o que Isaac viu e disse: “as mãos são as mãos de Esaú, mas a voz era a voz de Jacob.” Em outras palavras, Isaac gostou da correção que Jacob fez e por esta seus *Kelim* pelas bênçãos foram feitos. “

Esta é a razão que precisamos de um mundo tão grande com tantas pessoas. É assim que cada um será incorporado em seu amigo. Segue-se que cada indivíduo é incorporado em pensamentos e desejos de um mundo inteiro.

É por isso que uma pessoa é chamada de “mundo menor” em si mesmo, pela razão acima. Este é também o significado de “Não recompensado.” Isto significa que quando alguém ainda não foi purificado, “Ele toma a sua parte e compartilhar de seu amigo no inferno.” Isto significa que ele é incorporado com o inferno de seu amigo.



Além disso, mesmo quando a pessoa já tenha corrigido sua própria parte do inferno, se ele não tiver corrigido a partes de seu amigo, o que significa que ele não tenha corrigido a sua parte que é incorporada com o mundo, ele ainda não é considerado todo.

Agora entendemos que, embora o próprio Jacó fosse liso, sem *Se'arot*, **ele permaneceu segurando o calcanhar de Esaú**. Isso significa que ele pega o *Se'arot* por estar incorporado com Esau.

Assim, quando se é recompensado com corrigi-los, ele pega a partes de seu amigo no Céu, referindo-se a medida da grandeza da Luz Superior que ele tinha estendido sobre o *Se'arot* do público. Ele é recompensado que, embora o público ainda não pode receber, porque sua qualificação para isso está faltando.

Agora podemos entender o argumento de Jacó e Esaú. Esaú disse: “Eu tenho o **suficiente**,” e Jacó disse: “Eu tenho **tudo**,” que significa “duas fileiras, seis em uma fileira,” ou seja **dentro da razão e acima da razão**, que é o desejo de receber e Luz da *Dvekút* (Adesão).

Esaú disse: “Eu tenho o suficiente”, que é uma luz que vem em vasos de recepção, dentro da razão. Jacob disse que ele tinha tudo, ou seja, ambos os discernimentos. Em outras palavras, ele estava usando os vasos de recepção, e também tinha a Luz da *Dvekút*.

Este é o significado da multidão mista que fez o bezerro e disse: “este é teu deus, oh Israel,” que significa **Ele (Estes)**, sem a **Mi (quem)**, o que significa que eles queriam se conectar somente à **Ele**, e não para o **Mi**. Isso significa que eles não queriam ambos, que é o **Mi** e o **Ele**, que juntos formam o nome **Elokim (Deus)**, ou seja, o **suficiente e todas as coisas**. Isso eles não queriam.

Este é o significado dos *Keruwim*, que são *Kravia* e *Patia*. Um *Keruw* em uma extremidade, que é o discernimento do **suficiente**, e um *Keruw* na outra extremidade, que é o discernimento de todas as coisas. Este é também o significado de “a voz falando-lhe do meio dos dois *Keruwim*.”

Mas como pode ser isso? Afinal de contas eles são fins, em opostos um do outro. Ainda assim, ele ainda teve que fazer uma *Patia* (tolo) e assim receber. E isso é chamado acima da razão: alguém faz o que é dito, embora ele não entenda nada que lhe é dito.

Sobre o “**todas as coisas**,” chamado acima da razão, deve-se tentar trabalhar com alegria pois por meio da alegria a verdadeira medida de **todas as coisas** aparecem. Se alguém não tem alegria, então deve afligir-se a não ter alegria, já que este é o principal local da obra, para descobrir a alegria por trabalhar acima da razão.

Assim, quando não se tem alegria a partir deste trabalho, deve-se afligir-se por isso. E este é o significado do texto, “**cujo coração o faz desejar**,” o que significa estar doente e atormentado por não ter alegria deste trabalho.

Este é também o significado de “porque tu não serves ao Senhor teu Deus com alegria por causa **da abundância de todas as coisas**.” Em vez disso, você deixou **todas as coisas** e levou apenas o **suficiente**. Assim, no final você vai estar muito baixo e sem nada, ou seja, você perderá o suficiente também. No entanto, na medida em que alguém tem “**todas as coisas**”, e está em alegria, na mesma medida seja concedido o “**suficiente**.”

Assim, devemos interpretar “as mulheres chorando por Tamuz” (Ezequiel 8). Rashi interpreta que tinham idolatria, que ele tinha chumbo dentro de seus olhos, e eles estavam aquecendo-o para derreter o chumbo fora dos olhos. “

Devemos interpretar a questão de chorar, o que significa que eles não têm alegria porque não há poeira nos olhos. A poeira é *Bechiná Dálet*, significando o Reino dos Céus, que é a fé acima da razão.

Este discernimento tem a forma de poeira, o que significa que não é importante. E este trabalho tem o gosto de poeira, ou seja, isto é sem importância como a poeira. A alegoria sobre as

mulheres chorando por Tamuz é que eles queimam essa idolatria assim que pelo aquecimento, o pó vai sair do chumbo.

Isso implica que eles estão chorando para o trabalho que lhes foi dado a acreditar na Sua orientação benevolente acima da razão, enquanto dentro da razão veem apenas contradições em sua orientação. Este trabalho é o trabalho de *Kedushá*, e querem remover o pó, ou seja, o trabalho de acima da razão, chamado “pó”. No entanto, os olhos, chamados de “vista,” implica ver a Sua orientação, estando **dentro da razão**. E isso é chamado de “**idolatria.**”

Isto se assemelha a uma pessoa cujo comércio é fazer potes e vasos de terra, cujo trabalho é fazer panelas de barro. A ordem é que antes de tudo, ele faça bolas redondas de barro, e então corta e faz buracos nas bolas. E quando o jovem filho vê o que seu pai está fazendo ele grita: “Pai, por que você está arruinando as bolas?” O filho não entende que o principal objetivo do pai são os buracos, já que apenas os buracos podem se tornar recipientes, e o filho quer bloquear os orifícios de que o pai fez nas bolas.

Por isso, é aqui. Esta poeira dentro dos olhos, que bloqueia sua visão, então onde quer que olhe encontra contradições na Providência. No entanto, este é todo o *Kli* pelo qual ele pode descobrir as faíscas do amor incondicional, chamado de “alegria da *Mitzvá*.” Diz-se sobre isso, “não tivesse o Criador ajudado-o, ele não prevaleceria.” Isso significa que se o Criador não lhe dera esses pensamentos, ele teria sido incapaz de receber qualquer ascensão.

### 34. O LUCRO DA TERRA

Eu ouvi em *Tevet*, 1942

Sabe-se que nada aparece na sua verdadeira forma, somente através do seu oposto, “tanto quanto a luz supera trevas.” Isto significa que tudo aponta para outra coisa e, pelo oposto desta coisa, a existência deste oposto pode ser percebida.

Assim, é impossível compreender totalmente algo em sua verdadeira forma se seu paralelo está ausente. Por exemplo: é impossível avaliar se uma coisa é boa, se seu oposto está faltando, apontando para o ruim. É o mesmo que com a amargura e a ternura, amor e ódio, fome e saciedade, coesão e separação. Acontece que é impossível chegar à adesão ao amor antes de adquirir o ódio da separação.

Para se chegar a odiar a separação é necessário que se saiba o que é separação, ou seja, do que se está separado. Em outras palavras, deve-se analisar do que e de quem se está separado, e depois se pode tentar reparar isto e conectar-se com o que se está separado. Por exemplo, uma pessoa sabe que se beneficiará unindo-se a Ele, assim, pode concluir e saber o que perde ao manter-se separado.

Ganho e perda são medidos de acordo com o prazer ou sofrimento. Uma pessoa fica longe daquilo que a faz sofrer e odeia isso. A medida da distância depende da medida do sofrimento, pois é da natureza do homem escapar do sofrimento. Assim um depende do outro, ou seja, a medida do sofrimento deve ser a medida que nos aplicamos ao trabalho para ficarmos longe disso. Em outras palavras os sofrimentos causam ódio por esta coisa que induz aos tormentos, e nesta medida devemos ficar longe dela.

Sendo assim devemos saber qual é a equivalência de forma para que saibamos o que fazer para alcançar a adesão, chamada de equivalência de forma. Através disso a pessoa saberá qual é a disparidade de forma e separação.

É dito em livros e muitos autores também dizem que o Criador é benevolente, o que significa que Sua condução aparece aos seres inferiores como benevolência, e é nisso que devemos acreditar.

Portanto, quando a pessoa examina o comportamento do mundo e começa a analisar a si mesmo e aos outros, e como eles sofrem ao invés de deleitarem-se sob a Providência, como seria adequado para o Seu nome - Benevolente, então é difícil para a pessoa dizer que a providencia é benevolente e distribui abundância.

Entretanto devemos saber que nesta situação, quando não podemos dizer que o Criador somente doa coisas boas, somos considerados fracos devido ao sofrimento que nos faz condenar nosso Criador. Somente quando vemos que o Criador doa prazer justificamos o Criador, como nossos sábios dizem: “Quem é virtuoso? Aquele que justifica a seu Fazedor”, ou seja, aquele que declara que o Criador rege o mundo de forma **justa**.

Assim, quando a pessoa sofre, acaba se afastando do Criador desde que, naturalmente o Criador se torna odioso, já que lhe envia tormentos. Consequentemente, onde deveríamos amar ao Criador agora torna-se oposto, pois agora a pessoa passa a odiar ao Criador.

Consequentemente, o que a pessoa deveria fazer para amar ao Criador? Para este propósito nos foi dado o remédio que é empenhar-se na Torá e *Mitzvot* e a luz de dentro dela, reforma. Há Luz lá, que nos deixa sentir a severidade do estado de separação e lentamente, quando a pessoa pretende adquirir a Luz da Torá, odeia a separação que foi criada nela. Então, começa a sentir as razões que fazem com que ela e sua alma estejam separadas do Criador.

Por isso a pessoa deve acreditar que a Sua condução é benevolente, mas como a pessoa está imersa em amor próprio, induz à disparidade de forma nela, já que havia a necessidade de

correção com a finalidade de doação, chamada “equivalência de forma”. Somente desta maneira nós podemos receber este **deleite e prazer**. A **inabilidade de receber deleite e prazer** que o Criador quer dar evoca no receptor ódio pela separação, e depois pode discernir o grande benefício na equivalência de forma e a pessoa começa a desejar a adesão.

Em consequência, toda forma aponta para outra forma. Portanto, todas as quedas, onde a pessoa sente que chegou a um estado de separação, são oportunidades para discernir entre alguma coisa e seu oposto. Em outras palavras, a pessoa deveria aprender com as quedas dos benefícios das ascensões, ou ela não será capaz de acessar a importância de estar sendo trazida para perto e a ascensão que lhe foi dada. Ela não seria capaz de extrair a importância que ela poderia extrair, como quando a pessoa recebe comida sem nunca ter sentido fome.

Acontece que as descidas, que são os tempos de separação, produzem a importância da adesão nas ascensões enquanto as ascensões fazem a pessoa detestar as quedas que lhe causa a separação. Em outras palavras, ela não pode avaliar como as quedas são ruins quando se fala calúnias sobre a Providência e nem sequer se sente à quem calunia, para saber que ela deve arrepender-se de tal pecado. Isto é chamado de difamar contra o Criador.

Assim, segue-se que precisamente quando se tem as duas formas, ela pode discernir a distância entre uma e outra, “na mesma medida que a Luz excede as trevas”. Só então poderemos avaliar e respeitar a questão da adesão pela qual o deleite e prazer no **Pensamento da Criação** podem ser adquiridos, sendo “Seu desejo, fazer o bem para Suas criações”. Tudo que aparece aos nossos olhos, nada mais é que do que o Criador que quer que nós atinjamos a forma pela qual Ele faz; estas são as formas de completar a meta.

Mas, não é tão simples de adquirir adesão com o Criador. Exige um grande esforço e empenho para adquirir a sensação e o sentimento de deleite e prazer. Antes disso, a pessoa deve justificar a Providência, acreditar acima da razão que o Criador age com bondade com a criatura e diz: “Eles têm olhos, mas não veem”.

Nossos sábios dizem: “Habakuk veio e os atribuiu a um”, como está escrito: **“Os justos viverão por sua fé.”** Significa que a pessoa não precisa se engajar em detalhes, mas concentrar todo o seu trabalho em um único ponto, uma **regra**, que é fé no Criador. Ela deve rezar para o Criador para ajudá-la a tornar-se capaz de avançar com a fé acima da razão. Há poder na fé, já que quando a pessoa sente ódio da separação considera-se que a fé, indiretamente, a faz odiar a separação.

Vemos que existe uma grande diferença entre a **fé, visão e conhecimento**. Algo que pode ser visto e conhecido, se a mente necessita disso, é bom fazer essa coisa e decidir por isso de uma vez, essa decisão é o suficiente com referência a essa coisa sobre a qual decidiu. Em outras palavras, ela executa na forma em que ela decidiu. Isto é assim porque a mente a acompanha em cada ato, a fim de não quebrar o que a mente lhe diz e lhe permite compreender, cada ato, cem por cento, na medida em que a mente a trouxe para a decisão a que chegou.

No entanto, a fé é uma questão de acordo potencial. Em outras palavras, a pessoa dá poder à mente e diz que ela, na verdade, que vale a pena trabalhar tanto quanto a fé necessite trabalhar acima da razão. Daí, a fé acima da razão é útil apenas durante este ato, quando ela acredita. Só então é que ela está preparada para fazer um esforço acima da razão no trabalho.

Inversamente, quando ela sai da fé por um momento apenas, ou seja, quando a fé enfraquece por um breve momento, a pessoa cessa imediatamente a Torá e o trabalho. Ela faz um bom que não há pouco tempo ele tomou sobre si o fardo de fé acima da razão.

No entanto, quando ela percebe em sua mente que isto é uma coisa ruim para ela, que é algo que faz sua vida correr risco, ela não precisa de explicações repetitivas nem razões sobre o porquê disto ser uma coisa perigosa. Pelo contrário, uma vez que ela percebeu perfeitamente em sua mente que deveria praticar essas coisas, que a mente lhe diz especificamente o que é bom e o que é ruim, ela agora segue essa decisão.

Vemos a diferença que existe entre o que a mente necessita e o que somente a fé necessita e qual é a razão que, quando alguma coisa é baseada na fé devemos primeiro lembrar a forma da fé, caso contrário a pessoa cai de seu nível para um estado de fraqueza. Estes estados podem acontecer até mesmo em um único dia; a pessoa pode cair de seu nível muitas vezes em um dia porque é impossível que a fé acima da razão não pare por um momento durante um dia.

Devemos saber que a razão para este esquecimento da fé provém do fato de que a fé acima da razão é oposta a todos os desejos do corpo. Desde que os desejos corpóreos vêm impressos em nós por natureza, o corpo sempre puxa para nossa natureza. Somente quando agarrado à fé tem a capacidade de trazer a pessoa para fora dos desejos corpóreos e ir acima da razão, ou seja, das razões do corpo.

Assim antes que a pessoa adquira os vasos de doação, chamada adesão, a fé não pode ser encontrada nela de forma permanente. Quando a fé não brilha para a pessoa ela vê quão baixo é seu estado, tão baixo como qualquer um pode estar, e tudo isso vem à ela devido à disparidade de forma, que é o desejo de receber para si própria. Esta separação causa a ela todos os tormentos, destrói tudo o que foi construído e todo o esforço empregado no trabalho.

No minuto que a pessoa perde a fé, ela vê que está pior do que quando começou no caminho do trabalho de doação e assim adquire ódio pela separação desde que ela imediatamente começa



a sentir os tormentos em si mesma e no mundo inteiro. Torna-se difícil para ela justificar a providência Dele sobre suas criaturas, no que se refere à Sua benevolência, e então sente que o mundo inteiro tornou-se escuro em sua frente e nada lhe traz alegria.

Assim, toda vez que uma pessoa começa a corrigir a falha de maldizer a Providência, ela adquire ódio da separação, e através do ódio que sente na separação começa a amar a adesão. Em outras palavras, começa a sofrer durante as separações o que a traz mais perto da adesão ao Criador. Igualmente, na mesma medida que sente a escuridão como ruim, assim começa a sentir a adesão como algo bom. Assim a pessoa aprende como aprecia-la quando recebe um pouco desta adesão, e aprende a valorizá-la.

Agora podemos ver que todos os tormentos que existem neste mundo nada mais são que uma preparação para os tormentos reais. Estes são os tormentos que devemos alcançar ou não seremos capazes de atingir nada espiritualmente, já que não existe Luz sem o vaso, e a condenação e a difamação da Providência se refere a estes tormentos. E é para isso que rezamos, para não difamar a Providência, e estes são os tormentos que o Criador aceita. Este é o significado de dizer que o Criador ouve as preces de cada boca.

A razão pela qual o Criador responde à estes tormentos é para que não peçamos ajuda para os nossos próprios vasos de recepção, daí podemos dizer que se o Criador garante, à pessoa, seu desejo, isto a levaria mais longe do Criador, devido à disparidade de forma que ela assim adquiriria. E na realidade é o oposto. A pessoa deve pedir fé, ao Criador, para que ela tenha força para superar e adquirir equivalência de forma, pois a pessoa vê que por não ter uma fé permanente, ou seja, quando a fé não brilha para ela, ela duvida da Providência.

Isto por sua vez a leva a um estado chamado “mal”, quando se condena ao Criador. Acontece que o sofrimento que a pessoa sente é porque ela acusa a Providência. A pessoa se fere pois onde deveria valorizar o Criador, dizendo: “Abençoado seja Ele que nos

criou em Sua Glória”, o que significaria que as criaturas respeitam o Criador, e vê que o comportamento humano não é adequado à Sua Glória. Todos reclamam e exigem que primeiro a Providência deveria ser aberta, que o Criador rege o mundo em benevolência. Como não se abre, dizem que esta Providência não O glorifica, e isso fere a pessoa.

Assim, pelo tormento ela é compelida a maldizer o Criador, e assim quando pede ao Criador para que lhe dê o poder da fé e alcançar a benevolência, não é para que ela receba o bem para que se delicie. Ao contrário seria apenas para que ela não maldissesse que é o que na realidade fere a pessoa. Para ela própria, ela quer acreditar que o Criador rege o mundo em benevolência, e quer que sua fé se assente na sensação de como se fosse dentro da razão.

Portanto, quando pratica a Torá e *Mitzvot* ela atrai a Luz de Deus não para si, mas como a pessoa não suportaria não ser capaz de justificar Sua Providência que é benevolência, isto a fere e ela profana o nome de Deus, cujo nome é **Benevolente** e seu corpo clama o contrário.

Esta é a dor que a acomete desde que está separada e não pode justificar Sua direção. Isto é considerado como odiar o estado de separação, e quando a pessoa sente este sofrimento o Criador ouve suas preces e a traz para perto Dele. Assim a pessoa adquire a adesão, a dor que a pessoa sente devido à separação a faz adquirir adesão, e assim está dito: “Na mesma medida que a luz excede a escuridão”.

Este é o significado do “Lucro da terra em todos os sentidos”. **Terra** é a criação, **em todos os sentidos** significa pelo benefício, ou que a diferença entre o estado de separação e o estado de adesão é visível. Por isto, é garantida à pessoa, a adesão com **todos**, ou seja, o Criador, a raiz de **todas as coisas**.

### 35. A RESPEITO DA VITALIDADE DE *KEDUSHÁ*

Eu ouvi em 1945, Jerusalém

O verso diz (Salmos 104): “Eis o mar, vasto e imenso, no qual ondulam inúmeras coisas, seres vivos tanto grandes quanto pequenos.”

Nós devemos interpretar:

1. O **mar** como sendo o mar de *Sitra Achra*.
2. **Vasto e imenso** significa que ele se manifesta e grita: “Dê, Dê,” referindo-se aos enormes vasos de recepção.
3. **Seres vivos** significa que há Luzes Superiores aí, sobre a qual a pessoa caminha e esmaga com os próprios pés.
4. **Inúmeras**, que há animais pequenos e grandes, isto é ainda que a pessoa tenha pouca vitalidade, ou tenha muita vitalidade, estão todos naquele mar.

Isto é assim porque existe uma regra que do Alto eles dão em doação, e tomam, eles não tomam (tudo que é dado do Alto não é recebido de volta, mas fica embaixo). Então, se a pessoa alcança alguma coisa do Alto e então a mancha, isto permanece embaixo, mas não com o homem. Ao invés disto, esta coisa cai no mar de *Sitra Achra*.

Em outras palavras, se a pessoa alcança alguma luminescência e não pode sustentá-la permanentemente porque seus *Kelim* (Vasos) ainda não estão limpos para receber a Luz, ou seja, que a pessoa a receberá nos vasos de doação assim como a Luz que veio do Doador, a luminescência tem que deixá-lo.

Neste instante esta luminescência cai dentro das mãos de *Sitra Achra*. Isto se repete muitas vezes, ou seja, a pessoa alcança e então ela a deixa.

Por isso, as iluminações aumentam no mar de *Sitra Achra*. Até que a xícara esteja cheia. Isto significa que só depois que a pessoa encontra a medida exata de esforço ela pode encontrar, a *Sitra Achra* devolve para ela tudo que ela tinha tomado para sua

própria autoridade. Este é o significado de **“Ele engoliu as riquezas e deve vomitá-las de volta novamente.”** Acontece que tudo aquilo que *Sitra Achra* tinha tomado para sua própria autoridade era apenas um depósito, ou seja, enquanto ela estivesse comandando o homem.

E toda esta questão do domínio que ela tem é assim para que surja um espaço para a pessoa fiscalizar seus próprios vasos de recepção e admiti-los dentro de *Kedushá* (Santidade). Em outras palavras, ela não governava a pessoa, a pessoa se resolveria um pouco e então seus vasos de recepção permaneceriam separados. Assim, a pessoa nunca seria capaz de juntar todos os *Kelim* que pertencem às raízes de sua alma, admiti-los dentro de *Kedushá*, e alcançar a Luz que pertence a ela.

Por isso, é uma correção que a cada momento a pessoa alcance alguma coisa e tenha uma queda, ela tem que começar novamente, isto é, novas análises. E aquilo que a pessoa tinha no passado e que caiu dentro de *Sitra Achra*, ela mantém em sua autoridade como um depósito. Mais tarde a pessoa recebe tudo que ela tinha recebido tempos atrás.

Contudo, nós temos que saber também que se a pessoa puder sustentar alguma luminescência, ainda que uma pequena luminescência, mas se ela for permanente, a pessoa já poderia ser considerada completa. Em outras palavras, a pessoa teria sido capaz de avançar com esta iluminação. Por isso, se a pessoa perde a luminescência, ela deveria lamentar.

Isto é similar à pessoa que coloca uma semente no solo para que uma grande árvore cresça dela, mas imediatamente tira a semente do solo. Assim, qual é o benefício do trabalho de colocar a semente no solo?

Além disso, nós podemos dizer que a pessoa não apenas desenterrou a semente e a destruiu, nós podemos dizer que ele desenterrou uma árvore com frutos maduros do solo e destruiu tudo.

É a mesma situação aqui: se a pessoa não tivesse perdido esta fina luminescência, uma grande Luz teria crescido dela. Segue-se então que não necessariamente a pessoa perdeu o poder de uma pequena luminescência, mas sim como se uma grande Luz de fato se perdeu dela.

Nós temos que saber que isto é uma regra que a pessoa não pode viver sem vivacidade e prazer, dado que isto vem da raiz da criação, a qual é o Seu desejo de fazer o bem a suas criaturas. Assim, cada criatura não pode existir sem vivacidade e prazer. Por isso, cada criatura tem que ir e procurar um lugar do qual ela pode receber deleite e prazer.

Mas o prazer é recebido em três momentos: no passado, no presente e no futuro. Embora, a recepção principal de prazer seja no presente. Contudo nós vemos que a pessoa recebe prazer do passado e do futuro, também, porque o passado e o futuro brilham no presente.

Por isso, se a pessoa não encontra a sensação de prazer no presente, ela recebe vivacidade do passado, e ela pode dizer aos outros como ela era feliz no passado. A pessoa pode receber sustentação disto no presente, ou imaginar para si mesma que ela espera que no futuro ela seja feliz. Mas medir a sensação de prazer do passado e do futuro depende do quanto eles brilham para a pessoa no presente. Também, nós temos que saber que isto acontece tanto nos prazeres corporais como nos prazeres espirituais.

Como vemos, quando a pessoa trabalha, mesmo que na corporeidade, a ordem é que durante o trabalho a pessoa está infeliz por causa do seu esforço. E a pessoa pode apenas continuar no trabalho porque o futuro brilha para ela, quando ela receber o pagamento por este trabalho. Isto brilha para ela no presente, e é por isso que ela pode continuar o trabalho.

Contudo, se a pessoa não é capaz de imaginar a recompensa que ela receberá no futuro, a pessoa tem que tomar prazer do futuro, não da recompensa que ela receberá pelo seu trabalho no futuro. Em outras palavras, ele não aproveitará a recompensa, mas ele não sofrerá pelo esforço. Isto é o que ela aproveitará agora, no presente, que ela terá no futuro.

O futuro brilha para ela no presente, **num instante o trabalho estará terminado**, ou seja, o tempo que a pessoa tem que trabalhar, e ela receberá descanso. Assim, o prazer do descanso que ela finalmente receberá ainda brilha para ela. Em outras palavras, o ganho da pessoa será que ela não seja afetada por aquilo que ela sente do trabalho. E isto dá a ela a força para ser capaz de trabalhar agora.

Se a pessoa é incapaz de imaginar para si mesma que em breve ela será livrada dos tormentos que ela sofre agora, ela cairá em desespero e loucura, e este estado pode levar a pessoa a tirar a sua própria vida.

É por isso que nossos sábios dizem: “Aquele que tira a sua própria vida não toma parte do próximo mundo”, porque ele negou a Providência, que o Criador comanda o mundo na forma de “o bom que faz o bem”. Ao invés disso, a pessoa deveria acreditar que estes estados vêm para ele por causa do Alto eles querem com isto trazer a ela *Tikún* (Correção), ou seja, que a pessoa recolha *Reshimot* (reminiscência) destes estados para que ele seja capaz de entender o funcionamento do mundo mais intensamente e mais fortemente.

Estes estados são chamados *Achoraim* (Posterior). E quando a pessoa transpassa estes estados, ela será recompensada com discernimento de *Panim* (Anterior), isto é, que a Luz brilha dentro deste *Achoraim*.

Esta é uma regra que a pessoa não pode viver se ela não tiver um lugar do qual ela receba deleite e prazer. Assim, quando a pessoa é incapaz de receber do presente, ela tem que ainda

receber sustento do passado ou do futuro. Em outras palavras, o corpo procura sustento para si mesmo em qualquer meio a sua disposição.

Então, se a pessoa não concorda em receber sustento de coisas corpóreas, o corpo não tem outra escolha a não ser concordar em receber sustento de coisas espirituais por que não há outra escolha.

Portanto, ele tem que concordar em receber deleite e prazer dos vasos de doação, uma vez que é impossível viver sem sustento. Segue-se que quando a pessoa está acostumada a manter a Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* (não em Seu Nome) isto é, receber recompensa para o próprio trabalho, a pessoa não tem habilidade de imaginar-se recebendo alguma recompensa mais tarde, e ela já pode trabalhar no cálculo que ela receberá deleite e prazer mais tarde.

Contudo, se a pessoa trabalha não no sentido de ser recompensado, mas quer trabalhar sem qualquer recompensa, como ela pode imaginar para si mesma tendo algo do qual receberá sustento? Afinal de contas, a pessoa não pode criar nenhuma imagem, por que ela não tem nada para fazer isto.

Por isso, em *Lo Lishmá*, não há necessidade de dar à pessoa sustento do Alto, uma vez que a pessoa tem sustento da imagem do futuro, e **Apenas a necessidade é dada do Alto**, não luxúria. Por isso, se a pessoa quer trabalhar apenas para o Criador e não tem nenhum desejo em absoluto de receber sustento para outras coisas, não há outro conselho além de que a ela tem que ser dado sustento do Alto. Isto é assim porque a pessoa requer apenas a necessidade vital para seguir vivendo, e então ela recebe sustento da estrutura da Sagrada Divindade.

É como os nossos sábios dizem, “Aquele que está entristecido para o público é recompensado e encontra conforto do público.” O público é chamado “A Sagrada *Shechiná* (Divindade),” uma vez que público significa a coletividade, isto é

a assembleia de Israel, dado que *Malchút* é a coleção de todas as almas.

Uma vez que a pessoa não quer qualquer recompensa para si mesma, mas quer trabalhar para o Criador, o que é chamado “crescendo Divindade do pó” então não será reduzido assim, quer dizer que eles não querem trabalhar para o Criador, mas tudo o que a pessoa vê que produzirá benefício para si mesma, então há combustível para o trabalho. E o que diz respeito ao benefício do Criador, e a pessoa não vê qual recompensa ele receberá em troca, o corpo desaprova este trabalho por que ele sente um sabor de pó neste trabalho.

Tal pessoa quer trabalhar para o Criador, mas o corpo resiste a isto. E a pessoa pede ao Criador para dar-lhe poder para não obstante ser capaz de trabalhar para que cresça Divindade do pó. Assim, a pessoa é recompensada com *Panim* (face) da Face do Criador, a qual se revela para ela, e a ocultação se desvai dela.

### 36. QUAIS SÃO OS TRÊS CORPOS EM UM HOMEM

Eu ouvi em 24 de *Adar*, 19 de Março de 1944

O homem é feito de três corpos:

- A. O corpo interior, que é uma roupa para a alma do *Kedushá* (santidade).
- B. A *Klipá* de *Noga* (Casca).
- C. A pele da serpente.

A fim de salvar um dos dois corpos, de modo que eles não interfiram com o *Kedushá*, e para que a pessoa seja capaz de usar apenas o corpo interior, o conselho para isso é que existe um remédio – para contemplar exclusivamente as coisas que dizem respeito ao corpo interior.

Isso significa que o pensamento deve sempre permanecer na autoridade singular, que significa “não há ninguém mais além



dele.” Ao contrário, Ele faz e fará todas as ações, e não há criação no mundo que possa afastá-lo do *Kedushá*.

E porque não se pensa por aqueles dois corpos, morrem porque não têm alimento e nada para sustentá-los, uma vez que os pensamentos que temos por eles são a sua provisão. Este é o significado de “com o suor do teu rosto comerá o pão.” Antes do pecado da Árvore do Conhecimento, o sustento não dependia do pão. Ou seja, não havia necessidade de aumentar a luz e sustento, mas ela iluminava.

No entanto, após o pecado, quando *Adam HaRishon* tinha colocado a serpente no seu corpo, então a vida ficou amarrada ao pão, ou seja, com a alimentação que deve alcançar novamente. E se os corpos não recebem o alimento, eles morrem. E isso se tornou uma grande correção, a fim de ser salvo a partir desses dois corpos.

Assim, deve-se procurar o quanto pode não ter pensamentos que não lhes dizem respeito, e talvez isso é o que nossos sábios disseram: “pensamentos de transgressão são mais do que uma transgressão”, porque os pensamentos são o seu alimento. Em outras palavras, os corpos recebem o sustento dos pensamentos que se tem.

Assim, deve-se pensar apenas para o corpo interior, pois é uma roupa para a alma do *Kedushá*. Isso significa que se deve pensar em coisas que estão abaixo da pele. Isto significa que depois do corpo, a pele que está na parte de fora do corpo, ou seja, que está fora do seu próprio benefício, estão apenas os pensamentos dos outros se beneficiando. E isso é chamado de “depois de uma pele.”

Isto é assim porque, depois de sua pele, não há aperto para as *Klipót* (plural de *Klipá*), para as *Klipót* conter apenas o que está dentro de sua pele, o que significa que pertence ao próprio corpo, e não fora do corpo, chamados de “é uma pele externa.” Isso significa que eles possuem tudo o que vem de dentro da

vestimenta do corpo, e eles não podem conter qualquer coisa que não esteja vestido no corpo.

Quando a pessoa persiste, com os pensamentos que estão atrás de uma pele, ela é premiada, o que está escrito: **“E quando, após a minha pele este for destruído, então, sem a minha carne verei Deus”** (Jó 19, 26). “Isto” é a Sagrada Divindade, e ela fica depois da pele da pessoa. “Destruída” significa que ela foi corrigida para estar “depois da minha pele.” Naquela época, a pessoa é premiada **“sem a minha carne verei Deus.”**

Isso significa que *Kedushá* vem e reveste o interior do corpo, especialmente quando se aceita um trabalho fora da pele, ou seja, sem nenhuma roupa. Os ímpios, porém, que querem trabalhar, justamente em um momento em que há roupas no corpo, chamada de dentro da pele, então eles vão morrer sem sabedoria. Isto é porque eles não têm roupas e a eles não são concedidos nada. No entanto, é especificamente os justos que são recompensados com a roupa de dentro do corpo.

### 37. UM ARTIGO PARA *PURIM*

Eu ouvi em 1948

Nós precisamos entender várias precisões na *Meguilá*<sup>1</sup>:

1. Está escrito, “Após essas coisas o Rei *Achashwerosh* promoveu *Haman*”. Precisamos entender que “após essas coisas”, significa após *Mordechai* ter salvo o Rei. Pareceria razoável que o Rei tivesse promovido *Mordechai*. Mas o que se diz? Que Ele promoveu *Haman*.
2. Quando Ester disse ao Rei, “pois nós fomos vendidos, eu e meu povo”, o rei perguntou, “quem é ele e onde está ele”? Isso significa que o Rei não sabia de nada disso, embora esteja dito explicitamente que o Rei disse a *Haman*, “a prata te é dada, o povo também, faça deles

---

<sup>1</sup> *Meguilat Ester (Pergaminho de Ester)*, se referindo *Ao Livro de Ester*

- como te parecer bem”. Então, vemos que o Rei sabia da venda.
3. Sobre “conforme a vontade de todo homem”, nossos sábios disseram (*Meguilá*, 12), “o Raba disse, “fazer de acordo com a vontade de *Mordechai* e *Haman*”. Sabe-se que onde está dito somente “Rei”, isto se refere ao Rei do mundo. Então, como pode ser que o Criador vá fazer conforme a vontade de um malvado?
  4. Está escrito, “*Mordechai* sabia de tudo o que foi feito”. Isso significa que somente *Mordechai* sabia, porém antes disso, se estatui: “mas a cidade de *Shushan* estava perplexa”. Então, toda a cidade de *Shushan* sabia.
  5. Está escrito, “pois o escrito que é escrito no nome do Rei, e selado com o anel do Rei, o homem não pode reverter”. Portanto, como ele deu as segundas cartas, após, que no fim das contas, cancelavam as primeiras cartas?
  6. O que significa a afirmação de nossos sábios, “Em *Purim*, é preciso intoxicar-se até não ser possível dizer a diferença entre o maldito *Haman* e o abençoado *Mordechai*”?
  7. O que significa o que disseram nossos sábios sobre o verso “E a bebida estava conforme à lei” – o que é “conforme à lei”? Rabi Hanan disse, com base no Rabi Meir: “de acordo com a lei da Torá”. O que é a lei da Torá? Comer mais do que beber.

Para compreender tudo isto, precisamos primeiro entender a questão de *Haman* e *Mordechai*. Nossos sábios dizem sobre o verso, “de acordo com a vontade de todo homem”, que isso significa *Haman* e *Mordechai*. Devemos interpretar que *Mordechai*, que é chamado “a regra da Torá”, significa comer mais do que beber, e o desejo de *Haman* é o oposto, beber mais do que comer.

Perguntamos, “como é possível que Ele tivesse preparado uma refeição de acordo com a vontade de um malvado”? A resposta a isto está próxima à afirmação: “ninguém compeliu”.

Isso significa que beber não era coercitivo, e esse é o significado de “ninguém compeliu”.

É como disseram nossos sábios sobre o versículo, “e Moisés ocultou sua face, pois tinha medo de olhar”. Eles dizem que por ter “escondido a sua face” ele foi recompensado, e “a similaridade com o Senhor lhe foi notada”. Isso significa que precisamente porque ele não precisava disso (ou seja, ele poderia ter posto um *Massach* sobre isto), por isso foi-lhe permitido receber. Também está escrito, “eu assentei a ajuda sobre alguém poderoso”. Isso significa que o Criador dá ajuda àquele que é poderoso e pode andar nos caminhos de Deus.

Está escrito, “**E a bebida estava de acordo com a lei**”. O que é “de acordo com a lei?” Porque “ninguém compeliu”. Isso significa que ele não precisava da bebida, mas uma vez que eles começaram a beber, eles foram levados a isso. Isso implica em que eles estavam ligados à bebida, ou seja, eles precisavam da bebida, ou não seriam capazes de prosseguir.

Isso é chamado “**compelir**”, e considera-se que eles haviam cancelado o método de *Mordechai*. É este também o significado do que dizem nossos sábios, que aquela geração foi sentenciada a perecer porque eles apreciavam a refeição de um malvado.

Em outras palavras, tivessem eles recebido a bebida na forma de “ninguém compeliu”, eles não teriam anulado o desejo de *Mordechai*, isto é, o método de Israel. Porém, após, quando eles tomaram a bebida na forma de “compelidos”, seguiu-se que eles mesmos sentenciaram a **Lei da Torá**, que é o discernimento de Israel, a perecer.

Este é o significado de mais comida que bebida. A questão de beber refere-se à revelação de *Chochmá* (Sabedoria), chamada “conhecimento”. Comer, por outro lado, é chamado “*Ohr de Chassadim*” (Luz da Misericórdia), que é fé.

Qual é o significado de Bigthan e Teresh, que buscaram lançar as mãos sobre o Rei do mundo. “E a coisa tornou-se conhecida de *Mordechai*... foi feita investigação sobre o assunto, e descobriu-se ser assim”. O assunto da busca não aconteceu de uma vez, e *Mordechai* não o obteve facilmente; mas após grande labor, **o assunto dessa falha foi revelado a ele**. E quando isso se tornou evidente para ele, **“ambos foram enforcados”**, **o que significa que após a sensação dessa mácula**, eles foram **enforcados**, ou seja, essas ações e desejos foram removidos do mundo.

“Após essas coisas”, ou seja, após todo o labor e esforços que *Mordechai* havia feito em prol desse exame minucioso, o Rei quis recompensá-lo por tais esforços e trabalho exclusivamente *Lishmá* (em nome dela \*da *Shechiná*), e não para si mesmo. Como há uma regra de que o inferior não pode receber nada sem necessidade, pois não há Luz sem um vaso, e uma necessidade é considerada um vaso, e como não se tratava de uma necessidade para si mesmo, como pôde alguma coisa ser dada a ele?

O Rei perguntou a *Mordechai* o que lhe deveria ter sido dado pelo seu labor, mas como *Mordechai* era um justo, cujo trabalho é somente beneficiar sem nenhuma necessidade de ascender em degraus, mas se contenta com pouco, o Rei desejou dar-lhe a Luz da Sabedoria, que se estende da linha esquerda, e o trabalho de *Mordechai* era somente da linha direita.

O que o Rei fez? Ele promoveu *Haman*, ou seja, ele fez a linha esquerda importante. Esse é o significado de **“e colocou seu assento acima de todos os ministros”**. Além disso, Ele lhe deu o poder, o que significa que todos os escravos do Rei se ajoelharam e se curvaram perante *Haman*, **“pois assim o Rei havia ordenado”**, de modo que ele recebesse controle, e todos o aceitassem.

A questão de ajoelhar-se significa a aceitação do controle, porque eles apreciavam o modo de *Haman* trabalhar, mais do que o modo de *Mordechai*. Todos os Judeus de *Shushan* aceitaram a

soberania de *Haman*, porque era difícil para eles compreenderem as opiniões de *Mordechai*. Afinal, todos compreendem que o trabalho de caminhar na linha esquerda, chamada **conhecimento**, é mais fácil para percorrer os caminhos do Criador.

Está escrito que eles perguntaram, **“Por que transgrediste a ordem do Rei?”** Pois como eles viram que *Mordechai* persistiu com sua opinião de trilhar o caminho da fé, ficaram perplexos, e não sabiam qual lado era correto.

Eles vieram e perguntaram a *Haman* quem estava correto, como está escrito, **“eles disseram a *Haman* para ver se as palavras de *Mordechai* permaneceriam; pois ele lhes havia dito que era Judeu”**. Isso significa que o modo do Judeu é comer mais do que beber, ou seja, fé é o rudimento, e isto é toda a base do judaísmo.

Isso causou a *Haman* um grande aborrecimento. Por que *Mordechai* não concordava com sua opinião? Por isso, quando todos viram o modo de agir de *Mordechai*, que argumentou que somente ele estava tomando o caminho do Judaísmo, e aqueles que tomaram outro caminho eram considerados idólatras, está escrito, **“Mesmo assim tudo isso não me serve para nada, enquanto eu vir *Mordechai* o Judeu sentado no portão do Rei”**. Isso é porque *Mordechai* clamava que somente através dele era o portão para o Rei, e não o de *Haman*.

Agora podemos entender por que está escrito que “*Mordechai* sabia”, o que significa que era especificamente *Mordechai* quem sabia. Porém está escrito, **“mas a cidade de *Shushan* estava perplexa”**, o que significa que todos sabiam.

Devemos interpretar que a cidade de *Shushan* estava perplexa e não sabia quem estava correto, mas ***Mordechai* sabia** que se houvesse o domínio de *Haman*, isso seria a aniquilação do povo de Israel. Em outras palavras, eles suprimiriam todo Israel do mundo, ou seja, o modo do povo de Israel para o judaísmo, cuja base do trabalho era a fé acima da razão, chamada

“Misericórdia oculta”, que é ir com o Criador de olhos fechados, e sempre dizer sobre si mesmo, “eles têm olhos e não vêem”, pois toda a força de *Haman* está na linha esquerda, chamada conhecimento, que é oposta à fé.

Este é o significado dos lotes que *Haman* lançou, como está no *Yom Kipurim* (Dia da Reparação), como está escrito, “um lote para o Senhor, e outro para *Azazel*”. O lote para o Senhor significa o discernimento do que é “direito”, que é *Chassadim* (Misericórdia), chamado “comer”, o que é a fé. O lote de *Azazel* está na linha esquerda, que é de fato considerado “bom para nada”, e toda a *Sitra Achra* (Outro Lado) tem causa ali.

Portanto, um bloqueio nas Luzes estende-se da linha esquerda, pois somente a linha esquerda congela as Luzes. Esse é o significado de “lançar *pur*, isto é, a sorte”, o que significa que ela interpreta o que lança. Diz-se “*pur*”, que se refere a *Pi Ohr* (uma Boca de Luz, que se articula *Pi Ohr*).

Todas as Luzes foram bloqueadas através do lote para *Azazel*, e vocês veem que ele lançou todas as Luzes abaixo. *Haman* pensou que “os justos devem preparar e os malvados devem vestir”. Em outras palavras, *Haman* pensou, com relação a todos os esforços que *Mordechai* havia feito, com todos que o acompanhavam, que a recompensa que eles mereciam, *Haman* a receberia.

Isso significa que *Haman* pensou que ele tomaria as Luzes que apareciam através das correções de *Mordechai* em seu próprio domínio. Tudo isso porque ele viu que o Rei lhe deu o poder de estender a Luz da Sabedora até abaixo. Por isso, quando ele veio ao Rei dizendo-lhe que “destruísse os Judeus”, o que significava, revogar o domínio de Israel, que é a fé e a Misericórdia, e fazer com que o conhecimento se revelasse no mundo, o Rei lhe respondeu: “A prata te é dada, o povo também, faça deles como te parecer bem”, o que significa, como *Haman* visse que era cabível, de acordo com o seu domínio, que era a esquerda e o conhecimento.

Toda a diferença entre a primeira e a segunda carta está na palavra **“Judeus”**. Em “A cópia do escrito” (a cópia se refere ao conteúdo que sai diante do rei. Depois, a cópia do escrito é interpretada, explicando a intenção da cópia), foi dito, **“a ser dada como decreto em cada província, devia ser publicada entre todos os povos, para que eles estejam prontos contra este dia”**. Ela não diz para quem era destinada, mas *Haman* interpretou a cópia do escrito, como está escrito, **“e estava escrito, de acordo com tudo o que *Haman* ordenou”**.

A palavra **Judeus** está escrita na segunda carta, como está escrito, “A cópia do escrito, a ser dada por decreto em toda província, era para ser publicada para todos os povos, e que **os Judeus** estejam prontos contra este dia para se vingarem de seus inimigos”.

Por isso, quando *Haman* compareceu perante o Rei, o Rei lhe disse que a prata que havia sido previamente preparada lhe era dada, o que significa que ele não precisava fazer nada mais pois “o povo também (que te é dado), faça deles como te parecer bem”.

Em outras palavras, o povo já deseja fazer como pareça bem a você, o que significa que o povo quer receber o teu domínio. Ainda assim, o Rei não lhe disse para revogar o domínio de *Mordechai* e os Judeus. Em vez disso, havia sido preordenado que agora, nesse tempo, haveria uma revelação de *Chochmá*, que é como encontrar graça em seus olhos.

A cópia do escrito, “para ser dada como **decreto** em toda província, devia ser publicada entre todos os povos”. Isso significa que o decreto era de que fosse publicado **o assunto da revelação da *Chochmá* (é) para todas as nações**.

Porém, ele não dizia que o discernimento de *Mordechai* e dos Judeus, que é a fé, devia ser revogado. Ao contrário, a intenção era de que houvesse revelação de *Chochmá* (Sabedoria), mas que ainda assim eles escolhessem *Chassadim* (Misericórdia).



*Haman* disse que como agora é o tempo de revelação da *Chochmá*, essa revelação da *Chochmá* é certamente dada agora para que se use a *Chochmá*, e quem é que faz algo que não seja para ser usado? Se ela não for usada, resulta que a operação foi em vão. Por isso, deve ser a vontade de Deus, e o Criador fez essa revelação para que a *Chochmá* fosse usada.

O argumento de *Mordechai* era de que o assunto da revelação é somente para mostrar que aquilo, que eles tomaram para si, que era andar na linha direita, que é considerada *Chassadim*, não era porque não havia escolha, e por isso eles teriam tomado esse caminho.

Isso pareceria coerção, significando que eles não teriam outra escolha, pois até então não haveria *Chochmá* revelada. Ao contrário, quando houve revelação de *Chochmá*, surgiu oportunidade para escolher de acordo com seu livre arbítrio. Em outras palavras, eles escolheram o caminho de *Chassadim*, mais do que a esquerda, que é a revelação de *Chochmá*.

Isso significa que a revelação foi apenas para que eles pudessem revelar a importância de *Chassadim*, que era mais importante para eles do que *Chochmá*. Como disseram nossos sábios, **“até então coercitivamente, e doravante livremente”**. E este é o significado de **“os Judeus ordenaram, e tomaram sobre si”**. Resulta que a revelação de *Chochmá* veio agora somente de modo a que eles fossem capazes de receber o método do Judeu por sua própria vontade.

E essa era a disputa entre *Mordechai* e *Haman*. O argumento de *Mordechai* era de que o que nós vemos agora, que o Criador revela o domínio de *Chochmá*, é somente para que eles possam receber a *Chochmá*, mas de modo a melhorar a *Chassadim*.

Isso significa que agora eles terão um espaço para mostrar que sua recepção de *Chassadim* é voluntária, significando que eles têm um espaço para receber *Chochmá*, pois agora é o tempo do domínio da esquerda, que reluz *Chochmá*, e ainda assim eles

escolheram *Chassadim*. Resulta que eles não mostraram, recebendo *Chassadim*, que a direita governa a esquerda.

Portanto, o **decreto Judaico** é o importante, e *Haman* sustentava o oposto, que a atual revelação do Criador, da linha esquerda, que é *Chochmá*, servia para usar a *Chochmá*. De outro modo, isso significaria que o Criador teria feito algo sem necessidade, ou seja, que Ele teria feito algo e que ninguém teria prazer nisto. Por isso, não se deveria observar o que dizia *Mordechai*, mas todos deveriam ouvir a sua voz (\* a de *Haman*), e usar a revelação de *Chochmá* que então aparecia.

Resulta que a segunda carta não revogou a primeira. Na verdade, elas apresentaram uma explicação e interpretação da primeira cópia do escrito, que o assunto da publicação para todos os povos, o assunto da revelação da *Chochmá* que agora brilha, é **para os Judeus**. Em outras palavras, isso é assim de modo que os Judeus sejam capazes de escolher *Chassadim* por sua própria vontade, e não porque não há outro caminho a escolher.

É por isso que está escrito na segunda carta, **“e que os Judeus deveriam estar prontos contra esse dia para se vingarem de seus inimigos”**. Isso significa que o domínio que agora *Chochmá* tem, é para mostrar que eles preferem *Chassadim* a *Chochmá*, e isso é chamado “vingarem-se de seus inimigos”. Isto é porque seus inimigos querem *Chochmá* especificamente, enquanto os Judeus rejeitam *Chochmá*.

Agora podemos entender o que perguntávamos sobre a questão do Rei, “quem é ele, e onde está ele, que ousou presumir em seu coração para fazer assim?” E por que Ele perguntou? Afinal, o próprio Rei havia dito a *Haman*, **“a prata te é dada, o povo também, faça deles como te parecer bem”**.

(É como dissemos, que o significado da revelação de *Chochmá* é a intenção de que o povo fará como te parecer melhor, o que significa que haveria espaço para escolha. E se diz “o povo também, faça dele o que te pareça bem”. Porém, se não houver

revelação da *Chochmá*, não haverá espaço para escolha, mas sim, que a *Chassadim* que eles tomaram, parecerá que foi porque não tinham escolha).

Portanto tudo isso aconteceu porque o Rei deu a ordem de que agora seria o tempo da revelação de *Chochmá*. A intenção foi de que a esquerda servisse à direita. Assim tornar-se-ia claro que a direita é mais importante que a esquerda, e que por isso eles escolheram *Chassadim*.

Este é o significado da *Meguilát Ester*. Parece haver uma contradição em termos aqui, pois *Meguilá* (pergaminho) significa que isto está *Galui* (revelado) para todos, enquanto Ester significa que há *Hastara* (ocultamento). Porém, devemos interpretar que toda a revelação foi para dar espaço para a escolha do ocultamento.

Agora podemos entender o que escreveram nossos sábios, **“em *Purím*, é preciso intoxicar-se até não poder dizer a diferença entre o maldito *Haman* e o abençoado *Mordechai*”**. O assunto de *Mordechai* e Ester era anterior ao Segundo Templo, e a construção do templo significa a extensão de *Chochmá*, e *Malchút* é chamada “O Templo”.

Esse é o significado de *Mordechai* ter enviado Ester ao Rei para perguntar sobre o seu povo, e ela respondeu, “todo servo do Rei” etc., “que não seja chamado, há uma lei para ele, que ele seja levado à morte” etc., “mas eu não fui chamada a vir ao Rei nesses trinta dias”.

Isso significa que é proibido estender o discernimento de GAR de *Chochmá* abaixo, e aquele que estende GAR (*Guimel Rishonot*, As Três Primeiras *Sefirot*, cada uma possui dez, que são trinta) que são três *Sefirot*, cada um contendo dez, que são trinta), é sentenciado à morte, porque a linha esquerda causa separação com a vida das vidas.

“Exceto aquele ao qual o Rei estenda o cetro dourado, esse poderá viver”. Ouro significa *Chochmá* e GAR. Isso significa que somente despertando o Superior pode-se permanecer vivo, ou seja, em *Dvekút* (adesão), chamada vida, mas não através do despertar do inferior.

Embora Ester seja *Malchút*, que precisa de *Chochmá*, é somente pelo despertar do Superior. Porém, se ela estendesse *Chochmá*, ela se perderia inteiramente. Desse modo, *Mordechai* lhe disse, “se de outro lugar sobrevierem alívio e libertação para os Judeus”, ou seja, pela completa revogação da linha esquerda, e os Judeus tiverem somente a linha direita, que é *Chassadim*, então **“tu e a casa de teu pai perecerão”**.

Como “o pai fundou a filha”, então ela precisa ter *Chochmá* internamente. Mas é preciso que seja mais comer do que beber. Porém, se os Judeus não tivessem conselho, eles revogariam a linha esquerda, e então a existência dela seria completamente anulada. É sobre isso que ela diz, **“se eu perecer, perecerei”**.

Em outras palavras, se eu for, estarei perdida, porque entrarei em ruptura - como acontece quando o inferior desperta e induz separação da vida das vidas. E se eu não for, “então alívio e libertação sobrevirão para os Judeus de outro lugar”, ou seja, de outro modo. Eles revogariam a linha esquerda inteiramente, como *Mordechai* dissera a Ester. É por isso que ela tomou o caminho de *Mordechai*, convidando *Haman* para a festa, o que significa que ela estendeu a linha esquerda, como *Mordechai* lhe havia dito.

Após, ela incorporou a linha esquerda na direita e então pôde haver revelação das Luzes abaixo, e ainda permanecer na forma de *Dvekút*. Esse é o significado de *Meguilát Ester*, pois embora haja uma revelação da Luz de *Chochmá*, ela ainda toma a forma do ocultamento que está ali (pois Ester é *Hester* - ocultamento).

Sobre a questão dele não saber, está explicado no *Estudo das Dez Sefirot* (Parte 15, *Ohr Pnimi*, item 217, parágrafo “Ele escreveu”) que embora se iluminem as Luzes de *Chochmá*, é impossível receber sem a Luz de *Chassadim*, pois isso induz separação. Porém, aconteceu um milagre, em que jejuando e clamando eles estenderam a Luz de *Chassadim*, e então eles puderam receber a Luz de *Chochmá*.

Porém, não existe tal coisa antes do fim da correção. Pois apesar desse discernimento pertencer ao fim da correção, nessa ocasião ele já estará corrigido, como está escrito no *Santo Zohar*: “SAM está destinado a tornar-se um Anjo Santo”, e portanto, que então não haverá diferença entre *Haman* e *Mordechai*, pois também *Haman* será corrigido. E esse é o significado de “**Em Purim, é preciso embebedar-se até não poder dizer a diferença entre o maldito *Haman* e o bendito *Mordechai*”.**

Também é preciso acrescentar quanto às palavras de que eles foram enforcados, que isso é uma indicação do enforcamento na árvore, o que significa que eles compreenderam que esse é o mesmo pecado da *Etz haDa’at* (A Árvore do Conhecimento), pois ali também a mácula estava em GAR.

Quanto a “sentado no portal do Rei”, pode-se acrescentar que isso implica em que ele estava sentado e não de pé, pois sentar-se é chamado VAK (*Vav Ktzavot*, “Seis Lâminas”, ou seis *Sefirot* inferiores), e de pé é chamado GAR.

### 38. O TEMOR A DEUS É SEU TESOURO

Eu ouvi em 31 de Março de 1947

Um tesouro é um vaso em que a posse é colocada. Grãos, por exemplo, são guardados em um celeiro, e coisas preciosas são guardadas em um lugar mais fortemente guardado. Assim, todas as coisas recebidas são nomeadas por sua correlação com a Luz, e o vaso deve ser capaz de receber as coisas. É como nós aprendemos

que não existe Luz sem um vaso, e isso se aplica até na corporeidade.

Ainda, o que é um vaso na espiritualidade, no qual podemos receber a graça espiritual que o Criador quer nos dar, que irá com *Binár* com a Luz? Isto é, mesmo na corporeidade, onde o vaso precisa de uma correlação com o objeto que é guardado ali?

Por exemplo: nós não podemos dizer que temos tesouros de vinho, que nós derramamos em sacos novos para deixá-lo fermentando, ou que tenhamos colocado um monte de farinha em barris. Ao invés disso há um ensinamento que o contêiner de vinho são barris ou jarras, e o contêiner de farinha são sacos e não barris, etc...

Assim, essa é a questão, qual é o contêiner espiritual, os vasos do qual nós podemos fazer um grande tesouro da Graça Superior?

Existe uma regra onde a vaca quer alimentar mais do que o bezerro quer comer. Isso é porque Seu desejo é de fazer o bem para Suas criaturas, e a razão para o *Tzimtzum* (Restrição), precisamos acreditar, é para nosso próprio bem. E a razão deve ser a que nós não temos o vaso certo onde possamos receber a doação, como o vaso corpóreo, o desejo precisa ser correto para o que é colocado ali. Portanto, devemos dizer que se adicionarmos vasos, haverá algo para guardar a doação recebida.

A resposta que recebemos é que, em sua tesouraria, o Criador tem apenas o tesouro do temor a Deus (*Berachot* 33).

Ainda, nós precisamos interpretar o que é temor, este é o vaso, e o tesouro é feito de seu vaso, e todas as coisas importantes são colocadas ali. Ele disse que temor é como escrito sobre Moisés: disse o sábio (*Berachot* p.7), “A recompensa por “E Moisés escondeu seu rosto com medo de olhar,” ele foi recompensado com “a semelhança com o Senhor não se vê.””

Temor refere-se ao medo do grande prazer que existe ali, este que não será possível de se receber para doar. A recompensa para isso, por ter o temor, é que ele tinha criado para si mesmo um vaso para receber a Graça Superior. Este é o trabalho do homem, e além disso, nós atribuímos tudo ao Criador.

Ainda, não é com medo, porque o significado de temor é por não receber. E o que o Criador nos dá, Ele dá apenas para receber, e este é o significado de, “tudo está nas mãos de Deus exceto o temor a Deus.”

Este é o vaso que precisamos. De outra forma seremos considerados tolos, como disse o sábio, “Quem é um tolo? Aquele que perde o que lhe é dado.” Isso significa que o *Sitra Achra* (Outro lado) pegará mais de nós se não objetivarmos no desejo de doar, porque irá então para o vaso de recepção, que é o *Sitra Achra* e impuro.

Este é o significado de, “E deverás observar a festa dos pães não fermentados.” Observar significa temor. E embora a natureza da Luz seja manter-se, significa que a Luz some antes que queira recebê-la no vaso da recepção. Ainda deve ser feito por si mesmo, tanto quanto puder, como disse o sábio, “Você irá observar-se um pouco de baixo, e eu irei observá-lo muito de cima.”

A razão pela qual atribuímos medo às pessoas, como disse o sábio, “Tudo está nas mãos de Deus, mas o temor a Deus,” é porque Ele pode dar tudo, exceto o temor. Isto é porque o Criador dá é **mais amor, não temor**.

Adquirir medo é através do poder da Torá e *Mitzvot*. Isto significa que quando se dedica a Torá e *Mitzvot* com a intenção de ser recompensado em trazer contentamento ao Criador, este objetivo repousa nos atos das *Mitzvot* e o estudo da Torá o leva a alcançá-lo. De outra forma não seria possível. Embora se mantenha Torá e *Mitzvot* em todos os itens e detalhes, ainda permanece nos graus da Santidade.

Isso mostra que sempre devemos lembrar a razão que obriga a dedicar-se à Torá e *Mitzvot*. Isto é o que o sábio dizia por, **“que sua Santidade será em Meu Nome.”** Isto significa que Eu serei sua causa, significando que todo seu trabalho será querendo Me dar prazer, significando que tudo os seus atos serão para doar.

O sábio disse (*Berachot* 20), “Tudo que há em manter, há de se lembrar.” Isto significa que todo aquele que se dedica em manter Torá e *Mitzvot* com o objetivo de alcançar “lembrando-se,” por meio de, **“Quando me lembro Dele, Ele não me permitirá dormir.”** Segue-se, que manter é principalmente a fim de ser concedida a lembrança.

Assim, um desejo de **lembrar-se que o Criador** é a causa para **guardar** Torá e *Mitzvot*. Isto é assim pois conclui-se que a razão e o motivo para manter a Torá e *Mitzvot* é o Criador, pois sem eles não se pode aderir ao Criador, visto que “Ele e eu não podemos habitar a mesma morada,” devido à disparidade de forma.

A razão da recompensa e punição não é revelada, devemos apenas acreditar na recompensa e punição, porque o Criador quer todos trabalhando para Ele, e não por si mesmos. Isto é visto como disparidade de forma com o Criador. Se a recompensa e punição forem reveladas, pode-se trabalhar por causa do amor-próprio, ou seja, para que o Criador possa amá-lo, ou por causa do auto ódio, passando pelo medo de que o Criador irá odiá-lo. Resulta que a razão do trabalho é apenas a pessoa, não o Criador, e o Criador quer que Ele seja a razão que o leva.

Isso acontece precisamente quando se reconhece a baixeza, e se diz servindo ao Rei, o que remete ao desejo de doar a Ele, é considerado um grande privilégio, e é mais valioso do que se pode dizer. Está de acordo com a regra onde à uma personalidade importante, o que é dado a ele é considerado recebido dele.



A medida que se sente inferior, na mesma medida se pode apreciar a grandeza do Criador, e o desejo de servi-Lo irá despertar. Entretanto, se for orgulhoso, o Criador dirá, “ele e Eu não poderemos habitar a mesma morada”.

Este é o significado de, “Um tolo, um demônio, e um rude caminham juntos.” A razão é que desde que não se tenha medo, referindo-se a que não se pode abaixar-se diante do Criador e dizer que é uma grande honra ser possível servi-Lo sem nenhuma recompensa, não se pode receber qualquer sabedoria do Criador, e continuar a ser um tolo. Então, aquele que é um tolo é perverso, como disse o sábio, “A pessoa não peca a menos que a **tolice** entre nela.”

### 39. E ELES COSTURARAM FOLHAS DE FIGUEIRA

Eu ouvi em 26 de Shevat, 16 de Fevereiro de 1947

A folha refere-se à sombra que se põem na luz, isto é, no sol. Há duas sombras: uma vem do lado de *Kedushá* (Santidade), e a outra vem devido ao pecado.

Assim, há dois tipos de ocultação da Luz. Como a sombra oculta o sol na corporeidade, assim também há ocultação sobre a Luz Superior, chamada “sol,” a qual vem do lado de *Kedushá*, especialmente **por causa de uma escolha**. Isto é como está escrito sobre Moisés, “e Moisés escondeu seu rosto; pois ele estava com medo de olhar.”

A sombra vem devido ao **temor**, e o temor significa que a pessoa está com medo de receber a recompensa, pois ela pode não ser capaz de ter a intenção com o propósito de doar. Assim segue que a sombra vem por causa de *Kedushá*, significando que a pessoa quer se ligar ao Criador.

Em outras palavras, *Dvekút* (Adesão) é chamado doação, e ele está com medo de que não tenha a habilidade de doar.

Acontece que ele está aderido a *Kedushá*, e assim é chamado “a sombra que vem do lado de *Kedushá*.”

Há também uma sombra que vem devido a um pecado. Isto significa que a ocultação vem a uma pessoa, não porque ela não queira receber, mas ao contrário, mas porque ela quer receber em apenas por receber. Esta é a razão pela qual a Luz se vai, desde que toda a diferença entre *Kedushá* e *Klipá* (concha, casulo) é que *Kedushá* deseja doar e *Klipá* quer apenas receber, e não compartilhar a todos. Por esta razão esta sombra é considerada como vindo do lado da *Klipá*.

Não há conselho para se sair deste estado, exceto, como está escrito, “e eles costuraram folhas de figueira juntas, e fizeram para si cintas.” As cintas se referem às forças do corpo que se juntaram na forma de sombra de *Kedushá*. Isto significa que embora agora eles não tenham Luz, uma vez que a abundancia acabou devido ao pecado, eles **perseveraram em servir ao Criador por mera força, acima da razão**, a qual é chamada “**pela força.**”

Não há nenhum conselho para sair deste estado, exceto como está escrito: “e eles ouviram a voz do Senhor, etc., e o **homem e sua mulher se esconderam,**” isto é, **eles entraram na sombra.** Este é o significado de “e Moisés escondeu seu rosto,” ou seja, *Adam haRishon* (O Primeiro Homem) fez o mesmo que Moisés.

“E disse-lhe: **“Onde estais?”** E ele disse: **‘Ouvi sua voz no paraíso, e tive medo, porque estava nu; e me escondi’**” A nudez significa despido da Luz Superior.

O Criador perguntou, qual a razão de você ter ido para a sombra, chamada, **“e me escondi”** por estar nu? Foi por causa da sombra de *Kedushá* ou por causa de um pecado? O Criador lhe perguntou: “Comestes tu da árvore, a qual ordenei que voz não devesses comer?” isto é, por causa do pecado.

Mas quando a sombra vem devido ao pecado, isto é chamado “imagens, criadores de imagens, e feiticeiros,” isto é “Deus fez tanto um quanto o outro.” Porque como há forças em *Kedushá* para fazer mudanças, e mostrar sinais e presságios, também há forças em *Sitra Achra*. É por isso que **os justos não usam essas forças**, por causa de “tanto um quanto o outro,” **para não dar força a *Sitra Achra* fazer como fazem.**

Apenas **em ocasiões excepcionais O Criador não dá ao *Sitra Achra* a mesma força que está em *Kedushá*.** Isto é como Elias no Monte Carmelo, que disse, “Ouçam-me” então eles não dirão que é bruxaria, significando que há força por ocultação da Luz Superior.

Assim, as cintas que vem do lado das folhas de figueira, as quais são do pecado da Árvore do Conhecimento, estas folhas, ditas estas sombras que vem devido ao pecado, pois a causa não vem do lado de *Kedushá*, quando eles escolheram ter as sombras sobre eles mesmos, mas eles tiveram as sombras **porque não tiveram outro conselho**, isto pode funcionar só para **sair do estado** de queda (descenso). Posteriormente, no entanto, o trabalho tem que começar novamente.

#### 40. FÉ NO RAV, QUAL É A MEDIDA

Eu ouvi em 1943

Sabe-se que há um caminho da direita e um caminho da esquerda. **Direita** vem da palavra (hebraica) **a direita**, referindo-se ao verso: “E ele acreditou no Senhor.” O *Targum* diz, **direita**, quando o Rav diz ao discípulo para tomar o caminho da direita.

O direito é normalmente chamado de “totalidade”, e à esquerda, “incompleto”, pois as correções estão ausentes lá. Nesse estado, o discípulo deve acreditar nas palavras de seu Rav, que lhe diz para andar na linha da direita, chamado de “totalidade”.

E qual é a “totalidade”, pela qual o discípulo deve caminhar? É que se deve retratar a si mesmo como se já tivesse sido recompensado com toda a fé no Criador, e já sentisse em seus órgãos que o Criador conduz o mundo inteiro sob a forma de “o Bem que faz o bem”, significando que o mundo inteiro recebe apenas o bem dEle.

No entanto, quando se olha para si mesmo, vê que se é pobre e indigente. Além disso, quando ele observa o mundo, ele vê que o mundo inteiro está atormentado, cada qual segundo seu grau.

Deve-se dizer sobre isto: **“Eles têm olhos e não veem.”** Isto significa que, enquanto se está sob múltiplas autoridades, chamado **eles**, não se vê **a verdade**. Quais são as diversas autoridades? Enquanto se tem dois desejos, mesmo que alguém acredita que o mundo inteiro pertence ao Criador, mas algo pertence ao homem, também.

Na verdade, é preciso anular sua autoridade perante a autoridade do Criador, e dizer que não quer viver por si mesmo, e a única razão para se querer existir é para trazer alegria ao Criador. Assim, anulando completamente a autoridade própria, e então, se encontra na única autoridade, isto é a autoridade do Criador. Só então se pode ver a verdade, como o Criador conduz o mundo pela qualidade da benevolência.

Mas, enquanto se está sob diversas autoridades, significando que ainda tem dois desejos, em ambos, na mente e no coração, não se é capaz de ver a verdade. Em vez disso, deve-se ir acima da razão e dizer, “eles têm olhos, mas eles não veem a verdade.

Daí resulta que, quando alguém analisa a si mesmo, e quer saber se está em um momento de descida ou em um momento de ascensão, não consegue saber ainda. Isso significa que a pessoa pensa que está em um estado de descida, e isso também está incorreto, porque ele poderia estar em um estado de ascensão

agora, o que significa se ver no seu verdadeiro estado, o quão longe ele está do Trabalho Sagrado. Assim, se chega agora mais perto da verdade.

E pode ser o contrário, que agora sente-se que está em um estado de exaltação, quando na verdade se está agora controlado para receber para si mesmo, chamado de “descida”.

Somente aquele que já está sob uma única autoridade pode discernir e conhecer a verdade. Assim, deve-se confiar na opinião do próprio Rav e acreditar no que seu Rav diz ele. Isso significa que se deve agir como seu Rabi lhe disse para fazer.

E embora se veja muitos argumentos, e veja muitos ensinamentos que não andam de mãos dadas com a opinião do seu Rav, deve-se, acima de tudo, confiar na opinião do próprio Rav e dizer que o que ele entende e o que ele vê em outros livros que não são coerentes com a opinião do seu Rav, deve-se dizer que, enquanto ele está sob diversas autoridades, ele não pode compreender a verdade. Não se pode ver o que está escrito em outros livros, a verdade que eles dizem.

É sabido que quando não se está ainda purificado, a Torá da pessoa torna-se **uma poção de morte** para ela. E porque é que dizem: “Não é recompensado, sua Torá torna-se uma poção da morte para você”? Isto porque todos os ensinamentos que se aprende ou ouve não trará qualquer benefício para torna-lo capaz de ser transmitido o discernimento da **vida**, que é *Dvekút* (Adesão) com a Vida das Vidas. Pelo contrário, a pessoa é constante levada cada vez mais longe da Vida das Vidas, pois tudo o que se faz é apenas para as necessidades do corpo, chamado de “receber para si mesmo”, que é considerada a separação.

Isto significa que, através de suas ações, torna-se cada vez mais separado da vida de vidas, e isso é chamado **“a poção da morte”**, pois traz-lhe morte e não vida. Isso significa que a pessoa se torna cada vez mais distante da doação, chamado de

“equivalência de forma com o Criador,” por meio de: “Como Ele é Misericordioso, então você é misericordioso”.

Também devemos saber que quando se está engajado na direita, é o momento certo para estender a Recompensa Superior, porque “o abençoado adere ao abençoado” Em outras palavras, uma vez que se está em um estado de plenitude, chamado “abençoado” a este respeito a pessoa neste momento tem a equivalência de forma, pois o sinal da plenitude é se alguém está na alegria. Caso contrário, não há plenitude.

É como nossos sábios disseram: “A Divindade não permanece mas apenas fora da alegria de uma *Mitzvá*.” O significado é que a razão para que a pessoa obtenha uma alegria é a *Mitzvá*, significando que o Rav a **comandou** a pegar a linha direita.

Daí resulta que a pessoa obedece os mandamentos do Rav, para obter um tempo especial para andar na direita e um momento especial para andar na esquerda. Esquerda contradiz a direita, uma vez que esquerda significa quando se calcula para si mesmo e começa a examinar o que ele já adquiriu com o trabalho de Deus, e ele vê que ele é pobre e indigente. Assim, como pode se estar em plenitude.

Ainda assim, a pessoa segue acima da razão por causa do mandamento do Rav. Daqui resulta que toda completude foi construída sobre acima da razão, e isso é chamado de “fé”. Este é o significado de, “em todo lugar onde Eu faça o Meu Nome ser mencionado Eu virei a ti e te abençoarei.” “**Em todo lugar**” significa que, embora ainda não se seja digno de uma bênção, no entanto, Eu dei a Minha bênção, porque você faz **um lugar**, ou seja, **um lugar de alegria**, em que a **Luz Superior pode estar**.

#### 41. O QUE SÃO GRANDEZA E PEQUENEZ NA FÉ

Eu ouvi na noite seguinte a *Péssach*, 29 de Março de 1945

Está escrito, “e eles acreditaram no Senhor, e em Seu servo Moisés”. Precisamos saber que as Luzes de *Péssach* (Páscoa) têm o poder de transmitir a Luz da fé. Porém, não pensem que a Luz da fé é algo pequeno, porque a grandeza e a insignificância dependem somente dos receptores.

Quando alguém não trabalha no caminho da verdade, acredita que tem muita fé, e na medida da fé que essa pessoa tem, ela pode distribuir para muitas pessoas, e então elas terão temor e plenitude.

Porém, aquele que quer verdadeiramente servir ao Criador, e que se examina constantemente, se quiser trabalhar com devoção, “**e com todo o teu coração**”, verá que está sempre deficiente na fé, o que significa que ele está sempre carente disto.

Somente quando a pessoa tem fé, ela pode sentir que está sempre sentado perante o Rei. Quando se sente a grandeza do Rei, é possível descobrir o amor de duas formas: de um modo bom, e do modo dos julgamentos rigorosos. Por isso, aquele que procura a verdade é aquele que precisa da Luz da fé. Se tal pessoa ouve falar sobre, ou vê algum modo de obter a Luz da fé, então ela fica feliz, como se tivesse encontrado uma grande fortuna.

Por isso, aquelas pessoas que procuram a verdade, na festa de *Péssach*, tornam-se capazes de ter a Luz da fé, como lemos na Parasha (porção da Torá), “e eles acreditaram no Senhor, e em Seu servo Moisés”, porque então vem o tempo em que é possível distribuir isto.

## 42. O QUE É O ACRÔNIMO *ELUL*<sup>2</sup> NO TRABALHO

Eu ouvi em 15 de *Elul*, 28 de Agosto de 1942

Para ter o entendimento dessa questão, nós precisamos entender várias outras coisas:

1. A questão da Realeza, memórias, e os chifres dos carneiros, e qual é o significado do que os nossos sábios disseram: “anular sua vontade diante da vontade d'Ele, para que Ele possa anular a vontade d'Ele, diante da sua vontade.”

2. As palavras de nossos sábios, “O mal - diretamente para a morte, e o justo diretamente para a vida”.

3. O verso, “Os filhos de Gershon: Libni e Shimei”

4. As palavras do *Santo Zohar*: “*Yud* é um ponto negro que não tem branco dentro dele”

5. *Malchút* do Superior torna-se *Kéter* para o de baixo.

6. O que é, a alegria atesta se a obra está em plenitude.

Todas essas coisas se aplicam na preparação do mês do *Elul*.

Para entender todo o acima exposto, devemos entender o propósito da criação, que é dito que Ele quer fazer o bem às Suas criaturas. E por causa do *Tikún* (correção), de modo que não será uma questão de “pão da vergonha”, um *Tzimtzum* (Restrição) foi feito. E a partir do *Tzimtzum* prorrogou o *Massach* (Tela), através do qual os vasos de recepção são transformados em doação.

E quando os vasos estão preparados para estar com o objetivo da doação, a Luz escondida e bem guardada para as criaturas é recebida imediatamente. Isso significa que a pessoa recebe a satisfação e o prazer que estavam no Pensamento da Criação, para fazer o bem às Suas criaturas.

Com isso, podemos interpretar o que está escrito, “anular

---

2 *Elul* corresponde ao 11º mês do Calendário Hebraico e é um acrônimo para o verso *Ani Ledodi Vedodi Li* (“Eu sou do meu amado e o meu amado é meu”).



do Criador. Isso significa que se revogará o amor-próprio diante do amor de Deus. Isso é chamado de “anular-se diante do Criador”, e é chamada *Dvekút* (Adesão). Posteriormente, o Criador pode brilhar em sua vontade de receber, porque está agora corrigido na forma de receber para doar.

Este é o significado de “para que Ele possa anular a vontade d'Ele, diante da sua vontade.” Significa que o Criador anula a Sua vontade, o significando *Tzimtzum* (restrição) que foi devido à disparidade de forma. Agora, porém, quando já existe equivalência de forma, por isso agora há a expansão da Luz para o desejo do menor que tenha sido corrigido para a doação, pois este é o propósito da criação, fazer o bem a Suas criaturas, e agora ele pode ser realizado.

Agora, podemos interpretar o verso “**Eu sou do meu amado.**” Significa que, através do “eu” que anula o meu desejo de receber diante do Criador, sob forma de tudo para doação, é obtido “**e meu amado é meu.**” Significa que o **Meu amado**, que é o Criador, “é meu”, Ele me dá a satisfação e o prazer encontrados no Pensamento da Criação. Assim, o que antes estava escondido e restrito tornou-se agora revelado da Face, pois agora o propósito da criação foi revelado, que é fazer o bem às Suas criaturas.

Devemos saber que os vasos de doação são chamados *YH* (*Yud, Hey*) do nome *HaVaYaH* (*Yud, Hey, Vav, Hey*), que são vasos puro. Este é o significado de “Todos os que recebem, recebem no mais puro vaso.” Neste estado a pessoa é recompensada, “e meu amado é meu”, e Ele concede abundância sobre ele, ou seja, ele é recompensado com a revelação da Face.

No entanto, há uma condição para isso: é impossível obter uma revelação antes que a pessoa receba o discernimento de *Achoraim* (Posterior), concebida como a ocultação da Face, e para dizer que é tão importante para ele como a revelação da Face. Isso significa que a pessoa deve estar em júbilo como se ela já tivesse alcançado a revelação da Face.

No entanto, não se pode persistir e apreciar a ocultação como a revelação, exceto quando se trabalha em doação. Nesse momento pode-se dizer, “Eu não ligo para o que eu sinto durante o trabalho, porque o que é importante para mim é que eu quero doar ao Criador. Se o Criador entende que Ele terá mais contentamento se eu trabalhar em forma de *Achoraim*, eu concordo.

No entanto, se alguém ainda tem lampejos de recepção, se vem em pensamentos, e é então difícil para ele acreditar que o Criador conduz o mundo na forma de “o bom que faz o bem.” Este é o significado da letra *Yud* no nome *HaVaYaH*, que é a primeira letra, chamada de “um ponto negro que não tem branco dentro dele,” o que significa que tudo é escuridão e ocultação da Face.

Isso significa que quando alguém chega a um estado onde não se tem apoio, **o seu estado torna-se preto, que é o menor discernimento no Mundo Superior, e que se torna *Kéter* para o inferior**, pois o vaso de *Kéter* é um vaso de doação.

O menor discernimento no Superior é *Malchút*, que nada tem de seu próprio, o que significa que ela não tem nada. E apenas desta maneira é que se chama *Malchút*. Isso significa que se a pessoa assume o Reino dos Céus – **que é em um estado de não se ter qualquer coisa – de bom grado**, mais tarde, torna-se *Kéter*, que é um vaso de doação e o mais puro *Kli*. Em outras palavras, a recepção de *Malchút* em um estado de escuridão, posteriormente torna-se um *Kli* de *Kéter*, que é um vaso de doação.

É como o verso: “**Pois os caminhos do Senhor são corretos, e os justos de fato andam neles, mas os transgressores tropeçam nele.**” Isto significa que os transgressores, aqueles que são controlados pelos vasos de recepção, devem cair e ficar agachados sob sua carga, quando chegar a esse estado.

Os justos, porém, isto é, aqueles que estão na forma de doação, são elevados por isso, o que significa que a eles são concedidos os vasos de doação. (Os ímpios devem ser interpretados como aqueles cujo coração ainda não está pronto para obter os vasos de doação, e o justo é interpretado como aqueles cujo coração já está pronto para obter os vasos de doação, mas são ainda incapazes).

É como o *Santo Zohar* escreve, que a Santa Divindade disse o Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochay), “**Não há lugar para guardar de você**”, e é por isso que ela aparece para ele. Este é o significado do que Rashbi disse, “por causa disso, e Seu desejo está acima de mim”, e este é, “Eu sou do meu amado e o meu amado é meu”, e então ele administra à *VH* (*Vav*, *Hey*).

Este é o significado de “o Nome está incompleto, e o trono está incompleto até que a *Hey* se una com a *Vav*.” *Hey* é chamada de “o desejo de receber”, que é o último e final vaso em que a *Vav* irá distribuir na *Hey*, e então será o fim da correção.

Este é o significado de “justo – diretamente para a vida.” Significa que a própria pessoa deve dizer em que livro ele quer que seu nome seja escrito. É no livro dos justos, o que significa que ele quer ter a vontade de doar, ou não. Desde que se tem muitos discernimentos sobre a vontade de doar, ou seja, às vezes se diz, “Sim, eu quero ter a vontade de doar, mas não rejeita o desejo de receber completamente.” Ele ao contrário quer dois mundos para si, significando que ele quer a vontade de doar para o seu próprio deleite também.

No entanto, apenas aqueles que desejam transformar seus vasos de recepção para ser somente de doação e não receber nada para si próprios estão escritos no livro dos justos. É assim que não haverá espaço para se dizer: “Se eu soubesse que o desejo de receber tinha de ser rejeitado, eu não teria orado por ele,” (para que ele não vá dizer depois: “Isto não é o que eu tinha pedido”).

Assim, deve-se dizer sem reservas que se entende por estar sendo registrado no livro dos justos, para que ele não vá reclamar depois.

Devemos saber que, na obra, o livro dos justos e o livro dos ímpios estão dentro de uma pessoa. Isso significa que se deve fazer uma escolha e saber claramente o que se quer, porque ímpios e justos referem-se à mesma pessoa.

Portanto, a pessoa deve dizer se ela quer ser escrita no livro dos justos, para ser imediatamente para a vida, ou seja, abrindo caminho para a Vida das Vidas, que ele quer fazer tudo para o Criador. Além disso, quando se passa a ser escrito no livro dos ímpios, onde todos aqueles que desejam ser os receptores para si mesmos estão registrados, se diz que eles devem ser escritos diretamente para a morte, o que significa que o desejo de receber para si mesmo será rejeitado nele, como se tivesse morrido.

No entanto, às vezes a pessoa fica em dúvida. Em outras palavras, a pessoa não quer que o seu desejo de receber seja imediatamente rejeitado dentro dela. É difícil para quem vai decidir que todas as suas frações de recepção será definitivamente condenado à morte instantaneamente, ou seja, ela não concorda que todos os seus desejos para a recepção sejam anulados nela imediatamente.

Em vez disso, quer que os fragmentos da recepção sejam anulados nela de forma gradual e lentamente, não de uma só vez, o que significa que alguns vasos de recepção vão operar, e alguns vasos de doação. Daqui resulta que esta pessoa não tem opinião firme e clara.

A convicção é que, por um lado, ele afirma, é toda minha, ou seja, todos com o propósito da vontade de receber. Por outro lado, ele afirma que é tudo para o Criador, e isso é chamado de uma opinião firme. No entanto, o que se pode fazer se o corpo não concorda com a visão de alguém de querer ser inteiramente para o Criador?

Nesse estado, você pode dizer que esta pessoa faz tudo que pode para ser inteiramente para o Criador, ou seja, ela ora ao Criador para ajudá-la a ser capaz de executar todos os seus desejos apenas para o Criador. É por isso que nós rezamos: “Lembre-se de nos para a vida e nos escreva no livro da vida”.

É por isso que ele escreve, “*Malchút*”, significando que se vai tomar sobre si o discernimento do ponto negro que não tem branco em si. Este é o significado de “anular a sua vontade” para que sua lembrança vá subir diante de mim e depois da Sua vontade, será anulada diante de sua vontade. Com o quê? Com um chifre, ou seja, com o chifre da mãe, significando que o assunto depende de arrependimento.

Em outras palavras, se se aceita a negritude, a pessoa deve também tentar que seja de uma maneira honrosa, e não de uma forma vergonhosa. Isso é chamado “o chifre da Mãe”, o que significa que se vai considerá-lo bonito e respeitável.

Assim, devemos interpretar o que está escrito: “Os filhos de Gérshon: Libni e Shimei.” Se alguém vê que ele foi expulso do trabalho, deve-se saber que isso é devido a **Libni**<sup>3</sup>, ou seja, porque ele quer especificamente brancura. Em outras palavras, se é dada a brancura, ou seja que tudo o que se faz brilhará, o que significa que se sentirá um gosto bom na Torá e na oração, então se está disposto a ouvir e participar de Torá e *Mitzvot*.

Este é o significado de “**Shimei**”<sup>4</sup>. Significa que é precisamente através de uma forma de “brancura” que se pode ouvir. No entanto, durante o trabalho se vê uma forma de preto, e não pode aceitar ouvir para tomar sobre si este trabalho. Portanto, deve ser expulso da Câmara do Rei, para a recepção do Reino dos Céus deve ser a rendição incondicional.

No entanto, quando se diz que se está disposto a tomar sobre si o trabalho na condição de que haverá uma forma de branco, o que significa que o dia vai brilhar para ele, e ele não concorda se a obra apareça para ele em uma forma preta, Essa

---

3 Uma palavra que soa como a palavra Hebraica *Lavan* (Branco)

4 Uma palavra que soa como a palavra Hebraica *Shmi'a* (Ouvir)

pessoa não tem lugar no Salão do Rei. Isso é porque aqueles que desejam trabalhar a fim de doar são admitidos no Salão do Rei, e quando se trabalha no sentido de doar, ele não se importa com o que ele sente durante o trabalho.

Pelo contrário, mesmo em um estado onde se vê uma forma de preto, não está impressionado com isso, mas ele só quer que o Criador lhe dê força para ser capaz de superar todos os obstáculos. Isso significa que não se pede ao Criador para dar-lhe uma forma de branco, mas para lhe dar a força para superar todas as ocultações.

Portanto, aquelas pessoas que querem trabalhar, objetivando a doação, se há sempre um estado de brancura, a brancura permite dar continuidade à obra. Isso porque, enquanto ela brilha, a pessoa é capaz de trabalhar mesmo sob a forma de recepção para si mesmo.

Por isso, nunca se terá a capacidade para saber se seu trabalho está na pureza ou não, e isso faz com que nunca se poderá ser capaz de ser concedida *Dvekút* (Adesão) com o Criador. Por esta razão, se é dado uma forma de escuridão de Cima, e depois se vê se o seu trabalho está na pureza.

Em outras palavras, se se pode estar na alegria em um estado de escuridão, também, é um sinal de que a obra está na pureza, porque é preciso ser feliz e acreditar que do Alto lhe foi dada uma chance de ser capaz de trabalhar para doar.

Isto é como nossos sábios escreveram, “Todos os que são gananciosos estão zangados.” Isto é, aquele imerso em recepção para si é zangado, uma vez que está sempre carente. Ele sempre precisa preencher seus vasos de recepção.

No entanto, aqueles que querem trilhar no caminho da doação devem estar sempre na alegria. Isto significa que qualquer forma que vem sobre ele, se deve estar em alegria, pois ele não tem intenção de receber para si mesmo.

É por isso que ele diz que de qualquer forma, se alguém está realmente trabalhando com o objetivo de doar, deve certamente ser feliz que a ele tenha sido concedido trazer contentamento ao seu Criador. E se alguém sente que seu trabalho não está na doação, ele também deve estar com alegria, porque para ele, se diz que ele não quer nada para si mesmo. Ele está feliz que o desejo de receber, não pode ter esse trabalho, e que deve dar-lhe alegria. No entanto, se se pensa que se também terá algo para si mesmo a partir deste trabalho, se permite a *Sitra Achra* (Outro Lado) ligar-se ao seu trabalho, e isso lhe causa tristeza e raiva, etc.

### 43. A QUESTÃO DA VERDADE E FÉ

Eu ouvi

Verdade é o que alguém sente e vê em seus olhos. “Este discernimento é chamado de recompensa e castigo” significando que nada pode ser obtido sem trabalho. Isto é semelhante a alguém que se senta em sua casa sem querer fazer nada para proporcionar o seu sustento. Ele diz que desde que o Criador é o bom que faz o bem, e provê a todos, devido a isso Ele certamente proverá suas necessidades, enquanto a ele, mesmo, não é requerido nenhuma ação.

Mas, ao mesmo tempo, a pessoa tem que acreditar acima da razão que poderia satisfazer todas as suas necessidades sem qualquer esforço ou problema, graças à Providência privada. Em outras palavras, o Criador faz e fará toda ação, e ela não O ajuda de forma alguma, mas o Criador faz tudo, e alguém não pode acrescentar ou retirar.

No entanto, como pode essas duas coisas andar de mãos dadas, dado que uma contradiz a outra? É chamado um discernimento o que uma mente atinge, significando que sem a ajuda humana, isto é, sem trabalho e esforço prévio nada será

obtido. Isto é chamado “verdade,” porque o Criador quer que a pessoa sinta desta forma. Por isto este caminho é chamado de “caminho da verdade”.

Não deixe isto te tornar perplexo pois, se esses dois caminhos são contraditórios, como é possível que esse estado seja verdadeiro? A resposta é que a verdade não se refere ao caminho e ao estado. Antes, a verdade se refere à sensação de que o Criador quis que a pessoa sinta desta forma; isto é “verdade.” Isso segue que a questão da verdade pode ser dita precisamente sobre o Criador, isto é, sobre Seus desejos, que Ele quer que a pessoa sinta e veja desta forma.

No entanto, ao mesmo tempo, deve-se acreditar que, mesmo que, a pessoa não sinta ou veja com os olhos da sua mente que o Criador pode ajudá-lo a obter todos os benefícios que pode ganhar sem exercer qualquer esforço, isto é apenas em relação à Providência privada.

A razão que alguém não pode alcançar a importância da Providência privada antes de compreender a importância de recompensa e castigo é que a Providência privada é algo eterno, e a mente não é eterna. Assim, alguma coisa eterna não pode revestir em algo não eterno. Por isso, uma vez atribuído o discernimento de recompensa e castigo, a recompensa e castigo se tornam um *Kli* (receptáculo) onde a Providência privada possa revestir.

Agora nós podemos entender o verso, “Ó Senhor, salve, Ó Senhor, faça bem sucedido”. “Salve” refere-se a recompensa e castigo. Deve-se pedir ao Criador que lhe proporcione trabalho e esforço pelo qual será recompensado. Ao mesmo tempo deve pedir por sucesso, o qual é a Providência privada, isto é, que será recompensado com todo lucro do mundo sem qualquer trabalho e esforço.



Nós também vemos isso em bens corpóreos (compreendidos por seus locais separados, isto é, dois corpos, enquanto que em questões espirituais tudo é examinado em um único corpo mas em diferentes tempos). Há pessoas que obtém seus bens especificamente por meio de grande esforço, energia e grande astúcia e ao mesmo tempo vemos o oposto, que pessoas não tão astutas, que não empregaram tanta energia e nem fizeram muito esforço, bem sucedidas e os maiores proprietários e donos de bens no mundo.

A resposta é que essas coisas corpóreas estendem-se de suas Raízes Superiores, isto é, da recompensa e castigo e da Providência privada. A única diferença é que na espiritualidade isso aparece em um lugar, ou seja, em um indivíduo, mas um a um, isto é, em uma pessoa, mas em dois estados. E na corporeidade isto está em um mesmo tempo, mas em dois sujeitos, isto é, ao mesmo tempo em duas pessoas diferentes.

#### 44. MENTE E CORAÇÃO

Eu ouvi em 10 de *Tevet*, 1º de Fevereiro de 1928

É preciso analisar se a fé está em ordem, ou seja, se se tem medo e amor, como está escrito: “Se eu sou um pai, onde está a minha honra, e se eu sou um Senhor, **onde está o meu temor?**”. E isso é chamado de “**Mente**”.

Temos de ver também que não haverá qualquer desejo por autogratificação, que até mesmo um pensamento de querer para si próprio não surja nele, mas todos os seus desejos serão apenas para doar ao Criador. Isso é chamado de “**coração**”, que é o significado de “O Misericordioso quer o coração”.

#### 45. DOIS DISCERNIMENTOS NA TORÁ E NO TRABALHO

Eu ouvi em 1 de *Elul*, 5 de Setembro de 1948

Há dois discernimentos na Torá, e há dois discernimentos no trabalho. O primeiro é o discernimento do **temor**, e o segundo é o discernimento do **amor**. A Torá é chamada de um estado de plenitude, ou seja, não falamos do estado de trabalho no qual a pessoa está, mas nós falamos com respeito à Torá em si mesma.

O primeiro é chamado de “amor”, o que significa que se tem um desejo e se almeja conhecer os caminhos do Criador e os seus tesouros ocultos, e para isto, que se faça todo o esforço e empenho para realizar o seu desejo. A pessoa considera tudo na Torá que extrai do seu estudo como tendo sido concedido algo inestimável. De acordo com a apreciação da importância da Torá, assim a pessoa cresce gradualmente até que a ela é mostrado aos poucos os segredos da Torá, de acordo com seus esforços.

O segundo discernimento é o temor, o que significa que a pessoa quer ser um servo do Criador. Dado que “Aquele que não conhece o mandamento do Superior, como irá a Ele servir?” a pessoa teme e receia em não saber como servir ao Criador.

Quando se aprende dessa forma, cada vez que a pessoa encontra um sabor na Torá, e pode usá-lo, fica-se alegre e animado de acordo com a apreciação da importância de ter sido concedido a ele alguma coisa na Torá. E se persistir nesse caminho, é uma forma gradual de mostrar os segredos da Torá.

Aqui há uma diferença entre os ensinamentos externos e a sabedoria da Torá: Nos ensinamentos externos, a euforia diminui o intelecto, pois a emoção é oposta ao intelecto. Assim, a euforia diminui a compreensão da mente.

No entanto, na sabedoria da Torá, a euforia é uma essência, como a razão. A causa disso é que a Torá é vida, como está escrito, “a sabedoria preserva a vida daquele que a tem”, assim a sabedoria e a vida são a mesma coisa.

Conseqüentemente, como a sabedoria aparece na mente, a sabedoria aparece também na emoção, porque a luz da vida preenche todos os órgãos. (Parece para mim que é por isso que vemos que estamos sempre emocionados com a sabedoria da Torá, pois na euforia há uma grande distinção entre um ensinamento exterior e a sabedoria da Torá).

É igualmente assim, **no trabalho**, considerado a linha da esquerda, porque é percebido como recepção. A questão da recepção significa que a pessoa quer receber, porque sente uma carência, e a falta é considerada como três discernimentos: 1) o desejo do indivíduo, 2) o desejo do público, 3) e o desejo da *Shechiná* (Divindade).

Todo desejo está relacionado ao querer satisfazer uma deficiência, por isso é considerado recepção e uma linha esquerda. A Torá, no entanto significa que a pessoa trabalha não porque ela sente uma carência que precisa ser corrigida, mas porque quer doar contentamento ao seu Criador.

(É como uma oração, louvor e gratidão. Quando alguém se engaja de maneira que se sinta em plenitude e não vê qualquer falha no mundo, isso é chamado de “**Torá**”. Entretanto, se a pessoa se engaja enquanto sente alguma deficiência, isso é chamado de “**trabalho**”).

Além disso, dois discernimentos devem ser feitos durante os trabalhos: 1) devido ao **amor de Deus**, quando quer se unir ao Criador, quando se sente que este é o lugar onde se pode trazer para fora a medida do amor que sente, e do amor ao Criador; 2) por causa do temor, quando se tem **temor a Deus**.

#### 46. O DOMÍNIO DE ISRAEL SOBRE ÀS *KLIPÓT*

Eu ouvi

Quanto ao domínio de Israel sobre as *Klipót* (conchas), e vice-versa, o domínio das *Klipót* sobre Israel. Primeiro temos que entender o que é “Israel” e o que é “As Nações do Mundo”.

É explicado em vários lugares que Israel significa “internalidade”, chamado “O *Kelim* Anterior (Vasos)”, com o qual a pessoa pode trabalhar para doar contentamento ao seu Criador. “As Nações do Mundo” são consideradas a “Externalidade”, “O *Kelim* posterior”, cujo sustento provém exclusivamente da recepção e não de doação.

O domínio das nações do mundo sobre Israel significa que não podem trabalhar em uma forma de doação e no *Kelim* anterior, mas apenas no *Kelim* Posterior. Eles seduzem os trabalhadores do Criador para estender as Luzes abaixo na *Kelim* Posterior.

O domínio de Israel significa que, se eles dão energia para que todos e cada um seja capaz de trabalhar a fim de outorgar o contentamento ao seu Criador, ou seja, apenas em *Kelim* anterior, mesmo se estenderem *Chochmá* (Sabedoria), é apenas em uma forma de “Um caminho para percorrer”, e nada mais.

#### 47. NO LUGAR ONDE VOCÊ ENCONTRAR SUA GRANDEZA

Eu ouvi

“No lugar onde você encontrar Sua grandeza, lá encontrará Sua humildade.” Isto significa que aquele que está sempre na verdadeira *Dvekút* (Adesão), vê que o Criador Se humilha, significando que o Criador está presente nos lugares humildes.

Não se sabe o que fazer e, por isso, está escrito, “que está entronizado no alto, que olha lá para baixo, sobre o céu e sobre a terra?” A pessoa vê a grandeza do Criador e então “Que olha lá para baixo,” significa que traz o céu à terra. O conselho que é dado para isso é pensar que se esse desejo vem do Criador, não temos nada maior do que isso, como está escrito, “Ele levanta os pobres da sarjeta.”

Primeiro, a pessoa tem que ver que se tem o desejo. Se não tem, deveria orar por isso, porque não tem o desejo? A razão para não ter o desejo é devido a diminuição da consciência.

Então, em toda *Mitzvá* (Preceito/Mandamento), é preciso orar, porque não se tem a consciência de que não se está mantendo o *Mitzvá* em sua totalidade? Em outras palavras, a vontade de receber impede que se veja a verdade.

Se a pessoa visse que está em um estado tão inferior, então certamente não iria querer permanecer neste estado. Em vez disso, deveria se dedicar em seu trabalho todo o tempo até que se arrependa, assim como está escrito, “Ele leva à sepultura e faz subir.”

Isso significa que quando o Criador quer que os infiéis se arrependam, Ele faz o submundo tão humilde para eles que os infiéis por eles mesmos não queiram mais ser assim. Portanto, é preciso orar implorando que o Criador irá mostrar-lhe a verdade adicionando-lhe a Luz da Torá.

#### 48. A BASE PRIMÁRIA

Eu ouvi na noite após o *Shabat*, *Vayera*, 8 de Novembro de 1952

A base primária é um caminho que é conhecido de todos. O cuidado e a proteção em relação ao intelecto, é porque ele está construído com base em uma pergunta. Se a pessoa encontra a questão conhecida, deve estar armada e protegida para manter a guarda e rapidamente responder com a resposta conhecida.

Em outras palavras, toda a estrutura é construída em perguntas e respostas, quando aquele que está no caminho do Criador, e é recompensado com a construção da estrutura da Divindade. E quando ele não tem lugar para perguntas e respostas, ele é chamado de “parado”.

O Criador tem preparado um lugar, mesmo para aqueles que já tenham garantido a roupa permanente da Divindade, e já estão no caminho dos degraus, para aqueles que já não têm um lugar para o trabalho superior. Neste lugar eles têm uma base livre, onde a fé pode estar.

Embora seja difícil entender como tal coisa pode ser em degraus mais elevados, o próprio Criador pode fazer tal coisa. Este é o significado da correção da linha do meio, e a proibição de recepção da linha de esquerda.

Ao mesmo tempo, vemos que *Chochmá* aparece apenas em *Malchút*. E apesar de *Malchút* ser um atributo oposto à *Chochmá*, ainda, o lugar para o aparecimento de *Chochmá* é precisamente aqui em *Malchút*.

Este é o significado de “e deixe esta ruína esteja abaixo de tuas mãos”. Nossos sábios disseram que a pessoa não fica sobre uma lei a não ser que ele tenha falhado nela. **Lei** significa um discernimento de *Malchút* (e este é o significado da noiva; quando se vai para a noiva é chamada de “lei”<sup>5</sup>). Isto se constrói apenas sobre os obstáculos, ou seja, num momento de perguntas. Quando a pessoa não tem perguntas, não tem o nome “**Fé**” ou “**Divindade**”.

---

5 Em Hebraico, as palavras “noiva” e “lei” são escritas com as mesmas letras, exceto em uma ordem diferente.

#### 49. O MAIS IMPORTANTE É A MENTE E O CORAÇÃO

Eu ouvi na Quinta-feira, *Vayera*, 6 de Novembro de 1952

Deve haver uma preparação no discernimento da “mente”, neste trabalho que se refere ao discernimento da fé. Isto significa que se a pessoa é negligente no trabalho de fé, ela cai em um estado de querer apenas conhecimento, que é um *Klipá* (Casca), a qual é contra a Santa *Shechiná* (Divindade). Portanto, o trabalho dela é fortalecer o discernimento da “mente” o tempo todo.

Da mesma forma, se a pessoa sente negligência no trabalho do coração, ela precisa fortalecer o trabalho que se relaciona com o discernimento de “coração”, e executar operações opostas, o que significa aflição do corpo, que é o oposto do desejo de receber. A diferença entre a negligência no trabalho da mente e no trabalho do coração é que há um mal *Klipá* (casca) contra a mente que pode levar a um estado de “ponderar sobre o início”.

Assim, deve-se realizar ações opostas, ou seja, a cada renovação do discernimento da “mente”, deve-se tomar sobre si o remorso pelo passado e aceitação do futuro. Pode-se receber a fonte que o causa, originado do discernimento do “ainda”. E a questão do encobrimento da fé é algo perpétuo e eterno. Portanto, deverá sempre tê-la como uma medida, se seu trabalho é limpo ou não, uma vez que o encobrimento da *Shechiná* se afasta somente devido a uma falha, seja na mente ou no coração.

#### 50. DOIS ESTADOS

Eu ouvi em 20 de *Sivan*

Existem dois estados para o mundo. No primeiro estado o mundo é chamado de “dor”, e no segundo estado é chamado de “Santa *Shechiná* (Divindade).” É assim porque antes de ser dotada com a correção dos seus atos para doar, a pessoa sente o mundo apenas sob a forma de dores e tormentos.

No entanto, depois que é recompensada com a visão de que a *Shechiná* Santo reveste todo o mundo, e então o Criador é considerado estar preenchendo o mundo. Então o mundo é chamado de “Santo *Shechiná*”, que recebe do Criador. Isso é chamado de “a unificação do Criador e da Divindade.” Como o Criador dá, o mundo está agora ocupado exclusivamente com a doação.

É como uma melodia triste. Alguns jogadores sabem como executar o sofrimento sobre o qual a música é composta, porque todas as melodias são como uma língua falada, onde a melodia interpreta as palavras que se quer dizer em voz alta. Se a melodia evoca choro nos ouvintes, na medida em que todos e cada um chora por causa do sofrimento que a melodia expressa, é então chamado de “uma melodia”, e todo mundo gosta de ouvir.

No entanto, como as pessoas podem apreciar o sofrimento? Uma vez que a melodia não aponta para um sofrimento atual, mas do passado, ou seja, tormentos que já tenham passado, já tenham sido dissolvidos, e receberam sua compreensão, por essa razão as pessoas gostam de ouvi-los. Indica o adoçamento dos julgamentos, que as dores da pessoa foram adoçadas. É por isso que esses sofrimentos são doces de ouvir, e então o mundo é chamado de “Santa Divindade.”

O importante que devemos saber e sentir é que há um líder na cidade, como nossos sábios disseram: “*Avraham*, o Patriarca disse, ‘Não há uma cidade sem um líder’”. Não devemos pensar que tudo o que acontece no mundo é por acaso e que *Sitra Achra* nos leva ao pecado e dizer que tudo é por acaso.

Este é o significado de *Hamat* (vaso de) *Keri* (sêmen). Há uma *Hamat* preenchido com *Keri*. A *Keri* faz pensar que tudo é *Bemikrê* (acidental). (Mesmo quando a *Sitra Achra* nos leva a tais pensamentos como dizer que tudo é acidental, sem razão, este também não é por acaso, mas o Criador quis assim.)



No entanto, é preciso acreditar em recompensa e castigo, e que há um julgamento e há um juiz, e que tudo é conduzido pela Providência da recompensa e da punição. Isso acontece porque às vezes quando algum desejo e o despertar para a obra de Deus vem a uma pessoa, e ele pensa que isto veio a ele por acaso, ele deve saber que aqui, também, ele fez um esforço que precedeu o chamado. Ele orou para ser ajudado pelo Alto para poder realizar um ato com intenção, e isso é chamado elevando MAN.

Além disso, a pessoa já se esqueceu disso e não considerou que a fez, uma vez que não recebeu uma resposta instantânea à oração, a fim de dizer, “pois Você ouve a oração de toda a boca.” Ainda assim, deve-se acreditar que a ordem do Alto é que a resposta para a oração pode chegar vários dias e meses após a oração da pessoa.

Não se deve pensar que é por acaso que se tenha recebido este atual despertar. Às vezes se diz, “Agora que eu sinto que não me falta nada e não tenho dúvidas, minha mente está clara e perfeita agora, e por isso posso concentrar minha mente e meu desejo na obra de Deus.”

Daqui resulta que se pode dizer que todo seu empenho na obra de Deus é, “seu poder e a força da sua mão trouxeste a ele esta riqueza.” Assim, quando se pode participar e alcançar as necessidades espirituais, deve-se acreditar que esta é a resposta à oração. Pelo que se orou antes, tal oração agora foi atendida.

Também, às vezes durante a leitura de algum livro, e o Criador nos abre os olhos e sentimos algo se revelar, então também é uma conduta normal relacioná-lo ao acaso. No entanto, é tudo de propósito.

Embora se saiba que toda a Torá é o nome do Criador, como se pode dizer que através do livro que se está lendo veio algum tipo de sensação sublime? É preciso saber que muitas vezes a pessoa lê o livro e sabe que toda a Torá é o nome do Criador, mas mesmo assim não recebe luminescência e sensação. Em vez

disso, tudo está seco e o conhecimento que se tem não a ajuda de forma alguma.

Assim, quando se estuda em um determinado livro e deposita sua esperança nEle, o estudo deve estar baseado da fé, que se crê na Providência e que o Criador irá abrir seus olhos. Neste momento a pessoa fica carente do Criador e, portanto, tem contato com o Criador. Através disto pode-se alcançar a adesão com Ele.

Há duas forças que se contradizem entre si, uma Força Superior e uma Força Inferior. A Força Superior é, como está escrito: “Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome, e aquele criei para Minha glória.” Isto significa que o mundo inteiro foi criado somente para a glória do Criador. A Força Inferior é o desejo de receber que alega que tudo foi criado por ela, tanto coisas corporais e espirituais, tudo é por amor-próprio.

O desejo de receber argumenta que ele merece este mundo e o próximo mundo. É claro que o Criador é o vencedor, mas isso é chamado de “o caminho da dor.” Chama-se “um caminho longo.” Mas há um caminho curto, chamado de “o caminho da Torá.” Deve ser a intenção todos, para encurtar o tempo.

Isso é chamado de “**Eu apressarei.**” Caso contrário, será “**no seu tempo**”, como nossos sábios disseram: “**recompensado – eu apressarei, não recompensado – em seu tempo**”, “que eu coloco sobre você um rei tal como *Haman*, e ele vai forçar você a se reformar. “

A Torá começa de *Bereshit* (No início), etc. “Então a terra estava sem forma e vazia, e nas trevas”, etc., e termina, “à vista de todo Israel”.

No início, vemos que a terra é “sem forma e vazia, e nas trevas”, mas depois quando eles se corrigem para a doação, em seguida, eles são recompensados com “e disse Deus: Haja luz, etc.” até que a Luz aparece “à vista de toda Israel”.

## 51. SE VOCÊ ENCONTRAR ESTE VILÃO

Eu ouvi após *Pêssach*, 27 de Abril de 1943

“Se você encontrar esse vilão, traga-o ao seminário, etc. e se não, lembre-o do dia da morte.” Isto significa que ele vai lembrá-lo de que o trabalho deve ser feito no lugar onde ele não é encontrado, que é após a pele. Isso é chamado de trabalho fora do corpo, que ele não tem um único pensamento sobre seu próprio corpo.

## 52. A TRANSGRESSÃO NÃO EXTINGUE UMA *MITZVÁ*

Eu ouvi na véspera do *Shabat*, *Iyar*, 14 de Maio de 1943

A transgressão não extingue uma *Mitzvá* (mandamento)”, e uma *Mitzvá* não extingue uma transgressão. É a condução do trabalho que se deve tomar o bom caminho. Mas o mal em uma pessoa não o deixa tomar o bom caminho.

No entanto, é preciso saber que não tem necessidade de extirpar o mal, pois tal coisa é impossível. Em vez disso, deve-se apenas odiar o mal, como está escrito: “Vós, que amais o Senhor, odiais o mal.” Assim, é só o ódio que é necessário, pois é a condução do ódio para separar que aderiu.

Por esta razão, o mal não tem existência própria. Pelo contrário, a existência do mal depende do amor pelo mal ou o ódio pelo mal. Isso significa que se alguém tem amor pelo mal, então ele é aprisionado na autoridade do mal. Se alguém odeia o mal, a pessoa sai das suas premissas e o mal não tem domínio sobre essa pessoa.

Daqui resulta que o trabalho fundamental não é no mal real, mas na extensão do amor e na extensão do ódio. E por esta razão a transgressão gera transgressão Devemos nos perguntar: “Por que alguém merece tal castigo?” Quando uma pessoa cai de sua própria obra, deve ser ajudada a levantar-se da queda. Aqui, no entanto, vemos que mais obstáculos são adicionados a pessoa,

de modo que a pessoa cairia ainda mais baixo do que sua queda inicial.

Mas, para que a pessoa sinta ódio do mal, lhe é dado mais do mal, de modo a sentir como a transgressão o afasta da obra de Deus. Embora se arrependa da primeira transgressão, a pessoa ainda não sente a extensão do remorso que o levaria a odiar o mal.

Portanto, uma transgressão gera uma transgressão, e cada vez que se lamenta, e cada remorso certamente instiga ódio contra o mal até que a medida do seu próprio ódio contra o mal for concluída. Neste momento a pessoa é separada do mal, pois o mal induz à separação.

Daí resulta que se a pessoa encontra uma certa medida de ódio em um nível que gere a separação, ela não é precisa de uma transgressão-gera-transgressão, e naturalmente, ela poupa tempo. Quando se tem sido recompensado, é admitido no amor de Deus. Este é o significado de “vós que amam o Senhor, odeiam o mal.” Eles só odeiam o mal, mas o mal em si permanece em seu lugar, e é só o ódio ao mal que precisamos.

Esta se estende a partir de “No entanto o fizeste, porem pouco menor do que Deus”, e este é o significado da fala da serpente “e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.” Significa que, quando se esforça e quer compreender todas as condutas da Providência, bem como o Criador, este é o significado de “o orgulho do homem o levará para baixo.” Significa que se quer entender tudo na mente exterior, e se não entender, está em inferioridade.

A verdade é que se a pessoa desperta para saber alguma coisa, é um sinal de que precisa conhecer aquela coisa. E quando se supera a própria mente, o que ele deseja entender, e leva tudo na fé acima da razão, isso é chamado de a maior baixeza no atributo humano. Você descobre que na medida em que a pessoa

tem uma demanda para saber mais, ainda o leva com fé acima da razão, você descobre que ele está na maior baixaza.

Agora podemos entender o que eles interpretaram sobre o verso (Números, 12:3) “Ora, Moisés era homem mui manso,” humilde e paciente. Isso significa que ele tolerou a baixaza na maior medida possível.

Este é o significado de *Adam haRishon* comer da árvore da vida antes do pecado, e que ele estava na plenitude. No entanto, ele não poderia andar mais do que o degrau aonde ele estava, isso por que ele não sentiu qualquer falta no seu estado. Por isso, ele naturalmente não poderia descobrir todos os Nomes Sagrados.

Por esta razão, ele fez: “Ele é terrível nos Seus feitos para com os filhos dos homens”, que ele comeria da árvore do conhecimento do bem e do mal. E através deste pecado, todas as luzes se apartaram dele, portanto, ele foi naturalmente obrigado a iniciar o seu trabalho novamente.

E os escritos dizem sobre isso que ele foi expulso do Jardim do Éden, porque se ele tivesse comido da Árvore da Vida ele teria vivido para sempre. Este é o significado da interioridade dos mundos. Se alguém entra lá, permanece lá para sempre. Isso significa que mais uma vez ficaria sem querer. E para ser capaz de ir e revelar os Nomes Sagrados, que aparecem pela correção do bem e do mal, ele por isso teve de comer da Árvore do Conhecimento.

É semelhante a uma pessoa que quer dar a seu amigo um grande barril cheio de vinho, mas seu amigo tem apenas um pequeno copo. O que ele faz? Ele derrama vinho no copo e o leva para casa, onde ele derrama. Depois ele começa a ir com o copo mais uma vez e mais uma vez enche-lo com o vinho. Então, quanto mais vezes ele for para sua casa, quanto mais ele recebe todos os barris de vinho.

Eu tinha ouvido uma outra parábola que ele contou de dois amigos, um dos quais tornou-se um rei e o outro se tornou muito pobre, e este ouviu que seu amigo tinha se tornado um rei. O pobre foi até a presença do seu amigo o rei, e contou-lhe sobre seu mau estado.

O rei deu-lhe uma carta ao Ministro da Fazenda que, por duas horas ele receberia tanto dinheiro quanto ele quisesse. O pobre chegou ao tesouro com uma caixa pequena, entrou e encheu a pequena caixa com o dinheiro.

Quando ele saiu, o ministro chutou a caixa e todo o dinheiro caiu no chão. Isto continuou da mesma forma uma vez e outra vez, e o pobre homem estava gritando: “Por que você está fazendo isso comigo?” Finalmente, ele disse, todo o dinheiro que você tomou ao longo deste tempo todo é seu e você terá tudo. Você não tem recipientes para pegar bastante dinheiro do tesouro, e é por isso que este truque foi jogado em você.

### 53. A QUESTÃO DA LIMITAÇÃO

Eu ouvi na véspera do *Shabat*, *Sivan*, 4 de Junho de 1943

A questão da limitação é limitar o estado em que se encontra e não se quer *Gadlút* (Grandeza). Em vez disso, quer-se permanecer em seu estado atual para sempre, e isso é chamado eterna *Dvekút* (Adesão). Independentemente da medida de *Gadlút* que se tem, mesmo que se tenha a menor *Katnúit* (Pequenez), se ela brilha sempre isto é considerado como tendo sido transmitida *Dvekút* eterna.

No entanto, quem quer mais *Gadlút*, é considerado luxo. E este é o significado de “qualquer sofrimento seria supérfluo”, significando que a tristeza vem a uma pessoa, porque ela quer luxos. Isso é o que significa que, quando Israel passou a receber a Torá, Moisés guiou o povo ao pé da montanha, como está escrito, “e eles ficaram na parte inferior do monte.”

(O monte (em Hebraico: *Har*) significa pensamentos (em Hebraico: *Hishurim*)). Moisés conduziu-os até o fim do pensamento e do entendimento e da razão, o nível mais baixo que existe. Só então, quando eles concordaram com tal estado, a andar nele sem qualquer hesitação e de movimento, mas para permanecer nesse estado, como se tivessem a maior *Gadlút*, e ser feliz por isso, este é o significado de “Servir ao Senhor com alegria. “Isto é assim porque durante o *Gadlút* é irrelevante dizer que Ele lhes dá trabalho para ficar em alegria, já que durante o *Gadlút* a alegria vem por si mesma. Em vez disso, o trabalho da alegria lhes é dado para o tempo de *Katnút*, de modo que eles terão a alegria embora sintam *Katnút*. E este é um grande trabalho.

Isso é chamado de a maior parte do grau, que é um discernimento da *Katnút*. Esse discernimento deve ser permanente, e a *Gadlút* é apenas uma adição. Além disso, deve-se ansiar pela parte principal, e não para os acréscimos.

#### 54. O OBJETIVO DO TRABALHO

Eu ouvi em 16 de *Shevat*, 13 de Fevereiro de 1941

Sabe-se que a servidão é, essencialmente, para doar contentamento ao Criador. No entanto, é preciso saber o significado de doar, como é comumente usado, e sabe-se que o hábito engana o paladar. Portanto, devemos esclarecer totalmente o significado da palavra **doar**.

O fato é que o desejo de receber também é incorporado no desejo de doar da pessoa inferior (mas o desejo de receber pode ser usado com correções), ou então não há nenhuma conexão entre o doador e o receptor. Isto porque é impossível que um vai dar e o outro não vão dar nada em troca, e que haverá um estado de parceria.

Somente quando ambos demonstrarem amor um ao outro, há uma ligação e amizade entre eles. Mas se alguém mostra o amor e o outro não mostra nenhuma resposta, tal amor é irreal e não tem o direito de existir. Nossos sábios afirmaram sobre o verso, “**e diga à Sião: Tu és Meu povo**” (Isaiás 51), não diga *Ami* (Meu povo), mas *Imi* (Comigo)<sup>6</sup>, “ser Meu parceiro” (*Zohar Bereshit* p.5), o que significa que as criaturas estão em parceria com o Criador.

Daqui resulta que, quando a pessoa inferior quer doar ao Criador, então a inferior também deve receber do Criador. Isso é chamado de parceria, quando o inferior dá, e o Superior, dá também.

No entanto, o desejo de receber deve almejar a apegar-se a Ele e receber Sua abundância, e sustento, e bondade; e este era o propósito da criação, fazer o bem às Suas criaturas.

No entanto, devido a ruptura que ocorreu no mundo de *Nekudim*, o desejo de receber caiu no domínio das *Klipót* (Conchas), pelas quais dois discernimentos foram feitos no *Kli* (Vasos). O primeiro é que ele desenvolveu uma relação com os prazeres separados, e o trabalho de retirar a autoridade das *Klipót* é chamado de “o trabalho de purificação.” O segundo discernimento que ocorreu devido à quebra é o desapego dos prazeres espirituais.

Em outras palavras, a pessoa torna-se distante da espiritualidade, e não tem nenhum desejo pela espiritualidade. A correção para isto é chamada *Kedushá* (Santidade), onde a ordem para os trabalhos é a de implorar por Sua grandeza. Nesse estado, o Criador brilha para a pessoa nesses vasos. No entanto, devemos saber que, na medida em que se tem *Kelim* (plural de *Kli*) de pureza, chamado de “odiar o mal”, nesta medida pode-se trabalhar em *Kedushá*, como está escrito: “Vós, que amais o Senhor, odiais o mal”.

---

<sup>6</sup> Ambas as palavras consistem das mesmas letras em Hebraico, e quando não há marcas de pontuação, como na Bíblia, elas parecem iguais.



Daqui se conclui que há dois discernimentos, o primeiro é a pureza, e o segundo é *Kedushá*. ***Kedushá*** é chamada o *Kli*, sendo a preparação para receber a Sua bondade, por meio de, fazer o bem às Suas criaturas. No entanto, a este *Kli* é atribuído ao inferior, o que significa que é para nós repararmos. Em outras palavras, é para nós desejarmos o bem, e isso significa engajarmos extensivamente na Sua grandeza e em nossa própria inferioridade.

No entanto, a abundância que deveria aparecer no *Kli* de ***Kedushá*** está nas mãos do Criador, Ele é Aquele que transmite ao inferior uma recompensa. Neste momento, o inferior não pode ajudar de alguma forma, e isso é chamado de “As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus.”

O Pensamento da Criação, chamado de “fazer o bem a Suas criaturas,” começa a partir de *Ein Sóf* (Sem Fim). Por esta razão, nós oramos para *Ein Sóf*, que significa a ligação que existe entre o Criador e a criatura. Este é o significado do que está escrito nos escritos do Ari, que devemos rezar para *Ein Sóf*.

É assim porque *Atzmuto* (Sua Essência) não tem nenhuma ligação com as criaturas, pois o início da conexão começa em *Ein Sóf*, onde Seu Nome está, que é a raiz da criação. Este é o significado do que está escrito na *Yerushalmi*<sup>7</sup>, que aquele que ora vai orar no Nome, ou seja, onde há o Seu Nome e Seu Nome e *Ein Sóf* são chamados, nas palavras da lenda, “**Uma torre cheia com coisas boas**”. É por isso que se reza para o Nome, para receber o benefício que foi preparado para nós com antecedência.

É por isso que *Kéter* é chamado de “Seu desejo de fazer o bem às Suas criaturas”, e o benefício propriamente é chamado *Chochmá* (Sabedoria), que é a essência da abundância. É por isso que *Kéter* é chamado *Ein Sóf* e “Emanador.” Entretanto, *Chochmá* não é chamado de “emanado” ainda, uma vez que ainda não existe no *Kli* em *Chochmá*, e é considerado uma luz sem *Kli*.

---

7 Uma seção do *Talmud*.

Assim, *Chochmá*, também, é percebido como o Emanador porque não há nenhuma realização na Luz sem um *Kli*, e toda a diferença entre *Kéter* e *Chochmá* está aí, a raiz da emanação é mais divulgada.

### 55. *HAMAN* DA TORÁ, DE ONDE?

Eu ouvi em 16 de *Shevat*, 13 de Fevereiro de 1941

*Haman* da Torá, de onde? “Comeste tu da árvore, de onde Eu te ordenei que não comesses?” (Gênesis 3:11). Devemos entender qual é a ligação entre *Haman* e *Etz haDa’at* (Árvore do Conhecimento). *Etz haDa’at* é considerado o estado de grandeza da recepção, que não está na *Kedushá* (Santidade) e devem ser trazidos para dentro da *Kedushá* através das correções.

O discernimento de *Haman* é também o estado de grandeza da recepção, como está escrito, que *Haman* disse: “A quem o rei iria satisfazer,” o Rei do mundo “para honrar além de mim?” Isso significa que é percebido como o estado de grandeza da recepção, e isto é entendido como “E seu coração foi elevado nos caminhos do Senhor.”

### 56. A TORÁ É CHAMADA DE INDICAÇÃO

Eu ouvi em *Beshalach* 1, 2 de Fevereiro de 1941

A Torá é chamada de “indicação”, a partir das palavras “atirar através”<sup>8</sup>. Isso significa que quando alguém se engaja na Torá, a pessoa sente seu afastamento na medida do seu próprio esforço. Em outras palavras, é mostrada a verdade para a pessoa, ou seja, a ela é mostrado o tamanho da fé, que é toda a base da verdade.

A base da manutenção de Torá e *Mitzvot* está sobre uma medida de fé que, desde então, parece para a pessoa que toda sua base está construída apenas na educação recebida. Isto é porque

---

<sup>8</sup> Em Hebraico a mesma palavra é usada para atirar e para indicar algo.

a criação é suficiente para que a pessoa cumpra a Torá e *Mitzvot* em todos os seus meandros e detalhes, e tudo o que vem por meio de criação é chamado de “fé dentro razão”.

Mesmo que isso seja contra a mente da pessoa, ou seja, a razão necessita disto de acordo com sua adição na Torá, então deve se sentir mais perto do Criador. Entretanto, a Torá nos mostra sempre mais da verdade. Quando alguém procura pela verdade, a Torá traz a pessoa para mais perto da verdade e ela vê sua medida de fé no Criador.

Isso é assim para que a pessoa seja capaz de pedir por misericórdia e de rezar para o Criador para leva-lo realmente para mais próximo Dele, o que significa que a ele será atribuída a fé no Criador. Então seremos capazes de oferecer louvor e gratidão ao Criador por ter-nos garantido sermos levados para mais próximo Dele.

No entanto, quando não se vê o tamanho do próprio afastamento e pensa que ele está constantemente adicionando, você descobre que ele constrói seus edifícios sobre uma base frágil, e não tem um lugar para rezar para o Criador trazê-lo para mais perto Dele. Daqui resulta que não se tem lugar para o esforço para ser transmitida toda fé, uma vez que se esforça apenas pelo que é necessário.

Assim, enquanto a pessoa não é digna de ver a verdade, é o oposto. Quanto mais se adiciona na Torá e *Mitzvot*, acrescenta-se na medida da própria plenitude e não vê qualquer deficiência em si mesmo. Portanto, não se tem espaço para se esforçar e rezar para ser concedido a fé no Criador de verdade, porque quando se sente a corrupção, você deve dizer correção.

No entanto, quando se engaja em Torá e *Mitzvot* de verdade, a Torá indica-lhe a verdade, porque a Torá tem esse poder de mostrar o nosso estado verdadeiro de fé (e este é o significado de “ser conhecido”).

Quando alguém se engaja na Torá e vê a verdade, ou seja, o tamanho do seu afastamento da espiritualidade, e vê que ele é apenas uma criatura inferior, que não há pior pessoa que ele no mundo, então o *Sitra Achra* (Outro Lado) chega a pessoa com um argumento diferente: Na verdade, o corpo da pessoa é realmente muito feio, e é verdade que não existe uma pessoa mais feia que ele no mundo.

Ela diz a ele que assim ele vai se desesperar, já que ela tem medo que ele irá notar e virá corrigir o seu estado. Por esta razão, ela concorda com o que ele diz que ele é uma pessoa feia, e permite-lhe compreender que se ele tivesse nascido com competências mais elevadas e melhores qualidades, ele poderia ter superado o seu mal e corrigindo-o, e teria sido capaz de alcançar *Dvekút* (Adesão) com o Criador.

A resposta para isso deve ser que o que ela diz para ele é trazido *Massechet Ta'anit* (p. 20), que Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon, veio de uma torre cercada da casa de seu Rabi. Ele estava montado em seu jumento e passeava ao longo da margem do rio, sentindo uma grande alegria. E sua mente estava crua, pois ele vinha estudando muito a Torá.

Uma pessoa que era muito feia veio em sua direção. Ele lhe disse: "Olá, Rabi," mas ele não respondeu. Ele lhe disse: "Em vão, que feio é este homem, talvez todos os homens da sua cidade sejam tão feios quanto você?" Ele respondeu: "Eu não sei, mas vá e diga ao artesão que me fez, quão feio é o vaso que você fez?". Porque ele sabia que ele próprio tinha pecado, ele descendeu do jumento.

De acordo com o acima exposto, podemos ver que uma vez que ele aprendeu muito da Torá, através disto a ele foi concedido ver a verdade sobre a distância entre ele e o Criador, ou seja, a medida do seu afastamento e proximidade. Este é o significado da sua mente estar crua, significa que ele viu a forma completa de quem é orgulhoso, que é o seu desejo de receber, e

então ele poderia ver a verdade que era ele quem era o mais feio. Como ele vê a verdade? Ao aprender muito a Torá.

Assim, como ele será capaz de abrir-se para Ele, uma vez que ele é apenas uma pessoa feia? Esta é a razão pela qual ele perguntou se todas as pessoas eram tão feias quanto ele, ou que ele era o único feio mas o resto das pessoas no mundo não eram feias.

Qual foi a resposta? “Eu não sei.” Significa que aquilo que eles não sentem, então eles não sabem. E por que não sentem? É pela simples razão de que eles não foram recompensados com a visão da verdade, pois eles têm falta de Torá, pois que a Torá irá mostrar-lhes a verdade.

A isto Elias respondeu-lhe: “vá até o artesão que me fez”, porque ele viu que ele tinha chegado em um estado do qual ele não conseguiria subir. Por esta razão, Elias apareceu e lhe disse: “vá até o artesão que me fez.” Em outras palavras, uma vez que o Criador criou você tão feio, ele tem que saber que é com estes *Kelim* (vasos) que a meta pode ser alcançada. Então não se preocupe, vá em frente e tenha sucesso.

## 57. O ENTREGARÁ COMO HOLOCAUSTO À SUA VONTADE

Eu ouvi em *Yitro* 1, 5 de Fevereiro de 1944

Sobre o versículo: “**o entregará como holocausto à Sua vontade**”, nossos sábios disseram: “Como assim? Ele é forçado, até que ele diga “eu quero””. Devemos também entender o que nós suplicamos: “Que seja feita uma vontade”, já que maior que a vontade do bezerro em mamar, é a vontade da vaca em alimentar, então por que precisamos rezar, “Que seja feita a vontade do Alto?”

Sabe-se que para poder extrair a *Shefá* (abundância) do Alto, a pessoa tem que preceder de um despertar de baixo. Devemos entender por que precisamos de um despertar de baixo. Por causa disto é que rezamos, para que haja uma vontade do Alto. Isso significa que devemos evocar um desejo do Alto para administrar abaixo.

Não é suficiente que tenhamos um desejo, mas tem que haver uma boa disposição por parte do Doador também. Mesmo que haja um desejo geral de fazer o bem às Suas criaturas, Ele ainda espera que nosso desejo desperte o Seu desejo.

Em outras palavras, se somos incapazes de evocar o Seu desejo, é um sinal de que o desejo por parte do receptor está ainda incompleto. Então, precisamente ao duplicar que haverá uma vontade do Alto, nosso desejo se torna um desejo genuíno, ser um *Kli* (Vaso) adequado para receber a abundância.

Ao mesmo tempo, devemos dizer que tudo o que fazemos, tanto de bom como de mau, tudo se estende a partir do Alto (que é o significado de Previdência Privada), pois o Criador faz tudo. No entanto, ao mesmo tempo, devemos lamentar as más ações, embora também se estenda a partir do Alto.

A mente necessita que não nos lamentemos, mas que justifiquemos o julgamento, porque nós merecemos os maus atos. No entanto, acontece o contrário, devemos lamentar-nos por não sermos permitidos a fazer bons atos, o que certamente é como o resultado de uma punição; o que significa que somos indignos de servir o Rei.

Se tudo é guiado, como podemos dizer que somos indignos, uma vez que não há nenhum ato abaixo? Para esse propósito nos são dados pensamentos e desejos maus que nos afastam do trabalho de Deus ao ponto de sermos indignos de servir a Ele. Por esta razão, há uma oração para isso, no sentido que este é um ponto de correção para chegar a ser dignos e capazes de receber o trabalho do Rei.

Agora podemos ver porque é que existe uma oração para determinado problema. Este problema seguramente surge como uma punição, e punições devem ser correções, pois há uma regra que a punição é uma correção. Assim, por que devemos rezar ao Criador para nos livrar das correções?

Nossos sábios dizem sobre o versículo: “então teu irmão deve ser desonrado diante dos teus olhos”, já que o golpeado é o teu irmão. **Devemos saber que a oração corrige uma pessoa ainda mais que a punição.** Assim, quando a oração aparece no lugar da punição, a aflição é elevada e a oração é colocada em seu lugar, para corrigir o corpo.”

Este é o significado das palavras de nossos sábios: Recompensado - por meio da Torá, não foi recompensado, por meio da aflição.” Devemos saber que o caminho da Torá é uma forma mais bem sucedida e proporciona maior proveito do que o caminho da dor. Isso ocorre porque os *Kelim* (Vasos) que estarão aptos para receber a Luz Superior são de maior amplitude, e podem proporcionar a *Dvekút* (adesão) com Ele.”

Este é o significado da frase: Será forçado até que ele diga “eu quero’.” Sugere que o Criador diz: “Eu quero os atos dos inferiores”.”

O significado de uma oração é o que os nossos sábios disseram: “O Criador ansiava pela oração dos justos”, onde pela oração, os *Kelim* (Vasos) são adequados pelo Criador para mais tarde dar abundância, uma vez que há um *Kli* apropriado para receber a abundância.”

## 58. ALEGRIA É UM “REFLEXO” DAS BOAS AÇÕES

Eu ouvi em *Sukot Inter 4*

Alegria é um “reflexo” das boas ações. Se as ações são de *Kedushá* (Santidade), então, a alegria aparece. Porém, precisamos saber que também há um discernimento de *Klipá* (concha). Para saber se

isto é *Kedushá*, o escrutínio está na razão. Na *Kedushá*, há razão, e no *Sitra Achra* (outro lado), não há razão, pois o outro deus é estéril e não dá frutos. Por isso, quando se vem ao contentamento, deve-se mergulhar nas palavras da Torá a fim de descobrir a mente da Torá.

Também precisamos saber que o contentamento é discernido como a sublime luminescência que aparece por *MAN*<sup>9</sup>, que são as boas ações. O Criador sentencia a pessoa onde ela está. Em outras palavras, se alguém toma para si próprio o encargo do Reino dos Céus pela eternidade, há uma imediata e sublime luminescência sobre isto, que também é considerada eternidade.

Mesmo se alguém vê que evidentemente uma pessoa cairá logo de seu degrau, Ele, ainda o sentencia onde ele está. Isso significa que se a pessoa agora fez com que sua mente tomasse sobre si o encargo do Reino dos Céus pela eternidade, isto é considerado plenitude.

Porém, se alguém assume o encargo do Reino dos Céus e não quer que esse estado permaneça nele para sempre, isto e este ato não são considerados plenitude, e naturalmente, a Luz Superior não pode vir e repousar sobre isto. Assim é, porque ela é completa e eterna, e não está sujeita a mudança. Com a pessoa, porém, mesmo que ela queira, o estado em que está não será eterno.

## 59. SOBRE A VARA E A SERPENTE

Eu ouvi em 13 de *Adar*, 23 de Fevereiro de 1948

“E Moisés respondeu e disse: ‘Mas, eis que eles não vão acreditar em mim’”, etc. “E o Senhor disse-lhe: ‘Que é isso na tua mão?’ E ele disse: ‘Uma vara’ E Ele disse: ‘Lança-a ao chão...’ e ela se tornou uma serpente, e Moisés fugiu de diante dela” (Êxodo 4).

---

<sup>9</sup> Abreviação para *Mayin Nukvin* (Águas Femininas).



Devemos entender que não há mais de dois degraus, ou *Kedushá* (Santidade) ou *Sitra Achra* (outro lado). Não há um estado intermediário, mas a mesma vara se torna ela mesma uma serpente, se jogada ao chão.

Para entender isso, nós vamos preceder das palavras de nossos sábios, pois Ele colocou Sua *Shechiná* (Divindade) em árvores e rochas. Árvores e rochas são chamadas coisas de importância inferior, e, especificamente, nesta forma Ele colocou Sua *Shechiná*. Este é o significado da pergunta, “Que é isso na **tua mão?**”

A **mão** representa realização, a partir das palavras, “e se uma mão alcança.” A **vara** significa que todas realizações de cada pessoa serão construídas sobre o discernimento de importância inferior, que é a fé acima da razão.

(Isto é porque a fé é considerada como tendo menor importância, e como inferioridade. A pessoa aprecia as coisas que se vestem com a razão. Contudo, se a mente da pessoa não alcança isso, mas a mente dela resiste, então a pessoa deve dizer que a fé é de superior importância para a sua mente. Daqui resulta que, neste momento a pessoa rebaixa sua mente, e diz que o que ele entende dentro da razão, que ele resiste ao caminho do Criador, pois que a fé é mais importante do que sua mente. Isto é porque todos os conceitos que contradizem o caminho do Criador são conceitos inúteis.

Pelo contrário, “aquele que tens olhos e não vê, aquele que tens ouvidos e não ouve.” Isto significa que a pessoa anula tudo que ouve e vê, e isso é chamado de ir acima da razão. E assim, parece à pessoa como baixa e pequenez.

No entanto, com o Criador, a fé não é considerada inferioridade. Isto é porque aquele que não tem outra intenção, e deve tomar o caminho da fé considera a fé como inferioridade. No entanto, o Criador poderia ter colocado Sua *Shechiná* em algo diferente do que árvores e rochas.

No entanto, Ele escolheu este caminho, chamado fé, especificamente. Ele deve ter escolhido isto porque é melhor e mais bem sucedido. Você descobre que para Ele a fé não é considerada como de menor importância. Muito pelo contrário, esse caminho tem muitos méritos, mas parece baixo aos olhos das criaturas.)

Se a vara é jogada ao chão e a pessoa quer trabalhar com um alto discernimento, ou seja, dentro da razão, degradando o acima da razão, e este trabalho parece baixo, a Torá da pessoa e o trabalho se tornam imediatamente uma serpente. Este é o significado da serpente primordial, e este é o significado de “Qualquer um que é orgulhoso, o Criador lhe diz: “Ele e eu não podemos habitar na mesma morada. “

A razão é, como já dissemos, que Ele colocou Sua *Shechiná* em árvores e rochas. Assim, se a pessoa joga o discernimento da vara ao chão e levanta-se a trabalhar com maior atributo, isto já é uma serpente. Não há meio termo; isto é ou uma serpente ou *Kedushá*, uma vez que toda a Torá e o trabalho que a pessoa tinha da sabedoria da vara, agora todos já entraram no discernimento da serpente.

É sabido que *Sitra Achra* não tem Luzes. Assim, na corporeidade também, o desejo de receber tem somente as deficiências, mas sem preenchimento das deficiências. E o vaso de recepção permanece para sempre em déficit, sem preenchimento, porque aquele que tem cem, quer duzentos, e etc, e a pessoa não morre com metade do seu desejo na sua mão.

Esta se estende das Raízes Superiores. A raiz da *Klipá* (Concha) é o vaso de recepção, e eles não têm correção nos seis mil anos. O *Tzimtzum* (Restrição) é colocado em cima deles e, portanto, eles não têm Luzes e abundância.

Por isso eles seduzem a pessoa a atrair a Luz para o seu degrau. E as luzes que a pessoa recebe por estar em adesão com *Kedushá*, dado que a abundância brilha em *Kedushá*, quando eles

seduzem a pessoa a atrair a abundância ao seu estado, eles recebem aquela Luz. Assim, eles têm o domínio sobre uma pessoa, ou seja, dão-lhe satisfação no estado em que ele está de modo que ele não vai se afastar.

Portanto, a pessoa não pode avançar através deste domínio porque a pessoa não tem a necessidade de um degrau mais alto. Uma vez que a pessoa não tem necessidade, ela não pode se mover do lugar, mesmo um ligeiro movimento.

Nesse estado a pessoa é incapaz de discernir se está avançando na *Kedushá* ou ao contrário. Isso ocorre porque o *Sitra Achra* dá a pessoa poder para trabalhar mais fortemente, já que agora a pessoa está dentro da razão, e pode portanto, trabalhar não em estado de inferioridade. Daqui resulta que, assim, a pessoa ficaria na autoridade do *Sitra Achra*.

Para que a pessoa não permaneça na autoridade do *Sitra Achra*, o Criador fez uma correção, onde se a pessoa deixa o discernimento da vara, ela imediatamente cai no discernimento da serpente. Imediatamente cai num estado de falhas e não tem poder para se fortalecer, a menos que aceite o discernimento da fé, chamado inferioridade, mais uma vez.

Daqui resulta que as falhas por si próprias fazem a pessoa tomar para si o discernimento da vara uma vez mais, que é o discernimento da fé acima da razão. Este é o significado do que Moisés tinha dito: “Mas, eis que eles não vão acreditar em mim.” Isto significa que eles não vão querer tomar para si o caminho do trabalho na fé acima da razão.

Nesse estado, o Criador lhe disse: “Que é isso na tua mão? Uma vara. “Lança-a ao chão”, e então, “ela se tornou uma serpente.” Significa que não existe um estado intermediário entre a vara e a serpente. Isso é antes saber se a pessoa está em *Kedushá*, ou em *Sitra Achra*.

Acontece que, de qualquer forma, eles não têm qualquer outra alternativa senão assumir o discernimento da fé acima da razão, chamada de “vara”. Esta vara deve estar na mão, a vara não deve ser jogada. Este é o significado do verso, “A vara de Aarão brotou”.

Isso significa que todos os brotos que se tem ao servir o Criador foram baseados especificamente na vara de Aarão. Isso significa que Ele quis nos dar um sinal para sabermos se estamos andando no caminho da verdade, ou não. Ele nos deu como sinal para sabermos apenas a base do trabalho, ou seja em que base a pessoa está trabalhando. Se a base de alguém é a vara, é *Kedushá*, e se a base está dentro da razão, este não é o caminho para alcançar *Kedushá*.

No entanto, no trabalho em si, ou seja, na Torá e na oração, não há distinção entre quem serve a Ele e aquele que não serve a Ele. Isso é porque isso é o oposto lá: se a base está dentro da razão, ou seja, baseadas no conhecimento e recepção, o corpo dá combustível para o trabalho, e podemos orar e estudar mais persistentemente e mais entusiasticamente, pois baseia-se na razão.

No entanto, quando se toma o caminho da *Kedushá*, cuja base é a doação e a fé, a pessoa precisa de grande preparação para que a *Kedushá* brilhe para ele. Sem a preparação, o corpo não dá a pessoa a força para o trabalho, e ela deve sempre se esforçar amplamente, dado que a raiz do homem é recepção e dentro da razão.

Assim, se seu trabalho é baseado em aspectos terrenos, a pessoa pode sempre estar bem. No entanto, se a base da pessoa para o trabalho está no discernimento da doação acima da razão, a pessoa precisa de esforço perpétuo para não cair na de raiz de recepção e dentro da razão.

A pessoa não deve ser negligente por um minuto, caso contrário, a pessoa cairá na própria raiz do mundanismo, chamada “pó”, como está escrito, “porque do pó tu és e ao pó tu retornarás.” E isso foi depois do pecado da Árvore do Conhecimento.

A pessoa examina se está avançando na *Kedushá* ou ao contrário, uma vez que o outro deus é estéril e não dá frutos. O Santo *Zohar* nos dá este sinal, que, especificamente sobre a base da fé, chamada de “vara”, é o homem comunicado: “Sede fecundos e multiplicai-vos” na Torá. Este é o significado de “a vara de Aarão brotou”: e o florescimento e crescimento veio especificamente através da vara.

Portanto, quando a pessoa se levanta da cama diariamente e se lava para purificar seu corpo da sujeira do corpo, assim a pessoa deve lavar-se da sujeira da *Klipá*, para examinar a si própria se seu discernimento da vara está em plenitude.

Este deve ser um exame perpétuo, e se alguém está distraído disso, imediatamente cai para a autoridade do *Sitra Achra*, chamado de auto recepção. A pessoa se torna imediatamente escravizado a eles, como é sabido que a luz cria o *Kli*, portanto, o quanto a pessoa trabalha para receber, nesta medida a pessoa precisa apenas de um desejo de receber para si mesmo, e se distancia dos assuntos relativos à doação.

Agora podemos entender as palavras de nossos sábios: “Seja muito, muito humilde.” O que é esta confusão que ele diz, “muito muito”? É porque a pessoa se torna carente das criaturas, por ter sido honrado uma vez. A princípio a pessoa recebe a honra não porque ele quer aproveitar a honra, mas por outras razões, tal como a glória da Torá, etc. A pessoa está certa dessa análise desde que saiba sobre si mesma que ela não tem nenhum desejo por honra de alguma forma.

Daqui resulta que é razoável pensar que é permitido a pessoa receber a honra. No entanto, é ainda proibida de receber porque a Luz faz o vaso. Assim, após receber a honra, a pessoa torna-se carente de honra, e já está em seu domínio, e é difícil se libertar da honra.

Como resultado, a pessoa adquire sua própria realidade e agora fica difícil de anular diante do Criador, uma vez que através da uma honra tornou-se uma entidade separada, e para obter *Dvekút* (Adesão) a pessoa deve anular a sua realidade completamente. Daí o “muito, muito.” “Muito” é que ele está proibido de receber honra para si próprio, e o outro “muito” é que mesmo quando a intenção da pessoa não é para si própria, ainda está proibido de receber.

## 60. A MITZVÁ QUE VEM ATRAVÉS DA TRANSGRESSÃO

Eu ouvi em *Tetze* 1, 14 de Fevereiro de 1943

A *Mitzvá* que vem através da transgressão significa que se a pessoa assume para si própria o trabalho a fim de receber uma recompensa, isto é então dividido em duas coisas:

- A. A recepção do trabalho, que é chamado de *Mitzvá*.
- B. A intenção: receber uma recompensa. Isto é chamado de pecado, porque a recepção move a pessoa da *Kedushá* (Santidade) para *Sitra Achra* (Outro Lado).

Toda a base e a razão que deu à pessoa uma força para o trabalho era a recompensa, assim, a *Mitzvá* “**que vem**”, ou seja que a pessoa foi levada a executar a *Mitzvá*, esta é a transgressão. É por isso que é chamado de “*Mitzvá* **que vem**”, aquela que traz a *Mitzvá* é a transgressão, que é apenas a recompensa.

O conselho para isso é fazer o próprio trabalho na forma de, “sem ver mais”, que o objetivo todo do trabalho da pessoa será aumentar a glória do céu em todo o mundo. Isso é chamado de trabalhar a fim de elevar a Divindade do pó.

A questão de elevar a Divindade significa que a **Santa Divindade é chamada de “o coletivo das almas.”** Isto recebe a abundância do Criador, e distribui para as almas. O administrador e aquele que transfere a abundância para as almas é chamada “a unificação do Criador e divindade”, no momento em que a abundância estende-se para os mais baixos. No entanto, quando não há unificação, não há extensão de abundância para os mais baixos.

Para tornar isso mais claro, porque o Criador queria dar prazer às Suas criaturas, portanto, como Ele pensou em distribuir a abundância, Ele também pensou na recepção da abundância. Ou seja, que os de baixo receberiam a abundância. E ambos estavam em potencial. Isso significa que, posteriormente, as almas virão e eles receberão a abundância real.

Além disso, o receptor da abundância em potencial é chamado de “Santa Divindade”, já que o pensamento do Criador é uma realidade completa, e Ele não precisa de um ato real. Assim, o mais baixo... (descontinuado)

## 61. SEUS ARREDORES MUITO TURBULENTOS

Eu ouvi em 9 de *Nissan*, 18 de Abril de 1948

Nossos sábios dizem sobre o versículo, “e Seus arredores muito turbulentos” (*Salmos* 50:3-4) que o Criador é particularmente meticuloso com os justos. Ele perguntou: “se eles são geralmente justos, por que merecem uma grande punição”?

A questão é que todas as fronteiras sobre as quais falamos quanto aos mundos são sob a perspectiva dos receptores, o que significa que as pessoas inferiores se limitam e se restringem a um

determinado degrau, e assim permanecem abaixo. Acima, eles concordam com tudo o que os inferiores fazem, por isso, nessa medida a abundância se estende abaixo. Por isso, por seus pensamentos, palavras e ações, os inferiores induzem a abundância a descer do Alto desta maneira.

Resulta que se o mais baixo considera um ato ou palavra menores como um ato importante, seja uma cessação momentânea de adesão com o Criador, seja infringir a mais séria proibição na Torá, então consente-se acima com a opinião do inferior, e isso é considerado como uma infração a uma séria proibição. Assim, o justo diz que o Criador é particularmente metuculoso com ele, e assim como diz o inferior, assim se concorda acima.

Quando o inferior não sente uma proibição leve como séria, do alto, eles também não consideram as coisas mínimas que ele desobedece como grandes proibições. Por isso, tal pessoa é tratada como se fosse uma pessoa pequena, o que significa que suas opiniões e pecados são considerados pequenos. Eles são pesados como o mesmo, e a pessoa é considerada pequena, no geral.

Porém, aquele que se refere a coisas insignificantes e diz que o Criador é muito metuculoso sobre elas, este é considerado uma grande pessoa, e tanto seus pecados quanto seus preceitos são grandes.

Pode-se sofrer quando comete-se uma transgressão na medida que se sente prazer quando faz uma boa ação. Existe uma parábola sobre isto: Um homem cometeu um crime terrível contra a realeza e foi sentenciado a 20 anos de prisão com trabalhos forçados. A prisão era fora do país em algum lugar desolado no mundo. A sentença foi cumprida imediatamente e ele foi enviado ao lugar desolado no fim do mundo.



Uma vez lá, ele encontrou pessoas que também tinham sido sentenciadas pelo reino assim como ele, mas ele ficou doente com amnésia e se esqueceu de que ele tinha esposa, filhos, amigos e conhecidos. Ele pensava que o mundo todo não passava de trocar olhares neste lugar desolado com as pessoas que estavam lá; e que ele havia nascido ali e não sabia nada além disto. Assim, a verdade dele está de acordo com o seu sentimento presente e ele não tem lembranças da realidade verdadeira, apenas as de acordo com seu conhecimento e sensações.

Ali, foram-lhe ensinados regras e regulamentos para que ele não cometesse novas infrações, e se abstinhasse das más ações que estavam ali escritas, e soubesse como corrigir suas ações de modo a ser libertado dali. Nos livros do rei, ele aprendeu que aquele que quebra uma tal regra, por exemplo, é enviado para uma terra isolada, longe de qualquer povoado. Ele ficou impressionado com a dureza da punição, e reclamou que fossem aplicadas punições tão severas.

Desse modo, ele nunca pensou que ele mesmo era aquele que havia quebrado as regras do estado, que ele havia sido duramente sentenciado e que o veredicto havia sido executado. Além disso, como ele adoecera de amnésia, ele não sentia o seu estado real.

Esse é o significado de “e seus arredores muito turbulentos”: a pessoa deve considerar seu próprio movimento, que ela mesma já infringiu o mandamento do rei, e já tivesse sido banida da comunidade. Agora, graças a diversas boas ações, sua memória começa a funcionar e a pessoa começa a sentir o quanto ela se distanciou daquela parte povoada do mundo.

Ela começa a se engajar no arrependimento até que seja libertada de lá e trazida de volta à comunidade, e esse trabalho vem especificamente do seu próprio trabalho. Ela começa a sentir que cresceu longe de sua origem e de sua raiz, até que lhe seja conferida a adesão com o Criador.

## 62. QUEDAS E ENCORAJAMENTOS, ASCENÇÕES E QUEIXAS

Eu ouvi em 19 de *Adar Álef*, 29 de Fevereiro de 1948

Quedas e Encorajamentos, ascensões e queixas. É preciso sempre examinar a si mesmo, se a sua Torá e trabalho não estão descendo para o abismo. Isto porque a grandeza da pessoa é medida por seu grau de *Dvekút* (Adesão) com o Criador, o que significa **a medida de sua anulação perante o Criador.**

Em outras palavras, seu amor próprio não merece referência, mas sim o seu desejo por anular-se completamente. Isto porque naquele que trabalha para receber, a medida de seu trabalho é a medida da própria grandeza. Nessa ocasião, ele se torna um ser, um objeto, e uma autoridade separada. Nesse estado é difícil anular-se perante do Criador.

Porém, quando se trabalha para doar, e quando se completa o próprio trabalho, significando que ele corrigiu todos os seus vasos de recepção por si mesmo desde o que ele possuía na raiz de sua alma, então não há nada mais para fazer no mundo. Segue-se que é preciso pensar e concentrar-se somente neste ponto.

O sinal de que se está trilhando o caminho da verdade se a pessoa está na forma de “queda e encorajamento”, ou seja que todo o seu trabalho está em um estado de declínio. Nesse estado, a pessoa está sob a autoridade do *Sitra Achra* (Outro Lado), e então ela ascende e se queixa, o que significa que ela se sente em um estado de ascensão, e queixa-se dos outros. Porém, aquele que trabalha em pureza sempre se queixa de si mesmo, e vê os outros em um estado melhor do que aquele em que se sente.

### 63. EU TOMEI UM EMPRÉSTIMO E ESTOU PAGANDO

Eu ouvi na véspera após o *Shabat* em 1938

Entendam o que nossos sábios disseram: “eu tomei um empréstimo, e estou pagando”. Isso significa que o propósito da criação do céu e da terra é a Luz do *Shabat*. Essa Luz deve vir para revelar para os mais baixos, e seu propósito aparece através da Torá, *Mitzvot* e boas ações.

O *Gmar HaTikún* (fim da correção) ocorre quando essa Luz aparece em sua plenitude através de um despertar do inferior. Porém, antes do *Gmar HaTikún* há também um discernimento do *Shabat* chamado “a semelhança com o próximo mundo”, que é quando a Luz do *Shabat* brilha tanto no indivíduo quanto no público.

Essa Luz do *Shabat* vem por crédito, o que significa, sem esforço prévio, embora mais tarde vá se pagar por todo o crédito. Em outras palavras, depois a pessoa fará todos os esforços que deveria ter feito antes de receber a Luz – ela pagará mais tarde.

Esse é o significado de “Eu tomei um empréstimo”: isto é eu atraio a Luz do *Shabat* por crédito, e pagarei, como diz o verso, “e deixe o cabelo da mulher ir solto”<sup>10</sup>. Isso significa que o Criador revelará essa Luz somente se Israel a tomar emprestada, o que significa, estendê-la. Embora eles ainda não sejam merecedores, a crédito, ainda assim podem atraí-la.

### 64. DE *LO LISHMÁ* PARA *LISHMÁ*

Eu ouvi em *Vayechi*, 14 de *Tevet*, 27 de Dezembro de 1947

De *Lo Lishmá* a pessoa vem para *Lishmá*. Se prestarmos bem atenção, podemos dizer que o período de *Lo Lishmá* é o momento mais importante, pois é mais fácil unir o ato com o Criador.

---

<sup>10</sup> Em Hebraico, a mesma palavra é usada para deixar solto e pagar.

Isto é assim, porque em *Lishmá* a pessoa diz que ela fez essa boa ação, porque ela serve o Criador em plenitude, e todas as suas ações são para o Criador. Daqui resulta que ela é a dona do ato.

No entanto, quando a pessoa se engaja em *Lo Lishmá*, ela não faz a boa ação para o Criador. Acontece que a pessoa não pode chegar a Ele com uma queixa de que mereça uma recompensa. Assim, para ela o Criador não está em dívida.

Assim, por que ele fez boa ação? Somente porque o Criador lhe deu uma oportunidade que este SAM iria obrigá-lo e forçá-lo a fazê-la.

Por exemplo, se as pessoas vêm para a casa de alguém, e tem vergonha de estar ociosa, a pessoa pega um livro e estuda a Torá. Assim, para quem se está estudando a Torá? Não é para o *Mitzvá* do Criador, para ser favorecido aos olhos do Criador, mas para os hóspedes que vieram em sua autoridade, para encontrar graça aos olhos do homem. Assim, como então se pode buscar a recompensa do Criador pela Torá, na qual se envolveu pelos convidados?

Daqui resulta que, para ele, o Criador não passa a estar em débito, e em vez disso, ele pode cobrar os convidados, que lhe paguem uma recompensa, ou seja, honrá-lo por estudar a Torá. Portanto, não se pode debitar o Criador de forma alguma.

Quando a pessoa realiza o autoexame, e diz que, finalmente, eu vou me engajar na Torá, e joga fora a causa, ou seja, os convidados, e diz que agora ele está trabalhando apenas para o Criador, então a pessoa deve imediatamente dizer que tudo é conduzido pelo Alto.

Isso significa que o Criador quis garantir-lhe o engajamento na Torá, e ele não é digno de receber um elemento de verdade. Ele não é digno de receber a verdade, portanto, o Criador deu-lhe uma causa falsa, e através desta causa se engaja na Torá.

Daqui resulta que o Criador é o operador e não o individual. Então, além disso, deve-se louvar o Criador que, mesmo no estado de baixa em que se está, o Criador não o abandona e lhe dá poder, ou seja, combustível para querer se engajar nas palavras da Torá.

Você descobre que se presta atenção a este ato, percebe que o Criador é o operador, na forma de: “Ele sozinho faz e fará todas as obras.” Contudo, a pessoa não coloca nenhuma ação na boa obra. Embora a pessoa faça a *Mitzvá*, ela não faz isso por uma *Mitzvá*, mas por outra causa (homem), e a causa estendeu da separação.

A verdade é que o Criador é a causa e Ele é a razão que o compele. Mas o Criador está envolto em outra vestimenta, e não em uma vestimenta da *Mitzvá*, mas por outro temor ou a outro amor. Daqui resulta que, durante o *Lishmá Lo*, é mais fácil atribuir a boa ação e dizer que o Criador é o executor da ação boa, e não o homem.

Isto é simples, porque a pessoa não quer fazer a coisa por uma *Mitzvá*, mas por outra causa. No entanto, em *Lishmá*, a pessoa sabe dentro si própria que ela está trabalhando por causa da *Mitzvá*.

Isso significa que ele próprio foi a causa, ou seja, por causa de uma *Mitzvá*, mas não porque o Criador não colocou a ideia e o desejo de fazer a *Mitzvá* em seu coração, mas ele próprio escolheu isso. A verdade é que tudo foi feito pelo Criador, mas a Providência particular não pode ser alcançada por uma pessoa antes de alcançar a questão da recompensa e punição.

## 65. SOBRE O REVELADO E O OCULTO

Eu ouvi em 29 de *Tevet*, 18 de Janeiro de 1942

Está escrito, “As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus; mas as coisas que estão reveladas pertencem a nós e a nossas crianças para sempre, para que possamos cumprir todas as palavras desta lei”. Devemos perguntar, “O que é isto que o texto vem a nos dizer, que as coisas secretas pertencem ao Senhor?” Não devemos dizer que o oculto significa inatingível e que as coisas reveladas significam atingíveis. Podemos ver que há pessoas com conhecimento na parte oculta, assim como há pessoas que não têm conhecimento da parte revelada. E não se pode dizer que isso signifique que há mais pessoas com conhecimento na parte revelada do que na parte oculta (se fosse assim, vocês teriam apenas uma parte do quadro total).

A questão é que neste mundo, vemos que há ações que são reveladas como ações aos nossos olhos. Isso significa que a mão do homem está envolvida ali. Alternativamente, há ações em que vemos que foi praticado um ato, mas o homem não pôde fazer nada ali. Em vez disso, foi uma força oculta que operou.

É assim que dizem nossos sábios: “Há três parceiros no homem: o Criador, seu pai e sua mãe”. A parte revelada é o mandamento para ser abundante e multiplicar-se. Esse ato é praticado pelos pais. E se os pais cumprem suas tarefas apropriadamente, o Criador coloca uma alma no recém-nascido. Isso significa que seus pais fizeram a parte revelada, pois eles somente podem fazer a parte revelada, mas a parte oculta – colocar a alma no recém-nascido – aqui, os pais não podem fazer nada: somente o próprio Criador faz isto.

Da mesma forma, nas *Mitzvot*, precisamos fazer apenas a parte revelada, pois somente aqui podemos agir, ou seja, engajarmo-nos em Torá e *Mitzvot* pois “isto **cumpre** à Sua palavra”. Porém, a parte oculta, ou seja, a alma no cumprimento

de Torá e *Mitzvot*, aí não se pode fazer nada. E quando se cumpre a Torá e *Mitzvot* na ação, chamada “fazer”, é preciso pedir ao Criador que Ele faça a parte oculta, ou seja, que coloque uma alma na parte prática de nosso quinhão.

A parte prática é chamada “a vela de uma *Mitzvá*”, que são somente velas, que precisam ser acesas pela “Torá, Luz”. A Luz da Torá incendeia a *Mitzvá* e dá a alma e a vivacidade na parte prática, assim como o recém-nascido, em que há três sócios.

E este é o significado de “as coisas que são reveladas pertencem a nós”, ou seja, que nós precisamos trabalhar na forma de “seja o que for que tua mão alcance para fazer pela tua força, faça-o”. É somente aqui que podemos agir; porém, obter a alma e vitalidade, depende do Criador.

E este é o significado de “As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus”. O Criador promete que se nós fizermos a parte que nos foi revelada, agindo sob as condições da Torá e das *Mitzvot* na parte prática, o Criador colocará uma alma em nossas ações. Porém, antes que sejamos recompensados com o oculto, chamado “a alma”, nossa parte revelada é como um corpo sem alma. Então, precisamos ser recompensados com a parte oculta, e isto está somente nas mãos do Criador.

## 66. A ENTREGA DA TORÁ

Eu ouvi durante uma refeição na véspera de *Shavuot* de 1948

A questão da entrega da Torá, que ocorreu no Monte Sinai não significa que a Torá foi dada uma vez e depois a concessão tenha sido interrompida. Pelo contrário, não há falta na espiritualidade, uma vez que a espiritualidade é uma matéria eterna, interminável. Mas uma vez que, pela perspectiva do doador, somos inaptos para receber a Torá, dizemos que a cessação ocorre pelo Superior.

No entanto, então, aos pés do Monte Sinai, toda Israel estava pronta para receber a Torá, como está escrito, “lá Israel acampou em frente do monte, como um homem em um só coração.” Naquele tempo, todo o público foi preparado, tinham apenas uma intenção, que é um pensamento único, sobre a recepção da Torá.

No entanto, não há mudanças pela perspectiva do Doador – Ele sempre dá. Está escrito em nome de *Baal Shem Tov*, que todo dia a pessoa deve ouvir os dez mandamentos no Monte Sinai.

A Torá é chamada de a “poção da vida” e a “poção da morte.” Devemos entender como os dois opostos podem ser ditos sobre um único assunto.

Devemos saber que não podemos entender qualquer realidade como ela é em si mesma. Pelo contrário, nós entendemos tudo de acordo com as nossas sensações. E a realidade, como ela é em si mesma, não é absolutamente de nenhum interesse para nós. Portanto, nós não entendemos a Torá como ela é em si, mas apenas entendemos as nossas sensações. Assim, todas as nossas impressões seguem apenas as nossas sensações.

Portanto, quando uma pessoa está estudando a Torá, e a Torá a remove do amor de Deus, esta Torá é certamente considerada “a poção da morte.” Inversamente, se esta Torá que ela está aprendendo a aproxima do amor de Deus, certamente é considerada “a poção da vida”.

Mas a Torá em si, a existência da Torá dentro e fora de si, sem consideração do menor aquele que deve entendê-la, é considerada “uma Luz sem *Kli*”, onde não há realização, em absoluto. Assim, quando falamos da Torá, isso se refere às sensações que uma pessoa recebe da Torá, e só elas determinam a realidade para as criaturas.



Quando a pessoa trabalha para si mesma, isso é chamado *Lo Lishmá* (não por Seu Nome). Mas a partir de *Lo Lishmá* nós chegamos em *Lishmá* (por Seu Nome). Assim, se a pessoa ainda não foi recompensada com a recepção da Torá, ela espera ser recompensada com a recepção da Torá, no ano seguinte. Mas quando a pessoa foi recompensada com a totalidade de *Lishmá*, a pessoa não tem nada mais a fazer neste mundo, desde que já tenha corrigido tudo para estar na plenitude de *Lishmá*.

Por esta razão, todo e a cada ano há o momento da recepção da Torá, desde que nesse momento esteja pronto para um despertar de baixo. Isso é porque ele é o despertar do momento em que a Luz da entrega da Torá foi revelada em níveis mais baixos. Assim, há um despertar do Alto, que dá força para os mais baixos para poder realizar o ato de qualificação para receber a Torá, como então, quando eles estavam prontos para receber a Torá.

Portanto, se a pessoa marcha no caminho onde *Lo Lishmá* irá lhe trazer a *Lishmá*, ela marcha no caminho da verdade. Então, a pessoa deve esperar que ela acabará sendo recompensada com o alcance de *Lishmá*, e será recompensada com a recepção da Torá.

Ainda, o cuidado é necessário, a pessoa deve manter constantemente a meta diante dos olhos, ou ela irá marchar sobre uma linha contrária, como a raiz do corpo é a recepção por si própria. Assim, isso sempre atrai a sua raiz, que é a recepção a fim de receber, o oposto da Torá, chamada de “a árvore da vida.” É por isso que o corpo considera a Torá “a poção da morte.”

## 67. APARTA-TE DO MAL

Eu ouvi após o feriado de *Sukot* (a Festa dos Tabernáculos), 5 de Outubro de 1942, em Jerusalém

Temos que ter cuidado com “aparta-te do mal,” para cumprir os quatro mandamentos.

- 1) O pacto dos olhos, o qual é o cuidado de olhar para mulheres. E a proibição não é necessariamente porque isto pode conduzir a um pensamento. A evidência disso é que a proibição aplica-se também a um homem velho de cem anos. Antes, a verdadeira razão é que se estende de uma raiz muito alta: o cuidado é devido a se não se for atencioso, pode-se vir a olhar sobre a Santa *Shechiná* (Divindade).
- 2) O pacto da língua, ser cuidadoso com a verdade e a falsidade. As averiguações que existem agora, após o pecado de *Adam haRishon*, são averiguações de verdadeiro e falso. No entanto, antes do pecado da árvore do conhecimento as averiguações eram concernentes a amargo e doce. No entanto, quando a averiguação está em verdadeiro e falso, é inteiramente diferente. As vezes começa doce e termina amargo. Assim, conclui-se que há uma realidade amarga que não deixa de ser verdade.

Por esta razão, devemos ser cuidadosos com a mudança em nossas palavras. Embora se pense que está apenas mentindo a um amigo, devemos saber que o corpo é como uma máquina, a medida que está acostumado a andar, assim ele continua a andar. Portanto, quando se está habituado à falsidade e à mentira, então é impossível andar de outra forma, e isto força homem a continuar com a falsidade e o engano quando se está sozinho, também.

Acontece que é preciso enganar a si mesmo e não dizer a si mesmo de toda a verdade, porque não encontramos nenhuma preferência especial pela verdade.

Devemos dizer que aquele que pensa que está enganando seus amigos, está realmente enganando O Criador, uma vez que além do corpo do homem há apenas O Criador. Isto é por que é a essência da criação que o homem seja chamado “criatura” apenas em relação a si mesmo. O Criador quer que o homem sinta que ele é uma realidade separada Dele; mas exceto por isso, tudo é “toda a terra está cheia de Sua glória”.

Assim, quando se mente para um amigo, mente-se para o Criador; e quando se entristece um amigo, entristece-se o Criador. Por esta razão, se se está habituado a falar a verdade, isto o ajudará com respeito ao Criador. Ou seja, se se tinha prometido algo para o Criador, ele vai tentar manter a sua promessa, já que ele não costuma mudar a sua palavra, e por isso ele será recompensado com “O Senhor é a tua sombra.” Se alguém mantém e faz o que diz, O Criador, também, irá manter “bem-aventurado é aquele que diz e faz” em troca.

Há um sinal do pacto da língua, para não falar de tudo que é possível, uma vez que ao falar revela-se o que está em seu coração, e isso dá um suporte ao exterior. Isto é assim porque, a medida que não se está perfeitamente limpo, quando se revela algo de seu interior, a *Sitra Achra* (outro lado) tem o poder de reclamar do Alto, e zombar do trabalho da pessoa. Ela diz, “Que tipo de trabalho está ele dando a cima, desde que sua intenção em todo este trabalho só é para baixo?”

Isso responde a uma grande questão: é sabido que “uma *Mitzvá* induz a uma *Mitzvá*”; então por que muitas vezes vemos que alguém cai do seu trabalho? Como já dissemos acima, a *Sitra Achra* difama e xinga o seu trabalho, e depois desce e toma a sua alma. Isto é, dado que ela já difamou o Alto, e disse que o trabalho dele não estava limpo, mas que ele está trabalhando sob a forma de recepção para si mesmo, ela desce e toma o espírito da vida de

alguém, perguntando: “O que significa para você este serviço? “Assim, mesmo quando se é atribuído alguma iluminação do espírito da vida, perde-se o novamente.

O conselho para isso é caminhar com humildade, assim ela não saberá sobre seu trabalho, por meio de “ele não revela do coração à boca.” Então a *Sitra Achra* não pode saber de seu trabalho, pois ela só sabe o que é revelado pela palavra ou ação, isto é o que ela pode pegar.

E devemos saber que a dor e o sofrimento vêm primeiramente por meio aqueles que caluniam. Desta forma, devemos ser tão cuidadosos quanto podemos com o falar. Além disso, devemos saber que, mesmo quando falamos palavras mundanas, isto ainda revela os segredos do coração. Este é o significado de “Minha alma falhou-me quando ele falou.” Este é o pacto da língua, com o qual temos de tomar cuidado.

E o cumprimento deve ser especialmente durante a ascensão, desde que durante a descida é difícil andar em grandes degraus e precauções.

## 68. A CONEXÃO DO HOMEM COM AS *SEFIROT*

Eu ouvi em 12 de *Adar*, 17 de Fevereiro de 1943

**Antes do pecado de *Adam haRishon*:**

1. Seu *Guf* (heb: Corpo) era de *Biná* de *Malchút* de *Malchút* de *Assiá*.
2. E tinha *NARAN* (*Néfesh-Ruah-Neshamá*) de *Briá* e *NARAN* de *Atzilut*.

**Depois que ele pecou:**

Seu *Guf* caiu no discernimento da pele da serpente, que é a *Klipá* (heb: Casca) de *Bechiná Dálet*, chamada de “o pó deste mundo.” Vestido nela está o *Guf* interno, que é a *Klipá Noga*, e

que é metade bom e metade mau. E todas as boas ações que a pessoa realiza são devidas apenas a este *Guf* de *Noga*. E através da prática da Torá e das *Mitzvot*, ela faz com que este *Guf* volte a ser totalmente bom, e o *Guf* da pele da serpente retira-se dali. E então, ela é recompensada com *NARAN* de *Kedushá*, de acordo com suas ações.

### **A conexão de *NARAN* do homem com as *Sefirot*:**

A essência das *NARAN* do homem vem de *Bechinat Malchút* das três *Sefirot*: *Biná* e *ZON* em cada um dos mundos de *ABYA* (*Atzilut-Briá-Yetzirá-Assiá*). Se lhe for concedido as *NARAN* de *Néfesh*, ele recebe das três *Bechinot Malchút* de *Biná* e *ZON* de *Assiá*. Se lhe for concedido *NARAN* de *Ruach*, ele recebe das três *Bechinot Malchút* de *Biná* e *ZON* de *Yetzirá*. E se lhe for concedido *NARAN* de *Neshamá*, ele recebe das três *Bechinot Malchút* de *Biná* e *ZON* de *Briá*. E se lhe for concedido *NARAN* de *Chaiá*, recebe das três *Bechinot Malchút* de *Biná* e *ZON* de *Atzilut*.

E é isso o que nossos sábios disseram: que o homem pensa somente por meio dos pensamentos de seu coração, que **todo o corpo é considerado “coração”**. E mesmo que o homem seja constituído de quatro discernimentos, que são o inanimado, vegetativo, animado e falante, todos eles estão inscritos em seu coração.

Uma vez que, após o pecado, o *Guf* de *Adam haRishon* caiu na pele da serpente, que é a *Klipá* de *Bechiná Dálet*, também chamada de “o pó deste mundo”, quando a pessoa realiza um cálculo, todos os seus pensamentos surgem de seu coração, ou seja, de seu *Guf* da *Bechiná* da pele da serpente.

E quando a pessoa prevalece, pelo seu engajamento na Torá e nas *Mitzvot* – o único remédio – se ela dirigir sua intenção para dar contentamento a seu Criador, a Torá e as *Mitzvot* purificam seu corpo. Isto significa que a pele da serpente se afasta dela. Então, o ato anterior da Torá e das *Mitzvot*, chamado de “a *Klipá Noga*”, considerada o “*Guf* interno”, que era metade boa e

metade má, tornou-se completamente boa. Isto significa que agora ela alcançou a equivalência de forma.

E então, de acordo com seus atos, alcança as NARAN de *Kedushá*. Ou seja, no início, alcança NARAN de *Néfesh*, do mundo de *Assiá*. Mais tarde, quando examina todos os discernimentos que pertencem ao mundo de *Assiá*, alcança NARAN de *Ruach* do mundo *Yetzirá*, e assim sucessivamente, até que realize NARAN de *Chaiá* de *Atzilut*.

Portanto, a cada vez, uma estrutura diferente é feita dentro de seu coração: onde estava, anteriormente, o *Guf* interno, a *Klipá Noga*, que era metade bom e metade mau, agora este *Guf* tornou-se completamente bom, através da limpeza e purificação que recebeu da Torá e das *Mitzvot*.

De acordo com isto, quando tinha um *Guf* que estava sob o domínio da pele da serpente, podia elaborar e considerar seus pensamentos somente dentro de seu coração. Isto significa que todos os seus pensamentos eram apenas sobre como preencher aqueles desejos para os quais a *Klipá* a empurrava. Não tinha outra forma de elaborar suas ideias nem de dirigir sua intenção, exceto em relação aos desejos que estavam em seu coração, que estava sob o controle da forma que chamamos “a pele da serpente”, e que é a pior de todas as *Klipót*.

Além disso, pelo seu compromisso com a Tora e as *Mitzvot*, mesmo em *Lo Lishmá* (Não Para Seu Nome), quando pede e exige ajuda ao Criador pelo seu compromisso com a Tora e as *Mitzvot*, sob a forma de “aquilo que tua mão consiga fazer, faça-o”, e espere e anseie a misericórdia do Alto, e que o Criador a ajude a alcançar *Lishmá*, a pessoa deve pedir e esperar que toda a recompensa a ser recebida não seja mais que o fato de poder trabalhar com o propósito de proporcionar satisfação e contentamento a seu Criador. E, como disseram nossos sábios: “a Luz que está ali a reforma.”

Nesse estado, o corpo da pele da serpente é purificado, ou seja, esse corpo separa-se dela e adquire uma estrutura completamente diferente: a estrutura de *Néfesh* de *Assiá*. Depois continua acrescentando (limpeza e purificação) até que atinja a estrutura de *Néfesh* e *Ruach* de *Biná* e *ZA* e *Malchút* de *Atzilut*.

Mas, mesmo assim, a pessoa não tem a alternativa de pensar em coisas diferentes, mas apenas no que estiver de acordo com a estrutura de *Kedushá*. Isso significa que ela não tem espaço para pensar sobre sua própria estrutura, mas pode pensar e agir somente com a intenção de dar contentamento e satisfação a seu Criador, como sua estrutura de *Kedushá* exige.

O que foi dito acima significa que a pessoa não pode corrigir seu próprio pensamento, mas deve apenas focar seu coração para que ele esteja dirigido direto ao Criador. Então, todos os seus pensamentos e ações estarão naturalmente dirigidos a dar satisfação e contentamento a seu Criador. E quando corrige seu coração, para que tenha somente desejos de *Kedushá*, o coração converte-se em um *Kli* para que nele seja colocada a Luz Superior. E quando a Luz Superior brilha dentro do coração, este se fortalece e continua acrescentando trabalho e correções.

Agora podemos interpretar as palavras de nossos sábios: “Grande é o estudo que resulta em ação.” Isto significa que, através da Luz da Torá, a pessoa é levada a atuar, já que **a Luz nela reforma. Isso é chamado “um ato.”** E significa que a Luz da Torá constrói uma nova estrutura em seu coração.

Assim, vemos que o *Guf* anterior, que a pessoa tinha alcançado através da pele da serpente, separou-se dela e, em seu lugar, adquiriu um *Guf* sagrado. O *Guf* interno, chamado “a *Klipá Noga*”, e que era metade bom e metade mau, agora tornou-se completamente bom, e agora as (Luzes de) *NARAN* encontram-se dentro dela, que ela alcançou através de suas ações, à medida que foi acrescentando trabalho e correções.

Antes de receber uma nova estrutura, embora tente limpar seu coração, ainda assim o coração não muda. Nesse estado, considera-se que a pessoa está na forma de “que satisfaz Sua Palavra.” Contudo, devemos saber que o início do trabalho encontra-se especificamente sob a forma de “que satisfaz Sua Palavra.”

Porém, este não é um estado de plenitude, já que não pode limpar seus pensamentos, e isto é porque ela não pode ser salva dos pensamentos de transgressão. Ou seja, porque seu coração é de um *Guf* de *Klipá*, e a pessoa pensa apenas naquilo que indica seu coração. Portanto, somente a Luz que estiver nela pode reformá-la. Nesse momento, o *Guf* ou *Bechiná* da pele da serpente afasta-se dela, e o *Guf* interno, chamada *Klipá Noga*, que era metade mau, passa a ser totalmente bom. Nesse estado, a Torá a leva a atuar através da formação de uma nova estrutura. E isto é chamado “um ato”.

## 69. PRIMEIRO SERÁ A CORREÇÃO DO MUNDO

Eu ouvi em *Sivan*, Junho de 1943

Ele disse que primeiro será a correção do mundo e, em seguida virá a redenção completa: a vinda do Messias. Este é o significado de “mas os teus olhos verão o teu Mestre” etc. “e toda a terra ficará cheia de conhecimento.” Este é o significado do que ele escreveu, que primeiro será corrigida a parte interior dos mundos, e depois a parte exterior dos mundos. Mas, devemos saber que a parte externa dos mundos corresponde a um degrau mais alto que a correção da parte interna.

E a raiz de Israel pertence à parte interna dos mundos. A isto se referem as palavras “pois vocês eram o menor de todos os povos.” Entretanto, corrigindo a parte interior, a exterior também é corrigida, embora de forma gradual. E a parte exterior continuará corrigindo-se cada vez mais (como juntando muitos



centavos, até alcançar uma grande soma), até que esteja totalmente corrigida.

A principal diferença entre a parte interna e a externa é como, por exemplo, quando a pessoa realiza certa *Mitzvá*, nem todos os órgãos de seu corpo concordam com isto. É como uma pessoa que jejua. Dizemos que somente o seu interior concorda com o jejum, enquanto sua parte exterior está sentindo desconforto com ele, já que o corpo está sempre em oposição à alma. Portanto, a diferença entre Israel e as nações do mundo deve ser notada apenas a respeito da alma. Mas, quanto ao corpo, eles são iguais: o corpo de Israel também se interessa apenas pelo seu próprio benefício.

Assim, quando os indivíduos em todo o Israel estiverem corrigidos, o mundo inteiro será naturalmente corrigido. Segue-se que as nações do mundo serão corrigidas na medida em que nós nos corrigirmos. É isto o que nossos sábios disseram: “Recompensado: sentença a si mesmo e ao mundo inteiro a uma escala de mérito.” Eles não disseram “sentença a todo o Israel”, mas “ao mundo inteiro a uma escala de mérito.” Em outras palavras, a parte interna corrigirá a externa.

## 70. COM MÃO PODEROSA E COM FÚRIA DERRAMADA

Eu ouvi em 25 de *Sivan*, 28 de Junho de 1943

Para entender o que está escrito, “com mão poderosa e com fúria derramada, hei de reinar sobre vós”, devemos entender que existe uma regra que estabelece que não existe coerção na espiritualidade, tal como está escrito, “E tu não me invocaste, ó Jacó; nem de mim se cansaste, ó Israel”. “Há uma interpretação conhecida do *Magid*<sup>11</sup> de *Duvna*; portanto, o que quer dizer “com mão poderosa... e com fúria derramada, hei de reinar sobre vós”?

---

11 Em Hebraico, *Magid* se refere à um Anjo, ou a um Pregador Judeu qualificado como um narrador da Torá e histórias judaicas.

Ele disse que devemos saber que dentre aqueles que querem entrar no trabalho de Deus, a fim de realmente aderir-se a Ele e entrar no Palácio do Rei, não são todos admitidos. Em vez disso, cada um é testado, e se não tiver outros desejos, mas apenas o desejo de *Dvekút* (adesão), então ele é admitido.

E como pode ser posto à prova se ele tem apenas um desejo? A pessoa recebe os obstáculos. Isso significa que lhe é enviado pensamentos estranhos e mensageiros alheios para obstruí-lo para que abandone este caminho e siga o caminho das massas.

E se alguém supera todas as dificuldades e quebra todas as barreiras que lhe bloqueiam, e coisas pequenas não podem distraí-lo, então o Criador envia grandes *Klipót* e carroças, para desviar-lo do caminho que o leva a adesão com Ele por si só, e com nada mais. Neste caso se considera que o Criador lhe está rejeitando com mão poderosa.

Se o Criador não mostrasse a Sua mão poderosa, seria difícil para desviar-lhe do caminho, pois ele tem um forte desejo de aderir-se apenas ao Criador e nada mais.

Mas quando o Criador quer rejeitar a pessoa cujo desejo não é tão forte, Ele o desvia mediante uma coisa insignificante. Dando-lhe um grande desejo de corporeidade, ele abandona o trabalho sagrado por completo, e não há necessidade de rejeitá-lo com mão poderosa.

Contudo, quando se supera as dificuldades e os obstáculos, não é facilmente repellido, mas somente com mão poderosa. E se alguém supera até mesmo a mão poderosa, e não quer mudar de lugar de *Kedushá* (Santidade) de modo algum, e quer unir-se específica e verdadeiramente com Ele, e vê que ele está sendo rejeitado, então se diz que a fúria está sendo derramada fora dele. Caso contrário, ele teria permissão de entrar. Mas porque a fúria se derramou sobre ele pelo Criador, ele não é admitido no palácio do rei, para unir a Ele, na verdade.

Segue-se que antes de desejar mover-se de seu lugar, e querer entrar, não se pode dizer que sente que a fúria se derramou sobre ele. Ao contrário, depois de todas as rejeições a que ele é submetido, quando ele não se move do seu lugar, ou seja, quando a poderosa mão e a fúria derramada sobre ele já foram reveladas, então “reinarei sobre vós”. Isto é assim porque somente através da ruptura e grandes esforços pode o Reino dos Céus tornar-se revelado, e lhe é permitido entrar no Palácio do Rei.

### 71. MINHA ALMA CHORARÁ EM SEGREDO

Eu ouvi em 25 de Sivan, 28 de Junho de 1943

“Minha alma chorará em segredo para o seu orgulho, para o orgulho de Israel”. Ele pergunta: “Existe o choro diante do Criador, porque 'a força e alegria estão no Seu lugar'”? Devemos compreender o significado do choro que se realiza Acima. O choro aparece onde não se pode ajudar a si mesmo. Então a pessoa chora para que o outro a ajude. O significado de “em segredo” é ocultação e as contradições que aparecem no mundo.

E a isto se refere as palavras “a minha alma chorará em segredo”, pois “tudo está nas mãos de Deus, mas para o temor a Deus.”

Nossos sábios disseram sobre isso, que existe o choro na morada interior. Isto significa que quando a Luz brilha somente no interior e não há revelação da Luz no exterior, por falta de *Kelim* (vasos), nos inferiores, que possam receber a Luz, então existe choro. No entanto, na morada externa, quando a Luz pode ser revelada exteriormente, quando a abundância se torna revelada abaixo, para os inferiores, então “força e alegria estão no Seu lugar” e tudo é visto. Ainda, quando Ele não pode doar aos inferiores isso é chamado “chorando”; já que Ele precisa dos *Kelim* dos inferiores.

## 72. A CONFIANÇA É O QUE REVESTE A LUZ

Eu ouvi em 10 de *Nissan*, 31 de Março de 1947

Confiança é o que reveste a Luz, chamada “vida”. Isto é porque há uma regra em que não existe luz sem um *Kli* (vaso). Segue-se que a Luz, chamada “Luz da vida”, não pode vestir, mas deve vestir em algum *Kli*. O *Kli*, onde a luz da vida está vestida normalmente é chamada de “confiança”. Isso significa que ele percebe que pode fazer todas as coisas difíceis.

Assim, a **Luz é sentida e reconhecida no *Kli* de confiança**. Por causa disso, a vida da pessoa é medida pela medida de confiança que aparece lá. A pessoa pode medir a magnitude de vitalidade em si mesma de acordo com a confiança em si própria.

Por esta razão, a pessoa pode perceber em si mesma que, enquanto seu nível de vitalidade for alto a confiança brilha em cada uma das coisas, e ele não vê nada que possa obstruí-lo com o que ele quer. É assim porque a Luz da vida, que é uma força do Alto, brilha nele e ele pode trabalhar com poderes sobre-humanos, uma vez que a Luz Superior não é limitada como as forças corporais.

No entanto, quando a luz da vida a deixa, que é considerado que ele desceu do seu nível anterior de vitalidade, então ele se torna esperto e curioso. Ele começa a calcular o lucro de tudo, vale a pena fazer isto ou não. E ele se torna comedido, e não entusiasmado e animado como antes quando ele começou a declinar de seu nível de vitalidade.

No entanto, a pessoa não tem a sabedoria de dizer que toda essa esperteza e sagacidade com a qual ela agora pensa sobre tudo é porque ela tinha perdido o espírito de vida que ela tinha. Em vez disso, ela acha que agora ela se tornou esperta, não como era antes de ter perdido a luz da vida. Mas, ela era imprudente e descuidada.

No entanto, ela deve saber que toda a **sabedoria** que ela adquiriu agora, veio a ela, porque ele perdeu o espírito da vida que ele tinha tido antes. Antes, ela media todos os atos com a Luz da vida que o Criador lhe deu. Mas agora que ele está em declínio a inclinação ao mal tem o poder de dirigir-se a ele com todos os seus “argumentos justos.”

O conselho para isto é que a pessoa deve dizer que agora ele não pode falar com seu corpo e discutir com ele. Mas pelo contrário, ele deve dizer: “Agora eu estou **morto** e estou aguardando a ressurreição dos mortos.” Então, ele deve começar a trabalhar acima da razão, ou seja dizer ao seu corpo, “Tudo o que você diz é verdade, e não tenho nada de racional para responder-lhe. No entanto, espero que eu venha a começar a trabalhar de novo. Agora eu tomo sobre mim a Torá e as *Mitzvot*, e agora eu estou me tornando um prosélito, e os nossos sábios disseram: 'um prosélito que fora convertido é como um bebê recém-nascido.' Agora eu aguardo a salvação do Criador. Ele certamente me ajudará e Eu entrarei uma vez mais no caminho da santidade. E quando eu tenho o **poder em santidade**, então eu terei o que responder-lhe. Mas, enquanto isso eu devo ir acima da razão porque eu ainda estou sem a mente de santidade. Assim, você pode ganhar com o seu intelecto e não há nada que eu possa fazer, mas acreditar em nossos sábios, que disseram que eu deveria manter a Torá e as *Mitzvot* com a fé acima da razão. Eu certamente acredito que pelo poder da fé, nós seremos ajudados pelo Alto, como nossos sábios disseram: “Aquele que vem para purificar é ajudado”.

### 73. APÓS O TZIMTZUM

Eu ouvi em 1943

Após o *Tzimtzum* (Restrição) as Nove (*Sefirot*) Superiores se converteram no lugar de *Kedushá*; e *Malchút*, sobre a qual se realizou o *Tzimtzum*, tornou-se o lugar dos mundos. E nós

devemos fazer as duas seguintes distinções (do que surge através do *Tzimtzum*): 1) um lugar vago, que é um lugar para as *Klipót*, cuja essência consiste do desejo de receber somente para si mesmo e 2) um lugar livre, no sentido de estar livre para poder introduzir aquilo que se escolhe: *Kedushá* ou o oposto.

Se não tivesse sido pelo *Tzimtzum*, toda a realidade se encontraria sob a forma de Luz Simples. Somente depois que ocorreu o *Tzimtzum*, passou a existir espaço para escolher entre fazer o bem ou o mal.

A *Shefá* (Abundância) se estende para dentro desse lugar através da escolha do bem. E isso se referem as palavras dos escritos do Ari que dizem que a Luz de *Ein Sóf* brilha sobre os de Baixo.

*Ein Sóf* recebe o nome de “o desejo de fazer o bem às Suas criações.” Ainda que possamos discernir muitos mundos, dez *Sefirot* e outros nomes, tudo isso se estende a partir de *Ein Sóf*, que é chamado de “O Pensamento da Criação.”

Os nomes *Sefirá* e “Mundo” surgem porque a abundância é derrubada desde *Ein Sóf*, descendo por tal qual *Sefirá* e/ou Mundo. Isto significa que, devido aqueles que estão abaixo não podem receber Sua abundância sem uma preparação e correção prévias, para que os de Abaixo possam recebê-la devem levar em conta as correções pelas quais se prepare a qualidade de receber. Isto se denomina *Sefirot*.

Em outras palavras, cada *Sefirá* possui sua correção única. Por causa disso existem discernimentos diversos. Mas estes dizem respeito apenas àqueles que recebem, já que quando ele de Baixo recebe a *Shefá* de *Ein Sóf*, fá-lo através de uma correção especial que o adapta para poder recebê-la. Isso diz respeito o receber através de uma *Sefirá* especial, ainda que não haja nenhum tipo de mudança na mesma *Shefá*.

Agora podem compreender a respeito da prece que fazemos e elevamos ao Criador; para a Luz de *Ein Sóf*, que é a conexão que o Criador tem para com as criaturas, e que se chama “Seu desejo de fazer o bem às Suas criações.” E ainda que existam muitos nomes para conduzir a prece, devemos entender que a *Shefá* só será extraída através das correções que se foram alcançadas nas almas. Isto se deve porque é precisamente através das correções das almas que a *Shefá* chegará a estar ao alcance das mãos dos receptores.

## 74. MUNDO, ANO E ALMA

Eu ouvi em 1943

Sabe-se que não existe nenhuma realidade sem alguém que a perceba. Assim, quando dizemos “*Néfesh de Atzilut*”, implica que estamos percebendo certa quantidade da *Shefá* Superior que já alcançamos; uma certa quantidade que chamamos *Néfesh*.

E “mundo” refere-se ao “comum” dentro desse êxito (espiritual); ou seja, todas as almas têm uma forma comum, de modo que quem alcança esse nível, alcança o mesmo nome, que neste caso é *Néfesh*. Significa que não é necessário que um determinado indivíduo alcance esse nome, sob essa forma; mas a quem chega a esse nível - que certamente foi alcançado através da preparação de *Kedushá* e pureza - manifesta-se a *Shefá* sob esta forma que chamamos *Néfesh*.

Podemos compreender isso do seguinte exemplo tirado de nosso mundo físico: quando uma pessoa diz à outra: “Estou indo para Jerusalém”, ao dizer o nome da cidade, todos a reconhecem. Todos têm certeza do lugar de que está falando, pois aqueles que já estiveram lá sabem o que é e como é.

## 75. HÁ UM DISCERNIMENTO DO MUNDO VINDOURO E HÁ UM DISCERNIMENTO DESTE MUNDO

Eu ouvi durante uma refeição celebrando uma circuncisão,  
Jerusalém

Há um discernimento “do mundo vindouro”, e há um discernimento “deste mundo”. O mundo vindouro é considerado a “fé” e este mundo é considerado o “sucesso”.

Está escrito sobre o mundo vindouro: “eles comerão e desfrutarão”, ou seja, que não há fim para a satisfação e saciedade. Isto porque tudo que é recebido através da fé não tem limites.

Mas tudo que é recebido através do alcance da satisfação pessoal tem os seus limites, pois, o de baixo limita tudo que entra em seu *Kelim*. Portanto, há um limite para o discernimento deste mundo.

## 76. EM TODAS AS TUAS OFERENDAS TERÁS QUE OFERECER SAL

Eu ouvi em 30 de *Shevat*, Janeiro-Fevereiro, celebrando a  
conclusão da Parte Seis, Tibérias

Em todas as tuas oferendas terás que oferecer sal. Isto se refere ao *Brit* (pacto) do sal. O pacto corresponde à mente. É geralmente aceito que quando duas pessoas fazem bem entre si, quando existe amor entre elas, certamente, não é necessário fazer nenhum pacto. Mas ao mesmo tempo, podemos ver que quando existe amor, é o momento habitual para realizar os pactos. Por isso especificou-se que o pacto é selado em consideração ao futuro.



Isso significa que o acordo é realizado agora para que no futuro, se houver um estado onde um deles pensa que o seu coração não está completo nem pleno com o outro; eles têm um acordo. Este acordo os obrigará a recordar o pacto que haviam feito, a fim de continuar com o amor original, que existia entre eles.

E este é o significado de “Em todas as tuas oferendas terás que oferecer sal”. Se referindo que todos os *Krevut*<sup>12</sup> (batalhas) no Trabalho de Deus devem ser relacionadas ao *Brit* (pacto) do Rei<sup>13</sup>.

## 77. APRENDE-SE DA PRÓPRIA ALMA

Eu ouvi em 8 de *Elul*, 24 de Agosto de 1947

“Aprende-se da própria alma”.

Sabe-se que toda a Torá é estudada principalmente para (satisfazer) as necessidades da alma, isto é, para aqueles que adquiriram o discernimento de uma alma. No entanto, ainda devem desejar e buscar as palavras da Torá naqueles que alcançaram realizações espirituais; aprender os novos caminhos e formas que tenham sido descobertos pelos “precedentes” através de suas inovações (no caminho) da Torá. Assim, será mais fácil avançarem para os graus mais elevados, ou seja, através deles, avançarão de grau em grau.

Mas existe uma Torá que é proibido revelar, já que cada alma deve realizar uma investigação por si mesma, em vez de por outro. Portanto, antes que verifiquem por si mesmos, é proibido revelar-lhes as palavras da Torá.

Esta é a razão pela qual “os grandes” ocultam muitas coisas. E, salvo por esta parte, as almas obtêm um grande benefício através do que recebem das “inovações da Torá” que outros realizaram. E “aprende-se da própria alma” como e o que receber,

---

12 Em Hebraico *Krevut* significa “aproximação” mas também “batalhas”

13 Em Hebraico, as palavras *Melach* (sal) e *Mélech* (rei) são soletradas e pronunciadas muito similarmente.

a ser assistido pelas “inovações da Torá” de outros, e o que cabe a si mesmo inovar.

## 78. A TORÁ, O CRIADOR E ISRAEL SÃO UM

Eu ouvi em *Sivan*, Junho de 1943

“A Torá, o Criador e Israel são um”.

Assim, quando se está estudando a Torá, deve-se estudar *Lishmá*, Ou seja, estuda-se com a intenção de que a Torá instrua, como indica o próprio nome “Torá”, que significa “instrução”. E uma vez que “a Torá, Israel e o Criador são Um”, a Torá ensina os caminhos do Criador e como Ele está vestido na Torá.

## 79. ATZILUTE BYA

Eu ouvi em 15 de *Tamuz*, *Pinchas* 1, 18 de julho de 1943

Considera-se que *Atzilut* está incluído de *Chazê* para cima, e que corresponde somente a vasos de doação. *BYA* (*Briá-Yetzirá-Assiá*) pressupõe “receber para doar”, ou “receber com a intenção de doar”; ou seja, a ascensão da *Hey* inferior no lugar de *Biná*.

Porque o homem está imerso no “desejo de receber para receber”, não é possível fazer nada se não estiver implícito algo a receber para si mesmo. Por esta razão, nossos sábios disseram que “de *Lo Lishmá* chega-se a *Lishmá*”. Isso significa que nós começamos a nos envolver com a Torá e as *Mitzvot* a fim de que “nos proporcionem a riqueza deste mundo”, e depois “nos proporcionem a riqueza do mundo por vir”.

Quando se estuda desta forma, deve-se alcançar *Lishmá* pela Torá; ou seja, a Torá ensinará os caminhos do Criador. Primeiro deve-se realizar o adoçamento e abrandamento de *Malchút* em *Biná*, o que pressupõe elevar *Malchút*, chamada “desejo de

receber”, até *Biná*, que é considerada “doação”. Isto sugere que todo o trabalho da pessoa esteja dirigido somente para doar.

E assim, tudo se torna “escuro” para a pessoa; ela sente que o mundo se tornou escuro porque o corpo lhe provê força somente sob a forma de “recepção” e não de “doação”. Nesse estado, tem apenas uma alternativa: rezar ao Criador para que lhe abra os olhos, e assim possa trabalhar sob a forma de doação.

Este é o sentido de “para quem é a pergunta?”. Refere-se a *Biná*, que recebe o nome de “Mi” (“Água”); a pergunta surge do verso “Pergunte sobre a chuva”, que se refere à oração. Embora se alcance o estado de “Águas de *Biná*”, é oportuno orar por isso.

## 80. SOBRE *ACHOR BE ACHOR* (HEB. COSTAS A COSTAS)

Eu ouvi

*Panim be Achor* (heb: Face a Costas).

*Panim* significa receber *Shefá* (heb: Bonus, abundância) ou a concessão de *Shefá*.

A negação do descrito acima é chamado *Achoraim*: não receber ou dar.

Portanto, no início das obras, um está em um estado de *Achor be Achor* (costas a costas), porque ele ainda tem o desejo do vaso de receber. Se estender *Shefá* dentro destes *Kelim* (heb: vasos), pode manchar e prejudicar a Luz; considerada uma qualidade oposta. Isso acontece porque as luzes surgem a partir da raiz, e a raiz só doa.

Por esta razão, usam o menor *Kelim* de Ima, chamado *Achoraim*, significando que não desejam receber, para não manchar e degradar (a Luz). O Emissor não doa, pela mesma razão que acabamos de mencionar, isto quer dizer, que as luzes

estão guardadas para que os inferiores não as manchem. Por essa razão que é chamado de *Achor be Achor* (costas a costas).

Para explicar o que está escrito em várias partes, que afirmam que “sempre que há uma deficiência, há uma aspiração para *Klipá*”, pode-se dizer que a razão para tal afirmação é o fato de que este local ainda não está livre de *Aviut*. Caso contrário, a luz brilharia e iluminaria em sua plenitude e perfeição, como a Luz Superior que nunca para. Se há um lugar corrigido com uma *Massach*, a Luz é atraída imediatamente. E uma vez que há uma falta, uma deficiência, onde a luz de cima fica ausente, há certamente uma percepção de *Aviut* (heb: Espessura, eu quero receber), que se encontra em todo o desejo de receber.

## 81. SOBRE ELEVAR O *MAN*

Eu ouvi

É sabido que, em consequência da quebra, caíram centelhas de *Kedushá* dentro de *BYA* (*Briá-Yetzirá-Assiá*). Mas ali em *BYA* não podem ser corrigidas; e portanto, devem ser elevadas até *Atzilut*. E através das boas ações e *Mitzvot* que são realizadas e dirigidas em busca de satisfazer o seu Criador, em vez de si mesmo, estas centelhas ascendem até *Atzilut*. Então isso vai se integrar dentro da *Massach* “do superior” no *Rosh* (cabeça) de seu grau, onde a *Massach* (tela) permanece eternamente. E nesse momento, se efetua um *Zivúg* (acasalamento espiritual) na *Massach* através da *Hitkalelút* (Mistura, Integração) das centelhas, e a Luz Superior se expande através dos mundos de acordo com a quantidade dessas centelhas que foram elevadas.

Isto é semelhante à *Hizdakchút* (Purificação) dos *Partzufim Akudim*. Aprendemos que, durante esta *Hizdakchút* (purificação), é quando a Luz parte por causa disso, a *Massach* de *Guf* ascende junto com as *Reshimot* para *Pé Rosh*. A razão para isto é que, quando o nível inferior deixa de receber, considera-se como tendo

sido purificado de suas *Aviut* ou desejo receber. Assim, o *Massach* pode ascender de volta para *Pê* de *Rosh*, já que a sua descida para o grau de *Guf* era porque a Luz já havia se expandido de cima para baixo, no interior dos vasos de recepção.

Além disso, considera-se que o *Rosh* está sempre funcionando “de baixo para cima”, ou seja, resistindo à expansão. E quando *Guf* deixa de receber as luzes de cima para baixo, devido à ausência da *Massach* que havia sido purificada por meio de *Bitúsh* (Colisão) entre o interno e o circundante, considera-se que *Massach* de *Guf* foi purificado de sua *Aviut* e ascendeu para *Rosh* com as *Reshimot*.

Além disso, quando o homem se dedica a Torá e as *Mitzvot* com a intenção de doar ao invés de receber, por meio disso as centelhas ascendem a *Massach* do *Rosh* (cabeça) o mundo de *Atzilut* (sobem gradativamente até chegar ao *Rosh* de *Atzilut*). E quando integrados a *Massach*, e o nível de Luz se manifesta de acordo com o tamanho da *Massach*, mais luz é adicionada em todos os mundos. E também o homem, que causou melhoramento realizado Acima, recebe irradiação de Luz por haver provocado esta melhora Acima, nos mundos.

## 82. A ORAÇÃO QUE SEMPRE SE DEVE REALIZAR

Eu ouvi em particular, *Vayerá*, Novembro de 1952

A fé é entendida como *Malchút*, interpretada na mente e no coração, ou seja, doação e fé. E em oposição à fé está o discernimento do “prepúcio” que consiste em “conhecer”. O saber leva a considerar mais o discernimento do “prepúcio”. A fé, por outro lado, chamada de “a Sagrada *Shechiná* (Divindade), se encontra no pó”. Isto significa que este trabalho é considerado indigno, e é por isso que as pessoas evitam andar por este caminho. Mas em realidade, somente ele, recebe o nome de “o caminho dos *Tzadikim* (homens justos) e *Kedushá*”.

O Criador deseja que seus nomes sejam revelados somente desta forma, assim pode se ter certeza que não é contaminada as Luzes Superiores, uma vez que toda a base reside na doação e *Dvekút* (Adesão). Além disso, a *Klipót* (casca) não pode sugar qualquer coisa a partir desse discernimento, porque só podem aspirar onde se procura conhecimento e recepção.

E onde houver a escuridão, a Sagrada *Shechiná* não poderá receber as Luzes Superiores dentro de si. E isto é assim para que as luzes não caiam nas *Klipót* (cascas). Por esta razão, temos “a aflição da *Shechiná*”, o que significa que as Luzes Superiores são impedidas de entrar nela para (então doar) derramar sobre as almas.

E isso depende somente dos níveis inferiores. O Superior sozinho pode dispensar a Luz Superior, mas a força da *Massach*, através da qual o nível inferior não deseja receber nada nos vasos de recepção, depende do trabalho do nível inferior, ou seja, são eles que devem fazer esse escrutínio.

### 83. SOBRE A VAV DIREITA, A VAV ESQUERDA

Eu ouvi em 19 de *Adar*, 24 de Fevereiro de 1943

Existe o discernimento de “*Ze*” (Heb. “este” na forma masculina) e o discernimento de “*Zot*” (Heb. “este” na forma feminina). Moisés é considerado *Ze*, que vem a ser o melhor homem do rei. O resto dos profetas são considerados *Zot* ou *Koh* (a letra *Chaf* com a letra *Hey*), que é o significado da palavra “*Yadecha*” ( tua mão), e representa a *Vav* esquerda. Há também o discernimento da *Vav* direita.

E este é o significado de “*Zayins* que reúnem”, que juntam duas *Vavs*. A isto se refere às palavras que dizem “e uma que as contém”, que vem a ser a décima terceira, e que é considerada um grau completo.

Há uma *Vav* direita e uma *Vav* esquerda. A *Vav* direita é chamada “Árvore da Vida” e a *Vav* esquerda é chamada de “Árvore do Conhecimento”, que é o lugar de custódia. As duas *Vavs* são chamadas de “as doze *Chalot*<sup>14</sup>”, em duas fileiras de seis. E por isso dizemos que há treze *Tikúnim* (correções), que são doze, mais uma que as contém e é chamada de “purificada”.

Também contém a décima terceira correção, chamada de “não deverá ser purificada” e se refere a reunião das *Zayin*. A *Zayin* (sétima letra do *Álef-Bet*, ou alfabeto hebraico) representa *Malchút*, que contém as demais. Antes da pessoa ser recompensada com um “não deverá recair na insensatez”, é chamada de “não será purificada”. Aqueles que já adquiriram o status de “não recairá na insensatez” são chamados de “purificados”.

Este é o significado do verso da canção “Prepararei (a mesa) para uma refeição”: “revelará seus sabores através de doze rugidos, que representam um sinal em seu céu, duas vezes e fraca”. Também está escrito que “ela será coroada com *Vavs* e reunião de *Zayin* (na canção “Louvado seja através da canção”). Devemos interpretar a coroação com as *Vavs* entendendo que a conexão através de duas *Vavs* se remete para os doze rugidos (que correspondem as doze *Chalot*) que vêm a ser um sinal no céu.

Um sinal é chamado de “*Yessód*” e também chamado “duas vezes e fraco”. Isso significa que as *Vavs* se dobraram: a *Vav* esquerda é chamada “a Árvore do Conhecimento”, o lugar reservado. Logo, tornam-se fracos (também se diz “luz”), e assim surge um espaço através do qual é mais fácil passar. Se não fosse a duplicação através da Árvore do Conhecimento se teria que trabalhar com a *Vav* direita, que é considerada a “Árvore da Vida”. E então, quem poderia elevar-se para receber o *Môchin*?

No entanto, com a *Vav* esquerda, considerada como a guarda, a pessoa está sempre sob esta forma. E por mérito de haver guardado, quando assume a consideração de “além da razão” ou “acima da razão”, seu trabalho torna-se desejável. Por isso o chama

---

14 Pão Trançado (tradicionalmente servido durante o *Shabat*)

de “fraco”, a luz, o que significa que é fácil encontrar um lugar para o trabalho.

Isto significa que, em qualquer estado em que a pessoa se encontrar, pode ser um trabalhador do Criador, e não precisa de nada para si mesmo, porque tudo que se faz é feito acima da razão. Daqui resulta que não é preciso qualquer *Môchin* para se tornar um servo do Criador.

Agora podemos interpretar corretamente o que está escrito, “prepara uma mesa para mim diante de meus inimigos”. Uma mesa significa, como está escrito, “...e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, **saindo** da sua casa, for...” (Deuteronômio 24:1-2) a palavra “*Shulchan*” (Mesa) é escrita como *VeShlachá* (e a despedirá), ou seja, abandono do trabalho.

Devemos interpretar que, mesmo durante as saídas do trabalho, ou seja, durante um estado de declínio, ainda se tem um espaço para trabalhar. Isso significa que quando uma pessoa prevalece acima da razão para as quedas, e entende que as descidas também tenham sido enviadas a ele de cima, os inimigos são cancelados. Isso é assim porque os **inimigos** acreditam que através das quedas a pessoa alcançará o máximo estado de humildade possível e renunciará por completo a sua companhia: mas ao final termina acontecendo o contrário e os inimigos são cancelados.

Este é o significado do que está escrito: “a mesa que está perante o Senhor”, ou seja, precisamente desta forma recebe a face do Criador. E este é o sentido de dominar todos os juízos, incluindo os maiores, uma vez que ele assume para si o tempo todo a carga do Reino dos Céus. Em outras palavras, sempre se acha um espaço para trabalhar, como está escrito sobre o que Rabi Shimon Bar Yochai disse: “Não há um lugar para se esconder de Ti”.



#### 84. O QUE SIGNIFICA “E SE EXPULSARÁ O HOMEM DO JARDIM DO ÉDEN PARA EVITAR QUE TOME DA ARVORE DA VIDA”?

Eu ouvi em 24 de Adar, 19 de Março de 1944

Está escrito o seguinte: “e lhe disse: Onde estás?” E ele respondeu: “Eu ouvi no jardim, e tive medo porque estava nu e me escondi...” “que não aconteça de estender sua mão, e tomar também da árvore da vida... “. “E então, expulsou o homem”.

Devemos compreender o medo de Adão (homem), que foi tanto que teve que se esconder, pois viu-se nu. A única coisa é que antes dele comer da árvore do conhecimento seu alimento vinha de *Biná*, que representa o mundo da liberdade. Depois de ter comido da árvore do conhecimento é que ele viu que estava nu. Isso significa que ele temia porque não queria extrair da Luz da Torá e usá-la em forma de “os pastores do rebanho de Ló “.

Os pastores do rebanho de Ló significam que não é a fé acima da razão, chamada de “os pastores do rebanho de *Avraham*.” Em outras palavras, aquele que tem sido recompensado em alcançar a Luz da Torá não a toma como base de seu trabalho, dizendo que agora já não precisa mais fortalecer sua fé no Criador, por ele já tem o fundamento da luz da Torá. Isso é chamado de “os pastores do rebanho de Ló”, considerado “o mundo maldito e infame”; que é considerado uma maldição. Isto é o oposto da fé, que representa uma bênção.

Em vez disso, diz à pessoa que agora vê que se continua por meio do caminho da “fé acima da razão”, obterá de Cima a Luz da Torá, para mostrar que ele está marchando no caminho da verdade. E não é tomando isso como suporte, que seu trabalho estará dentro da razão, da qual se chega ao discernimento dos vasos de recepção, na qual houve a *Tzimtzum* (restrição). É por isso que é chamado de “o lugar da maldição”, uma vez que “Ló”, significa o mundo amaldiçoado.

E nesse contexto, o Criador lhe disse: “Por que vocês estão com medo de tomar essas luzes se vocês a utilizam”? Quem te disse que tu estavas nu? Deve ser porque você havia comido da Árvore do Conhecimento; e isso lhe trouxe o medo. Antes, quando você comia de todas as árvores no pomar, quer dizer, quando estava usando as Luzes por meio de 'os pastores do rebanho de Avraham', você não sentia medo algum. Por isso, foi expulso para fora dali, para que “não estenda a sua mão e tome também da árvore da vida”.

O medo era que ele iria se arrepender e entrar na árvore da Vida. Mas o que é o medo? Desde que se pecou com a árvore do Conhecimento, se deve agora corrigir a árvore do Conhecimento.

Este é o significado das palavras “E o Senhor o expulsou do jardim do Éden”, para corrigir o pecado da árvore do Conhecimento. E depois estará apto para (voltar) entrar no jardim do Éden.

O jardim do Éden, representa a subida de *Malchút* até *Biná*, onde recebe *Chochmá*; pois Éden significa *Chochmá*. E então *Malchút*, chamado de “jardim”, recebe *Chochmá* sob a forma de “Éden”; e isto vem a ser “o Jardim do Éden”.

## 85. O QUE SIGNIFICA “FRUTOS DE ÁRVORES FORMOSAS” NO TRABALHO?

Eu ouvi em *Sukot* Inter 1, 27 de Setembro de 1942

Está escrito: “No primeiro dia tomarão para vocês frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras e ramos de árvores frondosas e de salgueiros de ribeiras” (Levítico 23:40).

Nós devemos interpretar “frutos de árvores formosas” como segue: A “árvore” representa o *Tzadik* (Homem Justo), chamado “árvore do campo”. O “fruto” são os frutos da árvore, e

aqui se refere aos descendentes do *Tzadik*; ou seja, as boas obras, que aparecem sob a forma de ornamentos em sua árvore.

“De ano para ano” refere-se a um ano inteiro, que são “seis meses com azeite e mirra, e seis meses com doces fragrâncias.” Por outro lado, os ímpios são “como a palha que o vento leva.”

As “folhas de palmeiras” sugerem duas colheres, que representam as duas letras *Hey*, a primeira *Hey* e a última *Hey*, por meio das quais se adquire “um pote de ouro de dez *Shekalim* (unidade de moeda israelense) cheia de incenso”.

As colheres pressupõem coerção, e que se aceita o Reino dos Céus pela força. Isso significa que, apesar da discordância da razão, avança-se “acima da razão.” Isso é chamado *Zivúg* forçado. A palavra “*Tmarim*” (palmeiras) vem da palavra “*Morá*” (temor), e de acordo com o que está escrito: “e Deus o fez de tal forma que os homens deveriam sentir temor perante Ele.”

E por isso é chamado *Lulav* (heb: folha/ramo de palmeira). Isto significa que antes de ser recompensada, a pessoa possui dois corações. E isso é chamado de “*Lo Lev*” (Sem Coração), e refere-se a que o coração não está inteiramente dedicado ao Criador. E é chamado de “*Lulav*” quando adquire o discernimento de “*Lo*” (A Ele; em hebraico, pronuncia-se como a palavra “não”, *Lo*, mas se escreve de maneira diferente), ou seja, um coração (dedicado) ao Criador.

Além disso, deve-se dizer: “Quando minhas ações alcançarão as ações dos meus pais?” Assim, há recompensa por tornar-se um ramo dos santos patriarcas; e este é o sentido das palavras “ramos de árvores frondosas”, que indicam as três murtas.

Mas, ao mesmo tempo deve-se estar sob a forma de “salgueiros de ribeiras”, insípido e sem cheiro. E deve-se apreciar este trabalho, ainda que não sinta qualquer sabor ou fragrância nele. E assim o trabalho é chamado de “as letras de Teu Nome

Unificado”, através das quais adquirimos a união completa com o Criador.

## 86. E ELES CONSTRUÍRAM CIDADES-ARMAZÉNS

Eu ouvi de meu pai, 3 de Shevat, 31 de Janeiro de 1941

As escrituras dizem (Êxodo 1): “E edificaram para Faraó cidades-armazéns,<sup>15</sup> Pitom e Raamses.” Devemos perguntar:” Pitom e Raamses significa que elas são belas cidades, enquanto as palavras *Arei Miskenot* implicam em pobreza e magreza, e eles também implicam em perigo? “E devemos também entender o que *Avraham*, o Patriarca perguntou “Senhor DEUS, como saberei que hei de herdá-la?” (Gênesis 15, 8) Qual a resposta do Criador? Está escrito: “E Ele disse a *Avraham*: Saiba que a tua descendência será peregrina em terra estranha, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.”

O significado literal é difícil de entender, uma vez que a questão foi que ele queria garantias sobre a herança, e não há nenhuma garantia aparente na resposta do Criador, que sua semente será no exílio, o que significa que esta foi uma resposta suficiente para ele. Além disso, vemos que quando *Avraham* teve uma longa discussão com o Criador em relação ao povo de Sodoma, ele continuou dizendo que “talvez”. Aqui, no entanto, quando o Criador disse que sua semente estará no exílio, ele imediatamente recebeu uma resposta, e não argumentou e disse, “talvez?” Em vez disso, ele a aceitou, como garantia da herança da terra.

Devemos entender esta resposta, e devemos também entender qual é o significado de o *Zohar* sobre o texto, “Faraó se aproximava”, quer dizer que ele chamou os para o arrependimento. Será que Faraó gostaria de aproximá-los ao arrependimento?

---

15 Nota do tradutor: a combinação das palavras “cidades-armazéns” não é usada em Hebraico, mas as palavras *Arei Miskenot*, que implicam pobreza e (foneticamente) perigo.

Para entender tudo isso, devemos entender o que nossos sábios disseram (*Suká*, 52; 71): “O Rabi Yehuda disse: No final do dia, o Criador trará a inclinação ao mal e a abaterá diante do justo e do ímpio. Para os justos, se parece com um alto monte, e para os ímpios é como se fosse da largura de um fio de um fio de cabelo. Estes choram e aqueles chorarão. Como poderíamos conquistar esta montanha tão alta? e o grito ímpio, dizendo: “Como não conquistar esse mísero fio de fio de cabelo?”

Este verso é completamente desconcertante:

1. Se a inclinação ao mal já foi abatida, como ainda existem ímpios?
2. Por que o grito dos justos. Muito pelo contrário, eles deveriam estar felizes!
3. Como pode haver duas opiniões, na realidade, quando ambos já chegaram ao estado de verdade? Este versículo fala do fim dos dias, o que certamente é um estado de verdade, assim como pode haver essa diferença de realidade entre um fio de cabelo de largura e uma montanha alta?

Ele explica isso com as palavras de nossos sábios (lá): “Rabi Assi diz: ‘No início, a inclinação para o mal parece teia de aranha, e no final, parece carro de cordas’, pois diz-se, ‘Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade, e o pecado como com tirantes de carro’ (Isaías 5).”

Há uma grande regra que devemos saber. Nosso trabalho, que nos foi dado, de modo a constituir uma base para a fé acima da razão, não é porque somos indignos de um elevado grau. Assim, este trabalho, nos foi dado para que pudéssemos ter tudo isso em um vaso de fé. Parece-nos como ignomínia e inutilidade, e estamos ansiosos para o momento em que podemos nos livrar desse peso, chamado de “fé acima da razão.” Entretanto, é muito importante e um grande grau, cuja sublimidade é imensurável.

A razão que nos aparece como ignomínia é por causa do desejo de receber em nós. Assim, devemos discernir uma *Rosh* (cabeça) e um *Guf* (Corpo) no desejo de receber. O *Rosh* é chamado de conhecer, e os *Guf* é chamado receptor. Por isso, consideramos tudo o que é contra o saber como baixo e bestial.

Agora, podemos interpretar o que o Patriarca *Avraham* perguntou: “Como saberei que hei de herdá-la?” Como seria possível para eles aceitar o fardo de fé, uma vez que é contra a razão, e o que pode ir contra a razão? Assim, como eles irão vir à ser concedidos à luz da fé, uma vez que a perfeição depende somente disto?

O Criador respondeu-lhe: “Sabe com certeza, etc., que eles estarão no exílio.” Isto significa que Ele preparou uma *Klipá* (casca), que é a inclinação para o mal, uma pessoa má, Faraó, rei do Egito. As letras da palavra **Faraó** são como as letras da palavra **Oref**<sup>16</sup> (parte de trás do pescoço).

O Ari escreveu (*Shaar HaKavanot* para *Péssach*), que o Faraó é considerado o *Oref* do **Egito**.<sup>17</sup> Ele poderia sugar a abundância que vem para os inferiores, com a sua pergunta (Êxodo 5, 2) “Quem é o Senhor à que eu deveria dar ouvidos à sua voz?” Através desta pergunta, muito, deles estão nas mãos das *Klipót* (cascas), como diz o RAMBAM (*Hilchot Deot*), quantos não se voltam para ídolos, com apenas esta abordagem por si só, ou seja, com a mesma pergunta, a proibição de voltar-se para os ídolos já estará quebrada.

A inclinação para o mal deseja sugar a abundância da *Kedushá* (santidade). Assim, o que ela faz para sugar a abundância da *Kedushá*? A escritura nos diz, “e Faraó se aproximava.” O *Zohar* interpreta que ele trouxe para perto o arrependimento. Ele pergunta: Como podemos dizer que o faraó trouxe perto de arrependimento, se a conduta das *Klipót* é transformar um longe do Criador?

---

16 Em Hebraico.

17 O Ari divide a palavra Hebraico para Egito - *Mitzrayim* - em duas palavras: *Metzar Yam*, ou seja Mar Estreito.

Nós temos que entender isso que está escrito no *Zohar* (“Introdução ao *Zohar*” e o comentário *Sulam*): “A transgressão está escondida dentro de você, como a serpente que ataca e esconde a cabeça dentro de seu corpo.” Além disso, no *Sulam*: “Como, etc. visto que a transgressão está oculta, a força da serpente, que ataca as pessoas do mundo, traz a morte para o mundo ainda está no poder e não pode ser revogado. É como uma serpente que morde um ser humano e traz imediatamente a cabeça ao seu corpo, e então é impossível matá-la.”

Há ainda um outro dito no *Zohar*, que a serpente inclina sua cabeça e golpeia com a cauda. Isto significa que, às vezes ela deixa um tomar sobre si o fardo da fé acima da razão, que é a curvatura da cabeça, porém ataques com a cauda. A cauda pode ser interpretada como o fim, que inclinou a cabeça, para finalmente receber a fim de receber. Em outras palavras, primeiro ele deu uma permissão para aceitar a fé, de modo que mais tarde ele levaria tudo em sua própria autoridade, para os *Klipá* sabe-se que não há como receber a abundância, senão por *Kedushá*.

Este é o significado do Faraó trazê-los para perto. É explicado que ele deliberadamente trouxe Israel ao arrependimento, para depois tirar tudo dentro de sua própria autoridade. É por isso que o Ari escreveu que o faraó sugou toda a abundância que desceu para os inferiores. Ele sugou da *Oref* e da garganta, que é considerado a cabeça do corpo, o que significa que levaria tudo em seus vasos de recepção.

Assim, o significado de “E edificaram *Arei Miskenot*”, ou seja, que isto era para **Israel**. Em outras palavras, todo o seu trabalho durante o exílio foi tomado em custódia de Faraó, e Israel permaneceu pobre. Nós devemos também interpretar *Miskenot* da palavra *Sakaná* (perigo), ou seja, que eles estavam em grande perigo de permanecer naquele estado pelo resto de suas vidas. Porém, para Faraó, o trabalho de Israel era **Pitom e Ramsés**, ou seja, cidades muito bonitas.

Assim, o significado de “E eles construíram *Arei Miskenot*”, (para Israel), e Pitom e Ramsés, para Faraó. Isto é porque todo o trabalho de Israel caiu nas *Klipót*, e eles não viram bênção em seu trabalho.

Quando eles prevaleceram em seu trabalho na fé e na doação, viam fertilidade, e no momento em que caiu em conhecer e receber, imediatamente caiu nas mãos da *Klipá* de Faraó. Finalmente, eles chegaram a uma resolução de que o trabalho deve ser de fé acima da razão e da doação.

No entanto, eles perceberam que eram incapazes de sair do poder do Faraó, por si só. É por isso que está escrito: “E os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão”, pois eles temiam permanecer no exílio durante todo o tempo. Então, “o seu clamor subiu a Deus”, e eles foram premiados com o êxodo do exílio no Egito.

Acontece que antes viam a situação, ou seja, que estão nas mãos das *Klipót*, e sofriam com medo de que poderiam permanecer ali para sempre, eles não viam necessidade do Criador os ajudar, criando vasos de recepção, uma vez que suas falhas estavam na disparidade de forma com o Criador. Isto porque se tem um maior respeito ao trabalho, sob a forma de conhecimento e de recepção, e a fé é considerada inferioridade. Eles escolheram o conhecimento e recepção, uma vez que este é o espírito externo ao que exige a mente do homem.

Assim, eles receberam o exílio para sentirem que eles não progredem em direção a proximidade com o Criador, e todo o trabalho afunda na sua *Klipá* do Egito. Finalmente, eles viram que não têm outra escolha, mas para resolverem uma obra de canalhice, que é a fé acima da razão, e anseiam por doação. Caso contrário, eles sentem que estão no domínio da inclinação para o mal.



Acontece que a fé que eles assumiram foi porque viram que de outra forma não teriam o conselho e, portanto, concordaram com um trabalho de ignomínia. Este é considerado “trabalho condicional,” quando eles têm aceitado este trabalho para eles não caírem na rede da *Klipót*. É por isso que eles tomaram esta obra pra si.

No entanto, se o motivo for revogado o amor por este trabalho também é revogado. Em outras palavras, se a inclinação para o mal é cancelada e não há ninguém que lhes tragam pensamentos de ídolos, então o amor para o trabalho em ignomínia é revogado.

Agora podemos entender o que nossos sábios escreveram: “o começo, o mal parece inclinação como teia de aranha, e no final, parece carro de cordas. Em” Sabemos que há um discernimento sobre “coercitiva”, “equivocada, “e” deliberado “. O desejo de receber que está impressa no homem é considerado” coação “, uma vez que não pode revogá-la, e por isso não é considerado um pecado, mas um **crime**, como está escrito: “Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade.” Ele não pode ser rejeitado ou odiado, pois ele não sente que vai ser um pecado.

No entanto, posteriormente, verifica-se como “o pecado, como se fosse com carro-cordas”, e as *Klipót* foram feitas então isso vai receber, que possuem uma estrutura completa, como está escrito: “Deus fez o mesmo como um assim como os outros. “Isto é onde a inclinação para o mal vem, ou seja, tudo o que sai deste segmento.

Uma vez que já se mostrou ser um pecado, então todo mundo sabe para proteger-se deste **segmento**, e eles entendem que não há outro conselho, se quiserem entrar *Kedushá*, exceto a vontade de trabalhar na baixaza, ou seja, fé e doação. Caso contrário, eles veem que estão sob a autoridade da *Klipá* de Faraó, Rei do Egito.

Daqui resulta que o benefício no exílio foi a sensação de que o desejo de receber é um pecado, e esta é a razão de decidir que não há outros advogados, mas para tentar adquirir navios de doação. Este é também o significado do Criador a resposta para o patriarca *Avraham* sobre o seu pedido de garantias para a herança da terra: “Sabe com certeza que a tua descendência, etc. e eles serão os afligem, etc.” Através do exílio que viria a descobrir que o segmento é um pecado, e, em seguida, eles aceitariam o verdadeiro trabalho de separar-se do pecado.

Este é o significado do que o Rabi Yehuda disse que, no futuro, a morte será trazida para sempre, ou seja, o Criador abate, a inclinação ao mal, e tudo o que resta, mas o segmento minúsculo, que nem sequer é sentido como um pecado. (O segmento, que é como a largura de um fio de cabelo é algo que não pode ser visto nos olhos.)

No entanto, alguns maus e justos não permanecem, e todos querem se apegar a ele. Os ímpios ainda não corrigiram seus fios, quando a inclinação para o mal ainda existia, e eles poderiam sentir que é um pecado. Agora, porém, quando não há nenhuma inclinação para o mal, tudo o que resta é apenas o segmento minúsculo, e eles não têm nenhuma razão para fazê-los transformarem seus vasos de recepção em vasos de doação, uma vez que a largura de um fio de cabelo não é sentida. Mas, no entanto, eles ainda não podem abrir caminho para Ele, porque lá existe uma disparidade de forma e eu e ele não podemos habitar na mesma morada.

Isto significa que, desde a inclinação para o mal foi cancelada, os virtuosos não têm razão para ter que ir com fé acima da razão. Assim, uma vez que eles não têm razão, o que eles fariam?

Eles veem que os ímpios são deixados com os fios e não corrigem o segmento enquanto houve inclinação para o mal, e que era a hora de corrigi-lo desde então a vontade de receber era,

evidentemente, um pecado, enquanto que agora ele não parece ser pecado, mas como um fio. Assim, se não há nenhuma razão, não há lugar para corrigir.

No entanto, também não há lugar para a adesão, uma vez que a disparidade de forma continua, e toda a sua correção é justo o pé sobre eles. Isso significa que eles agora veem que não há medo a partir da rede da *Klipót*, uma vez que a inclinação para o mal foi abatida.

Assim, por que agora eles têm de trabalhar em fé acima da razão? Agora eles veem que os ímpios não podem alcançar a adesão, porque agora não tem nenhuma razão, ou seja, uma inclinação para o mal que vai ser distinguida como um pecado, ainda que permaneçam fora por ainda há disparidade de forma. Assim, quando os justos veem isso, eles entendem como foi bom para eles que eles tinham uma razão para trabalhar.

Eles pensaram que estavam engajados em doação só por causa da inclinação para o mal, mas veem que o pecado que viram era para seu próprio bem. Em outras palavras, este é o trabalho real, e não é por causa do medo de cair nas mãos das *Klipót* que fazer este trabalho. A prova disso é que eles veem que os ímpios que não corrigiu o segmento, e agora não tenho nenhuma razão para, e permanecem de fora, e não pode vir a adesão com o Criador.

Daqui resulta que os justos receberão a força para ir da força à força com os ímpios, e os ímpios se tornaram poeira sob os pés dos justos, e a caminhada justo sobre os discernimentos que permanecem como ímpios.

Assim, em retrospecto, este trabalho especificamente é importante. E não é por necessidade, pois o primeiro pensamento, enquanto houve inclinação para o mal. Agora eles veem que mesmo sem a inclinação para o mal, vale a pena trabalhar em doação e fé.

Quanto a “esses chorar e chorar aqueles que” é sabido que o choro é *Katnúit* (pequenez, a infância), VAK. Existe uma diferenciação entre GAR e VAK. *Môchin* de VAK (Luz do VAK) iluminar do passado, o que significa que eles tomam o sustento do que eles já passaram. *Môchin* de GAR, no entanto, brilha no presente, unindo o *Zivúg* (acoplamento espiritual).

Este é o sentido do justo chorando e dizendo: “Como poderíamos conquistar essa alta montanha um?” Agora eles veem o que estava antes do abate da inclinação para o mal, que seu domínio era realmente grande, como está escrito: “Deus fez mesmo um, bem como as outras.” Eles receberam grande misericórdia do Criador, que lhes deu a força para vencer a guerra contra a inclinação, e agora eles se regozijam no milagre que eles tinham, então, o que significa que no passado. Isso é chamado de *Môchin Katnúit*.

O grito perverso porque agora não há nenhuma maneira para se unir a Ele, apesar de ver agora que é apenas uma pequena discussão. Mas já que não há inclinação para o mal, eles não têm nenhuma razão para ligar os vasos de recepção para doação, eles só podem ver que estão do lado de fora, é por isso eles choram.

No entanto, sua correção é em tornar-se poeira sob os pés dos justos. Em outras palavras, pelos justos vendo que agora não há nenhuma inclinação para o mal, os maus ainda não pode alcançar a adesão. Assim, eles dizem sobre os seus pensamentos que eles tinham seguido o caminho de doação só por causa da inclinação para o mal, eles veem que este é o navio real. Isto significa que, mesmo se não tivesse havido uma inclinação para o mal, ainda este caminho é verdade, e que o caminho da fé é um caminho maravilhoso.

Agora entendemos porque ímpios permanecem após o abate da inclinação para o mal, é assim que eles se tornem poeira sob os pés dos justos. Se não tivesse permanecido ímpios, não haveria ninguém para mostrar esta grande coisa, que o caminho

da fé não é por causa do amor condicional. Significado, não é por causa da inclinação para o mal que o caminho da fé deve ser seguido, mas isso é o amor incondicional, pois agora já não há qualquer inclinação para o mal, e ainda, somente através da fé pode adesão com o Criador ser adquirido.

Eu ouvi em outra ocasião: A razão por que especificamente a necessidade da fé é o orgulho em nós. Em seguida, é difícil para nós aceitar a fé. Significado, embora a fé é um grau sublime e maravilhosa, que o menor não se pode alcançar e compreender a sua preciosidade e sublimidade, é só por causa do nosso orgulho, o que significa o desejo de receber. Nós imaginamos como baixa e bestial, e por essa razão que nos foi dado a pessoa mal.

Ouvi outra vez: Nós vemos que quando nós não queremos aceitar a fé, caímos de nosso estado. Nós ascensão e queda de cada vez, até que resolvemos que não há outros advogados, mas para definir a fé de forma permanente. Esta foi a fim de receber a fé, e esta é “E eles construíram *Arei Miskenot*” (por Israel), para o faraó.

## 87. SHABAT SHEKALIM

Eu ouvi em 26 de *Adar*, 7 de Março de 1948

No *Shabat Shekalim* (nome da porção semanal), quando começou o *Kidúsh* ... ele disse: “Havia um costume entre os *Admorim* (rabinos, chefes das congregações) da Polônia que estabelecia que todas as pessoas ricas deveriam dirigir-se a seus rabinos no *Shabat Shekalim* para receber *Shekalim* (heb: moedas) dos rabinos.”

E disse que isto implicava que não se pode haver a supressão de *Amalek* sem *Shekalim*. Isto era porque antes que se recebesse *Shekalim*, ainda não havia *Klipá* (casca) de *Amalek*. No entanto, enquanto se tomam *Shekalim*, chega a grande *Klipá* chamada “*Amalek*” e começa a tarefa de exterminar *Amalek*. No entanto, antes disso não havia nada para apagar.

E acrescentou a seguinte explicação sobre o que disse o Pregador de *Kuznitz* sobre o que é dito na oração final: “Tu separaste o homem desde o princípio e Tu haverás de reconhecê-lo para que fique diante de Ti.” O pregador perguntou sobre isso: “Como é possível ficar sem um *Rosh* (Cabeça/Princípio)? Significa que separou ao *Rosh* do homem; e, Como isso é possível?” A explicação é a seguinte: “Quando você toma a soma dos filhos de Israel”, através dos quais extraímos o discernimento de *Rosh*.

E depois ele perguntou ... “Por que se prepara para o *Kidúsh*, mais para beber do que para comer? Esta não é a ordem correta, já que ela aconselha que se deve comer mais do que beber, porque a bebida é apenas um complemento para o comer, de acordo com a máxima que diz: “E haverás de comer e ficar satisfeito, e haverás de bendizer.” No entanto, não é o mesmo quando o beber supera o comer.” E interpretou que “comer” pressupõe *Chassadim* (Misericórdia), e “beber” pressupõe *Chochmá* (Sabedoria).

E acrescentou que o *Shabat* antes do mês de *Adar* contém todo o mês de *Adar*. Assim, “quando chega *Adar* há muita alegria.” Ele disse que há uma diferença entre um *Shabat* e um bom dia. O sábado é chamado de “amor”, e “um bom dia” é chamado de “alegria”. A diferença entre a alegria e o amor é que o amor é uma essência, enquanto a alegria é só um resultado decorrente de qualquer causa. A causa é a essência e o resultado é apenas um produto da essência. Assim, um *Shabat* é chamado de “amor e boa vontade”, enquanto um “bom dia” é chamado de “alegria e júbilo.”

Ele também explicou, em relação ao que o Rabi Yochanan ben Zakai respondeu a sua esposa: que ele era como um ministro diante do Rei, e Rabi Chanina Ben Dosa, como um escravo diante do Rei; por isso é que (este último) pôde rezar. Parece que deveria ter sido o oposto: que o ministro, em vez do escravo, tivesse mais influência junto ao rei.

Mas “um ministro” é alguém que já ganhou a Providência Individual. Nesse estado, a oração não tem um propósito, pois tudo é bom. Mas um escravo é aquele que está em um nível de “castigo-recompensa” e, portanto, é oportuna a oração, porque ele vê que há mais para corrigir.

E acrescenta uma outra explicação de um artigo apresentado (*Baba Metzia* 85a), onde ele fala de um bezerro que estava sendo levado para o abate. Este foi até o Rabi, apoiou a cabeça em seu colo e chorou. O Rabi lhe disse: “Veja, é para isso que foste criado.” A respeito disso disseram: “Já que não sente pena, a tristeza cairá sobre ele.”

A frase “é para isto que foste criado” refere-se à Providência Individual, e significa que não há nada para acrescentar ou tirar, já que ali os sofrimentos também são considerados méritos. Por isso foram estendidos sofrimentos sobre ele.

E a *Guemará* diz que ele foi libertado do sofrimento através de um ato, ao dizer: “E Suas misericórdias estão sobre todas as suas obras”. Um dia, a criada do Rabi estava varrendo a casa, e havia pequenas ratas ali. Quando ela estava prestes a varrê-las para fora, ele lhe disse: “Deixe-as!” Está escrito: “E Suas misericórdias estão sobre todas as suas obras”. Como ele chegou a compreender que uma súplica permanece na eternidade, agora teve o momento para a oração. Por isso, os sofrimentos se retiraram dele.

No final do *Shabat*, deu uma interpretação sobre o que diz o Santo *Zohar* sobre o versículo: “Porque o Senhor escolheu *Yaakov* para Si mesmo.” Quem escolheu quem? E o Santo *Zohar* responde: “O Senhor escolheu *Yaakov*” (*Bereshit* 161b). Ele disse que a questão do Santo *Zohar* é se o Criador escolheu *Yaakov*. Acontece que *Yaakov* não fez nada, mas tudo estava sob (o controle da) Providência Individual. E se *Yaakov* escolhesse, indicaria que Jacob seria o autor; ou seja, estaria em um estado de “castigo-recompensa.”

E ele disse que, no princípio, deve-se começar no caminho de “castigo-recompensa”. Quando está completa esta fase de “castigo-recompensa”, é recompensado com o poder de ver que tudo está sob a Providência Individual, e que “É somente Ele quem executa e executará todas as ações”. No entanto, antes de ser concluído o trabalho na fase de “castigo-recompensa”, é impossível compreender a Providência Individual.

E no domingo à noite, depois da aula, explicou a questão da astúcia de *Yaakov*, e disse que está escrito o seguinte sobre *Yaakov*: “Teu irmão veio com astúcia.” Certamente não havia falsidade aqui; caso contrário, o texto diria que *Yaakov*, o patriarca “escolhido”, era um mentiroso.

Contudo, a astúcia refere-se ao momento no qual se realiza um determinado ato de sabedoria, sem buscar a sabedoria em si, mas para a obtenção de qualquer benefício que seja necessário e que não se possa obter diretamente. Por isso executa um ato de sabedoria: para obter o objeto desejado. Isso é chamado de “sabedoria”.

Este é o significado do versículo: “Seja astuto com uma boa razão.” Refere-se à sabedoria através da razão. Quer dizer que a sabedoria que deseja obter não é pela sabedoria em si, mas por outro motivo, que o obriga a estender a sabedoria para si próprio. Em outras palavras, deve estende-la para si mesmo para complementar (a Luz de) *Chassadim*.

Isto porque antes da aquisição (das Luzes de) *Chochmá* por parte (das Luzes de) *Chassadim*, são discerníveis como *Katnú*t (Pequenez). Mas, quando se extrai ou se estende *Chochmá* para si mesmo, mas continua preferindo *Chassadim* a *Chochmá*, fica evidente que *Chassadim* é mais importante que *Chochmá*. Isso é chamado de GAR de *Biná*, e sugere que se usa *Chassadim* por opção.



Este é o significado de “Chochmá através de Da’at”; ou seja, Chochmá aparece sob a forma de VAK em YESHSUT. E, em AVI, Chochmá aparece mediante o aperfeiçoamento da (Luz de) Chassadim, e permanecendo em Chassadim. No entanto, ainda que Biná seja considerada Chafetz Chéssed (que se deleita na misericórdia), sua escolha de Chassadim não é aparente, devido a Tzimtzum Bet, onde não há Chochmá. Mas, em Gadlút (Maioridade), quando chega a (Luz de) Chochmá, Chassadim é usada por opção.

### 88. TODO O TRABALHO ENCONTRA-SE APENAS ONDE HÁ DOIS CAMINHOS

Eu Ouvi depois do *Shabat Beshalach*, em 24 de janeiro de 1948.

Todo o trabalho encontra-se apenas onde existem dois caminhos (ou duas opções), como está escrito: “e haverá de viver por meio deles, e haverá de não morrer por meio deles”. E no que diz respeito a “haverá de morrer e não infringir”, aplica-se somente a três *Mitzvot*: idolatria, derramamento de sangue e incesto<sup>18</sup>. E ainda assim vemos que os primeiros *Chassidim* (Devotos) davam suas vidas pelas (*Mitzvot*) positivas.

E devemos saber que todo o trabalho e o esforço têm valor apenas quando deve-se guardar a Torá. Nesse momento sente-se o pesado fardo que as condições da Torá representam, o qual o corpo não aceita. Mas quando uma pessoa é recompensada e a Torá a protege, não sente nenhum aborrecimento no trabalho de Deus. Isso ocorre porque a Torá a protege, como está escrito: “Sua alma haverá de instruí-lo”.

---

18 Estas são *Mitzvot* Negativas (Não fazer)

## 89. PARA COMPREENDER AS PALAVRAS DO SANTO *ZOHAR*

Eu ouvi em 5 de *Adar*, 15 de Fevereiro de 1948

Para entender as palavras do *Zohar* Sagrado, primeiro devemos entender o que ele está querendo transmitir. E entender o que o *Zohar* Sagrado quer transmitir, depende da dedicação de união dos estudos da Torá e das *Mitzvot*. A Torá e as *Mitzvot* podem trazer pureza a uma pessoa; e limpá-la do Ego. E é por isso que está envolvido com a Torá e as *Mitzvot*. E, nessa medida, podemos compreender a verdade de que o *Zohar* Sagrado deseja transmitir. Caso contrário, chegamos aas *Klipót* ocultando e obstruindo a verdade nas palavras do *Zohar* Sagrado.

## 90. NO *ZOHAR*, BERESHIT

Eu ouvi em 17 de *Adar Bet*, 28 de Março de 1948

No *Zohar*, *Bereshit* p. 165, diz: “Nos segredos da Torá os defensores dos ministros são erguidos a partir de cima. E o brilho da espada flamejante está fixado em todos os exércitos e acampamentos. E neste sentido, que são feitas várias outras interpretações para vários outros níveis.”

Ele explicou que quando a linha estende-se a esquerda, é preciso suavizar com a linha da direita. É transmitida por 3 locais:

1. Em *AVI*, que é a raiz.
2. Em *Malchút*.
3. E nos anjos do Criador.

Em *AVI*, eles são chamados de “os defensores dos ministros”, e em *Malchút* são chamados de “o brilho da espada que roda. “E os anjos são chamados, e neste sentido, várias outras interpretações para vários outros níveis.”

## 91. SOBRE OS SUBSTITUÍVEIS

Eu ouvi em 9 de Nisan, 18 de abril de 1948

No *Zohar* Sagrado, ele explica o motivo pelo qual *Reuven* nasceu de *Leah*, enquanto ele estava pensando em *Rachel*, durante o ato. A lei diz que se você pensar de outra forma, a criança é chamada de “substituível”. E o *Zohar* Sagrado explica que como ele estava pensando em *Rachel*, é porque ele realmente acreditava que era *Rachel*, mas o conceito de “substituível” se aplica (só) se o seu pensamento estava com *Rachel*. Enquanto que no ato ele sabia que estava com *Leah*. No entanto, neste caso, seu pensamento estava com *Rachel*, e como no ato (também) pensou que estava com *Rachel*.

O *Zohar* Sagrado explica da seguinte maneira: sabemos que na espiritualidade, eles são como o selo e carimbo, cada um é marcado pelo seu grau superior. E o comportamento dos selos e carimbos, é que eles sempre são opostos um ao outro: a imagem é sempre oposta ao selo. Daqui resulta que o que é considerada *Klipá* (casca) em *Briá*, é *Kedushá* (Santidade) em *Yetzirá*, e qual é *Kedushá* em *Yetzirá* é *Klipá* é a *Ássiyá*.

Portanto, se o *Tzadik* (o homem justo) se juntaram a um certo grau, é certamente com *Kedushá* desse grau. E se durante a agir ou pensar em outro nível, e que é considerado *Kedushá* a esse nível é considerada *Klipá* em outro nível, isto é conhecido como “substituíveis.” Isto significa que os descendentes dessa união são substituíveis porque os graus ou níveis são opostos entre si.

No entanto, Jacó estava pensando em *Rachel*, ou seja, no discernimento de *Rachel Kedushá*. E, como para o ato, ele também acreditava que era *Rachel*. Assim, tanto o pensamento era o *Kedushá* de *Rachel*, como o ato reivindicou ser do grau de *Rachel*. Portanto, não há o discernimento de *Leah*, aqui, para ser considerado substituível.

## 92. EXPLICANDO O SIGNIFICADO DA SORTE

Eu ouvi em 7 de *Sivan*, 14 de junho de 1948

A sorte é algo que transcende a razão. Assim, embora seja razoável que uma coisa dessas aconteça, a sorte pode levar alguém a ter sucesso com suas ações. A razão tem a ver com a relação entre a causa e efeito, ou seja, a principal causa para o aparecimento do resultado da maneira como ele faz. Mas além da razão, quando a causa inicial não é a causa da consequência, este é chamado de “acima da razão”. Nós nos referimos a isso como sendo sorte que leva ao resultado.

Sabe-se que cada doação vem da Luz de *Chochmá* (Sabedoria). E quando *Chochmá* brilha, é chamado de “linha da esquerda” e “escuro”. A abundância é bloqueada e ela passa a ser chamada de “gelo”. Isso é chamado de “mérito”, porque a pessoa é recompensada. Ou seja que o motivo que faz com que a luz *Chochmá* é chamado de “mérito”, que é causa e efeito.

Mas “os filhos da vida e a nutrição e não depende do homem, mas da sorte.” Isso significa que *Chochmá* especificamente através da linha do meio, e brilha precisamente através desta queda, chamada de *Massach Chirik*. Acontece que não brilha como causa e efeito da ordem de causa e efeito, pois *Chochmá* brilha através da linha d esquerda, mas precisamente através do seu declínio. Isso é chamado de “acima da razão” e é o que chamamos de “sorte”.

### 93. SOBRE AS BARBATANAS E ESCAMAS

Eu ouvi em 1945

Para entender o que nossos sábios disseram, “o que quer que seja que tenha escamas é sabido que (também) tem barbatanas. E tudo o que tem barbatanas, não necessariamente é sabido que tenha escamas.”

No trabalho, devemos interpretar a questão da *Kaskeset* (escalas) como *Kushiot* (perguntas) que ele estava na Obra de Deus. As *Kushiot* são vasos nos quais se obtém respostas, pois as respostas não são preenchidos na mente externa, mas especificamente na da mente interior, que corresponde à Luz Superior, que é revestida dentro da pessoa. E então, as perguntas são estabelecidas nele.

Portanto, na medida em que as perguntas aumentam, na mesma medida que a Luz veste dentro do homem. É por isso que, as escamas são consideradas entre os sinais de pureza, e que através deles a pessoa pode começar a se purificar, pelo fato de querer evitar que estas questões. Assim, a pessoa faz o que for preciso para purificar a si, para que possa ser recompensado com a Luz Superior.

E uma barbatana é, também, entre os sinais de pureza. *Snapir* (barbatana) implica *Soneh-Pê-Ohr Elyon* (Odiar-Boca-Luz Superior). E desde que ele tenha dúvidas, é certamente devido ao fato de sentir ódio para a Luz Superior. Mas quem tem barbatanas não deve ter dúvidas. A pessoa pode odiar a Luz Superior, não porque a pessoa tenha dúvidas, mas simplesmente por ganância e diz: “Eu não vou ir de qualquer maneira.”

Este é o sinal de purificação, ou seja, quando ele tem um peixe. Um peixe implica uma carne está vestida com barbatanas e escamas. Isto significa que a Luz Superior brilha através nestes dois sinais.

Mas a pessoa que trabalha sem dúvida na Obra, este não é um sinal de pureza. Isto é porque a pessoa não tem lugar onde colocar a Luz Superior, como a pessoa não tem motivos que o force a atrair a Luz Superior, mesmo sem a Luz Superior a pessoa pensa que está tudo bem.

É por isso que, quando Faraó, Rei do Egito, quis manter o povo de Israel sob seu domínio, ele enviou uma ordem a não dar *Kash* (Palha), como está escrito: “Então as pessoas estavam espalhadas por toda a terra do Egito... a colher restolho em lugar de palha.” Então eles nunca precisariam do Criador para entregá-los a partir do domínio da Impureza para *Kedushá* (santidade).

#### 94. E DEVERÁ GUARDAR AS VOSSAS ALMAS

Eu ouvi em 1945

No versículo que diz: “Portanto, muito cuidado,” o cuidado refere-se principalmente à alma espiritual. No entanto, a pessoa se preocupa com a alma corpórea, mesmo sem o mandamento da Torá. Isto porque a regra implica que uma *Mitsvá* é, acima de tudo, obviamente, isto é, é claro que ele faz o que faz para o propósito da *Mitsvá*, onde ele poderia fazer isso, onde não para uma *Mitzvá*. Em vez disso, a razão porque ele faz isso é por causa da *Mitzvá*.

Assim, quando se trata de uma *Mitsvá* positiva, com a *Mitsvá* que ele executa, se a pessoa vê que a cumprirá, mesmo na ausência de um mandamento que o ordene, devem ser especialmente cuidadosos para encontrar um ponto a partir do qual possa afirmar que o que está fazendo faz apenas pela própria *Mitzvá*. Assim, a luz pode brilhar no ato da *Mitzvá* que está executando, e iluminá-lo. Isso é chamado de “fazer um *Kli* com a *Mitzvá*”, no qual possa entrar a Luz Superior. Assim, vemos que o cuidado se refere principalmente à alma espiritual.

## 95. SOBRE REMOVER O PREPÚCIO

Eu ouvi em uma refeição em celebração a circuncisão, em  
Jerusalém, 1943

*Malchút* é chamado de “*Chochmá inferior*”, e com respeito à sua conexão com *Yessód* é chamado de “fé”. E há um prepúcio sobre *Yessód*, cuja tarefa é separar *Malchút* de *Yessód*, e não permitir sua conexão à *Yessód*. O poder do prepúcio é representar a fé, como se fosse poeira. Este é o significado da “*Shechiná* (Divindade) no pó”.

Quando essa força enganosa é removida, e ao invés de dizer que a força enganosa é “pó”, isso é chamado de “circuncisão”, ou seja, quando o prepúcio é retirado e jogado ao pó.

Assim, a Sagrada *Shechiná* sai do pó e o mérito da fé se torna aparente. Isso é chamado de “redenção”, sendo recompensada com a elevação da Divindade pela poeira. Portanto, devemos forçar todo o trabalho na eliminação da força enganadora, e somente a fé é considerada completa.

Eles são meticulosos sobre si mesmos tanto como uma “azeitona” quanto como um ovo. Uma “azeitona” é como disse a pomba, “Eu prefiro que o meu alimento seja tão amargo como uma azeitona vinda do alto.” E o “ovo” significa que é sem vida, embora um animal vivo saia desse ovo. Mas nesse meio tempo, nenhuma vida é vista nele. E eles são meticulosos sobre si mesmos, e preferem trabalhar mesmo apesar de a situação ser semelhante ao de uma “azeitona”.

Além disso, quando eles descobrem que não há vitalidade para o trabalho, e toda a sua força de trabalho está apenas no fato de que eles se destinam somente para elevar a divindade do pó, então, através deste trabalho, são recompensados com a redenção. E eles então veem que esta refeição, que antes era como uma “azeitona” e, como um “ovo”, que se tornou agora vivo, sublimemente doce e agradável.

Este é o significado da frase “tornar um prosélito é similar à uma criança recém-nascida”. Ele deve então manter o discernimento da *Brit* (Aliança, Pacto), e então ele será feliz.

Acontece que quando o menino é circuncidado, embora ele sofra, os convidados e os pais estão felizes, porque eles acreditam que a alma da criança está feliz. Da mesma forma, na Obra do *Brit* (aliança) devemos ser felizes, mesmo sentimo-nos em um estado de sofrimento. Mas devemos acreditar que a nossa alma está feliz.

Nosso trabalho inteiro deverá ser estar num estado de felicidade. E isso é evidenciado através do primeiro mandamento que foi dado ao homem. A *Mitzvá* é dada pelos pais, e os pais e os convidados estão felizes. É assim que todas as *Mitzvot* que a pessoa executa deve ser - somente em um estado de felicidade.

## 96. O QUE É DESPERDÍCIO DE CELEIRO E ADEGA, NO TRABALHO

Eu ouvi na véspera de *Sukot*, dentro da *Suká*, 1942

Um **celeiro** é *Dinim* (julgamentos) masculinos, como em “escondidos e não contaminados”, quando ele sente que ele está em um estado de *Goren* (celeiro), ou seja, *Ger* (estranho) no trabalho.

A **adega** é *Dinim* feminino, como em “escondidos e contaminados”. *Yekev* (vinícola) é considerada *Nekev* (forâmen).

E existem dois tipos de *Sukot*: 1) as nuvens de glória e 2) desperdício de celeiro e adega.

Uma **nuvem** é considerada a ocultação, quando se sente a dissimulação sobre os *Kedushá* (santidade). Se uma pessoa supera a nuvem, ou seja, a ocultação que se sente, se é assim atribuída nuvens de glória. Isto é chamado de homem de Ima, e aplica-se



durante os seis mil anos. É considerado um segredo que ainda não se tornou uma natureza, chamado “literal”.

E o desperdício de celeiro e adega são chamados de “literal e natureza”, que é considerado MAN de *Malchút*, erguido especificamente por meio da fé, chamado de “despertar a partir de baixo”.

E MAN de Ima é considerado um despertar de cima, que não é percebido como a natureza. Isto significa que com respeito à natureza, quando não está pronta para receber a abundância, ele não recebe nenhuma doação.

No entanto, a partir da perspectiva do despertar de Cima, que está acima da natureza, a Luz é, na verdade serviu para os inferiores, por meio de “Eu sou o Senhor, que habita com eles no meio das suas imundícias,” como é escrito no *Zohar* Sagrado “, ainda que ele tenha pecado, é como se ele não pecou em tudo.”

No entanto, com um despertar a partir de baixo, a luz não é dispensada. Pelo contrário, precisamente quando se é qualificado, por natureza, o que significa por si mesmo, isso é chamado de *MAN de Nukvá*, que ele pode corrigir através da fé. Isso é chamado de “por si mesmo”, considerado o sétimo milênio, chamado “**e a pessoa está arruinada**”, o que significa que “ela não tem nada de si mesma”, considerado *Malchút*. Quando isso é corrigido, a pessoa é premiada com o décimo milênio, que é GAR.

Essa alma é encontrada em uma das dez gerações. No entanto, há o discernimento do sétimo milênio, a partir da perspectiva dos seis mil anos, chamado de “especial”, como o geral e o particular são sempre iguais. Mas isso é considerado MAN de Ima, chamado de “nuvens de glória”.

E o objetivo do trabalho é no literal e natural, uma vez que neste trabalho não tem mais espaço para cair mais para baixo, pois ele já é colocado no chão. Isto é assim porque ele não precisa de grandeza, porque para ele é sempre como uma coisa nova.

Isso significa que ele trabalha sempre como se tivesse começado a trabalhar agora. E ele trabalha sob a forma de aceitação do encargo do Reino dos Céus acima da razão. A base sobre a qual ele construiu o fim do trabalho foi na forma mais baixa, e tudo isso foi acima da razão. Somente aquele que é um tolo real pode ser tão baixa como proceder, sem qualquer base para estabelecer a fé de alguém, literalmente, sem nenhum apoio.

Além disso, ele aceita esse trabalho com grande alegria, como se ele tivesse conhecimento real e visão da qual se estabelece a certeza da fé. E para que a medida exata da razão acima, a medida que o muito como se ele tivesse razão. Assim, se ele persistir nesse caminho, ele nunca pode cair. Ao contrário, ele pode estar sempre em alegria, por acreditar que ele está servindo um grande rei.

Este é o significado do verso, “O cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo. De acordo com os manjares da manhã, e de acordo com a oferta de libação. “Isto significa que a alegria que ele tinha quando estava sacrificando seu sacrifício, quando era uma manhã para ele, como de manhã é chamada de” luz “, significando que a luz da Torá foi brilhante para ele com clareza absoluta. Na mesma alegria que ele estava fazendo o seu sacrifício, ou seja, seu trabalho, embora para ele era como à noite.

Isso significa que mesmo que ele não tinha nenhuma clareza na Torá e do trabalho, ele ainda fez tudo de bom grado, uma vez que ele trabalhou acima da razão. Por isso, ele não podia medir a partir do qual o estado do Criador deriva mais contentamento.

Este é o significado de Shimon Ben Menasia pregando Rabi “um tipo de matéria.” Matéria meio sem razão e conhecimento. “Uma orelha que ouviram no Monte Sinai não vão roubar.” Isto significa não receber nada por si mesmo, mas assumindo o ônus do Reino dos Céus sem *Gadlút* (grandeza), mas inteiramente

acima da razão. E ele entrou e roubou alguma iluminação para si mesmo, ou seja, ele disse: “Agora eu posso ser um servo do Senhor, porque eu já tenho razão e do conhecimento no trabalho, e eu entendo que vale a pena ser servo do Criador.” E agora eu já não preciso de fé acima da razão. “

Ele nos diz sobre isso “, e ele foi vendido para o tribunal.” Tribunal “refere-se a razão do homem e do conhecimento, que julgam as ações de uma pessoa, quer sejam ou não vale a pena. “Vendido” significa que ele se tornou um estranho na obra de Deus, que a mente entra e pergunta-lhe a pergunta conhecida: “O que quer dizer que por este serviço?” E isso só vem a partir do ângulo de roubo, tendo recebido algum apoio para o discernimento da fé. Por isso, ele vem e quer cancelar o apoio com suas perguntas. Mas isto é só para “seis”, que significa “ele foi vendido por seis anos”, considerou *Dinim* masculino.

Mas se esse servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor ... Eu não vou sair livre, significando que ele não quer ir de graça, sem *Mitzvot*, a correção é “seu mestre deve trazê-lo”, ou seja o Senhor, “para a porta, ou até a porta pós-”, que significa dar-lhe o bloqueio sobre a recepção do Reino dos Céus. E “seu senhor lhe furará a orelha”, significando que sua orelha é furada. Isto significa que um outro furo é feito nele, então ele vai ser capaz de ouvir mais uma vez o que tinha ouvido no Monte Sinai: “não roubarás”, “e ele o servirá para sempre verdadeiramente.” Isto porque, em seguida, ele torna-se um servo do Criador.

*Sukot* é a residência temporária. Isso significa que quem já recebeu residência permanente e não tem mais nada para fazer, como acontece com a questão dos primeiros a contar as iniquidades, o conselho é deixar de residência temporária, como quando ele estava em seu caminho para a casa de Deus, antes que ele chegou à residência permanente.” Naquela época, ele constantemente necessários para atingir o Palácio de Deus, e ele tinha convidados, quando seu trabalho foi na forma de “um visitante de passagem.”

E agora ele pode estender a partir do trabalho passado, quando ele estava sempre agradecido e louvando o Criador, sempre aproximando-se, e a partir do qual ele tinha alegria. E agora, em *Sukot*, ele pode estender a alegria que ele tinha, então, e este é o significado de residência temporária. É por isso que eles disseram, “deixar a residência permanente e moram em residência temporária.”

O estudo não é o mais importante, mas o ato. Isto significa que um ato é como uma substância. Rabi Shimon Ben Menasia estava pregando “um tipo de matéria,” que o ato é o mais importante, e a mente não é senão uma espécie de espelho.

No entanto, o ato é considerado vivo, e a mente é considerada a falar. O fato é que, se houver totalidade no ato, o ato é tão grande que ela traz consigo o espírito da Torá. E o espírito da Torá é chamado de “falar”.

## 97. RESÍDUOS DE CELEIRO E DE ADEGA

Eu ouvi

**Goren** (celeiro) significa a diminuição das boas ações, quando uma pessoa sente-se principalmente *Gronot* (em hebraico: gargantas; soa como *Ger'onot* – deficiências) com o Criador. Por isso, ele diminui as boas ações. E depois ele chega a um estado de **Yekev** (vinícola), que é o significado de “E aquele que blasfemar o nome do Senhor”.

**Sukot** é considerado alegria, considerado “*Gevurot* alegria”, que é o arrependimento por amor, quando se tornam os pecados como méritos para ele, e até o celeiro e adega estão admitidos em *Kedushá* (santidade). Este é o sentido primário de discernimento de *Sukot* sendo **Isaac**, mas que todo mundo está incluído nele (e a Páscoa é considerada **amor**, que é a direita). Este é o significado de “*Avraham* gerou Isaac.”

Isso ocorre porque a questão do pai e filho é causa e consequência, a razão e o resultado. Se não tivesse havido o discernimento de *Avraham* em primeiro lugar, que é da direita, não poderia haver o discernimento de Isaac, que é da esquerda. Pelo contrário, a esquerda está integrada na direita, como em “Pois Tu és nosso Pai”.

*Avraham* disse, “vai ser destruído sob a santidade do Seu Nome.” Jacó também disse que isso significa que os pecados serão destruídos acima da santidade do Seu Nome. E se continua assim, então há uma quebra no meio. Em outras palavras, os pecados de todo o Israel é como uma quebra na *Kedushá* (santidade).

Isaac, entretanto, disse, “metade de mim e a outra metade acima de você”, que significa a parte dos pecados e da parte das *Mitzvot*, isto é, que os dois vão entrar *Kedushá*. E isso pode ser por fora o arrependimento do amor, quando os pecados se tornam como méritos para ele. Nesse estado, há uma quebra, como está escrito, “sem quebra e sem contestação ...”, mas tudo deve ser corrigido para *Kedushá*.

Este é o significado das palavras de nossos sábios. Grandes são os excrementos e as mulas de Isaac do que o dinheiro e ouro de Abimeleque. Grande “Dung é algo inferior, sem valor, o que significa que eles consideram a servidão dele como esterco. E depois chega um estado de separação. Porque ele não aprecia o seu trabalho, ele cai em separação. E isso é chamado de “esterco e mulas de Isaque.” E desde Isaac corrigiu tudo sob a forma de o arrependimento por amor, e seus pecados se tornaram como méritos, os lucros que tinham chegado a ele através de seus excrementos e mulas são superiores ao dinheiro e ouro de Abimeleque”.

Seu *Késef* (dinheiro) significa *Kissufim* (ansia) pelo o Criador, e *Zahav* (ouro) significa *Ze Hav* (dar isto), relativa ao desejo pela Torá, ou seja, para atingir a Torá. E como Isaac corrigiu tudo, ou seja, alcançou o arrependimento pelo amor, os pecados, também, foram considerados méritos para ele. E então

ele é muito rico, em qualquer caso, desde que mantendo as *Mitzvot*, não é mais do que 613 *Mitzvot*, mas os pecados e as transgressões são infinitos. Por isso, Isaac tornou-se rico, como está escrito, “e ele encontrou uma centena de portas.” Isto significa que ele tinha cem por cento em *Kedushá*, sem nenhum desperdício, uma vez que o desperdício, também, foi corrigido por ele.

Por isso, a palha da *Suká* é feita de resíduos do celeiro e adegas. (E você pode dizer que os nossos sábios disseram que Moisés ficou rico a partir do desperdício). Assim, *Sukot* é primariamente tem seu nome com referência a Isaac, que é o contentamento *Gevurot*, e *Sukot* tem o nome com referência a Moisés, também.

## 98. ESPIRITUALIDADE É CHAMADO AQUILO QUE NUNCA SERÁ PERDIDO

Eu ouvi em 1948

Espiritualidade é chamado aquilo que nunca será perdido. Assim, o desejo de receber, na forma que está, significando a fim de receber, é chamado de fisicalidade. É assim porque ele vai ser cancelado a partir desta forma e adotará a forma de, em prol de doar.

Um verdadeiro lugar na espiritualidade é chamado o lugar da realidade, já que quem vem lá, para aquele lugar, vê da mesma forma como os outros. No entanto, uma coisa imaginária não é chamada um lugar real, uma vez que é imaginário e, em seguida, todos imaginam de forma diferente.

Quando nos referimos as setenta faces da Torá, isso significa que eles são setenta graus. Em cada grau, a Torá é interpretada de acordo com o grau em que está. No entanto, o mundo é uma realidade, ou seja, quem vier a qualquer um dos

setenta graus na medida em que atinge o mundo da mesma forma como todos os outros que vieram a atingir.

De que se estende o que nossos sábios dizem, que interpretam os versos da Torá. Eles dizem que isso é o que *Avraham* disse a Isaac, e outros ditos semelhantes de nossos sábios. Diriam que é dito, o que é explicado nos versos.

Surge a pergunta: “Como eles sabiam o que um disse para o outro?” Mas, porque aqueles que atingiram o grau em que *Avraham* (ou alguém) situou-se, eles veem e sabem o que *Avraham* viu e conheceu.

Por esta razão, eles sabem o que *Avraham* disse. E da mesma forma em todas as palavras de nossos sábios quando interpretou os versos da Torá. Tudo o que era porque eles, também, atingiram o grau e cada grau de espiritualidade é uma realidade. Todo mundo vê a realidade, como todos aqueles que vêm para a cidade de Londres, na Inglaterra ver o que está na cidade e que se diz na cidade.

## 99. ELE NÃO DISSE PERVERSO OU JUSTO

Eu ouvi em 21 de *Iyar*, Jerusalém

“Rabi Chanina Bar Papa disse: “Aquele anjo, apontado na concepção, seu nome é *Laila* (noite)”. Ele leva uma gota e coloca-o diante do Criador, e diz diante Dele: “Senhor, o que será dessa gota, um herói ou um fraco, um sábio ou um tolo, um rico ou um indigente?” Mas ele não disse “um mau ou um justo”” (*Nidá* 16b).

Devemos interpretar de acordo com a regra de que um tolo não pode ser justo, como nossos sábios disseram: “A pessoa não peca a menos que um espírito de loucura entre nela”. É ainda mais com aquele que é um tolo todos os seus dias. Assim, aquele que nasce um tolo não tem escolha, desde que ele foi sentenciado a ser um tolo. Portanto, o provérbio, “ele não disse “perverso ou justo”” é assim para que ele tenha uma escolha. Mas qual é o

benefício se ele não disse “um justo ou um tolo?” Afinal, se ele está sentenciado a ser um tolo, é o mesmo que estar sentenciado a tornar-se um perverso!

Devemos também entender as palavras de nossos sábios: “Rabi Yochanan disse: “O Criador viu que os justos são poucos, Ele se levantou e plantou em cada geração, como está escrito, “pois os pilares da terra são do Senhor, e Ele pôs o mundo sobre eles””. E Rashi interpreta: “Ele pôs o mundo sobre eles” – Ele dispersou-os em todas as gerações para serem uma infraestrutura, existência e fundamento para o sustento do mundo” (*Yoma* 38b).

“Eles são poucos” significa que eles estão crescendo menos. Assim, o que Ele fez para propagá-los? “Ele se levantou e plantou-os em cada geração”. Devemos perguntar: “Qual é a vantagem de plantá-los em cada geração, pela qual eles se multiplicam?” Precisamos entender a diferença entre todos os justos estando em uma única geração, ou estando dispersos por todas as gerações, como Rashi interpreta. Estar em muitas gerações propaga os justos?

Para entender o exposto acima, devemos expandir e interpretar as palavras de nossos sábios, que o Criador sentencia a gota a ser um tolo ou um sábio. Isso significa que quem nasce fraco, sem forças para superar sua inclinação, e nasce com um desejo fraco e sem talento, já que durante a preparação, quando começar na obra de Deus, a pessoa precisa estar qualificada para receber a Torá e a sabedoria, como está escrito, “será dada a sabedoria para os sábios”, ele perguntou: “Se eles já são sábios, por que eles ainda precisam de sabedoria? Deveria ter sido “dará sabedoria para os tolos”.

E ele explica que um sábio é aquele que anseia pela sabedoria, embora ele ainda não tenha sabedoria. Ao invés, porque a pessoa tem um desejo, e um desejo é chamado de *Kli*, assim, aqueles que têm um desejo e anseio por sabedoria, este é o *Kli* onde a sabedoria brilha. Daí segue que um tolo significa a



pessoa sem o desejo pela sabedoria, cujo todo o desejo é apenas para suas próprias necessidades. Em termos de doação, um tolo é completamente incapaz de realizar qualquer doação que seja.

Portanto, aquele que nasce com tais qualidades, como ele pode alcançar o grau de um justo? Daqui resulta que ele não tem escolha. Portanto, qual é a vantagem de dizer, “ele não disse, “justo ou perverso? “Então, ele teria uma escolha. Afinal, já que nasceu fraco e sem sabedoria, ele não é mais capaz de ter uma escolha, uma vez que ele é completamente incapaz de qualquer superação e anseio pela Sua sabedoria.

Para compreender isso, ou seja, que pode haver escolha mesmo para um tolo, o Criador fez uma correção, que nossos sábios chamam, “o Criador viu que os justos eram poucos; Ele levantou e plantou-os em cada geração.” E nós perguntamos, “Qual é a vantagem disso?”

Agora vamos entender esse assunto. Sabe-se que, como é proibido de se relacionar com os perversos, mesmo quando não se faz o que eles fazem, como está escrito, “nem se sentar no assento dos escarnecedores”. Isto significa que o pecado é principalmente porque ele se senta entre os escarnecedores, mesmo que ele sente e aprenda a Torá e guarde as *Mitzvot*. Caso contrário, a proibição seria devido ao cancelamento da Torá e *Mitzvot*. Mas ao invés, sentar por si só é proibido, já que o homem toma os pensamentos e desejos daqueles que ele gosta.

E vice-versa: se a pessoa não tem qualquer desejo e anseio pela espiritualidade, se ela está entre as pessoas que têm o desejo pela espiritualidade, se ela gosta dessas pessoas, ela também terá a sua força para prevalecer, os seus desejos e aspirações, embora por sua própria qualidade, ela não tem esses desejos e anseios e o poder de superar. Mas de acordo com a graça e a importância que atribui a essas pessoas, receberá novas forças.

Agora podemos entender as palavras acima: “O Criador viu que os justos são poucos”. Isto significa que nem toda pessoa pode se tornar um justo, por falta de qualidades para isso, como estava escrito, que ele nasce um tolo ou um fraco, ele também tem uma opção, e suas próprias qualidades não são uma desculpa. Isto ocorre porque o Criador plantou os justos em cada geração.

Assim, uma pessoa tem a opção de ir para um lugar onde existem justos. A pessoa pode aceitar a sua autoridade, e, em seguida, receberá todos os poderes que lhe faltam pela natureza de suas próprias qualidades. Ela vai receber isto dos justos. Este é o benefício em “plantou em cada geração”, de modo que cada geração tenha alguém a quem recorrer, se apegar, e de quem recebe a força necessária para elevar-se ao nível de um justo. Assim, eles, também, posteriormente, tornam-se justos.

Daqui resulta que “ele não disse “perverso ou justo”” ou seja que eles têm uma escolha: eles podem ir e se aderir aos justos para a orientação, e através deles recebem força, no qual eles, também, podem posteriormente tornar-se justos.

No entanto, se todos os justos estivessem na mesma geração, os tolos não teriam nenhuma esperança de se aproximar do Criador e, assim, não teriam uma escolha. Mas, ao dispersar os justos, em cada geração, cada pessoa tem o poder de escolha, para abordar e aproximar-se aos justos que existem em cada geração. Caso contrário, a própria Torá seria uma poção da morte.

Podemos entender isto a partir de um exemplo corpóreo. Quando duas pessoas ficam uma em frente à outra, o lado direito de uma é oposto ao lado esquerdo da outra, e o lado esquerdo de uma é oposto ao lado direito de seu amigo. Existem dois caminhos: o direito - o caminho dos justos, que é apenas para doação, e o esquerdo - cujo interesse é apenas receber para si mesmos, no qual eles são separados do Criador, que é só doação. Assim, eles estão naturalmente separados da Vida das Vidas.

É por isso que os perversos nas suas vidas são chamados de “mortos”. Segue-se que, quando a pessoa não tenha ainda sido recompensada com a *Dvekút* (adesão) com o Criador, eles são dois. Então, quando se aprende Torá, que o separa Dele, sua Torá se torna uma poção de morte para ela. Isso porque ela permanece separada, pois quer que sua Torá revista seu corpo. Isso significa que ele quer que a Torá aumente o seu corpo, e isso torna sua Torá uma poção de morte.

No entanto, quando uma pessoa se torna aderida a Ele, uma única autoridade é feita, e aquela pessoa se une em Sua singularidade. Então, o lado direito da pessoa é o lado direito do Criador, e então o corpo torna-se uma vestimenta para sua alma.

A maneira de saber se alguém está marchando no caminho da verdade é que quando alguém se engaja nas necessidades corporais, a pessoa deve ver que ela não se dedica a elas mais do que é necessário para as necessidades da alma. E quando a pessoa pensa que tem mais do que o que ele precisa para vestir as necessidades de sua alma, é como uma roupa que uma pessoa coloca sobre o corpo. Nesse momento, ela é meticulosa para manter a veste nem mais longa nem mais larga, mas vestindo precisamente o seu corpo. Da mesma maneira, ao se envolverem em uma das necessidades corporais, a pessoa deve ser meticulosa para não ter mais do que necessário para a alma, ou seja, para vestir sua alma.

Para chegar à adesão com o Criador, nem todos os que desejam alcançar ao Senhor podem vir e alcançar, já que é contra a natureza do homem, que foi criado com um desejo de receber, que é o amor próprio. É por isso que precisamos dos justos da geração.

Quando a pessoa se apega a um Rav genuíno, cujo único desejo é fazer boas ações, mas a pessoa sente que ele não pode fazer boas ações, que o objetivo será dar contentamento ao Criador, apegando-se a um Rav real e querendo o carinho do Rav, ela faz coisas que o seu Rav gosta e odeia as coisas que o seu Rav

odeia. Então ela pode ter *Dvekút* com seu Rav e receber seus poderes do Rav, mesmo que ela não tenha desde o nascimento. Este é o significado de plantar o justo em cada geração.

No entanto, de acordo com isso, é difícil ver por que plantar o justo em cada geração. Nós dissemos que era para os tolos e fracos. Mas ele poderia ter resolvido por outro conselho: não criando tolos! Quem o fez dizer que essa gota se tornaria um fraco ou um tolo? Ele poderia ter criado todos sábios.

A resposta é que os tolos, também, são necessários, pois eles são os portadores do desejo de receber. Eles veem que não têm conselhos por si próprios pelos quais se aproximem do Criador, para que eles sejam como aqueles sobre quem está escrito: “E sairão, e verão os cadáveres dos homens... pelos seus vermes não morrerão, nem o seu fogo se apagará e eles serão uma abominação em toda a carne”. Tornaram-se cinzas sob os pés dos justos, pela qual os justos podem reconhecer o bem que o Senhor tem feito a eles, criando-os sábios e fortes, os quais Ele trouxe para mais perto Dele.

Assim, agora eles podem dar graças e louvor ao Criador, pois eles veem o estado de humildade onde eles estão. E isso é chamado de “cinzas sob os pés dos justos”, ou seja, que o justo anda por ela, e assim dá graças ao Criador.

Mas devemos saber que os graus mais baixos são necessários também. A *Katnút* (pequenez) de um grau não é considerada supérflua, dizendo que seria melhor se os graus de *Katnút* nascessem imediatamente com a *Gadlút* (grandeza).

É como um corpo físico. Existem certamente órgãos importantes como a mente, os olhos etc., e existem órgãos que não são tão importantes, como o estômago, os intestinos e os dedos dos pés. Mas não podemos dizer que um órgão que executa uma tarefa não tão importante é redundante. Ao invés, tudo é importante. É o mesmo na espiritualidade: precisamos dos tolos e dos fracos também.

Agora podemos entender o que está escrito, que o Criador disse: “Retorne a Mim, e eu retornarei a vós”. Isso significa que o Criador diz: “Retorne”, e Israel diz o contrário: “traga-nos de volta, Senhor, e então retornaremos”.

O significado é que durante o declínio do trabalho, o Criador diz “Retorne” em primeiro lugar. Isso leva a pessoa a ascender na obra de Deus, e a pessoa começa a gritar: “Traga-nos de volta”. No entanto, durante o declínio, não grita, “Traga-nos de volta”. Pelo contrário, ela escapa da obra.

Portanto, a pessoa deve saber que quando ela grita, “traga-nos” de volta, isso decorre de um despertar que vem de Cima, já que o Criador disse anteriormente “Retorne”, pela qual a pessoa tem ascensão, e pode dizer “traga-nos de volta.”

Este é o significado de “E aconteceu que, quando a arca partia, Moisés disse: “Levanta-te, ó Senhor, e os teus inimigos se dispersarão”. Partia [a palavra Hebraica é viajava] significa quando avançavam na servidão do Criador, este é um momento de ascensão. Então Moisés dizia: “Levanta-te”. E quando eles descansavam ele dizia: “Retorne”. E durante o resto da obra de Deus, precisamos do Criador para dizer, “Retorne”, que significa “Retorne a Mim”, ou seja, que o Criador dá o despertar. Assim, deve-se saber quando dizer “Levanta-te” ou “Retorne”.

Este é o significado do que está escrito na *Parashat Ekev*, “E te lembrarás de todo o caminho... conhecer o que estava no teu coração, e saber se guardaria ou não os Seus mandamentos” “guardaria os Seus mandamentos” é discernido como “Retorno”. “Ou não” é discernido como “ascensão”, e precisamos de ambos. E o Rav sabe quando “ascender” e quando “Retornar”, já que os quarenta e dois caminhos é uma questão de subidas e descidas que se desdobram no trabalho de Deus.

## 100. A TORÁ ESCRITA E A TORÁ ORAL

Eu ouvi em *Mishpatim*, 1943

A Torá escrita é considerada “o despertar de Cima” e a Torá oral é um despertar abaixo. E juntos, eles são chamados, “por seis anos ele servirá; e no sétimo sairá livre.”

Isto é assim porque a essência do trabalho é especificamente onde há resistência. E isso se chama Alma (aramaico: mundo) a partir da palavra “*He'elem* (ocultação). Então, quando há ocultação, há resistência, e então há espaço para o trabalho. Este é o significado das palavras de nossos sábios, “Seis mil anos, o mundo, e um em ruínas.” Isto significa que a ocultação será arruinada e não haverá mais trabalho. Pelo contrário, o Criador faz-lhe asas, que são coberturas, então ele teria trabalho.

## 101. UM COMENTÁRIO SOBRE O SALMO: “PARA O LÍDER ENTRE ROSAS”

Eu ouvi em 23 de *Adar Álef*, 28 de fevereiro de 1943

**Para o líder** refere-se a alguém que já venceu.

Entre *Shoshanim* (rosas), refere-se à Santa *Shechiná* (Divindade), que diz respeito a passar de um estado de tristeza a um estado feliz ou *Sasson* (heb: alegria). E como há muitos estados de subidas e descidas, estes últimos denominados *Shoshanim*, que vem da expressão “desgastou seus *Shinaim* (dentes)”, as perguntas dos malvados não devem ser respondidas, mas deve-se deixar que “desgastem seus dentes”. E, como resultado dos múltiplos golpes, pela quantidade de vezes que desgastamos os dentes, finalmente chegamos às rosas. Portanto, ali há muitos discernimentos de *Sasson* (alegria), e é por isso que se diz no plural: “rosas”.

**Dos filhos de *Korach***, vem da palavra *Karachá* (calvo) e significa que perdeu o cabelo (*Se'arot*). *Se'arot* pressupõe *Hastarot* (ocultações), e vem da palavra *Se'ara* (tempestade). Sabe-se que a recompensa é de acordo com o esforço.” Isto significa que quando há *Se'arot*, é o momento de trabalhar. E, quando se corrigem, a tempestade suscita “os cabelos”, sob a forma de: “Este é o portão do Senhor.” E quando todas as tempestades foram corrigidas, e não ficam mais véus, então não há mais qualquer Trabalho a fazer e, portanto, não cabe uma recompensa.

Disto se depreende que, quando a pessoa chega a um estado de *Korach*, já não pode atrair mais fé, chamada “o portão que conduz ao Senhor.” Isto é assim porque, se não houver um portão, não se pode entrar no palácio do Rei, pois é o fundamento, e toda a estrutura é construída sobre a fé.

“Filhos (*Bnei*) de *Korach*” vem da palavra “*Biná*” (entendimento). Eles compreenderam que *Korach* é considerada esquerda, de onde é atraído o inferno. É por isso que eles queriam continuar sua antiga amizade, quando estavam sob a forma de “Ó Senhor, eu ouvi o que se disse de Ti, e temi” (*Zohar, Bereshit, 4:7*). Isto significa que, com a força que atraíram do passado, puderam suportar os diferentes estados, passando de uma força à outra. Este é o significado de: “os filhos de *Korach* não morreram.” Isto é, eles entenderam que, se permanecessem em um estado de *Korach*, não poderiam continuar vivendo, e por isso eles não morreram.

***Maskil* (aprendeu) uma canção de amizade** significa que aprenderam que o grau de amizade com o Criador é completo.

**Meu coração transborda.** O coração transbordante é pela forma de “o coração não se revela à boca”. Isto significa que não se pode obter nada da boca, que representa apenas a recepção do coração, como na frase: “a graça é derramada sobre teus lábios.”

**Algo bom** refere-se à fé que é chamada “algo bom”.

**Eu digo: “Meu trabalho é sobre um rei”.** Quando ele recebe a luz da fé, diz: “Meu trabalho é sobre um rei”, e não para mim mesmo. E então alcança (o estado seguinte): **minha língua é a pena de um escritor disposto e preparado**, que é quando alcança o discernimento da Tora escrita, que é o significado de a língua de Moisés.

**Tu és o mais formoso dos filhos dos homens** é quando diz à Santa *Shechiná* que sua beleza vem das pessoas. Isso significa que sua beleza nasce precisamente daquilo que as pessoas pensam dela, que é considerada insignificante.

**A graça se derramou em teus lábios.** Graça pertence particularmente onde orações não podem ser ditas, mas nós ainda queremos isso. Então dizemos que ela é graciosa.

**Sobre teus *Sefataim* (lábios)** significa no *Sóf* (fim), ou seja que ele viu desde o fim do mundo ao seu fim.

## 102. E TOMAREIS PARA VÓS O FRUTO DAS ÁRVORES FORMOSAS

Eu ouvi sobre *Ushipizin* de *Yosef*

No verso: “E tomareis para vós ... o fruto das árvores,” significando um justo, chamado de “frutos da árvore,” esta é toda a diferença entre *Kedushá* (santidade) e a *Sitra Achra* (outro lado), que “outro Deus é estéril e não dá frutos.” Entretanto, um justo é chamado *Hadar* (citrinos), porque ele dá fruto, ele *Dar* (vidas) em sua árvore de ano para ano. É por isso que está escrito sobre José, “ele era o único que *Mashbir* (vendido) a todos os povos da terra”, pois ele *Shover* (freios) com os frutos que ele tinha, e os frutos que eles não têm. Assim, todos sentiram o seu estado, se ele estava do lado bom ou o contrário.

E este é o significado de “... E José sustentou de pão, de acordo com a falta de seus pequeninos.” Os “pequeninos” são



considerados GAR, como em “e serão por frontais entre os teus olhos”, que é o *Tefilin* da cabeça. Por esta razão, José, filho de sua velhice, é chamado de “filho de um sábio.” Este é o significado de “me mandou adiante de vós para preservar a vida”, que é a “Luz de *Chaiá*”, considerada GAR.

Este é o significado do verso “Eu tenho dado a ti um pedaço entre teus irmãos, que eu tirei da mão dos Amorreus com a minha espada e com meu arco.” (Seus filhos levaram duas partes. E de acordo com o Rashi, “parte” significa suave). Ou seja, através de seus filhos, como filhos são chamados de “frutos”. E deu isso para José.

Este é o significado do que está escrito sobre Saul, “desde os ombros até que ele foi maior do que qualquer do povo.” E este é o significado de “Tu tens um manto, sê nosso governador.” E este é o significado de “Os pequenos, porque eles vêm? Para dar a recompensa para aqueles que lhes trazem. “Ele perguntou:” Por que eles precisam de sabedoria, se o importante não é o estudo, mas o ato? “E ele respondeu,” para dar a recompensa àqueles que trazê-los “, já que os rendimentos da sabedoria pedem ação.

Sobre a questão da disputa entre Saul e Davi, não houve falha no Saul. É por isso que ele foi um ano de idade, quando reinou, e não necessidade de prolongar o reinado, já que ele tinha terminado tudo em um curto espaço de tempo. David, no entanto, necessário para governar quarenta anos. David era filho de Judá, filho de Lia, o mundo oculto. E Saul foi de Benjamim, filho de Rachel, o mundo revelado, e, portanto, oposto de David. Por esta razão, Davi disse: “Eu sou toda a paz”, que significa alcançar a todos e amo todos, “mas quando falo, eles são pela guerra.”

E Avishalom era o oposto de David. Este é o sentido do pecado de Jeroboão, filho de Nebate: o Criador guardou sua roupa e disse-lhe: “. Você e Eu e o filho de *Yishai* (Jesse) vamos passear no jardim do Éden” E ele perguntou: “Quem é líder?” E

o Criador lhe disse: “O filho de Yishai está levando”. Então ele respondeu: “Não quero”.

O fato é que a ordem dos graus é que o mundo oculto vem primeiro, e então o mundo revelado. Este é o significado de “eu tenho o suficiente”, “eu tenho tudo. “Suficiente” é GAR, e “tudo” é VAK. Este é também o sentido de “como Jacó pode ficar em pé? pois ele é pequeno?” E este é o significado de José tendo a antiguidade a partir dele. Posteriormente, foi-lhe dado tudo, desde que ele tinha GAR, também, o que veio a ele através de José, a título de “E José sustentou.”

Este é o significado de “Lia era odiada”, de quem todos os ódios e disputas entre os sábios discípulos estendem. Este é também o sentido da disputa entre Shamai e Hillel, e para o futuro, quando os dois campos se unem, o campo de José e do arraial de Judá. Este é o significado do que disse Judá para José: “Oh meu senhor”, como então era a unificação de Judá e de José. Mas Judá deve ser na liderança.

Isso explica o Santo Ari sendo o Messias Filho de José. É por isso que ele poderia revelar tal sabedoria, pois ele tinha a permissão do mundo revelado. E essa disputa se estende desde “E os filhos lutavam dentro dela”, que Esaú tinha as roupas boas que estavam com Rebeca.

### **103. AQUELE CUJO CORAÇÃO SE FAZ DISPOSTO**

Eu ouvi na véspera do *Shabat*, *Bereshit*, Outubro de 1942

No verso, “de todo homem cujo coração se faz disposto tomareis a Minha oferta.” Este é o significado de “a substância de uma oferta da Santidade.” Em outras palavras, como se chega a um estado de oferenda? Através de Santidade.

Isto significa que se a pessoa santifica-se com o permitido, ele assim chega a um estado de oferenda, que é a Santa *Shechiná* (Divindade), chamado de “minha oferenda.” E este é o significado de “de todo homem cujo coração se faz disposto”. **Tudo do seu coração**, ou seja, se ele tenha dado todo o seu coração, ele é então recompensado com Minha oferta, para aderir à Santa *Shechiná*.

No verso, “no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração,” **desposório** significa estar em um grau inferior, o qual é inferioridade. Se uma pessoa toma sobre si própria servir ao Criador em um estado de baixa, e, ao mesmo tempo ele está feliz com este trabalho, este é um grau importante. E então a pessoa é chamada de “o noivo” da Santa *Shechiná*.

#### 104. E O SABOTADOR ESTAVA SENTADO

Eu ouvi na véspera do *Shabat*, *Bereshit*, Outubro de 1942

No *Zohar*, Noé, houve uma inundação e sabotador estava sentado no meio dela. Ele perguntou: “Um dilúvio significa uma inundação de água. Isto, em si, é mortal e um sabotador. Então, o que significa que o sabotador estava sentado no meio dela, no meio do dilúvio? E também, qual é a diferença entre a inundação e o sabotador?”

E ele respondeu que a inundação é o tormento corporal, o que significa tormentos do corpo. E dentro dele, ou seja, dentro dos tormentos do corpo, há ainda um outro sabotador, que sabota a espiritualidade. Isto significa que as aflições do corpo trazem-lhe pensamentos hostis, até que estes pensamentos hostis sabotem e matem sua espiritualidade.

### 105. UM BASTARDO QUE SEJA UM DISCÍPULO SÁBIO PRECEDE AO SUMO SACERDOTE COMUM

Eu ouvi em 15 de *Cheshwan*, 01 de Novembro de 1944, *Tel Aviv*

“Um bastardo que seja um discípulo sábio precede ao sumo sacerdote comum”.

Um bastardo significa um deus estranho, cruel. Isto se relaciona com a ilegitimidade. Quando alguém transgrede a proibição de voltar-se para outros deuses, estes o convertem em bastardo.

“Voltar-se para outros deuses” significa igualar-se com a *Sitra Achra* (Outro Lado), que é nudez. Sobre isso se diz: “quem vem à nudez e gera um bastardo dela.”

E a regra dos patrões é oposta à regra da Tora. Portanto, há uma disputa entre os comuns e os discípulos sábios. E aqui há uma grande diferença se a pessoa gerou o bastardo. Um discípulo sábio afirma que isto também vem do Criador, e que Ele é a causa desta nova forma, que é o bastardo.

Entretanto, o malvado diz que é apenas um pensamento estranho que veio a ele por causa de um pecado, e que não precisa de nada mais do que corrigir seus pecados.

Um discípulo sábio, porém, tem a força para acreditar que deve buscar a verdadeira essência desta forma atual. E, ao mesmo tempo, aceita e assume, com devoção, o fardo do Reino dos Céus.

Isso significa que, nesse momento, também aquilo que é considerado de pouca importância, o mais baixo e mais oculto, deve ser atribuído ao Criador, e que foi Ele quem construiu dentro da pessoa tal representação da Providência, que se chama “pensamentos estranhos”. E trabalha acima da razão em algo tão insignificante, como se tivesse grande *Da’at* (Conhecimento) em *Kedushá* (Santidade).

E um grande sacerdote é aquele que serve ao Criador através de “e eles são muitos...”, o que significa que têm muito de Tora e *Mitzvot* (preceitos), e que nada lhes falta. Assim, se a pessoa se conecta e aceita certo grau de ordem no trabalho, a regra indica que um bastardo que seja um discípulo sábio, vem primeiro. Isto significa que a pessoa assume sua ilegitimidade na forma de um discípulo sábio. “Sábio” é o nome do Criador. Seu discípulo é aquele que aprende do Criador. Somente um discípulo sábio pode dizer que tudo, absolutamente todas as formas que aparecem durante o trabalho, são “porque vêm do Senhor”.

Mas um sacerdote comum, embora sirva ao Criador e seja grande nos assuntos da Tora e no trabalho, ainda não alcançou a recompensa de poder aprender da boca do Criador, e ainda não é considerado “um discípulo sábio.”

Assim, este estado não pode, de modo algum, ajudá-lo a alcançar a verdadeira perfeição, uma vez que é regido pela regra dos padrões; e a regra da Tora é apenas aquela que se aprende da boca do Criador. Somente um discípulo sábio conhece a verdade: que o Criador é a causa de todas as razões.

Agora podemos compreender as palavras de nossos sábios: “Rabi Shimon Ben Menasia estava estudando todos os Etin (Heb: artigo definido masculino plural: “os”) da Tora.” “Et” significa inclusão. Isto significa que a cada dia, acrescentava Tora e *Mitzvot* mais do que no dia anterior. E mais tarde alcançou o estado de “Temerás o Senhor teu Deus”, o que significa que ele não podia continuar a acrescentar e, inclusive, Deus o proíba, aconteceria o contrário.

E Rashi faz a seguinte interpretação: Ben Menasia sugere que compreendeu a *Menusa* (fuga), que significa fugir e deixar a tarefa. Além disso, *Ben*<sup>19</sup> *Haamsuny* compreendeu a verdade e qual é a sua forma. E ele permaneceu de pé, em guarda, e não pôde avançar, até que veio o Rabi Akiva e lhe explicou *Et* (o), incluindo os discípulos sábios. Isto significa que, através da adesão com os discípulos sábios, é possível receber alguma ajuda.

---

19 Em Hebraico, *Ben* (filho) tem a mesma raiz de *Mevin* (entendimento).

Em outras palavras, apenas os discípulos sábios podem ajudá-lo, e nada mais. Mesmo que seja grande na Tora, continuará sendo chamado de “um comum”, enquanto não tenha recebido a recompensa de poder aprender da boca do Criador.

Portanto, é preciso render-se diante de um discípulo sábio e aceitar o que ele atribuir, sem argumentos, mas por “acima da razão.”

Por isso “Que a medida seja mais longa que a terra.” Isto significa que a Torá começa depois da terra; ou seja, se for maior que a terra. E há uma regra que diz que nada pode começar pelo meio. Portanto, se alguém quiser começar, o início vem depois da Terra; ou seja, quando terminou o que é terreno. (E este é o significado de “um sumo sacerdote comum.” Significa que, mesmo que seu trabalho seja em *Gadlút* (heb: Grandeza), se ainda não adquiriu a Luz da Tora, ainda está no que é terreno.)

Alcançar *Lishmá* (por Seu Nome) requer muito estudo em *Lo Lishmá* (não por Seu Nome). Isto significa que a pessoa deve esforçar-se ao máximo em *Lo Lishmá*, e então poderá vislumbrar a verdade: que ainda não alcançou *Lishmá*. No entanto, se não aplicar grandes esforços, não poderá perceber a verdade.

Em outra ocasião, ele disse que um homem deve estudar muito Tora *Lishmá* para alcançar a capacidade de perceber a verdade: que está trabalhando *Lo Lishmá*. O Trabalho *Lishmá* corresponde é considerado recompensa e punição, e corresponde a *Malchút*. E a Tora *Lo Lishmá* corresponde a *ZA*, considerado Providência privada.

É por isso que todos os reis de Israel, que alcançaram Providência individual, não tinham mais nada a fazer, pois não tinham mais nada a acrescentar. É por isso que nossos sábios disseram: “um rei de Israel não julga nem é julgado.” Assim, eles não têm parte no mundo por vir, uma vez que eles não fazem nada, pois veem que o Criador é quem faz tudo.

Este é o significado de *Izevel* (Jezebel), esposa de Ahab. Interpretaram que sua esposa argumentou: *Ei Zevel* (onde há lixo), ou seja, “Onde há lixo no mundo?” Ela viu que tudo era bom. E *Ah Av* (Ahab) significa que ele era *Ah* (Irmão) do *Av* (Pai) no Céu. Mas os reis da casa de Davi são julgados porque a casa de Davi tinha o poder de unir o Criador e Sua *Shechiná* (heb: Divindade); embora sejam coisas opostas, pois a Providência é oposta ao discernimento de castigo-recompensa.

E esse é o poder dos grandes *Tzadikim* (heb: justos): eles podem unir o Criador e a Divindade; ou seja, a Providência individual com o discernimento castigo-recompensa. E precisamente de ambos surge a completa e desejável perfeição.

## 106. O QUE AS DOZE *CHALOTNO SHABAT* IMPLICAM

Eu ouvi em *Elul*, Agosto de 1942

Nos cânticos do *Shabat* está escrito “irá nos revelar o sabor de doze *Chalot*, que representa uma letra em seu nome, multiplicada e débil.

Nós devemos interpretar as palavras do Santo Ari. É sabido que duas letras *Vav* foram feitas pelo segundo *Tzimtzum* (restrição), ou seja, o lado direito e o lado esquerdo. Este é o significado de multiplicação, a partir da palavra “multiplicar” E a partir de então, do poder de correção do segundo *Tzimtzum*, quando houve a associação da qualidade de misericórdia com o julgamento, o julgamento tornou-se mais fraco do que era antes do “adoçante”.

Depois que as duas letras *Vav* brilham em *Malchút*, que significa “a união das letras *Zayins*.” As letras *Zayins* são *Malchút* chamado de “sétimo”, que reúne as duas letras *Vav* dentro dela.

O sétimo dia é considerado *Gmar HaTikún* (o fim da correção), percebido como o fim dos dias. No entanto, também brilha nos seis mil anos. Este é o significado dos seis dias de ação,

percebido como “o que Deus criou e executou.” E o *Shabat* é chamado de “descanso” (como está escrito, “e no sétimo dia ele parou de trabalhar e descansou”).

Isto é considerado o *Shabat*, que brilha nos seis mil anos, então o *Shabat* é considerado como descanso, como quando uma pessoa que está carregando uma carga, e para descansar no meio do caminho para recuperar sua força. Depois disso, ele deve carregar o peso mais uma vez. Mas no *Shabat* do *Gmar HaTikún* não há nada mais a acrescentar, portanto, não há mais trabalho algum.

### 107. A RESPEITO DOS DOIS ANJOS

Eu ouvi em *Tetzave*, Fevereiro de 1943, Jerusalém

A respeito dos dois anjos que acompanham a pessoa na véspera do *Shabat*, o bom anjo e o mau anjo, o bom anjo é chamado “direita” pela qual a pessoa se aproxima para servir o Criador. Isto é chamado “a direita aproxima.” E o anjo mau é considerado esquerda, empurrando para a frente. Isto significa que ele traz a pessoa o pensamento estranho, seja em mente ou em coração.

E quando um prevalece sobre o mal e traz a si mesmo para perto do Criador, isso significa que em cada altura, ele supera o mal e anexa a si mesmo ao Criador. Logo, ele se aproximou a adesão com o Criador através de ambos. Isto significa que ambos executaram uma única tarefa – eles causaram o aderir ao Criador. Nesse estado a pessoa diz, “**Venha em paz.**”

E quando um completou todo o seu trabalho e já admitiu toda a esquerda em *Kedushá* (Santidade), como está escrito, “não há um lugar para esconder de Ti,” o anjo mau não tem mais para fazer, pois a pessoa já prevaleceu a todas as dificuldades que o mau apresentou. Nessa altura o anjo mau está inativo, e a pessoa diz, “**Vá em paz.**”



## 108. SE VOCÊ ME DEIXAR POR UM DIA, EU TE DEIXAREI POR DOIS

Eu ouvi em 1943, Jerusalém

Toda pessoa está distante do Criador devido ao desejo de receber dentro dela. Mas a pessoa está distante simplesmente por causa do desejo de receber dentro dela. Entretanto, uma vez que esta pessoa não aspira pela espiritualidade, somente pelos prazeres do mundo, sua distância do Criador é de um dia, isto é uma distância de um dia, o que quer dizer que ela está distante dEle em apenas um aspecto – por estar imerso no desejo de receber os desejos deste mundo.

Entretanto, quando a pessoa leva a si mesma para perto do Criador e rejeita a recepção neste mundo, ela então é considerada como próxima ao Criador. Mas se ela mais tarde falha na recepção do próximo mundo, ela está então longe do Criador porque ela quer receber os prazeres do próximo mundo, e também falha na recepção dos prazeres deste mundo. Segue-se que agora ela está distante do Criador por dois dias: 1) pela recepção dos prazeres deste mundo, para o qual ela falhou novamente e 2) uma vez que ela agora deseja receber a coroa do próximo mundo. Isto é assim por que ao engajar-se na Torá e nas *Mitzvot* ela força o Criador a recompensá-la pelo seu trabalho na Torá e nas *Mitzvot*.

Acontece que no começo ela caminhou um dia aproximou-se do Criador e depois ela caminhou dois dias para trás. Assim, agora esta pessoa tornou-se carente de dois tipos de recepção: 1) a deste mundo; 2) a do próximo mundo. Assim, ela estava caminhando no sentido oposto.

O conselho para isto é sempre seguir o caminho da Torá, o qual é doar. E a ordem deve ser que primeiro a pessoa tem que ser cautelosa com dois preceitos: 1) a realização da *Mitzvá*; 2) a sensação de prazer da *Mitzvá*. A pessoa deve acreditar que o Criador recebe grande prazer quando nós cumprimos Seus mandamentos.

Assim segue-se que a pessoa deve cumprir a *Mitzvá* de forma prática e acreditar que o Criador recebe prazer das ações dos que estão abaixo cumprindo Suas *Mitzvot*. E aqui não há diferença entre uma grande *Mitzvá* e uma pequena. Isto é, o Criador recebe prazer mesmo de pequenas ações que são realizadas por Ele.

Depois disto há um resultado, que é o objetivo principal para o qual a pessoa deve olhar. Em outras palavras, uma pessoa deve sentir alegria e prazer em causar contentamento ao seu Criador. Esta é a principal ênfase do trabalho, e isso é chamado de “servir ao Senhor com alegria.” Isto deve ser a recompensa pelo trabalho da pessoa, receber deleite e prazer em ter sido recompensado com o deleite do Criador.

Este é o significado de “o estrangeiro que está no meio de ti subirá acima de ti cada vez mais alto ... Ele emprestará a ti, e tu não emprestarás a ele”. O “estrangeiro” é o desejo de receber (quando começa a servir o Criador, o desejo de receber é chamado de “estrangeiro”. E antes disso, é um pagão completo).

Ele emprestará a ti.” Quando ele dá a força para o trabalho, dá a força por meio de empréstimo. Isso significa que quando passou um dia na Torá e *Mitzvot*, embora ele não recebeu a recompensa imediatamente, ele ainda acredita que depois, ele pagaria pelos poderes para o trabalho que lhe foi dado.

Assim, depois de um dia de trabalho vem e pede pela dívida que havia contraído, a recompensa pelos poderes que o corpo te deu para engajar-se na Torá e nas *Mitzvot*. Mas não é dado, e então o estrangeiro grita: “Que tipo de trabalho é este? Trabalhar sem recompensa?”. Então, depois o estrangeiro não quer dar a Israel a força para o trabalho.

“E tu não emprestarás a ele.” Se você lhe dá comida e você pede que ele te dê força para o trabalho, então está dito que não há débito para pagar pela comida que você recebeu. Isto é porque “Eu dei a você a força com a qual você começa o trabalho; e isto

sob a condição de que você me compraria bens. Então, aquilo que você está me dando agora está de acordo com esta condição prévia. Por isso, agora você vem a mim então eu te darei mais força para o trabalho, então assim você me trará mais bens.

Então o desejo de receber cresceu mais esperto e usa sua esperteza para calcular o lucro disto. Às vezes ele diz que está satisfeito com pouco, que os bens que possui são suficientes e por isso ele não quer mais te dar poderes para o trabalho. E às vezes ele diz que o modo como você está indo agora é perigoso e talvez seus esforços serão em vão. E às vezes ele diz que o esforço é maior do que a recompensa; assim eu não te darei força para o trabalho.

Então, quando a pessoa pede a ele pela força para trilhar o caminho do Criador, para doar, e que tudo será apenas para aumentar a glória dos Céus, ele diz, “O que eu vou ganhar com isto?” Então chegamos aos famosos argumentos, tais como “Quem” e “O que”, isto é, “Quem é o Senhor que eu devo obedecer a Sua voz?” como o Faraó argumenta, ou “O que você quer com este serviço?”.

Tudo isto é porque ele tem apenas um argumento, que isto é o que foi combinado entre eles. E isto é chamado, “se tu não ouvires a voz do Senhor,” então ele reclama porque ele não cumpriu as condições.

Mas **quando ouvires a voz do Senhor**, ou seja logo de entrada (a entrada é uma coisa constante porque toda vez que a pessoa tem uma descida, ela tem que começar novamente. É por isto que é chamado “entrada”. Naturalmente, há muitas saídas e muitas entradas) a pessoa diz a seu corpo: “Saiba que eu quero entrar no trabalho de Deus. Minha intenção é apenas doar e não receber qualquer recompensa. Você não deveria esperar receber qualquer recompensa por seus esforços, tudo é somente a fim de doar.”

E se o corpo pergunta, “Que benefício você receberá deste trabalho?” isto é “Quem é este que recebe este trabalho, para quem eu quero esforçar-me e trabalhar arduamente?” Ou de forma mais simples: “Para quem eu estou trabalhando tão arduamente?”

A resposta deve ser que eu tenho fé nos sábios que dizem que eu devo acreditar na fé abstrata, acima da razão, que o Criador nos ordenou firmemente a termos fé, que Ele nos ordenou cumprir a Torá e as *Mitzvot*. E nós devemos também acreditar que o Criador recebe prazer quando nós cumprimos a Torá e as *Mitzvot* através do caminho da fé acima da razão. E também, a pessoa deve ficar feliz com o prazer do Criador pelo trabalho dela.

Assim, temos quatro situações:

1. Acreditar nos sábios, que o que eles disseram é verdade.
2. Acreditar que o Criador ordenou nos engajarmos na Torá e nas *Mitzvot* apenas através da fé acima da razão.
3. Que há alegria quando as criaturas cumprem a Torá e as *Mitzvot* na base da fé.
4. A pessoa deve receber deleite, prazer e alegria pelo fato de ter sido recompensada com o prazer do Rei. E a medida da grandeza e da importância do trabalho da pessoa é calculada pelo tamanho da alegria que a pessoa sente durante o seu trabalho. E isto depende do tamanho da fé que a pessoa acredita no alto.

Segue-se então que quando você ouvir a voz de Deus, todo o poder que a pessoa recebe do corpo não é considerado como recebendo um empréstimo do corpo, o qual a pessoa deve pagar de volta, pelo caminho de, “se tu ouvires a voz do Senhor.” E se o corpo perguntar: “Por que eu devo dar a você força para o trabalho quando você não me promete nada em troca?” a pessoa deve responder, “Porque é para isto que você foi feito. O que eu

posso fazer se o Criador te odeia, como está escrito no Santo Zohar, que Deus odeia os corpos.

Além disso, quando o Santo Zohar diz que o Criador odeia os corpos, isto se refere especificamente aos corpos dos servos do Criador, uma vez que eles querem ser eternos receptores, assim como eles querem receber a coroa do próximo mundo também.

E isto é considerado, “e tu não emprestarás.” Isto significa que você não tem que dar nada pela força que o corpo te deu para o trabalho. Mas se você empresta a ele, se você dá a ele algum tipo de prazer, é apenas como um empréstimo, e ele deve dar a você de volta força para o trabalho, mas não de graça.

E ele deve sempre te dar força, isto é de graça. Você não dá a ele nenhum prazer e você sempre requer dele ter força para o trabalho, então “o tomador do empréstimo é servo de quem emprestou. Assim, ele sempre será o servo e você sempre será o mestre.

## 109. DOIS TIPOS DE CARNE

Eu ouvi em 20 de Cheshvan

Habitualmente distinguimos dois tipos de carne: carne de animal e carne de peixe, e em ambas há sinais de impureza. A Torá nos dá sinais pelos quais podemos saber como evitá-las de modo a não cair no domínio na impureza.

Quanto ao peixe, temos os sinais das barbatanas e escamas. Quando vemos esses sinais no peixe, sabemos ser cautelosos e não cair nas mãos da impureza. *Snápir* (barbatana, nadadeira) significa *Sonê-Pê-Ohr* (ódio-boca-Luz). Isso se refere a *Malchút*, chamada “boca”, e todas as Luzes vêm dela, que é discernida como fé.

E quando se vê que se está no estado do sabor do pó, numa ocasião em que se deve acreditar, então se sabe com certeza que é preciso corrigir suas ações. E isto é chamado “*Shechiná* (Divindade) no pó”. Deve-se rezar para elevar a Divindade do pó.

*Kasket* (escamas) significa que por ocasião de *Snapir*, a pessoa é completamente incapaz de trabalhar. Em vez disso, quando se supera o *Snapir*, uma questão concernente à Providência aparece em seu pensamento. E isto é chamado *Kash* (palha, bagatela). Nesse estado, cai-se de seu trabalho. Mais tarde, vai-se vencer e começar a trabalhar acima da razão, e outra dúvida concernente à Providência aparecerá em sua mente.

Assim, há duas vezes *Kash*, que são *Kas-Keset* (escamas). E toda a vez que vence a razão, ele ascende e então, cai. Então ele vê que não pode vencer, devido à proliferação das dúvidas. Nesse estado, não há escolha senão clamar ao Criador, como está escrito, 'e Crianças de Israel suspiraram em razão do cativo, e seu lamento foi até Deus, e Ele as livrou do Egito', o que significa, de todos os problemas.

Nossos sábios proferiram uma regra famosa, segundo a qual o Criador diz, “Ele e Eu não podemos habitar sob o mesmo teto”, isto é, porque eles são opostos um ao outro. É assim porque há dois corpos no homem – o corpo interno e o corpo externo. A sustentação espiritual reveste-se no corpo interno, discernida como fé e doação, chamada “mente e coração”. E o corpo externo tem a sustentação corpórea, que é conhecimento e recepção.

E no meio, entre o corpo interno e o corpo externo, há um corpo intermediário, que não tem nome próprio. Porém, se a pessoa pratica boas ações, o corpo intermediário agarra-se ao corpo interno, o que é considerado a morte do corpo externo. E se ele se agarra ao corpo externo, isto é a morte do corpo interno. É assim porque nesse estado, a escolha está no corpo intermediário: continuar aderindo à *Kedushá* (Santidade), ou ao contrário.

## 110. UM CAMPO QUE O SENHOR ABENÇOOU

Eu ouvi em 1943

“Um campo que o Senhor abençoou.” A Sagrada *Shechiná* (Divindade) é chamada “**um campo.**” E às vezes um *Sadé* (campo) é tornado em *Shéker* (uma mentira). A *Vav* dentro de *Hey* é a alma, e a *Dálet* é a Sagrada *Shechiná* (Divindade). Quando a alma está vestida nela, ela é chamada *Hey*; e quando um quer acrescentar à fé que ele estende à *Vav* abaixo, e ela torna-se uma *Kuf*.

Nesse tempo a *Dálet* torna-se uma *Reish*, na forma de pobre e escasso, que quer acrescentar. Então ela torna-se uma *Reish*, por meio de “um pobre nasceu no seu reino,” quando o escasso se tornou pobre. Por outras palavras, ao inserir o mau olhar em si mesmo, em ambos mente e coração, por meio de “O javali do meio do mato o devastou”: o olho é pendurado, dado que ele volta à separação, que o *Sitra Achra* (outro lado) está destinado a ser um anjo sagrado.

E este é o significado de “Que a glória do Senhor perdue para sempre.” Porque ele chegou a um estado do animal da *Yaar* (floresta), da palavra *Iro* (sua cidade), isso significa que toda a sua vitalidade foi derramada, e ele é constantemente fortalecido. Nessa altura ele é concedido o estado de “um campo que o Senhor abençoou,” quando o mau olhar é tornado num bom olhar.

E este é o significado de “um olho pendurado,” isto é que ele pende sobre uma dúvida, se com um bom olho ou com um mau olho. E este é significado de voltar à separação. E este é o significado de “um em frente a um,” como nossos sábios disseram, “Não houve alegria perante Ele como no dia em que os céus e a terra foram criados.” Isto é assim porque no fim, o “Senhor será Um e Seu Nome Um,” que é o propósito da criação.

Mas para o Criador, passado e presente são o mesmo. Logo, o Criador olha sobre a criação na sua forma final, pois ela estará em *Gmar HaTikún* (o fim da correção), quando todas as almas na sua completa perfeição são incluídas no mundo *Ein Sóf*, como será em *Gmar HaTikún*. Sua forma perfeita já está lá, e nada está em falta.

Mas com os receptores é aparente que eles ainda precisam de completar o que eles devem completar. Isto é, “o que Deus criou e executou,” significando as carências e a irritabilidade. Este é o significado de o que nossos sábios disseram, “o colérico rende apenas cólera,” e também, “todos os que são gananciosos, são coléricos.”

Esta é a verdadeira forma da vontade de receber na sua verdadeira forma, tão obscena quanto ela é. E todas as correções são para a tornar em prol de dar, que é o trabalho inteiro dos inferiores. Antes do mundo ser criado, ela estava na forma de “Ele é um e Seu Nome Um.” Isto significa que embora Seu nome já tivesse partido do **Ele**, e se tornou revelado, e é já chamado “**Seu Nome**,” ainda assim Ele foi um. E este é o significado de “um em frente a um.”

### 111. RESPIRAÇÃO, SOM E FALA

Eu ouvi em 29 de *Sivan*, 2 de Julho de 1943, Jerusalém

Há um discernimento de Respiração, Som e Fala, e há um discernimento de Gelo, e outro de Terrível. Respiração significa *Ohr Chozer* (a Luz Retornante), que resulta do *Massach* (tela). Isto é uma força limitativa. Enquanto ela não estiver acumulada na medida de 'não permita que eles voltem à tolice', ela é chamada 'Respiração'.

Quando essa medida se completa, esta limitação, o *Massach* com a Luz que retorna, é chamada 'Som'. Som é como um aviso que lhe diz para não quebrar as leis da Torá. E se ele as quebrar,



no mesmo momento deixará de experimentar. Por isso, quando ele sabe com certeza que se as quebrar, ocorrerá uma pausa, ele conserva a limitação.

E então ele chega ao estado de “Fala”, que é *Malchút*. Nessa ocasião é possível haver o *Zivúg* (acasalamento espiritual) do Criador e da Divindade, e a iluminação de *Chochmá* (Sabedoria) vai se estender abaixo.

Sabe-se que há dois graus: 1) Doação sem nenhuma recepção, e 2) Recepção para doar.

Então, quando ele vê que já chegou ao grau em que pode receber para doar, por que precisa da servidão que acontece somente na forma de doar para doar? Afinal, o Criador sente mais contentamento da recepção para doar, pois a Luz da Sabedoria, que entra nos vasos de recepção, é a luz do propósito da criação. Por isso, por que ele deveria se empenhar no trabalho de doar para doar, que é a Luz da correção da criação?

Nessa ocasião ele imediatamente deixa de experimentar (\*sentir o sabor), e então é deixado exposto e nu. Isto porque a Luz de *Chassadim* (Misericórdia) é a luz que reveste a Luz de *Chochmá*. E se o revestimento é esquecido, mesmo que ele tenha a Luz de *Chochmá*, ele ainda não tem nada com que com que revestir a *Chochmá*.

Nessa ocasião ele chega ao estado chamado “o gelo terrível”. Isto porque *Yessód* de Abba, que dá *Chochmá*, chamado “limitação de *Chassadim* e ampliação de *Chochmá*” é gelo. É como a água que foi cristalizada: embora haja água, ela não se expande abaixo.

E *Yessód* de Ima é chamado 'terrível', considerado curto e extenso. É chamado “curto” porque há um bloqueio em *Chochmá*, por causa da ausência de *Chochmá* ali, devido ao segundo *Tzimtzum*. E isto é “terrível”. Por isso, é precisamente através de ambos: *Chochmá* estende-se através de *Yessód* de Abba, e *Chassadim* estende-se através de *Yessód* de Ima.

## 112. OS TRÊS ANJOS

Eu ouvi em *Vayera*, Outubro de 1942

Entendam bem isto:

1. A questão dos três anjos que vieram visitar *Avraham* durante a circuncisão.
2. A questão do Criador que vem visitá-lo e o que Ele lhe disse durante a visita.
3. Que nossos sábios disseram que o visitante toma a sexagésima parte da doença.
4. A separação de Lot.
5. A destruição de Sodoma e Gomorra.
6. O pedido de *Avraham* para não destruir Sodoma.
7. A questão da mulher de Ló olhando para trás e transformando-se em uma estátua de sal.
8. A questão da decepção de Shimon e Levi com o povo de Shechem sobre a circuncisão, quando disseram: “pois isso é uma desonra para nós.”
9. A questão das duas separações que ocorreram por Lot, que foram anuladas nos dias de Davi e Salomão, e que são opostas entre si.

Para entender o que está enumerado acima, devemos primeiro dizer que, em tudo podemos discernir *Olam* (mundo), *Shaná* (ano), e *Néfish* (alma). Assim, quanto à circuncisão, que simboliza a “Aliança da Pele”, aplica-se a questão de *Olam*, *Shaná*, *Néfish*. (Há quatro alianças: olhos, língua, coração e pele, e a pele inclui todas elas.)

A pele, representada aqui pelo prepúcio, é a *Bechiná Dálet* (quarta fase), que deve ser removida para o seu lugar: o pó. Isto é chamado: *Malchút* em seu lugar, isto é, reduzir *Malchút* a um estado de pó. Isto acontece com as seguintes palavras: “Abba (Pai) provê a brancura”, que significa a descida de *Malchút* de todos os trinta e dois caminhos até o seu lugar. E poderão ver que as *Sefirot*

foram branqueadas do *Aviut* (espessura) de *Malchút* da qualidade de *Din* (julgamento) que estava nelas, já que a quebra ocorreu devido a esta *Malchút*.

Depois, Ima (Mãe) provê a vermelhidão quando ela recebe *Malchút*, que já está adoçada dentro de *Biná*, chamada “terra”, e não “pó”. Isto é assim porque podem ser feitos dois discernimentos em *Malchút*: 1. terra 2. pó.

**Terra** é *Malchút* já adoçada dentro de *Biná*, e também é chamada “*Malchút* que ascendeu à *Biná*.” **Pó** é “*Malchút* no lugar de *Malchút*”, e representa a qualidade de “*Din*” (julgamento).

Quando *Avraham* teve que gerar Isaac, que representa todo o Israel, teve que se purificar através da circuncisão, para que Israel emergisse pura. A circuncisão, em relação à *Néfesh* (almas), é chamada de “circuncisão” e diz respeito à remoção do prepúcio e a joga-lo em um lugar de pó.

O *Olam* (mundo) na circuncisão é chamado “a destruição de Sodoma e Gomorra.”

A integração das almas no mundo (“mundo” significa a integração de muitas almas) é chamada “Lot”; a circuncisão no mundo é chamada “a destruição de Sodoma.” A cura da dor causada pela circuncisão é chamada “a salvação de Lot.” “Lot” vem da expressão “terra infame”, que é a *Bechiná Dálet*.

Devemos saber que, quando uma pessoa adquiriu *Dvekút* (adesão) com o Criador; quando alcançou a equivalência de forma, e seu único desejo é doar, ao invés de receber algo para seu próprio benefício, chega a um estado no qual já não há sobre o que trabalhar. Isso é porque essa pessoa não precisa de nada para si mesma e, quanto ao Criador, Ele a vê sem qualquer deficiência. Portanto, permanece em pé, e sem Trabalho. E isto causa a grande dor da circuncisão, uma vez que a circuncisão lhe proporciona uma ocasião para trabalhar, porque representa a remoção do desejo de receber para si mesmo.

Assim, verifica-se que, ao remover o desejo de receber, quando este já não a controla, a pessoa não tem mais nada a acrescentar ao seu trabalho. E para isso, há a seguinte correção: mesmo depois de ter sido recompensada com circuncidar-se do seu desejo de receber, ainda permanecem centelhas de *Bechiná Dálet* dentro de si, que também estão aguardando correção. Elas são “adoçadas” apenas estendendo as Luzes de *Gadlút* (grandeza) e, assim, a pessoa tem oportunidade para trabalhar.

Este é o significado das dores de *Avraham*, o Patriarca, após a circuncisão, e do Criador que foi visita-lo em seguida. E é isto o que significa o anjo Rafael curando sua dor (e não podemos dizer o mesmo quanto aos quatro anjos, pois a ordem é a seguinte: Miguel está à direita, Gabriel à esquerda, Uriel à frente, e atrás, representando *Malchút*, implícito no oeste, está Rafael. Isto é porque ele cura *Malchút* após a remoção do prepúcio, para que haja oportunidade para o trabalho).

“E o segundo anjo veio para destruir Sodoma.” Isto significa que, quando a remoção do prepúcio é considerada *Néfesh*, é chamada “circuncisão”, e quando é percebida como *Olam*, é chamada “a destruição de Sodoma.” E como já disseram, após a remoção do prepúcio existe dor contínua e, então, precisamos curar essa dor. Da mesma forma, na destruição de Sodoma, esta cura é chamada “A Salvação de Lot” devido às duas boas separações que estavam prestes a se manifestar.

Aparentemente, é difícil entender a questão da boa separação. Se é uma separação, como pode ser boa? No entanto, após a remoção do prepúcio, há dor. Isto é porque a pessoa não tem com o que trabalhar. E essas separações, as centelhas de *Bechiná Dálet* que permanecem, lhe dão algo sobre o qual trabalhar, por sua necessidade de corrigi-las.

Elas não podem ser corrigidas antes da remoção do prepúcio, uma vez que as 248 centelhas devem ser elevadas e corrigidas primeiro. Posteriormente são corrigidas as trinta e duas

centelhas, que correspondem ao “Lev ha Even” (coração de pedra). Portanto, primeiro o prepúcio deve ser completamente removido.

Este é o significado da necessidade de ter um segredo, isto é, de saber previamente que devem permanecer sob a forma de *Reshimot* (reminiscências). E este é o significado de “Sod” (segredo): O *Sod* se torna *Yessód* (fundamento) através da correção da circuncisão, que é a interrupção de *Yessód*; ou seja, a interrupção da *Yud* (a primeira letra da palavra *Yessód*).

Este é o significado do anjo Rafael que, posteriormente, vai salvar Lot por causa das “boas separações.” E é isto o que queremos dizer com os termos Ruth e Naomi, considerados a mente e o coração. Ruth vem da palavra *Re’uia* (valioso, respeitável), quando não se pronuncia a letra *Álef*. Naomi vem da palavra *Noam* (agradável), isto é, algo que é prazeroso ao coração que foi adoçado em Davi e Salomão.

Contudo, anteriormente, o anjo disse: “Não olhe atrás de ti”, pois “Lot” é *Bechiná Dálet*, mas ainda está conectada a *Avraham*. No entanto, “atrás de ti”, além de *Bechiná Dálet*, há apenas *Bechiná Dálet* sem estar adoçada. Este é o significado dos grandes monstros marinhos, dos quais nossos sábios disseram que eram um Leviatã (baleia) e sua esposa, que matou *Nukvá* e a salgou para os *Tzadikim* (justos) no futuro. “Futuro” significa o tempo depois de todas as correções.

Este é o significado que a mulher de Ló está olhando para trás, como está escrito: “Mas sua esposa olhou para trás, atrás dele, e se transformou em uma estátua de sal.” No entanto, primeiro tinha que matá-la, o que representa a destruição de Sodoma. Mas Lot, que é considerado o Leviatã (a conexão entre *Bechiná Dálet* e *Avraham*), tinha de ser salvo.

Isso explica a pergunta que todo o mundo faz: “Como o anjo que curou *Avraham* pôde salvar Lot? Afinal, existe esta regra: “um anjo não pode realizar duas missões (diferentes)”. No

entanto, esta é uma questão única, pois deve permanecer um *Reshimot* de *Bechiná Dálet*. Mas deve ser um segredo.

Isto significa que antes de circuncidar-se, não havia necessidade de saber nada a respeito. Entretanto, ela teve de levá-lo à morte. E, quando *Sod* tornou-se *Yessód*, o Criador a salgou para os *Tzadikim* no futuro.

Este é o significado da contenda entre os pastores do *Mikné* (rebanho, gado) de *Avraham* e os pastores do gado de *Lot*. *Mikné* simboliza *Kinyanim* (posses) espirituais. A contenda é porque o rebanho de *Avraham* representa o propósito de aumentar a fé de *Avraham*. Isto sugere que, desta forma, ele obteve forças maiores para transcender acima da razão, pois viu que, especificamente neste caminho de fé acima da razão, poderia adquirir todos os bens.

Deduz-se que, a razão pela qual ele queria as posses, era que estas testemunhariam a “fé acima da razão”, que é o verdadeiro caminho. Isto é evidente pelo fato de que ele obtém bens espirituais do Alto, e através deles, esforça-se por seguir apenas por meio da “fé acima da razão”. Mas, seu interesse nos bens espirituais não se fundamenta nos grandes graus e realizações que estes implicam.

Isto significa que, não é que ele acredita no Criador a fim de alcançar grandes realizações através da fé. Entretanto, ele precisa de grandes conquistas, para saber que está trilhando um caminho verdadeiro. Assim, depois de todo o *Gadlút*, ele quer especificamente andar pelo caminho da fé, pois através deste, vê que está fazendo algo.

No entanto, a única intenção dos pastores do rebanho de *Lot* era alcançar grandes posses e realizações. Isto é chamado “aumentar o discernimento de *Lot*”. *Lot* é chamado “terra infame”, que é o desejo de receber, também chamado *Bechiná Dálet*, seja na mente ou no coração. É por isso que *Avraham* disse: “separem-se, eu imploro, por mim”, isto é, que *Bechiná Dálet* fosse

separada dele (de Lot), da *Bechiná* de *Olam-Shaná-Néfish* (Mundo-Ano-Alma).

Este é o significado da remoção do prepúcio. A remoção da *Bechiná Dálet* de *Néfish* é chamada circuncisão”. Na *Bechiná* de *Olam* (mundo), a remoção do prepúcio é chamada “a destruição de Sodoma”; quanto a *Bechiná* de *Shaná* (ano), representa *Hitkalelút* (integração) de muitas almas, e é chamado *Shaná*. Esta é a *Bechiná* (discernimento) de Lot, a partir da palavra “infâmia”, chamada “a infâmia da terra.”

Assim, quando *Avraham* disse a Lot: “separem-se, eu imploro, por mim”, Lot ainda era o filho de Haran, referindo-se à segunda restrição, chamada “um rio que flui para fora do Éden para regar o jardim.” E há o discernimento de “além do rio”, fora do rio, isto é, o primeiro *Tzimtzum* (restrição) E há uma diferença entre o primeiro *Tzimtzum* e o segundo *Tzimtzum*.

No primeiro *Tzimtzum*, os *Dinim* (julgamentos) estão abaixo de todas as *Sefirot* de *Kedushá* (santidade), como tinham surgido no início, de acordo com a ordem descendente dos mundos. Mas, no segundo *Tzimtzum*, eles ascenderam para o lugar de *Kedushá* e já se sujeitam a ela. Assim, neste aspecto, são piores que os do primeiro *Tzimtzum*, pois eles não podem continuar se expandindo.

A “terra de Canaã” é do segundo *Tzimtzum*, que é muito ruim porque está sujeito a *Kedushá*. Por isso está escrito sobre o mesmo: “não deixarão nada com vida”. Contudo, a *Bechiná* de Lot, que é a *Bechiná Dálet*, deve ser salva. Por isso os três anjos vieram como um: um para a bênção da semente, considerada todo o Israel que, à sua vez, implica também a multiplicação na Torá. A isto se refere com a revelação dos segredos da Torá, chamados *Banim* (filhos), a partir da palavra *Havanah* (entendimento). E tudo isto pode ser alcançado somente após a correção da circuncisão.

Este é o significado das palavras do Senhor: “Acaso poderei ocultar de *Avraham* o que estou fazendo?” *Avraham* temia a destruição de Sodoma porque não queria perder todos os vasos de recepção. Por isso ele disse: “Suponha que haja cinquenta justos na cidade!”, pois um *Partzuf* completo representa cinquenta graus. E depois acrescentou: “Talvez existam quarenta e cinco justos!”; ou seja, *Aviut* de *Bechiná Guimel*, que vale quarenta, e *Dálet* de *Hitlabshút* (vestuário), que é VAK, meio grau, e que corresponde a cinco *Sefirot*, etc. Finalmente, ele perguntou: “E se houvesse dez justos?”, referindo-se ao nível de *Malchút*, que é apenas dez. Assim, quando *Avraham* viu que nem mesmo o nível de *Malchút* poderia emergir dali, concordou com a destruição de Sodoma.

Acontece que, quando o Criador veio visitá-lo, ele rezou por Sodoma, como está escrito: “de acordo com o pranto por ela”, significando que todos estavam imersos no desejo de receber. “**Todos juntos...** e se não, eu saberei.” Isto significa que há discernimentos de doação dentro deles: “então saberemos.” Este é o significado de união/conexão, ou seja, Ele os conectará com a *Kedushá* (santidade). E como *Avraham* viu que nenhum bem viria deles, concordou com a destruição de Sodoma.

É por isso que, após a separação de Lot e *Avraham*, está escrito que: “e mudou sua tenda para bem longe, até Sodoma”, a morada do desejo de receber, em relação a si mesmo. E isto é apenas na terra de Israel.

No entanto, “além do rio”, que é o primeiro *Tzimtzum*, o domínio de *Bechiná Dálet*, não há oportunidade para o trabalho. Isto é porque rege e governa em seu próprio lugar, ou seja, somente na terra de Israel, considerada o segundo *Tzimtzum*. Ali está todo o trabalho. Este é o significado do nome de *Avraham*, com a *Hey* Bera'am (criados com a *Hey*). Isto significa que a *Yud* que estava ali foi dividida em duas letras *Hey*: a *Hey* inferior e a *Hey* Superior; e *Avraham* tomou da *Hitkalelút* (integração) da *Hey* inferior com a *Hey* Superior.



Agora podemos compreender Simeão e Levi, que enganaram os homens de Shechem. Porque Shechem queria Dinah, pois toda sua intenção estava no desejo de receber, eles disseram que deveriam ser circuncidados, ou seja, deveriam cancelar seus vasos de recepção. É uma vez que seu único objetivo era o desejo de receber, eles foram mortos pela circuncisão, pois perderam o desejo de receber através da circuncisão. Para eles, isto foi considerado morte.

Resulta, portanto, que enganaram a si mesmos, já que toda sua intenção era dirigida a Dinah, sua irmã. Eles acreditavam que poderiam receber Dinah nos vasos de recepção. Assim, uma vez que foram circuncidados, e então quiseram receber Dinah, aconteceu que podiam utilizar somente os vasos de doação, e que haviam perdido os vasos de recepção pela circuncisão. Mas, uma vez que precisavam da centelha de doação, porque Shechem era o filho de Hamor, que não conhecia nada além dos vasos de recepção, eles não puderam receber Dinah nos vasos de doação, que estão em oposição com sua raiz. Sua raiz é apenas Hamor, o desejo de receber e, portanto, eles saíram perdendo de qualquer maneira. Isto é considerado que Simeão e Levi causaram suas mortes. Mas, na verdade, foi sua própria culpa, e não de Simeão e Levi.

Este é o significado das palavras de nossos sábios: “Se você se deparar com um vilão, conduza-o para o seminário.” Devemos entender o que significa “se você se deparar com”. Significa que o vilão, que é o desejo de receber, nem sempre é encontrado, pois nem todos consideram seu desejo de receber “um vilão”. Mas, se há alguém que sente o desejo de receber como “um vilão” e quer se livrar dele, deverá agir como está escrito: “Sempre se moverá à inclinação para o bem acima da inclinação para o mal. Se prevalecer, está bem, mas se não, deve lembrar-se do dia de sua morte.” (*Berachot*, pág. 5). Nesse estado, ele tem três conselhos ou sugestões juntos, e um é incompleto sem os outros dois.

E agora podemos entender a questão que a *Gemará* (Torá oral) resolve. Se o primeiro conselho, que é “leve-o para o seminário”, não ajudar, então “leia a oração do *Shemá*.” E se isso também não ajudar, “lembre-o do dia de sua morte.” Assim, se ele tem dúvidas quanto a sua ajuda, porque precisa dos dois primeiros conselhos? Por que não deveria tomar diretamente o último conselho, lembrando-o do dia de sua morte? Responde que isso não significa que um só conselho vá ajudar, mas que se exigem todos os três conselhos juntos.

E isso significa:

1. Conduzi-lo para o seminário, ou seja, a Torá.
2. Ler a oração do *Shemá*, que significa o Criador e a *Dvekút* (adesão) com o Criador.
3. Lembra-lo do dia de sua morte, o que significa devoção. Isto é considerado Israel, que é comparado a uma pomba que estica seu pescoço. Em outras palavras, todos os três discernimentos são um só, chamado “a Torá, Israel e o Criador são um.”

Pode-se receber ajuda de um Rav para o discernimento da Torá e para a leitura do *Shemá*. Mas, para o discernimento de Israel, que é a circuncisão, que é a devoção, deve-se trabalhar sozinho. Mesmo que para isto também haja ajuda do Alto, como nossos sábios disseram: “e fizeste um pacto com ele”; ou seja, o Criador ajuda, mas é o homem quem deve tomar a iniciativa. É isto o que significa a frase: “lembre-o do dia de sua morte”. Devemos sempre lembrar e nunca esquecer, já que esta é a essência do trabalho do homem.

E quanto às *Reshimot* que devemos deixar como “a salvação de Lot”, por causa das duas boas separações, que é o significado de *Haman* e *Mordechai*. *Mordechai* quer apenas doar, e não tem necessidade de estender para si mesmo Luzes de *Gadlút*. Mas, através de *Haman*, que quer engolir todas as Luzes dentro de sua

autoridade e domínio, através dele, ele é a causa que leva o homem a puxar as luzes de *Gadlút*.

No entanto, depois que estendeu estas Luzes para si, é proibido recebe-las nos vasos de *Haman*, chamados de “vasos de recepção”, mas apenas nos “vasos de doação”. Este é o significado do que está escrito, que o Rei disse a *Haman*: “e faça isso a *Mordechai*, o Judeu”. Isto é: “as Luzes de *Haman* brilhando nos vasos de *Mordechai*”.

### 113. *SHEMONÊ ESREI* (AS DEZOITO ORAÇÕES)

Eu ouvi em 15 de *Kislev*, no *Shabat*

Na oração *Shemonê Esrei* (Dezoito) diz: “para ouvir a oração de todas as bocas do teu povo, Israel, com misericórdia.” No começo isso parece contraditório, porque se diz “para você ouvir a oração de todas as bocas”, e isso sugere que mesmo uma boca indigna é ouvida por Ele. Está escrito “todas as bocas”, porque se refere incluindo aos indignos. Então ele diz: “Seu povo, Israel, com misericórdia,” e isso se refere especificamente a uma oração que está em *Chésed* (Misericórdia). Porque de outra forma não será ouvido.

O fato é que precisamos entender que todo o peso que é percebido no Trabalho de Deus, é por causa da oposição manifestada em cada passo. Por exemplo, há uma regra que diz que um homem deve ser humilde. Mas se seguirmos este caminho, dizem os nossos sábios: “Seja muito, muito humilde”, mas isso não significa necessariamente que deva ser uma regra. Isso é porque se sabe que a pessoa deve ir contra o mundo inteiro, e não ficar anulada pela proliferação de opiniões que abundam em todo o mundo; como está escrito: “E seu coração foi levantado nos caminhos do Senhor.” Portanto, essa regra não é (verdadeiramente) uma regra que pode ser considerada completa.

E se tomamos o caminho oposto, o caminho do orgulho, isso também é ruim, porque “para quem se orgulha”, disse o Criador, “ele e Eu não podemos viver na mesma morada.” E vemos o oposto no que diz respeito ao sofrimento. Se o Criador envia sofrimento a uma pessoa, e devemos acreditar que o Criador é benevolente, então o sofrimento que Ele enviou deve ser necessariamente benéfico para essa pessoa. Daí, por que rezar ao Criador para nos libertar de todo sofrimento?

E quanto ao sofrimento, devemos saber que ele só vem para corrigir-nos para nos habilitar a receber a Luz do Criador. O papel do sofrimento consiste somente em limpar e purificar o corpo, como nossos sábios disseram: “Do mesmo modo que o sal suaviza a carne, o sofrimento limpa o corpo”. Em relação à oração, fizeram a correção que deveria no lugar de sofrimento. Portanto, vemos que a oração também purifica o corpo.

No entanto, “uma oração” representa “o caminho da Tora”. Assim, a oração é mais eficaz que o sofrimento para suavizar o corpo. Por tal motivo, é uma *Mitsvá* (preceito) rezar pelo sofrimento, mesmo que isso resulta em benefício adicional para o indivíduo e para todos em geral.

Devido a isso, esse estado de oposição, leva a pessoa a ter uma sensação de peso e faz cessar o trabalho de Deus; e sente que ele não pode continuar o seu Trabalho, e sente-se muito mal. Parece ser indigno de assumir a “carga do reino dos Céus”, como um boi com sua carga e como um burro com seu peso”. Assim, nesse momento se é chamado de “não desejado”.

No entanto, a sua única intenção é aumentar sua fé, chamada *Malchút*, ou seja, elevar a *Shechiná* (Divindade) do pó. Seu propósito é glorificar Seu nome no mundo, a sua grandeza, para que a Sagrada *Shechiná* não adote a forma de “pobreza e escassez”. Assim, o Criador ouve “a oração de toda a boca, mesmo de quem não é tão digno Dele, e ainda se sinta longe do Trabalho de Deus”.

Isto é o que significa a frase: “Você ouvirá a oração de toda a boca”. Quando é que ele ouve todas as bocas? Quando o povo de Israel, reza com misericórdia, simples misericórdia, isto é, quando se reza para elevar a Divindade do pó, para receber a fé.

Isto é como alguém que não comeu por três dias, e então pede a outra pessoa para lhe dar algo para comer. Resulta que ele não está pedindo qualquer luxúria ou qualquer coisa superficial, mas está simplesmente pedindo para ser dado algo para reavivar a sua alma.

Da mesma forma, no Trabalho de Deus, quando você está entre o céu e a terra, não está pedindo nada redundante do Criador, mas somente a luz da fé; está pedindo ao Criador que lhe abra os olhos para que possa assumir o discernimento da fé. Isso é chamado de “elevar a divindade do pó”. E essa oração é aceita de “toda a boca”. Assim, em qualquer estado em que uma pessoa está, se perguntado para reavivar a sua alma com fé, essa oração será aceita.

E isso é chamado de “com misericórdia” quando a oração merece a compaixão lá de Cima para que ela possa manter sua vitalidade. E a este, é o significado daquilo que está escrito no *Zohar*, dizendo que a oração dos pobres é imediatamente aceita. Isso ocorre porque quando é para a Sagrada *Shechiná*, é imediatamente aceita.

## 114. ORAÇÃO

Eu ouvi em 1942

Precisamos entender como uma oração considerada “misericordiosa” é relevante. Afinal, existe uma regra que diz: “Trabalhei e não encontrei, não acredite nisso”. O conselho é que você deve prometer ao Criador que ele dará o trabalho depois.

## 115. INANIMADO, VEGETATIVO, ANIMADO E FALANTE

Eu ouvi em 1940, Jerusalém

**Inanimado** é algo que não tem nenhum domínio de si mesmo, pelo contrário, está sob a autoridade de seu Proprietário e deve satisfazer todos os desejos dele. Assim, quando o Criador criou a Criação para a Sua glória, está escrito seguinte: “todo aquele que é chamado pelo Meu Nome, e a quem criei para Minha glória”. Quer dizer que o Criador criou a Criação de Suas próprias necessidades. A natureza do Proprietário está impressa nas criaturas, isto significando que nenhuma Criatura pode trabalhar para outro, mas apenas para ela mesma.

**Vegetativo** é aquela que já tem a sua própria autoridade em certo grau. Agora pode fazer algo que é contrário a autoridade do seu Proprietário. Isto significa que já pode fazer coisas que não é para si mesmo, mas para doar; Este é o oposto do que já existe na vontade do Proprietário, que havia sido impresso nos inferiores para trabalhar unicamente com o desejo de receber para si mesmo.

Portanto como podemos observar no reino vegetal no mundo físico, embora possam ter alguma mobilidade de se desenvolver em largura e comprimento, todas as plantas têm uma única propriedade. Em outras palavras, não existe nem uma planta que tenha a capacidade de ir contra o comportamento geral de todos os demais seres da mesma espécie. Ao contrário, inevitavelmente estão restritas às regras do reino vegetal e são incapazes de fazer qualquer coisa que se oponha ao “modus operandi” de seus semelhantes.

Deste modo, percebemos que não têm vida própria, mas fazem parte do conjunto da vida da flora. Também podemos dizer que todas as plantas têm um único modo de vida. Todas as plantas

são como uma única criatura, e as plantas individuais vêm a ser órgãos específicos deste ser.

Da mesma forma, na espiritualidade existem pessoas que receberam a força necessária para superar o desejo de receber até certo grau, mas estão confinadas em seu ambiente. Estas pessoas não podem se opor ao ambiente em que vivem, mas fazem o oposto do que sua vontade de receber deseja. Isso significa que já trabalham com a vontade de doar.

**Animado:** Vemos que cada animal tem suas próprias características, não se limitam ao ambiente, mas cada um deles tem sensações e características próprias. Eles certamente podem operar contra a vontade do Proprietário, o que significa que podem trabalhar em doação e também não estão confinados ao meio ambiente. Ao contrário, eles têm suas próprias vidas, e sua vitalidade não depende de seus amigos. No entanto, não podem sentir mais do que seu próprio ser. Em outras palavras, eles não têm a sensação do outro. E, naturalmente, não podem cuidar do outro.

O **Falante** tem virtudes:

1. Ele age contra a vontade do Senhorio.
2. Ele não se limita aos seus contemporâneos como o nível vegetal, isto quer dizer que, ele é independente da sociedade.
3. Pode sentir o outro e portanto pode se preocupar com eles e completá-los ao sentir e lamentar com os outros, e pode se alegrar ao consolar os outros e pela habilidade de receber do passado e do futuro. Os animais, entretanto sentem apenas o presente e o seu próprio ser.

### 116. POR QUE ELE DISSE QUE AS MITZVOT NÃO EXIGEM INTENÇÃO?

Eu ouvi

“As *Mitzvot* não exigem intenção” e “a recompensa por uma *Mitzvá* não se encontra neste mundo.”. Isto significa que aquele que disse que as *Mitzvot* não exigem intenção, acredita que a recompensa da *Mitzvá* não está neste mundo. A intenção é a razão e o sabor da *Mitzvá*. E esta é a verdadeira recompensa da *Mitzvá*.

Se uma pessoa prova o sabor de uma *Mitzvá* e compreende a sua razão de ser, não precisa maior recompensa que esta. Assim, si as *Mitzvot* não requerem intenção, de qualquer maneira a recompensa não seria deste mundo, uma vez que não se sentem gosto ou razão nisso.

Daqui resulta que quem está em um estado em que não tem intenção, está em um estado onde a recompensa de uma *Mitzvá* não está neste mundo. Porque a recompensa de uma *Mitzvá* é o sabor e razão. Se a pessoa não tiver isto certamente não vai obter qualquer recompensa da *Mitzvá* neste mundo.

### 117. VOCÊ TRABALHOU E NÃO ENCONTROU, NÃO ACREDITEM NISSO

Eu ouvi

A necessidade do trabalho é uma exigência. Já que o Criador dá ao homem um presente. Ele quer que o homem sinta o benefício no presente. Caso contrário a pessoa seria como um tolo, como nossos sábios disseram “Quem é um tolo?” Aquele que perde o que lhe é dado. Pois não aprecia a importância da questão, ele não observa cuidadosamente o presente.



Existe uma regra que diz que a pessoa não sente a importância de alguma coisa se não tem necessidade dela. E de acordo com o grau de necessidade e de sofrimento que sente se não conseguir, assim sente-se alegria, prazer e regozijo com a satisfação de obter a satisfação desta necessidade. Semelhante a aquele que recebe todo tipo de bebidas saborosas sem restrição, se não tem sede, não provaria e nem desfrutaria nada, pois, tal como está escrito: “como frias águas para uma alma fraca.”

Por tanto, quando se põe uma mesa com comida, para agradar as pessoas existe o seguinte costume: à medida que preparamos carne, pescado e todo tipo de coisas gostosas, também servimos coisas amargas e picantes, tal como, mostarda, pimentas e pratos picantes. Tudo isto é para evocar o sofrimento da fome já que o coração prova um gosto picante e amargo, isto desperta uma fome e uma carência que a pessoa precisa para satisfazer-se com a refeição de pratos saborosos.

Não devemos nos perguntar: “Por que eu preciso de coisas para despertar a fome? Afinal, o anfitrião só deve preparar a satisfação da necessidade, ou seja, a refeição, e não preparar as coisas que evoquem a necessidade de realização?” A resposta óbvia é que, desde que o anfitrião quer que as pessoas desfrutem da refeição, na medida em que eles têm uma necessidade do alimento, nessa medida eles apreciarão a refeição. Daqui resulta que, se ele oferecesse muitas coisas boas, ele ainda não os ajudaria a desfrutar da refeição, como acima exposto acima que não há realização sem necessidade.

Assim, para receber a Luz de Deus, deve haver também uma necessidade. E a necessidade é o trabalho: na medida em que se exerce e se exige do Criador, durante a maior ocultação, nessa medida se torna carente do Criador. Isso significa que o Criador irá abrir seus olhos para caminhar pelo caminho do Criador. Então, quando se tem este *Kli* (vaso) de deficiência, quando o Criador lhe dá alguma ajuda de Cima, a pessoa já sabe como manter este presente. Acontece que o trabalho é considerado

*Achoraim* (posterior). E quando se recebe o *Achoraim*, tem um local no qual para receber o *Panim* (face).

Diz-se, “um tolo não tem desejo de sabedoria.” Isto significa que ele não tem uma forte necessidade de se esforçar para obter sabedoria. Assim, ele não tem *Achoraim*, e ele, naturalmente, não pode ganhar o discernimento de *Panim*.

Este é o significado de “Como é a tristeza, assim é a recompensa.” Ou seja, a tristeza, chamada de “esforço”, faz o *Kli*, para que se possa receber a recompensa. Isso significa que, na medida em que uma pessoa lamenta, na mesma medida se pode mais tarde ser recompensado com alegria e prazer.

#### 118. PARA COMPREENDER O QUE SE REFERE AOS JOELHOS QUE SE DOBRAM DIANTE DO *BAAL* (HEB: ESPOSO, MARIDO)

Eu ouvi

Há o discernimento de uma esposa, e há o discernimento de um marido. De uma esposa considera-se que “ela não tem nada, salvo o que o marido lhe dá”; por outro lado, considera-se que um marido pode puxar e extrair *Shefá* (Abundância) em seu próprio âmbito. Os joelhos representam o ato de inclinar-se ou de ajoelhar-se, como está escrito “Diante de Mim se dobrará todo joelho”.

Há dois discernimentos diferentes a respeito do ato de inclinar-se ou ajoelhar-se:

1. Uma pessoa inclina-se diante de outra que seja superior. E embora não conheça o seu mérito, inclina-se diante dela porque acredita que é grande.
2. Quando é completamente consciente de sua grandeza e mérito.

Também há dois discernimentos diferentes a respeito da fé na grandeza do Altíssimo:

1. Uma pessoa crê que é grande por não ter outra alternativa; ou seja, porque não tem como conhecer Sua grandeza.
2. Ela pode ter uma maneira de conhecer Sua grandeza com certeza absoluta, mas ainda assim escolhe o caminho da fé, porque “É a glória de Deus ocultar algo”. Isto significa que, embora existam centelhas no corpo de alguém que deseja especificamente conhecer Sua grandeza e não ser como um animal, ainda escolhe a fé, pela razão mencionada acima.

Resulta que, aquele que opta pela fé por não ter outra alternativa, é considerado uma mulher (feminino), pois se tornou fraco como uma mulher, e esta somente recebe de seu marido. Mas, quem tem alternativa e luta por andar no caminho da fé, é chamado “um guerreiro”. Portanto, aqueles que escolhem a fé quando têm a opção de andar pelo caminho do conhecimento, chamado *Baal* (Esposo, Marido), são chamados “os que não se inclinaram diante de *Baal*”. Isto significa que não se rendem ao trabalho de *Baal*, que vem a ser o “conhecimento”, mas optam pelo caminho da fé.

## 119. O DISCÍPULO QUE APRENDEU EM SEGREDO

Eu ouvi

O discípulo que aprendeu em segredo, Bruriá lhe golpeou e disse: “ordenado em tudo”, se é que existe ordenado nos 248. **Segredo** refere-se a *Katnút* (Pequenez), a partir da palavra *Chash-Mal*. *Chash* refere-se aos *Kelim* de *Panim* (Vasos Anteriores), e *Mal* refere-se aos *Kelim* de *Achor* (Vasos Posteriores), que são os *Kelim* que estão abaixo de *Chazé* (Peito), e que induzem *Gadlút* (Grandeza).

Esse discípulo refletiu que, adquirindo o estado de **Chash** que corresponde ao desejo de doar, e todas as intenções dirigidas para doar – conseguiria tudo. Mas o propósito de criar os mundos era fazer o bem a Suas criaturas, para que elas recebessem os prazeres mais sublimes, e o homem pudesse alcançar um nível mais alto, inclusive abaixo de *Chazê*, que corresponde a todos os 248. Por isso, Bruriá lhe citou o versículo “**ordenado em todas as coisas**” – em todas as 248.

Isso significa que também se estenderia abaixo de *Chazê*; ou seja, também estenderia *Gadlút* para o ponto em que se encontra. Isto é *Mal*, falar, considerado “revelação”, para revelar todo o nível. No entanto, para evitar prejuízo, é preciso primeiro receber o *Katnút*, chamado *Chash*, que está em segredo; ainda não foi revelado. Depois, é preciso examinar o discernimento de *Mal*, o *Gadlút*, e então, todo o nível será revelado.

Este é o sentido de “ordenado... e seguro”; ou seja, quando *Katnút* já está seguro dentro dele, e ele já pode estender para si mesmo, sem temor, o (estado de) *Gadlút*.

## 120. A RAZÃO PARA NÃO COMER NOZES EM *ROSH HASHANÁ*

Eu ouvi no encerramento de *Rosh HaShaná*, 1942, Jerusalém

A razão para não comer nozes em *Rosh HaShaná* (Ano Novo Judaico) é que *Egoz* (Noz), em *Gematria*, equivale a *Chet* (Pecado). E perguntou: “Mas, *Egoz*, em *Gematria*, não equivale a *Tov* (Bom)?” E respondeu que *Egoz* refere-se à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

E antes que alguém chegue a arrepender-se através do amor, o *Egoz* nele ainda é um pecado. E, aquele que já alcançou a condição de “arrependimento através do amor”, tem a permissão de comer nozes. Assim, seu *Chet* tornou-se bom, e então lhe é permitido comer nozes. É por isso que devemos levar em conta

que só comemos aquilo que não têm qualquer indício de pecado, e que [é considerado à Árvore da Vida. Mas, as coisas que, em *Gematria*, têm o mesmo valor que *Chet*, referem-se à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

## 121. ELA É COMO NAVIOS MERCANTES

Eu ouvi

Há um versículo que diz: “Ela é como os navios mercantes; traz o seu pão de longe”. Quando uma pessoa reclama e insiste: “ela é toda minha” - que todos os desejos sejam dedicados ao Criador - a *Sitra Achra* (Outro Lado) desperta contra ela, e também clama: “Ela é toda minha”. E depois há um equilíbrio. Este equilíbrio é como alguém que quer comprar um determinado objeto: o comprador e o vendedor discutem sobre o seu valor; ou seja, cada um deles afirma que está com a razão.

E aqui o corpo analisa a quem vale a pena ouvir: o receptor ou a força doadora. Ambos claramente argumentam: “Ela é toda minha.” E embora a pessoa veja seu estado de baixaza, e dentro dela existam centelhas que não aceitam observar a Torá e as *Mitzvot*, nem o mínimo, mas o corpo inteiro reclama: “ela é toda minha”, “ela traz seu pão de longe”. Isso significa que, a partir dos afastamentos - quando a pessoa descobre quão longe ela está do Criador, lamenta e pede ao Criador para trazê-lo mais para perto - “ela traz o seu pão”.

## 122. COMPREENDENDO O QUE ESTÁ ESCRITO NO *SHULCHAN ARUCH*

Eu ouvi na véspera do *Shabat*, *Nitzavim*, 22 de *Elul*,  
04 de Setembro de 1942

Entendam o que é explicado no *Shulchan Aruch* (mesa posta – O Código de Leis Judaico): a regra estabelece que a pessoa deve refletir repetidamente sobre as orações dos Dias Terríveis, pois assim quando chegar o tempo da oração, ele já estará acostumado e habituado a rezar.

O fato é que a oração deve proceder do coração. Este é o significado de “trabalho no coração”, que o coração concorde com o que a boca diz (caso contrário, é um engano, isto é, a boca e o coração se contradizem). Portanto, no mês de *Elul*, a pessoa deve familiarizar-se com a Grande Obra.

E o mais importante é que a pessoa possa dizer “escreva-nos para a vida”, o coração também deveria concordar (sendo assim não seria meramente uma adulação) com o que a boca diz, porque “O homem vê a aparência, mas o Senhor olha para o coração.”

Assim, quando a pessoa suplica “**escreva-nos para a vida**”, “vida” refere-se à adesão com a Vida das Vidas, e, especificamente por meio disso, ela começa a desejar trabalhar exclusivamente sob a forma da doação, para que todos os pensamentos de autogratificação sejam revogados. Então, quando começar a sentir (com o coração) o que estiver dizendo (com a boca), seu coração poderá começar a temer que sua oração não seja aceita, ou seja, temer que o seu desejo esteja dirigido para si mesmo.

E referente a autogratificação, surge um estado onde parece que a pessoa deixa todos os prazeres do mundo, todos os amigos, parentes, familiares, e todas as suas posses, é como se a pessoa tivesse se retirado para o deserto, onde não há nada além de animais selvagens, e sem ninguém que o conheça ou saiba de sua

existência. É como se ele tivesse perdido seu mundo inteiro de uma só vez, sente que está perdendo um mundo cheio de vida, e toma sobre si a morte deste mundo. Quando experimenta esse estado, sente-se como estivesse cometendo suicídio.

Às vezes, a *Sitra Achra* o ajuda a imaginar seu estado com todas as cores sombrias. Então, o corpo repele esta oração, e em tal estado, sua oração não pode ser aceita, visto que ele mesmo não quer que esta seja aceita.

Por esta razão, deve haver a preparação para a oração, para sintonizar-se com ela, para que sua boca e seu coração coincidam (em intenção). E o coração pode vir a concordar com isto, mediante o hábito e o costume, e assim compreender que a recepção significa separação, e que o mais importante é a adesão com a Vida das Vidas, que corresponde à qualidade de doação.

É preciso sempre se aprofundar no trabalho de *Malchút*, chamado de “escritura”, que significa “tinta” e *Shacharit* (heb. Escuridão). Isto significa que a pessoa deve querer que seu trabalho seja na forma de “Libni e Shimei” (Brancura), ou seja, que somente no tempo de brancura ele adere incondicionalmente à Torá e às *Mitzvot*. Seja em branco ou em negro, sempre será o mesmo para ele, e aconteça o que acontecer, sempre irá aderir aos mandamentos da Torá e às *Mitzvot*.

### 123. SEU DIVÓRCIO E SUA MÃO VÊM COMO UM

Eu ouvi, memórias do ADMOR (*Baal HaSulam*)

A respeito da Descida da *Hey* (valor numérico 5) para *Eynaim* (olhos), significa que uma *Massach* (Tela) e um véu foram colocados sobre os olhos. Os olhos representam o ato de ver e Providência, isto é, quando a pessoa enxerga a Providência oculta.

Experimentar significa que a pessoa não pode decidir sobre um ou outro caminho, e que não pode esclarecer a vontade do Criador e a intenção de seu Rav. Embora possa trabalhar com

devoção, não pode decidir se este trabalho devoto é conveniente ou, pelo contrário, se este trabalho se opõe à opinião de seu Rav e do Criador.

E, para determinar isto, a pessoa escolhe aquilo que acrescenta trabalho. Isto significa que ela deve trabalhar e considerar que o trabalho é tudo o que se espera dela, e nada mais. Assim, não há espaço para duvidar de suas ações, de seus pensamentos e palavras, mas constantemente deve aumentar seu Trabalho.

#### 124. O *SHABAT* DE GÊNESIS E O DOS SEIS MIL ANOS

Eu ouvi

Existem dois discernimentos do *Shabat*: 1) de Bereshit (heb. Gênesis, Início); 2) dos Seis Mil Anos. E a diferença entre eles é esta: É sabido que existe a parada e o descanso. A parada é quando não há mais nada para acrescentar. O repouso, por outro lado, provém da palavra, “repouso” ou “pausa” o que significa que a pessoa está no meio de um trabalho. E desde que ela não tem força para terminar esse trabalho, ela para e descansa para recuperar-se, e depois ela termina com esse trabalho.

O *Shabat* de Bereshit implica que não há nada mais a acrescentar. A isto chamamos “uma parada”. O *Shabat* dos Seis Mil Anos é considerado “descanso”, através do qual a pessoa recebe forças para continuar seu trabalho nos dias da semana.

Agora podemos compreender as palavras de nossos sábios: “*Shabat* disse: 'Destes uma parceira a todos, mas não a mim'” E o Criador respondeu: “Israel será tua esposa.” Aqui, uma esposa refere-se a ZA. Se houver uma *Nukvá*, pode haver um *Zivúg* (Acoplamento, Cópula); e do *Zivúg* vêm os filhos; ou seja, a renovação e as adições.



*Nukvá* representa uma deficiência. Se há uma deficiência em algum lugar, há uma oportunidade para que essa deficiência seja corrigida; e considera-se que todas as correções (das deficiências) foram realizadas satisfatoriamente mediante a extensão da Luz Superior, para dentro do lugar que possuía essa deficiência. Mas conclui-se que, na realidade, não havia deficiência alguma; a carência que, anteriormente, era considerada uma deficiência, surgiu primeiro sob a forma de uma correção, para que, assim, a Luz Superior pudesse fluir de Cima.

Isto é semelhante a alguém que mergulha em algum assunto e se esforça por compreendê-lo. E quando ele apreende o significado, descobre o contrário: já não sente o sofrimento que o afligia quando ainda não compreendia o assunto. Pelo contrário, agora se alegra por sua sorte. A alegria é medida pela extensão do esforço realizado para compreender a questão.

Assim, o tempo de investigar, que mencionamos, é chamado *Nukvá*, uma deficiência. E quando a pessoa se une com a deficiência, dá à luz a descendência, a renovação. Isto é o que o *Shabat* argumentou: “Como não há trabalho no *Shabat*, não haverá descendência nem renovação.”

## 125. QUEM DELEITA-SE NO *SHABAT*

Eu ouvi em 8 de *Sivan*, 15 de Junho de 1949

“Aquele que deleita-se no *Shabat* é dado um domínio ilimitado, como se diz,” Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó “, etc. Ao contrário de *Avraham*, de quem está escrito: ‘Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento “, etc. E não como Isaac, como está escrito, “porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras,” mas como Jacó, sobre o qual está escrito: “e te espalhará para o oeste, e para o leste, e ao norte e ao sul” (*Shabat*, 118).

É difícil entender essa *Gemará* como ela é. Deveria ser dado domínio ilimitado e o mundo todo a todos de Israel?

Devemos começar com as palavras de nossos sábios: “No futuro, o Criador tirará o sol fora de sua bainha e escurecerá. Os maus serão julgados por isso, e os justos serão curados por ele, como está escrito, “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem perversidade, serão como restolho; e o dia surgirá, e os colocará em chamas, diz o Senhor dos Exércitos, que não lhes deixará nem raiz nem ramo “, nem uma raiz neste mundo e nenhuma ramificação no próximo mundo.” Os justos serão curados por isto, como está escrito: “Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas. 'E além disso, eles são purificados por ele” (*Avoda Zará (Idolatria)*, 3b).

E nós precisamos entender o enigma dos sábios, o que significa o sol e o que significa uma bainha, e de onde vem esse antagonismo. Além disso, o que significa “nem uma raiz neste mundo nem uma ramificação no outro mundo”? E o que significa “além disso”, eles são purificados por isto”? Ele deveria ter dito, “curados e purificados por isto”, mas o que é “além disso” que ele falou?

Agora podemos compreender as palavras de nossos sábios: “Israel contam com a lua e as nações do mundo, com o sol” (*Suká* 29). Assim, a luz do sol é um codinome para o conhecimento mais iluminado, como está escrito, “claro como o sol.” E as nações do mundo, que não receberam a Torá e *Mitzvot*, como está escrito que o Criador trouxe a luz para todas as nações e em todas as línguas, desde que eles (as nações do mundo) não quiseram deliciar-se com a Luz da Torá, considere “a lua”, que recebe a Luz Dele, que é a luz do sol, ou seja, a Luz universal. Todavia, eles possuem a ânsia e o desejo de estudar e de conhecer o seu Nome e Ele próprio.

Mas Israel conta com a Lua, que são a Torá e os *Mitzvot*, onde a luz do sol está incorporada dentro deles. Assim, a Torá é a bainha do Criador.

Está escrito no *Zohar* que “a Torá e o Criador são um.” Isto significa que a Luz do Criador está incorporada na Torá e nos *Mitzvot*, e Ele e a Sua bainha são um. Assim, Israel conta com a Lua, para complementar-se na Torá e *Mitzvot*. Portanto, eles também são naturalmente premiados pelo Criador. No entanto, uma vez que as nações do mundo não mantêm a Torá e os *Mitzvot*, isto é, a bainha, eles não possuem sequer a luz do sol.

Este é o significado de “no futuro, Ele traz o sol para fora da bainha.” E eles disseram: “*Shechiná* (Divindade) nos níveis mais baixos, uma necessidade sublime.” Isto significa que o Criador almeja e anseia por ela.

Este é o significado dos seis dias de trabalho, ou seja, o trabalho na Torá e nos *Mitzvot*, uma vez que “O Senhor tem feito tudo para o Seu próprio propósito.” E até mesmo o trabalho dos seis dias é ainda a obra de Deus, como está escrito: “Ele não criou isto para ser um desperdício, Ele a formou para ser habitada.” É por isso que é chamado “a bainha”.

E o *Shabat* é a luz do sol, o dia de descanso na vida eterna. Isto é, ele preparou o mundo em dois níveis: 1) que a Sua Divindade seria revelada através da Torá e dos *Mitzvot* nos seis dias de trabalho; 2) que Ele será revelado no mundo sem a Torá e os *Mitzvot*.

E este é o significado de “em seu tempo, eu farei isso prontamente”. Recompensado – farei isto prontamente, ou seja, através da Torá e *Mitzvot*. Não recompensado – em seu tempo. Isso ocorre porque a evolução da criação, através do aumento do sofrimento traz o fim e a salvação para a humanidade, até que o Senhor coloca Sua Divindade nos níveis mais baixos. E isso é chamado de “em seu tempo,” a evolução ao longo do tempo.

## 126. UM SÁBIO CHEGA A CIDADE

Eu ouvi durante a refeição de *Shavuot*, Maio de 1947, *Tel Aviv*

“Um sábio chega a cidade. “O Criador é chamado de “Sábio”, Ele chega a cidade, pois, em *Shavuot* (Pentecostes) Ele se mostra para o mundo.”

Diz o preguiçoso: “Há um leão no caminho.”; “Talvez o Sábio não esteja em sua casa?”; “Talvez a porta esteja trancada?”. Nossos sábios dizem que a verdade é que, “se você trabalhou e não encontrou, não acredite.” Logo, se perceber que não encontraste a proximidade com o Criador, é porque não trabalhaste o suficiente. “É por isso que, o versículo o chama de “preguiçoso”.

E qual é a razão para não trabalhar, se está buscando a proximidade com o Criador? Por que ele não quer fazer um esforço? Afinal, se desejamos obter algo na vida corpórea, não será possível obtê-la sem trabalho. Na verdade, ele quer trabalhar, e o problema não é dizer que: “Há um leão no caminho.”, pois, o verdadeiro significado de *Sitra Achra*, como está escrito é: “como um leão nos esconderijos.”. Isto significa que, aquele que começa o caminho do Criador encontra o leão e aqueles que falham no trabalho não podem se recuperar.

Por isso, ele tem medo de começar, pois, “quem poderá vencê-lo?”. Então lhe é dito, “Não há nenhum leão no caminho.”, isto significa que, “Não há ninguém além Dele.”, é desta forma que está escrito. Isto ocorre porque não há nenhuma outra força além do Criador, de acordo com o ditado, “e Deus assim o fez, que os homens temam diante Dele”.

E logo ele encontra outra desculpa: “Talvez o Sábio não esteja em casa?” Sua casa é *Nukvá*, a Santa *Shechiná* (Divindade). “Sendo assim, ele não pode saber ao certo se está andando no caminho da *Kedushá* (Santidade).”

É por isso que se diz que talvez o Sábio, ou seja, o Criador, não está em sua casa. Isto equivale a dizer que, esta não é Sua casa, e não é da *Kedushá*. Assim, como ele pode saber se está avançando através da *Kedushá*? Então, é dito: “O Sábio está em Sua casa.”, isto é: “Sua alma deve ensiná-lo.”, e é desta forma que saberá que ele está avançando em *Kedushá*.

Então ele diz: “Talvez a porta esteja trancada, e será impossível entrar.”, pois, como se diz: “nem todos aqueles que desejam ter o Criador hão de vir a tê-Lo?”. Então é dito a ele: A porta não está trancada.”. Afinal de contas, podemos ver que muitas pessoas têm sido recompensadas e aceitas no palácio do Rei.

E então ele contesta: “De qualquer maneira, eu não irei.”. Isto significa que, se ele é preguiçoso e não quer trabalhar, torna-se argumentativo e capcioso para elaborar todo tipo de argumento, pensa que estão apenas dificultando seu trabalho.

Mas, na verdade, aquele que deseja trabalhar tem a visão oposta ao do preguiçoso. Ele vê que muitos conseguiram. E aqueles que não querem trabalhar percebem que há pessoas que não tiveram sucesso. E mesmo que não obtiveram o sucesso, é porque descobriram que não quiseram trabalhar. Mas desde que é um preguiçoso e só quer justificar suas ações, ele prega como um sábio. Na verdade, as responsabilidades da Torá e das *Mitzvot* devem ser aceitas sem argumentos e queixas, só assim ele terá êxito.

### 127. A DIFERENÇA ENTRE O KERNEL (NÚCLEO CENTRAL), ESSÊNCIA E A ABUNDÂNCIA AGREGADA.

Eu ouvi em *Sukot* Inter 4, 30 de Setembro de 1942

Sabe-se que a saída de *Môchin* e a interrupção de *Zivúg*, ocorre somente com os complementos de *Môchin* (cérebro), e o núcleo do grau em *ZON* é *Vav* e *Nekudá* (ponto). Isto significa que, na

sua essência, *Malchút* não tem mais do que um ponto, um ponto negro que não tem brancura (ou pureza) nele.

E se alguém aceita esse ponto como o núcleo (ou essência), e não como algo supérfluo que deseja livrar-se, por outro lado aceita-o como um ornamento, é chamado de: “Uma bela morada em seu coração.”. Isto porque, ele não condena essa servidão, pois ela torna-se essencial para si mesmo. Isto é chamado de: “Elevar a Divindade do pó”. E quando alguém sustenta a base essencial, nunca poderá cair do seu grau, uma vez que não houve nenhuma renúncia na essência (núcleo).

E quando a pessoa assume esse trabalho como um ponto negro, onde, mesmo na maior escuridão do mundo, a Santa Divindade diz: “não há lugar para se esconder de ti mesmo.”. Portanto, “Estou ligado a Ele através de um nó”; “e isso nunca será desatado”. Por causa disso, não há interrupção da *Dvekút* (adesão).

E se certo grau de iluminação, chamada “adição” vem até ele lá do Alto, ele aceita isso de modo “inevitável e não intencional”, desde que vem do Emanador sem o despertar dos mais baixos. E este é o significado de: “Eu sou hostil, porém, digno. Porque se pode aceitar a hostilidade, também verás que sou digno.

E este é o significado de: “Aquele que é imprudente, deixe-o voltar para cá.”. Quando alguém renúncia de todos os interesses querendo apenas trabalhar em benefício do Criador, e isso funciona assim: “Eu era como um animal perante Ti”; e então ele é recompensado com a visão da perfeição final. Este é o significado de, “Alguém sem coração, ela diz à ele.”. Isto significa que, desde que ele era sem coração, ele tinha que permanecer imprudente; do contrário ele não seria capaz de se aproximar.

Mas às vezes nos deparamos com um estado de “Divindade no Exílio”, quando o ponto desce separado para *BYA* (*Briá, Yetzirá, Assiá*). Em seguida, isto é chamado de “Como um lírio

entre espinhos”, pois o lírio tem as folhas e hastes espinhosas. Nesse estado, não pode ser aceito, já que é dominado pelas *Klipót*.”

E isso surge através das ações do homem, pois, as ações do homem abaixo podem afetar a raiz da sua alma em cima, na Santa Divindade. Isto significa que se uma pessoa abaixo é escrava do desejo de receber, desse modo, ela faz com que a *Klipá* predomine sobre a *Kedushá* de acima.

Este é o significado de *Tikún Chatzot* (correção da meia-noite). Oramos para elevar a Divindade do pó, ou seja, para elevá-la a um grau mais alto, para que seja importante, porque as noções de acima e de abaixo implicam em cálculos de importância. Portanto, isto é considerado um ponto negro.

Em *Tikún Chatzot* ele prevalece e diz que deseja manter o versículo de “Livni e Shimei”. Livni significa *Lavan* (branco) e não o preto. E Shimei significa *Shmi’á* (ouvir), que significa sensato, isso implica que assumir o peso do Reino dos Céus, é uma questão razoável e aceitável. E o *Tikún Chatzot* é o *Tikún* da *Mehitzá* (divisão) a correção da separação da *Kedushá* da *Klipá*, ou seja, corrigir o sentimento ruim dentro da vontade de receber, e conectar-se com o desejo de doar.

*Golá* (Exílio) possui as letras de *Gueulá* (Redenção), sendo que a letra *Álef* é a única diferença entre essas palavras. Isto significa que devemos estender a *Aluf* (Campeão) no mundo de *Golá*, e assim sentimos imediatamente *Gueulá*. Este é o significado da frase “Aquele que poderia vigiar aos nocivos, deve compensar o prejudicado da melhor maneira que se possa fazer. E este é o significado da frase: “quando há julgamento abaixo, não há julgamento em cima.”.

## 128. GOTAS DE ORVALHO DE *GALGALTA* (CRÂNIO) A *ZEIR ANPIN*

Eu ouvi em *Mishpatim* 3, 27 de Fevereiro de 1943

Gotas de orvalho de *Galgalta* para *Zeir Anpin*. Relativo ao fio de cabelo claro, há uma cavidade sobre cada fio, e este é o significado de: “Aquele que me quebraria com uma tempestade”. E isto significa: “Então o Senhor respondeu a Jó com um redemoinho”. Isto significa, “Todo aquele que possui um número e passar entre eles, depois do *shékel* do santuário, darão meio *shékel* (Unidade de moeda)”. É isto que significa “*Beká* (Cavidade ou buraco) da cabeça”. Isto é, trazer a reparação para vossas almas “.

Para compreender a questão do fio de cabelo, (devemos entender que isto) sugere o preto e a tinta. Significa que quando se sente o afastamento do Criador, porque se possui pensamentos estranhos a nossa natureza, isto é chamado de “cabelo”. E “pálido” significa a brancura. Isto significa que quando a Luz de Deus é derramada sobre ele isto o aproxima do Criador, e os dois juntos são chamados de “Luz e *Kli* (vaso)”.

E a ordem do trabalho é esta, quando se desperta para a obra de Deus, nos é dada uma palidez. Nesse momento sentimos vitalidade e vivacidade na obra de Deus. Mas depois vem um pensamento alheio a nossa natureza, através do qual a pessoa desce do grau em que estava e se afasta do trabalho. O pensamento estranho recebe o nome de: Seara (cabelo). E há uma cavidade sob o cabelo, que é uma cavidade e uma deficiência no crânio.

Antes dos pensamentos estranhos virem até ele, ele tinha um *Rosh* (cabeça) completo e estava perto do Criador, e é através dos pensamentos estranhos que ele se afastou do Criador. E isto é considerado, possuir uma deficiência. E através do sofrimento, ele se arrepende, e estende-se a uma corrente de água. Portanto, o cabelo se converte em uma mangueira para transferência e



transporte da abundância, e assim se considera que ele tenha sido premiado com a brancura.

E mais tarde os pensamentos estranhos voltam, ele também volta a cair e se afasta do Criador mais uma vez. Isto cria uma cavidade novamente, um buraco e uma deficiência no crânio (*Galgalta*), e através do sofrimento ele se arrepende, e assim volta a estende-se num fluxo de água mais uma vez, e o cabelo torna-se uma mangueira que transporta a abundância (*Shefá*).

E este processo continua repetidamente, com altos e baixos, até que os fios acumulados alcancem a medida completa. Isto significa que, cada vez que a pessoa corrige, ela traz abundância (*Shefá*) para si mesmo. Esta abundância é chamada de “orvalho”, como em “minha cabeça está cheia de orvalho”. Isto porque a abundância descende intermitentemente, e cada vez que isso ocorre é como se recebera uma gota. E quando o trabalho se completa e alcança a totalidade, até que: “eles não voltem à loucura”, considera-se que a partir deste orvalho, os mortos voltarão a vida.

E este é o significado de *Beká* (cavidade), isto é, os pensamentos estranhos provocam os buracos na cabeça.

E também, relativo a questão do meio-*shékel*, que significa que ele é meio digno e meio indigno. Mas devemos entender que as metades não acontecem ao mesmo tempo. Pelo contrário, em cada momento deve haver algo completo. Isto porque, se ele quebrou um *Mitzvá* e não permaneceu, ele não é mais considerado uma metade, mas passa a ser considerado completamente perverso.

Entretanto, isto acontece em duas etapas. Uma vez ele é justo (*Tzadik*) que está conectado ao Criador, e por isso é considerado totalmente digno. E quando ele está em um estado de descida, ele é mau. Isto é o significado de: “o mundo não foi criado para os completamente justos ou para os completamente

maus.”. E é por isso que é chamado de “metade”, fazendo referência a tendo duas vezes.

E isto é “para fazer a reparação em vossas almas.” É através da cavidade (*Beká*) que sentimos que a cabeça está incompleta, pois, quando vem um pensamento estranho, é porque a mente não está totalmente com o Criador. E quando ele se arrepende isto faz com que ele faça uma reparação em sua alma. Isto é assim porque, se ele se arrepende a cada vez, ele estende a abundância (*Shefá*) até que ela seja preenchida por meio de “minha cabeça está cheia de orvalho”.

## 129. A DIVINDADE NO PÓ

Eu ouvi

Vocês gostam de sofrer. Então Ele disse: “Nem eles, nem suas recompensas”, sobre “essa beleza que se desgasta no pó”. Os sofrimentos ocorrem primariamente onde há a fé acima da razão. E a quantidade dos sofrimentos depende da medida em que eles contrariam a razão. Isto é chamado o estado de fé acima da razão e este trabalho agrada ao Criador. Daí se conclui que a recompensa para nós é este trabalho, porque ele agrada ao Criador.

Entretanto, antes que um possa ter sucesso e justificar a Sua orientação, a Divindade está no pó. Isto significa que o trabalho por meio da fé, chamado Santa Divindade, está no exílio, cancelado pelo pó. Ele disse: “Nem eles, nem suas recompensas”. Quer dizer que ele não pode suportar esse período de estados intermediários. E este é o significado de sua resposta para ele: “Eu estou chorando por isso e por aquilo”.

### 130. TIBERÍADES DE NOSSOS SÁBIOS, BOM É AOS TEUS OLHOS

Eu ouvi em 1 de *Adar*, 21 de Fevereiro de 1947, em uma viagem para Tiberíades

Tiberíades de nossos sábios, como é bom vê-los. “Ver” significa sabedoria. Bom (*Tov*) significa que ele pode adquirir a sabedoria lá. E o Rabi Shimon Bar Yochai estava purificando os mercados de Tiberíades. As impurezas dos mortos, isto é, do desejo de receber, significa, “os ímpios são chamados de “mortos” em vida”. E todas as impurezas pertencem apenas a *Chochmá* (sabedoria), ou seja, em Tiberíades onde há qualidade de *Chochmá*, o mercado teve que ser purificado.

### 131. QUEM VEM PARA SER PURIFICADO

Eu ouvi em 1947

Aquele que vier para ser purificado, será ajudado. Isto significa que a pessoa sempre deve estar em um estado de “estar vindo”. Então, em qualquer caso, se ela sente que já foi purificada, não precisa mais de assistência, pois “Ele foi purificado e partiu.” E se ela sente que está em um estado de ir e vir, então certamente é assistida, uma vez que não há prevenção ante o desejo, e ela está buscando a verdade.

Pois teu amor é melhor que o vinho. Isto significa que o vinho pode intoxicar e, quanto a um bêbado, o mundo inteiro lhe pertence, uma vez que ele não tem deficiências, nem mesmo nos seis mil anos.

### 132. NO SUOR DO TEU ROSTO COMERÁS O TEU PÃO

Eu ouvi em 14 de *Adar*, 6 de Março de 1947, *Tel Aviv*

“No suor do teu rosto comerás o teu pão.” Pão significa Torá, que é “Vá, lute com o Meu pão.” O estudo da Torá deveria ser feito com temor, tremor e suor, através disso, o pecado da árvore do conhecimento é adoçado.

### 133. AS LUZES DO *SHABAT*

Eu ouvi em 1947

As luzes do *Shabat* vêm ao discernimento do *Guf* (corpo). Portanto, no *Shabat* dizemos: O Salmo de Davi. Abençoe o Senhor, Ó minha alma, e tudo que está dentro do meu ser”, isto é, o *Guf*. Uma nova cabeça, entretanto, refere-se à *Neshamá* (alma), a qual, vem somente com o discernimento da Alma (*Neshamá*) e não do *Guf*. É por isso que dizemos somente: “Ó Senhor, abençoe minha alma.” e não, “tudo o que está dentro do meu ser”, desde que isso não alcançam o *Guf*. (ver *Zohar* 1,97).

### 134. VINHO INTOXICANTE

Eu ouvi em 1947

É impossível alcançar a Torá em sua totalidade. E através da intoxicação com o vinho da Torá, quando a pessoa sente que o mundo inteiro lhe pertence, embora ainda não tenha toda a sabedoria, acreditará e sentirá que possui tudo em um estado de plenitude.

### 135. O LIMPO E O JUSTO NÃO MATARÁS

Eu ouvi em 2 de Nissan, 23 de Março de 1947, Tel Aviv

“O limpo e o justo não matarás”. O justo (*Tzadik*) é aquele que justifica o Criador: não importa o que ele sinta, seja bom ou ruim, ele aceita “acima da razão”. Isto é considerado “direita”. Limpo refere-se à limpeza da matéria, o jeito como ele vê isto. É assim porque, “um juiz tem somente o que seus olhos veem.” E se alguém não entende esta questão, ou não pode assimilá-la, não deveria ofuscar as formas como parecem aos seus olhos. Isto é considerado “esquerda”, e ambas devem ser estimuladas.

### 136. A DIFERENÇA ENTRE AS PRIMEIRAS E AS ÚLTIMAS CARTAS

Eu ouvi em *Purim*, 1947

A diferença entre as primeiras e as últimas cartas está somente na cópia da escritura, ou seja, no conteúdo da redação que surgiu na casa do Rei. E os autores do Rei expandem o conteúdo para torná-lo compreensível a todos.

O conteúdo era apenas “que deviam estar preparados para esse dia”. E os autores o interpretaram com relação às nações, que estão destinadas a vingar os Judeus. E essa força era tal que *Haman* pensou: “a quem o rei haveria de agradar com o fim de honrar, além de mim?” Assim, nas últimas cartas, escreveu especificamente, direto do Rei, “que os Judeus devem estar prontos”. Pelo contrário, nas primeiras cartas não escreveu especificamente “os Judeus”. É por isso que tinham a força para reclamar.

O fato é que esta força foi dada porque não se deve justificar nenhum desejo de recepção das Luzes, para estender as Luzes Superiores para Baixo, pois todo o Trabalho consiste em doar. Portanto, ao dar forças a *Haman*, deseja especificamente as

Luzes maiores, como o atesta seu nome, “*Haman*, o Agagita”, a Gag (teto) do grau, que é GAR.

### 137. ZELOFEHADE ESTAVA JUNTANDO LENHA

Eu ouvi em 1947

Zelofehade estava juntando lenha. O *Zohar* interpreta que ele estava medindo qual árvore era maior: a Árvore da Vida ou a Árvore do Conhecimento. Um *Tzadik* (Homem Justo) é chamado de “a Árvore da Vida”, e está inteiramente devotado à doação. Quanto a isto, não se apoia nas coisas externas. Porém, a plenitude está na Árvore do Conhecimento, a extensão de *Chochmá* (Sabedoria) para Abaixo. Este é o significado de fazer o bem às Suas criaturas. E elas não devem ser medidas, mas devem “chegar a tornar-se Um em Tua mão”.

Isto significa que um está incompleto sem o outro. E Mardoqueu corresponde ao discernimento da Árvore da Vida, que implica não desejar estender nada para Abaixo, por faltar deficiências. Portanto, Ele teve de elevar *Haman*, para que ele atraísse as Luzes para Abaixo. E depois, quando ele revelasse sua deficiência, Mardoqueu haveria de recebê-las sob a forma de recepção com a intenção de doar.

Agora podemos ver por que depois, quando Mardoqueu disse coisas boas sobre o Rei, quando O salvou da morte, o rei favoreceu a *Haman*, que era seu inimigo. É como nossos sábios disseram: “de acordo com o desejo de todo homem” - de acordo com a vontade de *Haman* e Mardoqueu, que se odiavam mutuamente.

### 138. O TEMOR QUE ÀS VEZES VEM SOBRE A PESSOA

Eu ouvi em 1942

Quando o temor surge em uma pessoa, ela deve compreender que não há ninguém além Dele. Nem mesmo a feitiçaria. E se sente que o temor a supera, ela deve entender que não existe tal coisa como acaso, mas que Deus lhe deu uma oportunidade de Cima para contemplar e estudar esta sua predisposição, que se manifestou deste temor. Isto parece que acontece de tal maneira para que a pessoa prevaleça e entenda que “não há ninguém além Dele.”

Mas, se depois de tudo isso o temor não se afastou dela, deve tomar isto como exemplo e entender que o grau de sua servidão ao Criador deve ser na mesma medida do temor; ou seja, o temor de Deus, que é um mérito, deve existir no mesmo grau do temor que a espreita nesse momento. Em outras palavras, o corpo recebe uma impressão com esse temor superficial, e exatamente nessa medida deve ser o temor à Deus.

### 139. A DIFERENÇA ENTRE OS SEIS DIAS DA AÇÃO E O *SHABAT*

Eu ouvi

Os seis dias de ação são considerados *ZA*, e *Shabat* é considerado *Malchút*. E ele perguntou, mas *ZA* é um grau mais elevado do que *Malchút*, então por que é o *Shabat* mais importante do que os dias da semana? E, além disso, por que eles são chamados de *Yemey Chol* (dias da semana)?

A explicação é que o mundo é alimentado apenas por *Malchút*. É por isso que *Malchút* é chamado “a congregação de Israel”, uma vez que toda boa influência ao conjunto de Israel vem de lá. Portanto, embora os seis dias impliquem *ZA*, não há unificação entre *ZA* e *Malchút*. É por isso que é chamado de *Hol*,

uma vez que não há abundância que se estende desde ZA a Malchút.

E quando nenhuma *Kedushá* (santidade) se estende de Malchút, é então chamada *Yemey Chol*<sup>20</sup>. No entanto, no *Shabat* há uma unificação de ZA e Malchút, e então *Kedushá* se estende de Malchút. É por isso que é chamado de *Shabat*”.

#### 140. COMO EU AMO A TUA TORÁ

Eu ouvi na conclusão do 7º (dia) de *Péssach*, 1943

“Ó, como eu amo Tua Torá! É a minha meditação o dia todo”. Ele disse que mesmo que o Rei Davi já tivesse o atributo da perfeição, ele ainda ansiava pela Torá, pois a Torá é a maior e mais importante do que qualquer perfeição no mundo.

#### 141. O FERIADO DE PÊSSACH

Eu ouvi

O Feriado de *Péssach* está no *Môchin* (cérebro) de *Chaiá*, e a contagem está em *Môchin* de *Yechidá*. Assim, durante a contagem há um afastamento de *Môchin*, já que a contagem é considerada a elevação de MA'N. Sabe-se que quando MA'N se eleva há um afastamento das Luzes, mas após a contagem, o *Môchin* retorna ao seu lugar. Isto é assim, porque o *Katnút* (pequenez), durante a contagem é *Katnút* de *Yechidá*, mas junto com ele há *Môchin* dos dias da semana, que é YESHSUT e *Môchin* do *Shabat*, que são *Môchin* de *Avi*.

---

20 *Yemey* - dias; *Chol* vem da palavra *Chulin* - secular, não sagrado.



## 142. A ESSÊNCIA DA GUERRA

Eu ouvi

A essência da luta deveria estar no lugar permitido. Porém, com os Mandamentos e transgressões, as perdas estão perto e a recompensa está longe. Assim, a pessoa deveria considerá-los sem qualquer discussão, tal como está estabelecido.

Entretanto, travar uma luta e observar a *Mitzvá* (mandamento) do livre arbítrio deveria estar num lugar permitido desde que uma ação é somente uma questão de autorização. Assim, embora fracasse, não estará cometendo uma transgressão tão grande. Então por isso é considerado que está próximo da recompensa, pois, se vencer a luta estará trazendo uma nova autoridade sob o poder da *Kedushá* (Santidade).

## 143. APENAS O BEM PARA ISRAEL

Eu ouvi de meu Pai, Mestre e Professor

“Apenas o bem para Israel, Deus é para os puros de coração”. Sabe-se que “somente” e “justo” são diminutivos. Isto significa que em cada lugar da Torá que está escrito “somente” e “justo”, se trata de algo que está diminuído (ou enfraquecido).

Portanto, no que se diz respeito ao trabalho, devemos entendê-lo como o caso de quem se rebaixa a si mesmo, inferioridade. A “inferioridade” se aplica quando se quer ter orgulho, ou seja, deseja estar em *Gadlút* (grandeza). Isto significa que se deseja compreender cada coisa, que sua alma anseia ver e ouvir tudo, mas ainda há as quedas e as subidas e anda com os olhos fechados e a observar a Torá e as *Mitzvot* com total simplicidade. Isto é “bom para Israel”. A palavra *Yashar* – *El* (Israel) possui as mesmas letras que *Li Rosh* (a mente é minha).

“Isto significa que ele tem uma mente *Kedushá* (Santidade), embora isto seja apenas entendido como “justo”, que se encontra em um estado de declínio e inferioridade. E sobre o “justo” se diz que é absolutamente bom. Então o versículo “Deus é o puro de coração” ai está à aquisição de um coração puro. E este é o significado da expressão “e removerei o coração de pedra da vossa carne, e te darei um coração de carne”. O coração de carne é *Môchin* de VAK, chamado de *Môchin* coberto (ou vestido) (ou protegido) e que vem de cima. Porém, o *Môchin* de GAR devem vir de baixo, através do controle de baixo.

Ao que se refere *Môchin* de VAK ou *Môchin* de GAR requer explicação: existem muitas percepções VAK e GAR em cada nível. E talvez esteja se referindo ao que escreveu em vários lugares e dizer que *Katnút*, chamado “Ge dos de baixo” ascende o homem através do *Kli* que eleva o homem, chamado de “ACHÁP (*Awzen* = ouvidos; *Chotem* = nariz; *Pê* = boca) de cima”. Daí resulta que o Superior eleva o de baixo. E este modo, para receber o GAR das luzes e o ACHÁP doS *Kelim*, o de baixo deve ascender por si mesmo.

#### 144. HÁ CERTAS PESSOAS

Eu ouvi na noite de *Purim*, após a leitura da *Meguilá*, 1950

“Há certo povo espalhado e disperso entre os povos.” *Haman* diz que através do seu modo de ver, “triunfaremos em destruir os Judeus porque eles estão separados um do outro, portanto, nossa força contra eles prevalecerá com toda certeza, pois, provoca a separação entre o homem e Deus.”. E o Criador não lhes ajudará de forma alguma, já que eles se encontram separados D’Ele. Esta é a razão pela qual, *Mordechai* tem que corrigir esta falha, tal como está explicado no versículo “os Judeus se reunirão”, etc., “para estar juntos e manter-se vivos”. Isto significa que se salvarão através da união.

### 145. O QUE SIGNIFICA “DARÁ SABEDORIA ESPECIFICAMENTE AOS SÁBIOS”

Eu ouvi em *Trumá* 5, 11 de Fevereiro de 1943

“Dará sabedoria aos sábios”. Ele perguntou: “Mas ele não deveria ter dito que dará sabedoria aos tolos?”

E disse: “Sabe-se que não há coerção na espiritualidade.” Pelo contrário, esta é dada a cada um conforme a própria vontade. A razão é que a espiritualidade é fonte de vida e de prazer. Assim, como pode haver coerção em uma coisa boa? Experimentamos isso quando observamos a Torá e as *Mitzvot* coercitivamente, pois temos que vencer o corpo porque ele não aceita o trabalho. Isso é porque não sente prazer no trabalho. E isso deve ser porque não percebe a espiritualidade nele, pois como já dissemos, a espiritualidade é fonte de vida e de prazer, como está escrito no Santo *Zohar*: “Onde há Trabalho, está a *Sitra Achra*”.

Esta é a razão por que somente os sábios podem adquirir sabedoria, uma vez que os tolos não têm necessidade dela. É devido à sua própria natureza que somente os sábios possam receber sabedoria. Isso significa que quem é sábio ama a sabedoria - e este é o seu único desejo! Conforme o ditado, dizemos que “não há prevenções diante de um desejo”, pois, neste caso, ele é capaz de fazer qualquer esforço para obter sabedoria. E assim, ele finalmente obterá sabedoria. Portanto, aquele que ama a sabedoria chegará a ser chamado “sábio”.

Mas quanto aos tolos, está escrito que “Um tolo não se deleita no entendimento.” O versículo “dará sabedoria aos sábios”, vem dizer-nos que, aquele que ama a sabedoria, não ficará desanimado por não ter recebido sabedoria, apesar de ter realizado grandes esforços. Pelo contrário, continuará com seu trabalho e certamente irá alcançá-la, pois ele a ama. É por isso que está escrito: “Vá por este caminho e tenha certeza de que terá êxito.”

No entanto, devemos entender isto: o que podemos fazer se, por natureza, “a cria de um asno nascerá como um homem”? De onde conseguirá o desejo para buscar sabedoria?”

Para isso nos foi dado o conselho de trabalhar de acordo com “cumprir Sua palavra”, e “obedecendo à voz de Sua palavra.” Isto significa que a pessoa faz as coisas para obter aquilo que deseja. Portanto, aqui, quando ela não tem nenhum desejo por sabedoria, significa que a única coisa que lhe falta é o desejo por ela. Por isso, procura meios de obter o desejo de sabedoria, pois esta é a única coisa de que precisa.

E o preceito adverte que a pessoa deve dedicar-se à Torá e ao Trabalho, embora não tenha nenhum desejo por eles. Por isso mesmo é chamado “Trabalho.” Isto significa que a pessoa pode fazer certas coisas mesmo não tendo nenhum desejo por aquilo que faz. É como nossos sábios disseram: “o que pudeses fazer com tuas próprias forças, faça-o.” E, graças aos seus esforços, o desejo e o anseio pela sabedoria se desenvolverão dentro dela.

E então o versículo “dará sabedoria aos sábios” se tornará verdade para a pessoa, e ela será recompensada com “poder ouvir a voz de Sua palavra, de seu Verbo.” Assim, aquela ação que era meramente um ato sem uma intenção, foi recompensada com o desejo que faltava.

Portanto, se queremos conhecer quem ama a sabedoria, é preciso olhar para aqueles que se esforçam em alcançá-la, embora ainda não tenham obtido a recompensa de estar entre aqueles que a amam. A razão é que, como já dissemos, através do esforço, elas serão merecedoras de estar entre aqueles que amam a sabedoria.

E depois, quando já têm o desejo por sabedoria, ela lhe é concedida. Assim, o desejo de sabedoria é o *Kli*, e a sabedoria é a Luz. E este é o significado de “não existe coerção na espiritualidade.”

A Luz de *Chochmá* (Sabedoria) é a Luz da vida. A Sabedoria não é percebida por nós como um conceito intelectual, mas como a vida real, a essência da vida, ao ponto em que, sem ela, a pessoa pode ser considerada “morta”. Por isso, podemos dizer que a sabedoria (também) é chamada de *Chaiá* (vida).

#### 146. UM COMENTÁRIO SOBRE O ZOHAR

Eu ouvi no ano de 1938

O *Zohar* diz: “Quando uma pessoa nasce, recebe uma alma no estado puramente animal”. E ele interpreta isto dizendo que sua alma animal também concorda em ser uma serva do Criador. “Se, mais adiante, ela é recompensada, obterá uma alma que pertence às Santas Rodas”. Isto significa que ela tem uma alma que sempre anseia, e que roda de um lugar a outro. Como uma roda sempre girando, (esta alma) gira e roda para aderir-se à *Kedushá* (Santidade).

#### 147. O TRABALHO DE RECEPÇÃO E DOAÇÃO

Eu ouvi em 21 de *Adar*, 8 de março de 1953

O trabalho correspondente à recepção e à doação depende do coração. Isto é considerado *VA’K*. Contudo, o trabalho na fé e no conhecimento é considerado *GAR*. E embora representem um só discernimento, ou seja, que a fé seja aceita pela pessoa de acordo com o valor do trabalho na recepção e na doação, eles ainda são dois discernimentos distintos.

Isto é assim porque mesmo se alguém puder trabalhar em doação, ainda desejará ver para quem está doando, e quem aceita seu trabalho. Assim, precisa trabalhar na forma de *Mocha* (mente), ou seja, acreditar que existe um Guia que aceita o trabalho dos inferiores.

#### 148. A ANÁLISE DE AMARGO E DOCE, VERDADEIRO E FALSO

Eu ouvi

Há um discernimento de “amargo e doce”, e um discernimento de “verdadeiro e falso”. O discernimento de “verdadeiro e falso” está na mente, e o discernimento de “amargo e doce” está no coração. É por isso que devemos prestar atenção ao trabalho no coração, para ser sob a forma de doação, e não sob a forma de recepção.

Por natureza, apenas a recepção é doce para o homem, e a doação é amarga. E o trabalho - de transformar a recepção em doação - é chamado de “o trabalho no coração”.

Na mente, o trabalho é de “verdadeiro e falso”. E para isso, precisamos trabalhar na fé, ou seja, acreditar na fé e nos sábios. Isto é assim porque o trabalhador não pode esclarecer o assunto de “verdadeiro e falso” para si mesmo.

#### 149. POR QUE PRECISAMOS ESTENDER CHOCHMÁ

Eu ouvi em 22 de Adar, 09 de Março de 1953, *Tel Aviv*

Ele perguntou: “Por que precisamos estender (para baixo) o discernimento de *Chochmá* (Sabedoria), que é o conhecimento, se todo o nosso trabalho deve ser realizado por meio da “fé acima da razão”?”

E respondeu: “Se os *Tzadikim* (Homens Justos) da geração não tivessem existido sob o atributo do conhecimento, todo o Israel não poderia trabalhar sob a forma de “fé acima da razão”. Ao invés, precisamente quando os *Tzadikim* da geração estendem (para si) a iluminação de *Chochmá*, é que sua mente brilha em todo o Israel”.

Por exemplo, se a mente da pessoa sabe e compreende o que deseja, os órgãos realizam tal ação sem necessidade de qualquer intelecto. Em vez disso, a mão, a perna e o resto dos órgãos fazem o que deve ser feito. E nenhuma pessoa sã pensaria em perguntar ou dizer que se a mão e a perna tivessem seu próprio cérebro, seu trabalho seria melhor.

Assim, a mente não muda os órgãos, mas os órgãos se organizam de acordo com a grandeza da mente. Isto significa que, se o cérebro possui uma mente superior, todos os órgãos são nomeados de acordo com ele e, desta forma, são chamados “órgãos superiores”.

Da mesma forma, se as massas aderirem-se a um verdadeiro *Tzadik* que já tenha adquirido conhecimento, poderão fazer coisas por meio da fé. E assim, sentirão plena satisfação e não precisarão refletir sobre nada relacionado ao conhecimento.

### 150. PODAR AO SENHOR, POIS ELE CRIOU O ORGULHO

Eu ouvi em 14 de *Shevat*

No versículo: “Podar<sup>21</sup> o Senhor, pois Ele criou o orgulho”, aparentemente, “podar” seria como “minha força e poda”. Isto significa que devemos sempre podar e cortar os espinhos da vinha do Senhor. Inclusive quando se sente pleno e acredite que já tenha removido os espinhos, o versículo termina dizendo: “pois Ele criou o orgulho”.

Isso significa que, aparentemente, foi Ele quem criou o orgulho neste mundo, através do qual o homem gosta de ver-se honesto e sincero a seus próprios olhos. E quando sente que já removeu os espinhos e que é um homem íntegro, isto é um tipo de orgulho.

---

<sup>21</sup> *Zamru*, em Hebraico, significa tanto “cantar” quanto “podar”. Neste caso, está se referindo ao segundo significado.

Pelo contrário, a pessoa deve sempre examinar suas ações e checá-las com dez diferentes tipos de examinações, e não confiar nas suas sensações temporárias, pois é apenas uma espécie de orgulho. É como diz o versículo em nome dos *Tzadikim* (Homens Justos): “Vocês estão ociosos, vocês estão ociosos e por isso dizem: “Vamos e sacrificuemo-nos diante do Senhor nosso Deus””.

Isso significa que Ele disse aos filhos de Israel: “quando vocês dizem: “Vamos e sacrificuemo-nos diante do Senhor”, e se sentem dispostos a ir e sacrificar-se no altar diante do Senhor, isto representa um estado de ociosidade e fraqueza, pois não desejam continuar trabalhar e examinar constantemente a si mesmos, para prepararem-se para este grande trabalho. Por isso acreditam que estão perfeitamente bem neste estado de servidão, como diz o final do versículo: “pois Ele criou o orgulho””.

## 151. E ISRAEL VIU OS EGÍPCIOS

Eu ouvi em *Beshalach*

No versículo: “e Israel viu os egípcios mortos no mar”, “...e o povo temeu ao Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, Seu servo”, devemos entender como a palavra “creram” é relevante neste contexto. Obviamente, o milagre do êxodo do Egito e a divisão do mar, levaram Israel a um estado de fé maior do que eles tinham antes. Afinal, nossos sábios disseram sobre o versículo: “este é meu Deus, e eu O glorificarei”, que qualquer empregada que estivesse ali, frente ao mar, poderia ter visto mais do que viu Ezequiel, o profeta.

Portanto, isto significa que o êxodo do Egito foi uma ocasião de revelação de milagres, que leva ao conhecimento do Senhor, e isto é oposto ao significado de “fé”, pois não há uma crença acima da razão. E, ao ver os milagres, é muito difícil manter-se no âmbito da fé, pois isto leva, sobretudo, a um tempo



de expansão da razão. Portanto, qual o significado do texto: “e creram no Senhor”?

Contudo, devemos interpretar de acordo com o comentário: “todos acreditam que Ele é um Deus de fé”. O versículo narra o louvor de Israel, de quem se diz que, mesmo depois de terem presenciado os milagres revelados, sua servidão ao Criador não foi reduzida em nada, conforme o atributo da fé acima da razão. E envolve um grande trabalho manter-se no caminho da fé, sem desviar-se nem um pouco, uma vez adquirida a faculdade de servir ao Criador através da razão (oposto ao discernimento de “acima da razão”).

## 152. POIS UM SUBORNO CEGA OS OLHOS DO SÁBIO

Eu ouvi em 24 de *Tevet*, 06 de janeiro de 1948

Pois um suborno cega os olhos do sábio. Quando alguém começa a criticar o trabalho e suas condições, é confrontado com a possibilidade de que seja impossível receber o trabalho, por dois motivos:

1. A recompensa pelo trabalho não é cem por cento garantida. A pessoa não vê aqueles que já foram recompensados e, quando visita pessoas que investiram seus esforços em sofrer o peso do Trabalho, não pode ver se elas já receberam a recompensa por ele. E se ela se pergunta: “por que não a receberam?”, se descobrisse a resposta mais correta, esta seria: “é porque não seguiram todas as condições do trabalho ao pé da letra”. Mas aqueles que seguem as condições ao pé da letra recebem sua recompensa do Todo.

E depois vem uma segunda questão: Ele sabe que é mais capaz que seu amigo em cumprir as condições do trabalho e de obedecer todos os seus termos ao pé da letra. Assim, ele está cem

por cento certo que não há ninguém que possa criticá-lo por evasão, mas ele está cem por cento correto.

2. Portanto, surge a pergunta: Aquele que começa o trabalho e que certamente experimentou todos os cálculos, e ainda assim tomou o trabalho sobre si mesmo. Assim, como ele responde todas as perguntas para si mesmo? O fato é que para ver a verdade, precisamos olhar com olhos abertos. Caso contrário, nós apenas pensaremos que vemos quem está certo, os *Tzadikim* (Homens Justos) ou o mundo. Mas na verdade, nós não vemos a justiça. E para ter olhos abertos, precisamos ser cautelosos com o suborno, “pois um suborno cega os olhos do sábio, e perverte as palavras do *Tzadik*”.

E a essência do suborno está no desejo de receber. Assim, a única alternativa é primeiro aceitar o trabalho com todos os seus termos, sem nenhum conhecimento, mas somente na forma da fé acima da razão. Depois, quando já estiver limpo do desejo de receber, quando for capaz de criticar, poderá ver a verdade sobre este assunto. Por isso aqueles que olham apenas com a razão, certamente não podem perguntar nada, já que na verdade, ele está certo, e ele sempre ganhará o argumento, já que ele não é capaz de ver a verdade.

### 153. O PENSAMENTO É O RESULTADO DO DESEJO

Eu ouvi em 7 de *Shevat*, 18 de janeiro de 1948

Um pensamento é o resultado de um desejo. Uma pessoa pensa no que ela deseja, e não pensa no que ela não deseja. Por exemplo, uma pessoa nunca pensa no dia de sua morte. Pelo contrário, ela sempre contempla a sua eternidade, pois é isso que ela quer. Desta forma sempre pensamos no que é desejável para nós.

No entanto, existe um papel especial para o pensamento: intensificar o desejo. O desejo permanece em seu lugar, não tem a força para expandir e executar sua ação. Ainda assim, por meio do que se pensa e contempla em um assunto, o desejo pede ao pensamento que lhe forneça alguns conselhos e recomendações para realizar o desejo; e desse modo o desejo cresce, se expande e executa o seu trabalho real.

Acontece que o pensamento serve o desejo, e o desejo é o “eu” da pessoa. Agora, existe um grande eu ou um pequeno eu. O grande eu, domina os seus pequenos.

Aquele que tem um pequeno eu e não tem o domínio absoluto, se aconselha ampliar o eu através da persistência no pensamento do desejo, já que o pensamento cresce na medida em que se pensa nele.

E assim, podemos dizer que “na sua lei medita de dia e de noite”, pois ao persistir nele, alcança um grande eu até que se torna o governante real.

#### 154. NÃO PODE HAVER UM ESPAÇO VAZIO NO MUNDO

Eu ouvi em 7 de Shevat, 18 de janeiro de 1948, *Tel Aviv*

Não pode haver um espaço vazio no mundo. E porque o núcleo do homem é o desejo, já que este é o núcleo de criação, este é o lugar onde a grandeza e a pequenez da pessoa são medidos. Daqui se segue que a pessoa deve ter algum desejo, seja pela corporeidade ou pela espiritualidade. Aquele que é desprovido de qualquer desejo é considerado morto, uma vez que toda a criação é apenas o desejo, considerada a existência a partir da ausência. E porque lhe falta essa substância, a substância de toda a criação, é naturalmente considerado que ele é como um aborto (da natureza) que não pode subsistir.

Assim, a pessoa deve tentar ter um desejo, pois esta é toda a substância da criação. Mas o desejo tem de ser claro, pois é natural que cada animal sinta o que é prejudicial a ele. Similarmente, devemos tomar nota que o desejo será para alguma coisa.

### 155. A LIMPEZA DO CORPO

Eu ouvi em 13 de *Shevat*, durante uma refeição de *Shabat*

A limpeza do corpo indica a limpeza da mente. A limpeza da mente é chamada de “verdade”, onde não há falsidade envolvida. E nem todo mundo é igual neste sentido: alguns são parcialmente meticulosos a esse respeito. Mas a limpeza do corpo não é algo tão essencial para preservar, já que a sujeira que tanto abominamos é a sujeira que consideramos prejudicial, e devemos manter-nos fora deste dano.

Assim, com o corpo, não é tão importante ser meticuloso, já que finalmente será cancelado, mesmo que com todos os tipos de cuidados. Mas com a alma, que é uma coisa eterna, vale a pena ser meticuloso com todos os tipos de cuidados, para evitar qualquer tipo de sujeira, uma vez que toda a sujeira é considerada prejudicial.

### 156. PARA QUE ELE TOME DA ÁRVORE DA VIDA

Eu ouvi em 15 de *Shevat*

“Para que ele não estenda a sua mão, e também tome da árvore da vida, e coma e viva para sempre”. *Baal HaSulam* interpreta que talvez ele tomaria da *Chassadim* (misericórdia) coberta, considerada do *Chazê* (peito) acima. Isto é porque nisto, há completa suficiência, e assim ele não seria corrigido pelo pecado da árvore do conhecimento, considerada do *Chazê* abaixo.

Segue-se que a árvore da vida é chamado de “do *Chazê* acima”, onde não são *Chassadim* cobertos. E eu acho que devemos interpretar de acordo com o que dizemos, “uma vida que tem o temor do céu e uma vida que tem o temor do pecado”.

A diferença entre eles, como *Baal HaSulam* interpreta, é que o que ele leva da vida é por temor de pecar, o que significa que ele não tem outra escolha. Mas o temor do céu significa que ele tem outras opções. Ou seja, mesmo que ele não tenha esse discernimento, ele ainda não peca, mas ainda assim ele escolhe devido ao temor do Criador.

Mas, nesse sentido, não podemos dizer que *Chassadim* coberta é considerada *Katnú*t. Isto é precisamente quando ele não tem outra escolha. Mas quando ele alcança a *Chassadim* revelada do discernimento de *Rachel*, em seguida, o discernimento de *Leah*, que é *Chassadim* coberta, é chamada GAR e *Gadlút* (grandeza).

E isso é chamado de “temor do céu”, que ele revelou *Chassadim*, mas ele, no entanto, escolhe *Chassadim* coberto. Assim, existem dois tipos de *Chassadim* abordados: 1) quando ele não tem o discernimento de *Rachel*, quando ele é chamado VA’K; 2) quando ele não tem o discernimento de *Rachel*, chamada “*Leah*”, GAR.

## 157. ESTOU DORMINDO, MAS MEU CORAÇÃO ESTÁ DESPERTO

Eu ouvi em 9 de *Nisan*, 18 de abril de 1948

Em *O Zohar*, (*Parashat Emor*, 95a): “A assembleia de Israel disse, “Eu durmo no exílio no Egito, onde meus filhos estavam na dura escravidão”. Os *Môchin* estavam no estado de sono, como está escrito sobre o verso, “existe”, o seu Deus está dormindo.

“Mas meu coração está desperto para proteger aqueles que não estão extintos no exílio”. Isto significa que quando recebem o *Môchin* do *Achoraim*, eles são guardados por eles, embora eles

ainda não brilhem dentro dela, e ainda estejam no exílio. No entanto, ainda é considerado desperto, por meio de “não revela do coração a boca”.

O coração é VA’K, já que há VA’K de *Chochmá* lá. Assim, mesmo no momento da *Gadlút*, não há outros *Chochmá* lá, mas só a partir do que ela recebeu lá.

“Meu Amado bateu”. Esta é a batida, a *Massach* (tela) de *Chirik* (da marca de pontuação *Chirik*) em ZA. “E lembrei-me da Minha aliança”. Esta é a circuncisão, que é *Dinim* (julgamentos) de *Nukvá*, que cancelam os *Dinim* de *Dechurá* (masculino). *Dinim* é um discernimento que cancela o GAR, e isso é considerado “cortar”.

E há outras correções, chamadas “pagamento”. “Abra para Mim uma abertura como a ponta de uma agulha, e Eu vos abrirei os Portões Superiores”. O significado dessa abertura é as luzes minúsculas, pois sem *Chassadim*, *Chochmá* brilha muito diminutamente.

Só depois, quando *Chassadim* são atraídas, a *Chochmá* é integrada com a *Chassadim*, VA’K, grandes comboios. E o significado dos Portões Superiores dizem respeito à *Chassadim* da perspectiva de AVI, chamado de “ar puro”. Isto é porque só uma vez ele tem *Chochmá*, mas atrai *Chassadim*, estes *Chassadim* são chamados de “ar puro”, já que ele prefere *Chassadim* do que *Chochmá*.

No entanto, quando ele tem *Chassadim* sem *Chochmá*, considera-se *Katnú*. “Abra para Mim”, que ZA e sua irmã *Malchút*, na forma de *Chochmá*, ela atrairia *Chochmá*. A porta para entrar em Mim está dentro de você. “Assim, somente quando você tem *Chochmá* terei um respiro, para entrar na forma de *Chassadim*, que eu tenho de AVI, chamado de “ar puro”.

“Venha e veja: Quando o Criador foi matar os primogênitos do Egito, e baixou os graus de Cima para baixo”, o Egito é a linha da esquerda. No entanto, eles são na forma da

*Klipá*, sem qualquer integração do direito. E quando Israel estava no Egito, eles estavam sob seu domínio, e eles, também, tiveram que receber a esquerda.

E a praga dos primogênitos, ou seja, a revogação da dominação do GAR da esquerda, isto é “e baixou os graus de Cima para baixo. Naquela época, Israel entrou na aliança do sinal sagrado”.

A Circuncisão se refere aos *Dinim de Nukvá*, que é uma *Massach de Chirik*, que cancela os *Dinim de Dechurá*. Ao fazê-lo, ela cancela o GAR da esquerda, e só brilha a VA’K. Segue-se que ao Criador marcar seus primogênitos, eles tiveram a força para manter a aliança, “como o sangue que foi mostrado na porta”.

“E eles eram dois sangues: um de Páscoa e um da circuncisão”. O sangue da Páscoa é a correção da integração da linha da esquerda, e o sangue da circuncisão é a correção dos *Dinim de Nukvá*, que é o *Chirik*. E o sangue da Páscoa...

### 158. A RAZÃO PARA NÃO COMER NA CASA DOS OUTROS NA PÁScoa

Eu ouvi durante a refeição de *Shacharit* (manhã) na Páscoa, 1948

Ele explica porque é um costume não comer na casa dos outros por motivos de *Kashrut*. E porque não é assim o ano todo. Além disso, mesmo se houver alguém que se saiba que é completamente *Kosher*, ainda mais *Kosher* do que em sua própria casa, ainda o costume é de não comer. Isto é assim porque a proibição de *Chametz* (pão fermentado) se aplica a *qualquer coisa*, e é impossível guardar-se de qualquer coisa. Por isso, o Criador pode zelar por ele e assegurar que ele não cometa a mínima transgressão.

É por isso que está escrito que com pão fermentado, você deve ter cuidado com tudo. A este se ordena cuidado, e assim, deve procurar evitar alcançar qualquer coisa que esteja fermentada.

No entanto, não se pode guardar-se. Portanto, somente o Criador guarda. E, certamente, a guarda é de tal forma que nem todos são iguais. Alguns são mais guardados pelo Criador, e alguns são menos guardados, dependendo da necessidade. Isto é assim porque há pessoas que sabem que precisam de muito cuidado, assim elas têm maior cuidado, e há pessoas que acham que não precisam de tanto cuidado do Alto. Além disso, isto não pode ser dito, já que depende da sensação: algumas pessoas sentem-se deficientes e por isso precisam de maiores cuidados.

### **159. E ACONTECEU NO DECORRER DESTES MUITOS DIAS**

Eu ouvi

“E aconteceu que no decorrer desses dias que o rei do Egito morreu, e os filhos de Israel suspiraram por causa da escravidão, e choraram, e o seu pranto subiu a Deus por causa da escravidão. E Deus ouviu seus prantos” (Êxodo 2:23-4). Isso significa que eles sofreram tanto que não podiam aguentar mais. E assim pediram tanto em oração, que “o seu clamor subiu a Deus”.

Mas podemos ver que eles estavam dizendo: “Oxalá tivéssemos... quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até nos saciar”. E também disseram: “Lembramo-nos dos peixes que comíamos no Egito, dos pepinos, dos melões, dos alho-porós, das cebolas e dos alhos”.

O fato é que, na verdade, eles gostavam muito do trabalho no Egito. Este é o significado de “Mas, se misturaram com as nações, e aprenderam os seus costumes”. Significa que, se Israel está sob o domínio de uma determinada nação, essa nação os controla e eles não podem se libertar de seu domínio. Assim, eles provaram o sabor suficiente neste trabalho e não puderam ser redimidos.



Então, o que o Criador fez? “O rei do Egito morreu”, significando que eles tinham perdido essa servidão. Assim, não puderam mais trabalhar, pois eles entenderam que se não há perfeição do *Môchin*, a servidão também está incompleta. Assim, “e os filhos de Israel suspiraram por causa da escravidão”. O trabalho significa que eles não eram suficientes para o trabalho, que não tinham animação no trabalho.

Este é o significado de “o rei do Egito morreu”, que todas as dominações do rei do Egito, que ele estava provendo e nutrindo, tinham morrido. É por isso que eles tiveram espaço para a oração. E elas foram imediatamente recuperadas. E depois, quando eles andaram no deserto, e chegaram a um estado de *Katnút* (pequenez), eles queriam a servidão que tiveram antes da morte do rei do Egito.

## 160. A RAZÃO PARA OCULTAR AS MATZOT

Eu ouvi

Ele explica porque é costume que as *Matzot* (pão não fermentado) são sempre escondidas, em um prato de *matzá* ou em alguma outra coisa coberta. Está escrito: “E o povo tomou a sua massa antes que fosse fermentada, as suas amassadeiras envoltas em suas roupas, e as levaram sobre seus ombros”. A dica está em “envoltas em suas roupas”.

O fato é que na Páscoa, os *Kelim* não foram ainda devidamente corrigidos. É por isso que há a questão da contagem, para corrigir o *Kelim*. Este é o significado de suas palavras, “eu vi a imagem de uma gota de uma rosa”. Isto significa que, na noite de Páscoa houve o seguinte milagre: embora pudesse ter havido um aperto, ainda não houve, pois estava coberto e nada foi mostrado no exterior. E esta é a sugestão “envoltas em suas roupas”.

## 161. A QUESTÃO DA ENTREGA DA TORÁ

Eu ouvi durante uma refeição de *Shavuot*

Quanto à entrega da Torá no Monte Sinai: isso não significa que a Torá foi dada, então, e que agora não é. Pelo contrário, a entrega da Torá é uma coisa eterna - o Criador sempre dá. No entanto, somos incapazes de receber. Mas depois, no Monte Sinai, éramos os receptores da Torá. E o único mérito que tivemos foi que nós estávamos como “um homem em um só coração”. Isto significa que todos nós tínhamos um pensamento - a recepção da Torá.

No entanto, da perspectiva do Criador, Ele sempre dá tal como está escrito no nome do Ribash, “O homem deve ouvir os dez mandamentos no Monte Sinai diariamente.”

A Torá é chamada de “a poção da vida” e “a poção da morte”. Nós devemos perguntar: “Como podem dois opostos estar em um mesmo assunto?” Tudo o que nós vemos com nossos olhos nada mais são que sensações, mas a realidade em si não nos interessa. Assim, quando uma pessoa estuda a Torá e a Torá remove-a do amor de Deus, essa Torá é certamente chamada de “a poção da morte”. E se a Torá a traz mais perto do Criador, certamente é chamada de “a poção de vida”.

Mas a própria Torá, ou seja, a realidade em si, não é levada em conta. Pelo contrário, as sensações determinam a realidade aqui em baixo. E a própria Torá, sem os receptores, parece que devemos interpretar a Torá em si como a Luz sem um *Kli*, onde não temos qualquer entendimento. Esta é considerada a “essência sem matéria”. E nós não temos nenhum entendimento na sua essência, mesmo em uma essência corpórea; tanto mais uma espiritual.

E quando uma pessoa trabalha para si mesma, ela é considerada *Lo Lishmá* (não para o Seu Nome), e de *Lo Lishmá* nós chegamos a *Lishmá* (para o Seu Nome). Assim, se uma pessoa não tiver sido recompensada com a recepção da Torá, ela espera que

a receberá no próximo ano. E quando recebe a *Lishmá* completa, ela não tem nada mais a fazer neste mundo.

É por isso que cada ano há um momento da recepção da Torá, pois o momento é propício para um despertar de baixo, uma vez que então, é o despertar do tempo em que a Luz da entrega da Torá é revelada para os inferiores.

É por isso que há sempre um despertar de Cima, assim os inferiores podem agir como eles fizeram, então, naquele momento. Assim, se continuar no caminho que *Lo Lishmá* o trará para *Lishmá*, estará progredindo corretamente e espera que ele eventualmente seja recompensada com a recepção da Torá *Lishmá*. Mas se a meta não está sempre diante de seus olhos, ela está se movendo em uma linha oposta da Torá, chamada “árvore da vida”, que é por isso que é considerada “a poção da morte”, pois ela está sempre se afastando da linha da vida.

“Eu trabalhei e não encontrei, não acredite”. Devemos entender o significado de “eu encontrei”. O que há de encontrar? Encontrar relaciona-se a encontrar graça aos olhos do Criador.

“Eu não trabalhei e encontrei, não acredite”. Nós devemos entender, afinal, ele não está mentindo, isto não é sobre a própria pessoa, como indivíduo. Pelo contrário, é a mesma regra com o todo. E se alguém vê que ele é favorecido pelo Criador, porque “não acreditar”? A questão é que às vezes uma pessoa é favorecida pelo Criador, como se fosse na oração. É porque esse é o poder da oração, que pode atuar como trabalho. (Vemos também na corporeidade que existem alguns que provêm pelo esforço, e alguns que provêm para si próprios através da oração. E pedindo por provisão, uma pessoa é permitido prover para si própria).

Mas, na espiritualidade, embora ele seja recompensado com favorecimento, ele ainda precisa pagar pelo preço total depois - na medida do trabalho que cada um dá. Se não, ele perderá o *Kli*. É por isso que ele disse, “eu não trabalhei e encontrei, não acredite”, já que ele perderá tudo. Assim, uma

pessoa deve posteriormente pagar novamente o trabalho completo de uma pessoa.

## 162. SOBRE O CHAZAK QUE RECITAMOS APÓS COMPLETAR A SÉRIE

Ouvi durante uma refeição de *Shacharit* (manhã) no *Shabat*,  
2 de Av, Tel Aviv

O *Chazak*<sup>22</sup> que recitamos após completar a série significa que a conclusão deve nos dar força para completar todos os graus. Como o corpo tem 248 órgãos e 365 tendões, a alma, também, tem 613, que são os canais da alma pelo qual a generosidade se estende. E esses canais são abertos através da Torá. Enquanto nem todos eles forem abertos, mesmo se uma deficiência aparece em um determinado grau, o grau especial está incluído no todo.

Assim, se um elemento está ausente do todo, que o discernimento mesmo está faltando dos indivíduos, também, e eles gradualmente encarnam pela ordem de graus. E quando eles estiverem todos concluídos, este será o fim da correção. Antes disso, eles vão surgir e serão corrigidos um a um.

Agora podemos entender o que nossos sábios disseram, “a Torá precedeu o mundo”. Isto significa que antes da limitação do mundo aparecer, a Torá já estava lá.

E como pode então brilhar dentro do mundo, que é um limite? Pelo contrário, a Torá brilha por meio de um após o outro. E quando todos os discernimentos são concluídos, é preciso deixar este mundo, pois ele colheu todos os discernimentos da Torá. Portanto, cada final deveria nos dar reforço para prosseguir. E os cinco livros da Torá correspondem as sete *Sefirot*, que são essencialmente cinco, já que *Yessód* e *Malchút* não são a essência, apenas estão incluídos.

---

22 *Chazak* significa forte, é uma bênção dita após o termino de cada livro dos Cinco Livros de Moisés (O Pentateuco).

### 163. O QUE OS AUTORES DO ZOHAR DISSERAM

Ouvi depois do *Shabat, Parashat Masa"ei*, 07 de agosto de 1948,  
*Tel Aviv*

Sobre os autores do *Zohar* dizendo suas palavras como uma moral, não tem que ser desta forma. Eles poderiam ter revelado os seus segredos através de outros meios, também. No entanto, eles queriam vestir os seus segredos como a moral, para que o leitor pudesse compreender claramente que o importante não era a sabedoria da Torá, mas o doador da Torá, que a essência da Torá e *Mitzvot* é apenas para aderir ao Doador da Torá.

Assim, já que a veste da moral é a que mais deveria ser lembrada, eles os envolveram (os segredos) nesta vestimenta. E as muitas vezes que os envolveram na veste da sabedoria é para que eles não errem e digam que não é nada mais do que moral, e que a sabedoria não está escondida ali, mas que é a moral simples. É por isso que eles escreveram em duas vestimentas, uma apontando para a outra.

### 164. HÁ UMA DIFERENÇA ENTRE CORPOREIDADE E ESPIRITUALIDADE

Eu ouvi em 3 de Av, 08 de agosto de 1948

Há uma diferença entre a corporeidade e espiritualidade: na corporeidade, a força precede o ato, como está escrito, “antes que eles chamem, eu os responderei”, organizadas de acordo com o fim da correção, onde nada é feito antes que eles tenham a força de fazê-lo. Na espiritualidade, no entanto, onde ela ainda não está organizada de acordo com o fim da correção, mas pela ordem de análises, o trabalho deve começar antes da realização da força, como está escrito, “que cumpram a Sua palavra, obedecendo à voz da Sua palavra”.

### 165. UMA EXPLICAÇÃO SOBRE O PEDIDO DE ELISEU A ELIAS

Eu ouvi

Elias perguntou-lhe: “o que devo fazer por ti?” E ele respondeu: “uma porção dobrada do teu espírito”. E ele respondeu: “Tu pediste algo muito difícil”.

O fato é que não existe a examinação dos 248, e lá é o coração de pedra, que não pode ser examinado. No entanto, ao examinar os 248, o coração de pedra, também, é assim examinado, embora seja proibido tocar em si mesmo. E aquele que examina os 248, ao fazer isso ele examina o coração de pedra, também.

### 166. DOIS DISCERNIMENTOS NA REALIZAÇÃO

Eu ouvi

Existem dois discernimentos: 1) o cascadeamento de Cima para baixo; 2) de baixo para Cima.

Primeiro discernimento: “Deus criou e executou”. Isto significa que o Criador nos preparou um lugar para o trabalho.

O segundo discernimento: quando começamos a nos envolver e nos vestimos de baixo para Cima. Mas antes de chegar à conclusão do grau, não podemos saber nada com certeza absoluta. Isso é chamado de “aprenda primeiro, entenda depois”.

Um pequeno, que está começando a comer pão, ainda não tem conhecimento, mas somente o come. E quando ele começa a crescer, começa a compreender que há uma razão para o pão, que é a causa da forma dele e lhe dá esta forma como se manifesta diante de nossos olhos: branco, macio, saboroso etc.

Então, atinge a forma do pão logo depois de ter saído do forno: o pão pode está muito macio e muito quente até que esteja pronto para ser comido. Ainda falta mais um ato: o resfriamento e a secagem com o tempo, quando o ar deixa o pão no ponto, dando-lhe a forma que ele tem quando é trazido para a mesa.

Mas, então, ele começa a pesquisar mais, e vê outra forma – antes de ser colocado no forno. Embora tenha uma forma similar, existem grandes diferenças. Assim, o calor do forno faz com que o pão cresça, endureça e doure na superfície. Anteriormente, ele era branco, e agora tem uma cor diferente. E quando ele começa a pesquisar ele vê que o pão adquiriu sua forma e peso mesmo antes de ser colocado no forno.

Se continuar pensando sobre isso, chega a um estado em que se toma o trigo e se planta na terra. Até então, somente pode receber do pão, isto é, reduzir o pão que existe neste mundo. Mas depois ele sabe como adicionar.

Similarmente, na espiritualidade, primeiro uma pessoa precisa receber de baixo para cima, e só pode receber, mas não adicionar. Mas depois, no segundo estado, a pessoa também podem adicionar.

### 167. A RAZÃO PELA QUAL É CHAMADO *SHABATTESHUVÁ*

Eu ouvi no *Shabat Teshuvá*, 9 de outubro de 1948, *Tel Aviv*

A razão pela qual é chamado de “*Shabat Teshuvá*” (*Shabat* do Arrependimento) é que (no final dos dez dias de penitência, no Dia do Perdão), dizemos “por um pecado”. E qualquer um que analisa o “para um pecado” não encontrar o seu lugar lá, pelo menos em sessenta por cento, e quarenta por cento pode ser explicado e justificado, talvez haja uma dúvida que ele não sinta lá. Mas, em sessenta por cento ele certamente não se encontra.

É por isso que é a virtude do *Shabat*: a Luz do *Shabat* pode brilhar e mostrar, assim que se pode encontrar-se em todos os cem por cento do “por um pecado”, que este foi dado somente para ele, e não para os outros. Mas sem a Luz, não sentimos.

É por isso que é chamado de “*Shabat Teshuvá*”. O *Shabat* é bom para *Teshuvá* (arrependimento), para que se possa sentir o pecado. Isto é porque primeiro temos de confessar o pecado, e depois pedir perdão. Mas se dissermos “por um pecado” sem sentir o pecado, que tipo de confissão é essa? Afinal, ele está dizendo em seu coração que ele não pecou. E o que ele diz em sua boca quando seu coração não está com ele, tal confissão é certamente inútil.

## 168. OS COSTUMES DE ISRAEL

Eu ouvi

Os costumes de Israel são tão importantes, que é seguro dizer que eles dão mais espiritualidade para uma pessoa do que as próprias *Mitzvot*. Isto é assim apesar de quebrar um costume não gerar punição, enquanto que quebrar uma sentença rende punição. Ainda assim, quanto ao benefício, ou seja, produzir temor do céu, os costumes rendem mais espiritualidade, desde os grandes, que estabeleceram os costumes dispostos de modo que a espiritualidade brilhasse através deles.

É por isso que ele disse que aquele que evita o costume de comer carne e peixe no *Shabat* nega a espiritualidade de si mesmo. No entanto, isso diz respeito a uma pessoa que não alcançou perfeição, vendo o que ele faz. Isso significa que ele ainda não foi recompensado com os sabores das *Mitzvot*, então ele precisa observar os costumes.

É como uma maçã que está estragada antes de apodrecer, mas quando está estragada, o apodrecimento é certo. Similarmente, quando uma pessoa se torna livre, ela rejeita os



costumes, e após a rejeição ou ela se torna livre ou seus filhos se tornam livres.

### 169. SOBRE O JUSTO COMPLETO

Eu ouvi

Sobre o “justo completo” que não peca. Está escrito: “Pois não há um justo sobre a terra que faça o bem e não peque”. Ele respondeu que em cada grau existe um discernimento chamado de “justo completo”, onde não há pecado. Nesse grau jamais se comete pecado. Este é o discernimento do *Chazê* (peito) acima em cada grau, considerado “a árvore da vida” e “*Chassadim* (misericórdia) coberta”.

E no discernimento do *Chazê* e abaixo, existe pecado e arrependimento. E quando isto é corrigido nós chegamos ao grau mais elevado. E lá, também, começa esta ordem, ou seja, “justo completo”, e “Pois não há um justo na terra que faça o bem e não peque”.

### 170. NÃO TERÁS EM TEU BOLSO UMA PEDRA GRANDE

Eu ouvi

“Não terás no teu bolso uma pedra grande e uma pequena.”; *Even* (pedra) é chamado de “fé” (as pedras usadas para pesar). Esta é considerada “pequena”, acima da razão. Mas, ao mesmo tempo, você deve dizer que tem uma “grande pedra”, significando que você tem razão. Isso significa que o que você faz, não é como o resto do mundo, mas que você tem uma base sólida, a qual é *Gadlút* (grandeza) e não *Katnúit* (pequenez)), que vem a ser “sem nenhuma base” o *Even* total e completo.

Deve haver uma “pequena pedra”, mas deve estar “completa”, significando que é o suficiente para manter toda a Torá e *Mitzvot* com base na “pedra pequena”, e só depois é que podemos chamar de “completa”.

Mas se é “pequena”, e permite realizar apenas pequenas coisas, não é considerada “uma pedra completa”. E uma medida grande e uma pequena medida? Se tiver uma base pequena, é considerada pequena. Mas quando você tem uma “grande pedra”, uma base grande, você se considera grande, o que significa que você é grande. E uma “pedra completa” é quando ele é premiado com Providência particular.

### 171. ZOHAR, EMOR

Eu ouvi em *Pêssach* Inter 4, 18 de Abril de 1949

No *Zohar*, *Parashat Emor*, está escrito: “A ‘*Knéset Yisrael*’ (Assembléia de Israel) disse, ‘Eu durmo no exílio do Egito’” (*Zohar*, *Emor*, p.43).

A partida dos *Môchin* é chamada de “sono”. “E meu coração está desperto.” O coração representa os trinta e dois caminhos da sabedoria. Isto significa que *Chochmá* (Sabedoria) estava brilhando neles, mas sem a veste de *Chassadim* (Misericórdia), e isso é chamado de “o exílio no Egito”<sup>23</sup>. Por esta razão é chamado de “sono”. Mas, ao mesmo tempo, eles foram dignos de receber *Môchin* de *Chochmá*, mas sob a forma de *Achoraim* (Posterior).

Ouçã! Meu amado bate à porta! Este versículo refere-se à voz de ZA, que é considerado *Chassadim*. E é isto o que o Criador disse: “Abra para Mim uma abertura do tamanho da ponta de uma agulha.” Isso significa que, durante a redenção, Ele havia dito para eles que voltassem a extrair o discernimento de *Chochmá*. E quando se faz isto sem *Chassadim*, esta abertura é

---

23 Nota do tradutor: Estamos nos referindo ao exílio dos Israelitas no Egito.

chamada de “a ponta de uma agulha”, já que não pode brilhar sem *Chassadim*.

E o versículo: “E abrirei para vocês os Portões Superiores” refere-se à concessão do discernimento de *Chassadim* para que, assim, tenha a *Shefá* (Abundância): *Chochmá* e *Chassadim*.

“Abra para Mim... pois a abertura pela qual se entra em Mim está em você, pois Meus filhos não entrarão em Mim, mas em você”. Isto significa que Ele não pode dar aos filhos, que precisam *Môchin* de *Chochmá*, já que seu discernimento é apenas *Chassadim*. No entanto, quando extrair *Chochmá*, será possível que os filhos também recebam *Chochmá*. Por isso, considera-se que somente ela pode criar esta abertura, enquanto “Eu estou fechado para que não possam Me encontrar”, que significa “que não Me encontrarão em plenitude.”

Quando ZA tem apenas *Chassadim*, ele tem apenas VAK, e é chamado “apenas ar.” Entretanto, quando ele tiver *Chochmá* também, mesmo que então receba apenas *Chassadim*, seu *Chassadim* é chamado “Ar puro.” Isto porque, então, seu *Chassadim* é melhor do que *Chochmá*, ainda que, sem *Chochmá*, ele não possa estar completo e pleno.

Este é o significado das palavras: “Para unir-me a Ti e estar sempre em paz Contigo. Venha e veja, quando o Criador matou os primogênitos do Egito, todos aqueles que Ele matou à meia-noite, diminuindo os degraus do Alto para baixo.” Isto se realiza por meio da correção da *Massach* de *Chirik*, que causa dois discernimentos: a partida do GAR, e a extensão de *Chassadim*, onde, através deste *Hitkalelút* (heb: Integração), é possível expandir os *Môchin* do Alto para baixo.

“No momento em que Israel alcançou o pacto do santo sinal, (seus filhos) foram circuncidados.” A “praga dos primogênitos”, o “sangue de *Péssach* (Páscoa Judaica)” e “o sangue da circuncisão” são todos um só discernimento. É um conhecido

segredo de que o Deus de Israel era um cordeiro. Isso significa que o sacrifício de *Péssach* era dirigido ao seu Deus.

A *Klipá* de Egito consistia em que desejavam estender (as Luzes) para si e extrair (as Luzes) do fim da correção, assim como no pecado da Árvore do Conhecimento, queriam estender para si a Luz de GAR, de Cima para Baixo. E, através da matança de *Péssach*, mataram GAR de *Chochmá*; isto estava representado na praga do primogênito.

O primogênito é considerado GAR, e eles cancelaram o GAR. Isto ocorreu utilizando o *Massach* de *Chirik*, e isto é considerado elevar a fechadura, o que provoca o cancelamento do GAR.

A palavra “*Dam*” (**Sangue**) vem da palavra *Dmamá* (Silêncio), (e sugere) que mata o GAR. Este é o significado do sangue da circuncisão. O cinzel são os *Dinim* de *Nukvá*, e os *Dinim* revogam os *Dinim* de *Dechurá*, como está escrito: “havia dois tipos de sangue: o sangue de *Péssach* e o sangue da circuncisão.” Ao rejeitar o sangue de *Péssach*, o GAR foi cancelado e ocorre o *Hitkalelút* no *Tikún* das linhas. Este é o significado do dintel e das duas *Mezuzot*.

E no quarto...e (os filhos de) Israel partiram da outra autoridade, e se uniram com um nó santo dos *Matzot*. O pão levedado representa o *Môchin* que se expande do *Chazé* para baixo, momento em que brilham de Cima para Baixo. E o *Matzot* representa o *Môchin* que brilha do *Chazé* para Cima, ou seja, um discernimento em que não há apoio para os de fora. E a razão é que a fechadura que apareceu durante a noite de *Péssach*, pela qual houve a matança de *Péssach* e a praga do primogênito, opera somente de si mesmo para baixo. Isto significa que foi revelado no *Chazé*.

Sobre o que acabamos de ver, concluímos que nada disso funciona com os *Dinim* (Juízos). No entanto, não é assim do *Chazé* para baixo, uma vez que toda a expansão está abaixo de seu

próprio discernimento. Por isso, o juízo ali é sentido, e é por isso que Israel foi cauteloso ao comer *Matzot* na noite de *Péssach*, em vez de pão levedado.

Há um mérito no *Matzot*, que não existe no pão levedado, e há um mérito no pão levedado, que não existe no *Matzot*. O mérito do *Matzot* é que ele representa os *Môchin* completos, GAR de *Chochmá*, que ainda são considerados “as duas grandes Luzes.” Entretanto, eles estão na forma de *Achoraim*, já que não podem brilhar porque falta *Chassadim*.

E o mérito do pão levedado é que, embora represente apenas VAK, já está vestido dentro de *Chassadim*. No templo, onde havia *Môchin* de *Chochmá*, também estavam sob a forma de “do *Chazé* para Cima”, considerado *Matzot*. Por isso está escrito: “porque não farão levedura, nem mel, fumaça como oferenda.”

## 172. A QUESTÃO DA PREVENÇÃO E DOS ATRASOS

Eu ouvi em 7 de *Péssach*, 20 de Abril de 1949, *Tel Aviv*

Todos os obstáculos e os atrasos que aparecem diante de nossos olhos, nada mais são do que uma forma de aproximação - o Criador nos quer mais próximos. E todos estes obstáculos nos trazem apenas aproximação, pois sem eles não teríamos qualquer possibilidade de chegar mais perto Dele. Isto é assim porque, por natureza, somos o oposto ao Criador e não existe nada mais distante D´Ele do que nós, pois, somos feitos puramente de matéria, enquanto que o Criador é o Altíssimo que está a cima de todos. E só quando se começa a aproximar-se, é que começa a sentir a distância que existe entre as duas partes. E cada obstáculo que se supera leva ao caminho mais próximo para esta pessoa.

(O motivo para isto é que, costuma-se crescer movendo-se em uma linha de crescimento que o afasta cada vez mais, como se estivera avançando em direção oposta ao Criador. Embora perceba o seu distanciamento, isto não o induz a mudar em nada

o processo, pois sabe de antemão que está movendo-se por uma linha que o afasta cada vez mais. É assim pois a verdade é: não existem palavras suficientes para descrever a distância que existe entre nós e o Criador. Portanto, embora às vezes chegue a perceber essa distância em maior grau do que se pensava, ainda assim não se move nem um cabelo.)

### 173. POR QUE DIZEMOS LECHAIM

Eu ouvi durante a refeição do *Shabat*, *Parashat Acharei Mot-Kedoshim*, Contagem do Ômer 23, 7 de Maio de 1949

Ele falou sobre dizer *L'Chaim* (à vida - ao brindar (quando se brinda uma bebida)) ao beber vinho, que é como os nossos sábios disseram: “Vinho e vida de acordo com os sábios e os seus discípulos.”: Isso nos deixa perplexos: por que especificamente de acordo com nossos sábios? Por que não de acordo com os ignorantes?

O que acontece é que dizendo *L'Chaim* se refere à Vida Superior. Quando bebemos vinho, devemos lembrar que o vinho representa” o vinho da Torá”, um lembrete que devemos estender a Luz da Torá, chamada de “vida”. A vida corpórea, no entanto, é chamada por nossos sábios, “Os ímpios, em suas vidas, são chamados de 'mortos'.”

Assim, é especificamente nossos sábios que podem dizer, “o vinho e a vida.” Isto significa que somente eles estão qualificados para estender a vida espiritual. As pessoas incultas, no entanto, não têm ferramentas para isso, com a qual se estenda. (E, talvez, “de acordo com nossos sábios” significa de acordo com a opinião de nossos sábios. Isto significa que a vida, que eles chamam de “vida”, refere-se à vida espiritual.)

## 174. OCULTAMENTO

Eu ouvi

No que diz respeito ao ocultamento, que é uma correção, se não fosse por este, o homem seria incapaz de atingir qualquer perfeição, já que ele não seria digno de alcançar a importância da questão. No entanto, quando há ocultamento, a coisa torna-se importante para ele. Mesmo que a pessoa não possa apreciar a importância como realmente é, o ocultamento lhe garante o mérito. Isso ocorre porque na medida em que a pessoa sente o ocultamento, assim um fundamento de importância é feita dentro dele.

É como degraus. Ele sobe degrau por degrau, até que ele chegue ao seu lugar designado. Isso significa que ele alcança um certo grau de importância com que ele possa pelo menos suportar, embora que Sua real importância e sublimidade sejam imensuráveis, mas ainda assim uma medida que será suficiente que ele persista.

No entanto, o ocultamento, por si só não é considerado ocultamento. O ocultamento é medido pela demanda. Quanto maior a demanda por algo, mais o ocultamento é evidente. E agora podemos compreender o significado de “toda a terra está cheia de Sua glória.” Apesar de acreditarmos que, o ocultamento ainda preenche toda a terra.

Está escrito sobre o futuro: “. Pois eu, ... serei para ela um muro de fogo em seu redor, e eu serei a glória no meio dela” Fogo significa ocultamento. Mas, ainda assim, a glória está no meio dela, o que significa que, então a glória será revelada. Isto porque a demanda será tão grande, mesmo embora haja ocultamento, também. E a diferença é que neste momento há ocultamento, mas não há demanda. Assim, isto é considerado “exílio.” Então, no entanto, apesar de haver ocultamento, haverá também a demanda, e é isso que é importante - somente a demanda.

## 175. MAS SE O CAMINHO FOR DEMASIADO LONGO PARA TI

Eu Ouvei durante uma refeição de *Shevat*, em *Parashat Behar-Bechukotai*, em 22 de *Iyar*, 21 de Maio de 1949.

“E se o caminho for tão longo para ti, tanto que tu não és capaz de suportá-lo.”

Ele interpretou, por que o caminho é tão longo? Porque “não és capaz de suportá-lo.” Isto é porque ele não pode suportar o fardo da Torá e das *Mitzvot*, e por isso ele lamenta que o caminho é longo. O conselho para isto, como o verso diz, “amarre o dinheiro na tua mão.” *Késef* (dinheiro) é *Kisufin* (saudade), que ele vai sentir saudade do trabalho. Assim, através do desejo, o desejo pelo Criador, ele será capaz de carregar o fardo da Torá e das *Mitzvot*. *Késef* também diz respeito a vergonha. Isto porque a pessoa é criada com o objetivo de glorificar o céu, como está escrito: “Bendito seja ... quem nos criou para a Sua honra.”

Em geral, a Torá e as *Mitzvot* são mandamentos que a pessoa cumpre, a fim de ser favorecida por Ele. Isto porque é da natureza do escravo querer ser querido por seu dono, para então, o coração de seu mestre ser para ele. Por isso temos: as muitas ações e cuidados nos quais a pessoa se torna eficiente são apenas um meio pelo qual ela deve ser favorecida a Seus olhos, e então ela terá o objetivo desejado por Ele.

E uma pessoa observa a Torá e as *Mitzvot* para ser favorecidas nos olhos dos outros. E ele transforma as necessidades do céu em um meio. Quer dizer, através delas a pessoa vai obter o favor aos olhos das outras pessoas. E enquanto a pessoa não for recompensada com a *Lishmá* Torá (em Seu Nome), ela trabalha para as outras pessoas.



E embora a pessoa não tenha outra escolha a não ser trabalhar para as outras pessoas, ele ainda assim deve ter vergonha de tal servidão. Então, através deste *Késef*, ela será agraciada com o *Késef* de *Kedushá* (santidade), o que significa querer *Kedushá*.

E amarrar o dinheiro na tua mão. Isto significa que mesmo que a aspiração não esteja a cargo do homem, se ele não tem nenhum desejo por ela, ele não pode fazer nada. No entanto, ele deve mostrar o desejo por *Kisufin*, o desejo de querer [e talvez *VeTzarta* (amarrar) venha da palavra *Ratzita* (queria)]. O homem precisa mostrar um desejo por ela, mostrar o desejo e a aspiração de querer o Criador, o que significa querer aumentar a glória dos céus, para doar o contentamento para Ele, para ser favorecido por Ele.

Há um discernimento sobre a palavra *Zahav* (ouro), e existe um discernimento sobre a palavra *Késef* (prata/dinheiro). *Késef* significa ter *Kisufin* (saúde), em geral, e *Zahav* (ouro, vem da expressão “dar isto”) significa que o homem deseja apenas uma coisa, e todos os anseios e aspirações que ele tinha por diversas coisas são cancelados naquele desejo. E ele diz: “dar isto” apenas, ou seja, ele não quer nada além de criar Divindade do pó. Isso é tudo o que ele quer.

Disto resulta que mesmo que a pessoa perceba que ela não tem o desejo apropriado, ela deve ainda ver e esforçar-se em ações e pensamentos para obter o desejo. E isso é chamado de “E amarrar o dinheiro na tua mão.” Não se deve pensar que se está nas mãos do homem, isso é uma coisa pequena. Em vez disso, “para bois (com graça), ou para ovelhas”, etc., pois só através disto se será recompensado com as mais sublimes Luzes.

**176. BEBENDO CONHAQUE DEPOIS DA HAVDALÁ**

Eu ouvi depois do *Yom Kipur*, 21 de Setembro de 1950

“E ele faria um bom dia quando ele saiu da santidade.” Santidade é considerado sabedoria, e a linha esquerda, onde há medo dos *Dinim* (julgamentos). Assim, não há lugar para um bom dia lá. Mas sim, “quando ele saiu da santidade”, chamada “sabedoria” e “linha esquerda”, ele faria um bom dia, considerado Luz de *Chassadim*.

**177. EXPIAÇÕES**

Eu ouvi

“Expição dos pecados” é feita através da manifestação da Luz de *Chochmá* (sabedoria). A confissão é a atração de *Chochmá*. Quanto mais a pessoa se confessa, mais *Chochmá* aparece nela. É dito sobre isso: “e naquele tempo, ... a iniquidade de Jacó será procurada, e não haverá nenhum.” Isto porque para todo o pecado, quando se é perdoado, não é perdoado até que *Chochmá* se estende sobre ele. É por isso que eles estavam procurando por iniquidades, para atrair sobre ele a Luz da Sabedoria.

“O abraço da esquerda” significa a extensão da linha esquerda. Em cada um dos 10 dias de penitência, um discernimento das dez *Sefirot* de *Môchin* de *Chochmá*, chamado de “linha esquerda,” é estendido. E no *Yom Kipur* (Dia do Perdão) é o *Zivúg* (acoplamento).

O abraço da direita é a atração de *Chochmá* abaixo do *Chazê* (peito), o local da manifestação, onde já está adoçada em *Chassadim* (misericórdia). É principalmente considerada extensão do *Chassadim*. A construção de *Nukvá* continua até o oitavo dia de *Sukot*, e no oitavo dia é o *Zivúg*.

## 178. TRÊS PARCEIROS NO HOMEM

Eu ouvi durante uma celebração festiva da conclusão da Parte Nove do *Zohar*, *Iyar 3*, 09 de maio de 1951

Quanto aos três parceiros no homem: o Criador, pai e mãe.

E ele disse que existe um quarto parceiro: a terra. Se alguém não tomar alimento da terra, não pode subsistir. A Terra é considerada *Malchút*, que é geralmente considerado como tendo quatro discernimentos, chamado *CHÁB TUM*. E o alimento que se pega da terra é o discernimento, de forma que o alimento, a comida, é separada do *Klipá* (concha).

Há dois discernimentos em *Malchút*: 1) *Kedushá* (Santidade) 2) A *Lilith* Perversa. Assim, quando uma pessoa come e faz as bênçãos as primeiras e as últimas, a comida é, então, levada para fora do domínio do *Sitra Achra*. E desde que o alimento se torna sangue, e o sangue é considerado *Néfesh*, sua *Néfesh* é agora secular, e não da *Sitra Achra*.

No entanto, quando se come uma refeição de *Mitzvá*, quando o alimento é considerado *Kedushá*, se ele come com a intenção, o alimento se torna sangue, e o sangue torna-se *Néfesh*. E então ele entra em estado de *Néfesh* de *Kedushá*. Por isso, a inclinação para o mal vem sempre a uma pessoa e faz-lhe compreender que não vale a pena comer uma refeição de *Mitzvá*, por várias razões. Sua principal intenção é a de não comer em uma refeição *Mitzvá* pela razão acima, uma vez que é uma parte da *Kedushá*.

### 179. TRÊS LINHAS

Eu ouvi em *Pêssach Inter 2*, *Contagem do Ômer 2*,  
23 de Abril de 1951

Há a questão das três linhas, e o assunto de Israel é a exploração do corpo do rei. Há a questão do exílio no Egito, quando o povo de Israel teve de descer ao Egito, e a questão do êxodo do Egito. E há a questão de “quem está prestes a santificar uma mulher vai trazer um homem inculto.” E há a questão da pergunta do *Avraham*: “Como poderei saber que vou possuí-la?” E o Criador diz “Sabe com certeza que a tua descendência será como um estrangeiro na terra que não é deles, e será afligida por 400 anos, e depois virão com grande mérito.” Existe a questão de GAR, a questão da VAK, e à questão da VAK de GAR.

O Pensamento da Criação era satisfazer Suas criaturas, e os *Tzimtzum* (restrição) e a *Massach* (tela) foram apenas para evitar o pão da vergonha. A extensão disto é o local do trabalho, no qual se estendeu as três linhas. A primeira linha da direita é considerada como VAK sem *Rosh* (cabeça), considerada a “fé”. A segunda linha da esquerda é considerada realização. E então eles estão em disputa, uma vez que a fé contradiz a realização, bem como a realização contradiz a fé.

Depois, há o discernimento da linha do meio, considerada VAK de GAR, ou *Chochmá* e *Chassadim*, ou as linhas da direita e as linhas da esquerda, integradas umas as outras. Isso significa que ele recebe realização na medida em que ele tem fé. Assim, na medida em que ele tem fé, ele recebe a mesma medida de realização. E onde ele não tem fé, ele não recebe como complementação a realização, mas sempre pesa as linhas, de modo que uma linha não irá dominar a outra.

E GAR (que aparece antes dele) é chamado de “realização sem fé.” E isso é chamado de “o trabalho dos gentios.” E o trabalho de Israel é considerado fé, onde a realização está

incluída. Isso é chamado de “corpo do rei”, que significa fé e realização.

*Avraham* é chamado “o patriarca da fé”, significando *Chassadim*. Então ele vai saber que quem quer chegar perto dele, deve primeiro assumir o discernimento da “direita”, que significa fé.

Mas a fé contradiz a realização. Assim, como eles podem alcançar a realização quando eles não possuem as ferramentas para isso? É por isso que Ele lhe disse que “a tua descendência será um estrangeiro na terra que não é deles.” E este é o significado de “se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras”, isto é, que eles foram dominados pelas nações, que eles também estavam sob seu domínio, e alcançariam *GAR Chochmá*.

E este é o significado do exílio no Egito, que Israel, também, estendeu a *GAR* de *Chochmá*. E este é o seu exílio, quando um discernimento das trevas foi estendido.

O êxodo do Egito foi através da praga dos primogênitos. O primogênito significa *GAR* de *Chochmá*, que o Senhor feriu os primogênitos do Egito. “Este é o significado do sangue da Páscoa, e o sangue da circuncisão, e é isso que está escrito no *Zohar* (Amor, 43): “Quando o Criador assassinou os primogênitos do Egito, naquele momento Israel entrou na aliança do sinal sagrado, eles foram circuncidados e reunidos na assembleia de Israel.”

A linha de esquerda é chamada de “prepúcio”, pois ela bloqueia as Luzes. Portanto, quando ele matou os primogênitos, ou seja, cancelou a *GAR*, Israel abaixo foram circuncidados, o que significa cortar o prepúcio. Isso é chamado de *Dinim Dechurá* (julgamentos masculinos), que bloqueiam as Luzes. Assim, através da circuncisão com um cinzel, que é de ferro, chamado de *Dinim Nukvá* (julgamentos femininos), o *Dinim* de *Dechurá* são cancelados. E então *VAK* de *Chochmá* estende-se a eles.

Isto significa que, no início, deveria haver o alcance da perfeição, o que significa GAR de *Chochmá*. É impossível alcançar meio degrau. E esta deve ser feita especificamente através dos egípcios, e isso é chamado de “exílio”, quando os Judeus também deveriam estar sob a regra deles. Posteriormente, através do êxodo do Egito, ou seja, correção da *Massach* de *Chirik*, eles deixam esta regra, ou seja, os próprios egípcios dizem: “Levantai-vos, sigam adiante.”

E isto é, “Eu e não um mensageiro.” “Eu” significa *Malchút*, o bloqueio, que anula a GAR, pela qual há a mistura da esquerda com a direita e da direita com a esquerda.

E isso é “Quem quer santificar uma mulher”, que significa *Chochmá*, chamado de “esquerda”. “Trará um homem inculto com ele,” porque ele está em um estado de “direita”, que é a fé. Mas ele quer realização. Assim, especificamente através do homem inculto é que ele pode alcançar a *Chochmá*, já que ele tem arrependimento, mas pela realização e não por fé.

Eu me levantei para abrir ao meu amado; minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos fluindo mirra sobre as alças da barra. E” mirra significa “ainda teu Mestre não se esconderá mais, mas os teus olhos verá teu Mestre.” E “minhas mãos” significa realização. E “dedos” significa ver, como em “cada um apontando com o dedo, quer dizer 'este é o nosso Deus.” “Na barra” refere-se ao bloqueio.

## 180. NO ZOHAR, EMOR

Eu ouvi em *Pêssach* Inter 2, 23 de Abril de 1951, *Tel Aviv*

No *Zohar* (Emor, 43): “Rabi Chiyah abriu, 'Eu durmo, mas meu coração está desperto”, etc. A assembléia de Israel disse: 'Eu durmo no exílio no Egito, onde meus filhos estavam em escravidão cruel, e meu coração está desperto para protegê-los de

perecer no exílio.” Ouça! meu amado bate, “é o Criador, que disse 'e eu lembrarei da minha aliança.’”

Temos de entender a questão do dormir. Quando Israel estava no Egito, eles estavam sob seu domínio, e eles, também, estenderam GAR de *Chochmá*. E como *Chochmá* não brilha sem *Chassadim*, é chamado de “dormir”. E isso é chamado de “cruel escravidão no Egito”, que significa trabalho duro, chamado de *Dinim* de *Dechurá*.

“E em todas as modalidades de serviço no campo”, o qual é considerado *Dinim* de *Nukvá*.

“**Mas o meu coração está desperto**” significa que mesmo que ela esteja dormindo da perspectiva da linha de esquerda, naquele momento *Malchút* é considerado “as duas grandes Luzes,” naquele tempo *Malchút* é chamado de “a quarta perna.” Ela é considerada como *Tifferet*, acima da *Chazé*.” Mas o meu coração está desperto” significa que o ponto de fixação já está lá, o que gera a determinação da linha média, é o retorno ao ponto que é considerado *Panim*, pelo que eles não irão perecer no exílio.

Este é o significado de “abra para mim uma abertura, como a ponta de uma agulha.” Isto significa que ZA diz para *Malchút* alcançar *Chochmá*. E ainda que *Chochmá* não possa brilhar sem *Chassadim*, para a qual é apenas chamada “como a ponta de uma agulha”, “e eu vou abrir os Portões Superiores.” Isto é, posteriormente ele lhe dará o *Chassadim*, e assim lhe será dada a abundância. No entanto, se ela não alcançar *Chochmá*, ou seja, não houver o alcance de *Chochmá*, mas de *Chésed*, isso é chamado de “Abra para mim, minha irmã.” Assim, a partir da perspectiva de *Chochmá*, *Malchút* é chamado de “irmã”.

### 181. HONRA

Eu ouvi em 25 de *Nissan*, 1º de Maio de 1951

A honra é algo que paralisa o corpo e, nesta medida, prejudica a alma. Assim, todos os justos que se tornaram famosos e respeitados, tiveram um castigo. Mas os grandiosos justos, quando o Criador não quer que eles se percam por serem famosos como justos, o Criador impede-os de serem honrados, de modo a não prejudicarem as suas almas.

Assim, na medida em que são honrados por um lado, por outro lado, eles são contestados. Esses justos são degradados, com todos os tipos de degradações. Para dar um peso igual a honraria concedida a um justo, o outro lado dá desgraças nesta mesma medida.

### 182. MOISÉS E SALOMÃO

Eu ouvi em 3 de *Iyar*, 10 de Maio de 1951

Moisés e Salomão são considerados *Panim* (anterior, face) e *Achoraim* (posterior). Está escrito sobre Moisés: “E tu verás Minhas costas.” Salomão, no entanto, é considerado *Panim*. E só Salomão usou o *Achoraim* de Moisés, que é por isso que as letras de *Shlomo* (Salomão) são as mesmas letras em *LeMoshe* (Moisés).

### 183. O DISCERNIMENTO DO MESSIAS

Eu ouvi

Há um discernimento do Messias Filho de José, e o Messias Filho de Davi, e ambos devem se unir. E então haverá verdadeira totalidade nelas.



## 184. A DIFERENÇA ENTRE A FÉ E A MENTE

Eu ouvi em 15 de Shevat, 14 de Fevereiro de 1949

A diferença entre a fé e a mente. Há uma vantagem para a fé, pois ela afeta mais o corpo do que a mente, pois está mais perto do corpo. Fé é considerada *Malchút*, o corpo está relacionado com *Malchút*, portanto o afeta.

A mente, entretanto, é atribuída ao Superior Nine, e, portanto, não pode efetivamente influenciar o corpo. No entanto, há uma vantagem para a mente, pois é considerada espiritual em comparação à fé, que é atribuída ao corpo.

Há uma regra na espiritualidade: “não há ausência na espiritualidade”, e cada moeda é acumulada em uma grande quantia.” Mas a fé é considerada corporeidade, que é considerada separação. Não há adição de corporeidade, e o que se foi, se foi. O que aconteceu no passado não se junta ao presente e ao futuro.

Assim, embora a fé, em algo, o afete durante o ato cem por cento mais do que o efeito da mente, isto só funciona por um tempo. A mente, contudo, embora seja eficaz, apenas um por cento, ainda, este percentual, se mantém constante e existente. Assim, depois de cem vezes, ele é adicionado ao montante que a fé poderia afetar em uma única vez. Quando ele trabalha com a fé cem vezes, ele permanecerá no mesmo estado. Mas com a mente, isto permanecerá perpetuamente existindo nele.

É como estudar algo com o intelecto. Embora esqueçamos, os registros continuam no cérebro. Isto significa que quanto mais se aprende o conhecimento, conseqüentemente é a evolução do cérebro de cada um. Com as coisas corpóreas, no entanto, se estendeu ao longo do tempo e lugar, um lugar no leste nunca virá para o oeste, ou a hora passada para a hora presente. Mas, na espiritualidade, tudo pode ser ao mesmo tempo.

### 185. O TEMOR DO SHABAT VEM SOBRE OS IGNORANTES

Eu ouvi

Nossos sábios disseram: “Um homem ignorante, o temor do *Shabat* é sobre ele.” Um discípulo sábio é considerado o *Shabat*, e o *Shabat* é considerado *Gmar HaTikún* (o fim da correção). Assim, como no *Gmar HaTikún*, os *Kelim* (vasos) serão corrigidos e adaptados para revestir a Luz Superior. Além disso, o *Shabat* é considerado “fim.” Isto significa que a Luz Superior pode aparecer e vestir nos níveis mais baixos, mas isto só é considerado um despertar que vem de baixo.

### 186. FAÇA O SEU *SHABATUM* DIA DA SEMANA, E NÃO PRECISARÁ DE PESSOAS

Eu ouvi

No *Shabat*, é proibido realizar atividades, o que significa um despertar do que vem de baixo. E um discípulo sábio, aquele que foi recompensado com ser discípulo do Criador, chamado de “Sábio”, também é considerado um despertar que vem do Alto, ou seja, em revelar os segredos da Torá.

Portanto, quando um despertar do Alto vem, isto também é chamado de “*Shabat*”. Neste momento, os incultos, ou seja, o corpo, tem medo, e então não há espaço para o trabalho de qualquer maneira.

## 187. ESCOLHENDO O TRABALHO

Eu ouvi

A questão da *Hey* mais baixo no *Eynaim* (olhos) significa que havia uma *Massach* (tela) e uma cobertura sobre os olhos. Os olhos significam o guia, quando a pessoa vê o guia oculto.

Uma tentativa significa que uma pessoa não pode decidir o caminho. É quando a pessoa não pode determinar o desejo do Criador e o desejo do seu professor. Embora a pessoa possa trabalhar devotadamente, ela é incapaz de determinar se este trabalho devotado é apropriado ou não, que este trabalho árduo seria contrário ao ponto de vista do professor e ao ponto de vista do Criador.

Para determinar, a pessoa escolhe aquilo que acrescenta mais de trabalho. Isto significa que se deve agir de acordo com seu professor. Apenas o trabalho é para o homem fazer, e nada mais. Assim, não há lugar para dúvidas em suas palavras e ações. Em vez disso, deve-se sempre aumentar o trabalho.

## 188. TODO O TRABALHO ESTÁ APENAS ONDE HÁ DOIS CAMINHOS

Eu ouvi depois do *Shabat Beshalach*, *Shevat* 14, 25 de janeiro de 1948

Todo trabalho está apenas onde há dois caminhos, assim como encontramos, “e ele viverá neles, e ele não morrerá neles.” E o significado de “estará morto mas não se quebrará” aplica-se apenas às três *Mitzvot*. E ainda, nós também encontramos que as primeiras *Chassadim* deram suas vidas em ações.

Mas na verdade, este é o trabalho completo. Quando a pessoa deve cumprir a Torá, este é o momento da carga pesada. E quando a Torá mantém a pessoa, não é nada difícil, por

intermédio de “a alma da pessoa a ensinará.” E isto é considerado que a Torá mantém uma pessoa.

### 189. A AÇÃO AFETA O PENSAMENTO

Eu ouvi em 27 de *Tishrei*

Compreendemos a razão para a clareza, o entusiasmo e a astúcia, quando todos os órgãos trabalham em coordenação a toda velocidade, quando se pensa em bens corpóreos. Mas, com questões relativas à alma, a pessoa, o corpo, e todos os sentidos trabalham fortemente com qualquer coisa que diz respeito às necessidades da alma.

Trata-se de que a mente do homem e o pensamento são apenas projeções das ações do homem. Eles são refletidos como se num espelho. Assim, se a maioria de suas ações é de necessidades corporais, isto é refletido no espelho da mente. Isso significa que elas são suficientemente percebidas na mente, e então a pessoa pode usar a mente para o que ela quiser, pois a mente recebe seu sustento das coisas corpóreas.

Assim, a mente serve este lugar de onde ela recebe o sustento. E porque não há muitos *Reshimot* (registros) suficientes no cérebro para a recepção de seu sustento e impressão, a mente fica, portanto, sem condições de servi-lo para as necessidades da alma.

Por esta razão a pessoa deve perseverar e fazer muitas coisas, até que elas sejam registradas na mente. E então o conhecimento certamente aumentará, e a mente vai servi-lo com astúcia e velocidade, ainda mais do que para as necessidades corpóreas, pois a mente é uma roupa perfeita para a alma.

## 190. TODO ATO DEIXA UMA IMPRESSÃO

Eu ouvi durante uma refeição em 1 de *Péssach*,  
15 de Abril de 1949

Ele perguntou se o resgate da nossa terra dos opressores está nos afetando. Fomos recompensados com a libertação do fardo das nações, e tornamo-nos como todas as nações, onde uma pessoa não é escrava da outra. E se essa liberdade age sobre nós para que possamos ter alguma sensação da servidão do Criador, e ele disse que não devemos pensar que ele não nos afeta, que nenhuma mudança aparece nesta servidão desta liberdade.

Isso é impossível, uma vez que o Criador não age em vão. Pelo contrário, tudo o que faz nos afeta, para melhor ou para pior. Isto significa que a potência adicional é prorrogada até nós em todos os atos que ele realiza, positivo ou negativo, claro ou escuro. A partir desse ato que também pode vir a subir, uma vez que nem sempre existe a permissão e força na espiritualidade, temos de continuar com essa força.

Assim, não se pode dizer que a liberdade que uma pessoa alcança não induza alterações nela. No entanto, se não sentimos qualquer mudança para melhor, então devemos dizer que esta é uma mudança para pior, mesmo que nós não sentimos.

E ele explicou isto após um bom dia, após a *Havdalá* (“Separação”, fim da bênção do feriado). É como uma refeição de *Shabat* ou um bom dia, onde os prazeres corporais despertam prazeres espirituais por meio das raízes e dos ramos. É uma espécie de “próximo mundo”. E, certamente, experimentar o próximo mundo requer grandes preparativos durante os seis dias de ação. Na mesma medida em que se preparou, terá sua sensação.

Mas sem uma preparação adequada para estender o gosto espiritual do *Shabat*, é o contrário: ele torna-se pior devido aos prazeres corporais. Isto é assim porque após as refeições corpórea

a pessoa alcança apenas o sono. E nada mais, pois depois de comer vem o sono. Assim, comer o levou para mais baixos.

Mas requer grande esforço para chegar a espiritualidade através de prazeres corporais, uma vez que esta foi a vontade do Rei. Embora estejam em contraste, pois a espiritualidade está posicionada abaixo da linha da doação, e a corporeidade, abaixo da recepção, e desde que esta era a vontade do Rei, portanto, a espiritualidade é atraída por prazeres corpóreos, colocados abaixo de Suas *Mitzvot*, que são os prazeres do *Shabat* e do bom dia.

Também devemos ver que mesmo com essa liberdade que nos foi concedida, precisamos de uma grande preparação e intenção para estender a liberdade espiritual, chamada de “liberdade do anjo da morte.” Então nós seremos recompensados com “a terra inteira está cheia da sua glória”, chamado *Môchin* de AVI. Isso significa que nós não veríamos um tempo ou um lugar onde o Criador não pudesse revestir, que não fossemos capaz de dizer que “Ele não pode ser revestido” naquele momento ou naquele lugar, mas ao contrário, “toda a terra está cheia de Sua glória.”

Mas antes disso, há uma diferença “entre a Luz e as trevas, e entre Israel e as nações”: no lugar iluminado o Criador está presente, e não é assim em um lugar de escuridão.

Além disto existe um lugar para a Divina Luz de Israel estar. Isso não é assim nas nações do mundo: o Criador não as revestirão. “E entre o sétimo dia e os seis dias de ação.” Entretanto, quando nos são concedidos *Môchin* de AVI, somos recompensados com “a terra inteira está cheia da Sua glória.” Naquele momento, não há diferença entre os tempos, e Sua Luz está presente em todos os lugares e em todos os tempos.

E este é o significado da Páscoa, quando foi concedido a Israel a liberdade, o que significa *Môchin* de AVI, considerada “a terra inteira está cheia da Sua glória.” Naturalmente, não há lugar para a inclinação do mal, uma vez que não está distanciado por

suas ações da obra de Deus. Muito pelo contrário, vemos como isto levou o homem à Sua obra, embora tenha sido apenas por meio de um despertar do Alto.

É por isso que eles disseram que a Santa Divindade diz, “eu vi a imagem de uma gota de uma rosa vermelha.” Significa que ele viu que havia um lugar que ainda precisava de correção, que Ele não podia brilhar neste lugar. É por isso que eles precisavam contar as sete semanas da contagem do Ômer, para corrigir esses lugares, então nós veríamos que “a terra inteira está cheia da Sua glória.”

É semelhante a um rei que tem uma torre cheia de bons artigos, mas nenhum convidado. Por isso, Ele criou as pessoas, para que pudessem vir e receber Sua abundância.

Mas não vemos a torre cheia de bons artigos. Pelo contrário: o mundo inteiro está cheio de sofrimento. E a desculpa é que “e vinho real em abundância”, que, a partir da perspectiva de *Malchút*, não há necessidade de vinho, de prazeres que são comparáveis aos vinhos.

Pelo contrário, a deficiência é apenas a partir da perspectiva do *Kelim* (vasos), pois que não temos os vasos apropriados para receber a abundância, dado que é especificamente nos vasos de doação que podemos receber.

A medida da grandeza da abundância está de acordo com o valor da grandeza do *Kelim*. Assim, todas as mudanças são apenas nos vasos, não na Luz. Isto é o que o texto nos diz: “vasos de ouro, os vasos sendo diferentes uns dos outros - e vinho real em abundância”, assim como era no Pensamento da Criação, fazer o bem a Suas criações, de acordo com Sua habilidade.

## 191. O TEMPO DA DESCIDA

Eu ouvi em 14 de *Sivan*, 14 de Junho de 1938

É difícil descrever o tempo da descida, quando todas os trabalhos e os esforços feitos desde o início do trabalho até o tempo da descida foram perdidos. Para aquele que nunca provou o sabor da servidão a Deus, parece como que isso está fora dele, o que significa que isto acontece com aqueles de degraus elevados. Mas as pessoas comuns não têm conexão para servir a Deus, somente ansiar pelo corpóreo desejo de receber, presente no fluxo do mundo, lavando o mundo todo com este desejo.

No entanto, devemos entender por que eles chegaram a tal estado. Afinal, com ou sem o seu consentimento, não há nenhuma mudança no Criador do céu e da terra, Ele se comporta da forma do Bem que faz o bem. Assim, o qual é o resultado deste estado?

Devemos dizer que se trata de anunciar a Sua grandeza. Não é preciso que a pessoa aja como se não a quisesse. Ao contrário, deve se comportar na forma de temer a majestade, para conhecer o mérito e a distância entre ele e o Criador. É difícil de entendê-lo com uma mente superficial, ou ter qualquer possibilidade de ligação entre o Criador e a criação.

E no momento da descida ele sente que é impossível ter conexão ou pertencimento ao Criador por meio de *Dvekút* (adesão). Isto é assim porque ele sente que a servidão é uma coisa estranha ao mundo inteiro.

Na verdade, isto é realmente assim, mas “No lugar onde você encontrar Sua grandeza, lá você encontrará Sua humildade.” Isto significa que é uma questão que está acima da natureza, que o Criador deu esse dom para a criação, para permitir que eles estejam conectados e aderidos a Ele.



Assim, quando alguém se torna reconectado, ele deve sempre lembrar o seu tempo de descida, de modo a conhecer e apreciar e valorizar o tempo de *Dvekút*. Assim, ele saberá que agora ele tem a salvação acima do modo natural.

## 192. AS SORTES

Eu ouvi no ano de 1949, *Tel Aviv*

As sortes significam que ambos são iguais, e que é impossível examinar o que é mais importante com o intelecto. É por isso que a sorte é necessária. O *Zohar*, *Emor*, pergunta: “como pode um bode para o Senhor e um bode para Azazel serem iguais?”

O fato é que um bode para o Senhor é considerado “direita”, e um bode para Azazel é considerado “esquerda”, onde há GAR de *Chochmá*. Diz-se sobre isso que, “recompensado - bom, não recompensado - ruim.” Isto significa que *Malchút* da qualidade de *Din* (julgamento) apareceu. Este é considerado um cadeado e um bloqueio na Luzes. O bloqueio está no lugar do *Chazé* em cada *Partzuf*, então *Chochmá* pode brilhar até o local do bloqueio, mas para no lugar do *Chazé*, já que qualquer restrição afeta apenas de si para baixo e não para cima.

E o bode para o Senhor é integrado com o esquerdo do bode para Azazel, ou seja, com o *Chochmá*. No entanto, não é como a esquerda de Azazel, onde é do Alto para baixo. É por isso que a Luz para, porque o bloqueio fez efeito, ainda que apenas de baixo para cima, momento em que o bloqueio é lacrado e a chave é revelada.

Segue que a respeito de *Chochmá*, o bode para Azazel tem *Chochmá* do GAR, enquanto que o bode para o Senhor é considerado VAK. No entanto, VAK pode brilhar, enquanto que GAR deve ser impedido, logo o bode para Azazel, de modo que o diabo não vai reclamar.

Ele reclama porque seu único desejo é estender *Chochmá*, que pertence ao *Bechiná Dálet*, uma vez que não é preenchida por qualquer outro degrau, pois sua fonte é *Bechiná Dálet*. Portanto, se ele não receber em seu próprio degrau, não está concluído.

É por isso que sempre seduz o homem a se estender para *Bechiná Dálet*, e se o homem não está disposto, tem todos os tipos de manobras para forçar o homem a estender. Assim, quando é dada uma porção do discernimento de *Chochmá*, não se queixa de Israel, uma vez que ele tem medo que a abundância que ele já tem seria interrompida.

No entanto, quando se estende GAR de *Chochmá*, neste momento Israel estende VAK de *Chochmá*. Esta Luz de Sabedoria é chamada de “Luz da absolvição”, pelo qual é atribuído um arrependimento fora do amor, e pecados tornam-se como virtudes. Este é o significado do bode para Azazel carregando os pecados dos filhos de Israel sobre ele, o que significa que todos os pecados de Israel tornaram-se agora virtudes.

Existe a parábola que O *Zohar* conta sobre o Rei tolo. Quando a ele é dado vinho e lhe contam sobre tudo o que fez, mesmo as más ações que ele fez, ele diz sobre estes atos que são boas ações, e que não existe outro como ele no mundo inteiro. Em outras palavras, o diabo é chamado de “o tolo.” Quando é dado vinho, o que significa sabedoria, quando ele alcança isto, é a Luz da absolvição e, assim, todos os pecados tornar-se como virtudes.

Segue-se que é dito sobre todas as ações ruins que elas são boas, pois os pecados tornaram-se como virtudes. E uma vez que o diabo quer que lhe seja dado sua parte, ele não se queixa de Israel.

Este é o significado das queixas que estavam no Egito: perguntou-se: “Como são diferentes daquelas? Ou Israel morrerá como os egípcios, ou Israel voltará para o Egito. “O fato é que o Egito é a fonte para a extensão da sabedoria, mas lá é uma

sabedoria na forma de GAR, e quando Israel ainda estava no Egito, eles estavam sob o seu controle.

### 193. UMA PAREDE SERVE AMBOS

Eu ouvi

A questão da *Achoraim* (posterior), diz respeito principalmente a ausência de Luz da Sabedoria, a qual é a essência da vitalidade, chamada “Luz Direta.” E esta Luz se restringiu de modo a não se tornar a disparidade de forma. É por isso que ZON não têm GAR quando não são corrigidos, então o *Sitra Achra* não irá alcançá-los.

No entanto, uma vez que existe a falta de GAR, há temor de que as externas terão um aperto. Isto é porque gostam, sempre que há uma deficiência na *Kedushá* (santidade), uma vez que eles vêm e fazem a pergunta “onde”, e não é realista responder esta pergunta antes de que haja *Chochmá* (sabedoria). Portanto, há uma correção para ZON: sobem e tornam-se integrados em *Biná*, considerada, “para que ele se deleite na misericórdia”, e rejeita *Chochmá*, enquanto *Biná* mesma não tem necessidade de *Chochmá*, pois ela mesma é essencialmente *Chochmá*.

Isso é chamado seguindo o ponto de vista do seu Rav em tudo, que a sua fundação inteira é a sua raiz, ou seja, o ponto de vista do seu Rav. E a pergunta: “Onde está Sua honra?” É irrelevante lá.

E eles estão em *Biná* até que sejam corrigidos através da elevação de MAN dos esforços e trabalhos, até que estejam purificados da recepção por si mesmos. Então eles estão qualificados para receber *Chochmá*, e só então são autorizados a divulgar o seu próprio discernimento, pois eles são deficientes, já que eles não têm *Chochmá*, e aceitarem a resposta, para estenderem a Luz de *Chochmá* para brilhar neles por meio de iluminação de *Chochmá*. Naquele estado eles estão em sua própria autoridade, e não na autoridade da *Biná*. Isso é porque eles têm a

Luz da Sabedoria e a Luz limpa e expelle os externos. E talvez este seja o significado de, “Saiba o que responder a um Epicurista.”

Isso é chamado de “uma parede”, significando o *Achoraim* de *Biná*, o que é suficiente para ambos, e que é um protetor da *Sitra Achra*. Em outras palavras, confiando-se na visão do próprio Rav, sendo um com o seu Rav, isso significa que a parede que tem o seu Rav, sendo “deleitando-se em misericórdia”, é suficiente para ele também. s. No entanto, depois eles são separados, quando ele estende a iluminação de *Chochmá* e pode ser por conta própria por ser capaz de responder todas as perguntas do *Sitra Achra*.

#### 194. SETE DIAS COMPLETOS

Copiado dos escritos de meu pai, Senhor e professor

Depois de cada Lua Nova devem-se esperar sete dias completos e só então fazer a Santificação da Lua Nova. Mas, além disso, deve-se esperar o fim do *Shabat*. E não podemos, como de costume, esperar o fim do *Shabat*, que ocorre antes dos sete dias completos, e santificar a Lua. E você não pode contar sete dias completos e não esperar o fim do *Shabat*. Não, posto que devemos esperar os sete dias completos, e particularmente o fim do *Shabat*.

O fato é que a raiz espiritual da Lua é *Malchút*, chamada “sétima”, que significa “Ele está em mim”. Isto significa que quando o *Shabat* é preenchido pelos seis dias de ação, chamada “Ele”, o *Shabat* diz: “Ele está em mim”. “Ele” é o Sol, e “mim” é a Lua, que recebe toda a sua luz do Sol, porque ela mesma não é uma fonte de luz.

No entanto, há dois *Bechinot* (discernimentos) da Lua, chamados “*Shabat*” e “*Mês*”, afinal a Lua é *Malchút*, que consiste de quatro discernimentos: *CHAB TUM*. As primeiras três *Bechinot* (*Chochmá*, *Biná* e *Tiferet*) são o *Shabat*. Estas são as três refeições, chamadas e implícitas na Santa Torá nas três vezes que

se repetiu a palavra “o dia”. A *Bechiná Dálet* nela é o fim do *Shabat* ou do Mês, e não está incluída em “o dia”, pois ela é a noite, e não o dia.

E poderíamos perguntar: “a primeira refeição do *Shabat* também é a noite, então por que a Santa Torá a chama de “o dia”? Porém a noite do *Shabat* é “E será um dia único, conhecido só do Senhor, não será dia nem noite, pois quando chegar a noite haverá luz” (Zacarias 14:7).

No entanto, a noite do fim do *Shabat* ainda está escura, e sem luz. Por isso, nossos sábios nos instruíram na Torá Oral para também criar uma mesa no final do *Shabat*, de forma a também corrigir esta escuridão e noite, que ainda não foram corrigidos, uma refeição especial chamada de “*Melavê Malká*” (Escoltando a Rainha). Esta refeição corresponde a *Segulá* (Remédio Espiritual) que dá força para existência do osso luz [1], que é a *Bechiná Dálet*, que não recebe nada das três refeições do *Shabat*, como explicamos. Assim, esta *Bechiná Dálet* é gradualmente preenchida de acordo com “o mês, o dia”. Este é o significado da santificação do mês, que Israel santifica os tempos, ou seja, o resíduo de Israel que não é nutrido pela refeição do *Shabat*.

Assim, até mesmo o *Cohen HaGadol*, o Sumo Sacerdote, com a maior santidade, deve ter cuidado para não ser contaminado ao tocar com quaisquer mortos dentre seus parentes. Os escritos o alertam: “o toque de um parente próximo (a mesma palavra para “Equilíbrio do *Shabat*)... o contaminará”. De todo o exposto, você pode entender que qualquer *Kedushá* (santidade) Superior vem do *Shabat*. E já que o osso luz (um osso minúsculo na coluna espinhal), ou seja, *Bechiná Dálet*, chamado de “seus parentes”, não recebe da refeição do *Shabat*, o sumo sacerdote não está isento de ser contaminado por ele.

De fato, o significado da correção da santificação do mês se estende do *Shabat* e suas iluminações. Este é o significado de “Moisés ficou perplexo, até que o Criador lhe mostrou a semelhança de uma moeda de fogo e lhe disse: “Assim veja e

santifique””. Isto significa que Moisés estava muito confuso, porque não podia santificá-la, já que todo o poder de Moisés é o *Shabat*, uma vez que a Torá foi entregue no *Shabat*.

Por isso, ele não conseguiu encontrar uma correção para este resíduo em todas as Luzes da Santa Torá, já que não é alimentado por tudo isso. E é por isso que Moisés ficou perplexo.

E o que o Criador fez? Ele tomou-a e moldou a forma dentro de uma forma dentro dela, como uma moeda de fogo, onde a forma impressa em seu lado não é como a forma do outro lado. Esta é uma reminiscência de nossos sábios, que disseram sobre a moeda de *Avraham* que tinha de um lado um velho e uma velha, representando *Bechiná Bet*, a qualidade de misericórdia, e um jovem e uma virgem do outro lado, que são *Bechiná Dálet*, a qualidade severa do julgamento, das palavras, “e nenhum homem a conheceu” (Gênesis 24:16).

E essas duas formas colaboraram de forma que quando o Criador quis estender a correção das Luzes do *Shabat*, através do trabalho dos justos, o Criador mostrava ao justo esta forma que se estendia dos três primeiros discernimentos de *Malchút*. Nós chamamos isso de *Bechiná Bet*, e os justos podem santificá-la com as Luzes do *Shabat*. Este é o segredo acima.

## 195. RECOMPENSADO – EU APRESSAREI

Eu ouvi no ano de 1938

“Recompensado – Eu apressarei isto,” significando o caminho da Torá “não recompensado – por meio do sofrimento,” um caminho evolutivo que finalmente conduzirá todas as coisas à completa perfeição. E em relação ao caminho da Torá, que a uma pessoa comum é dada virtudes pelas quais ela pode fazer por si mesma vasos que estão prontos para isso. E os vasos são feitos por meio da expansão da Luz e pelo esvaziamento.

“Um *Kli* (vaso) é especificamente chamado de “o desejo de receber.” Isto significa que ele é deficiente em algumas coisas. E “não há Luz sem um *Kli*” a Luz tem que ser recebida em algum *Kli*, por isso tem que haver o que a retenha.”

Mas uma pessoa comum não pode ter desejos por coisas sublimes, uma vez que é impossível ter necessidades antes que haja realização, como está escrito, “a expansão da Luz, etc..” Por exemplo, quando uma pessoa tem mil libras, ela está rica e contente. No entanto, se ela, subseqüentemente, ganha mais, umas cinco mil libras, e então ela perde até ficar com apenas duas mil, ela fica então deficiente. Agora ela tem *Kelim* (vasos) para três mil libras, dado que ela já teve isso. Assim, ela foi realmente cancelada.

E há um caminho da Torá para isso. Quando alguém está acostumado ao caminho da Torá, a lamentar a escassez de realizações, e cada vez que se tem alguma iluminação, e ela fica dividida, isto faz com que sintam mais tristeza e mais *Kelim*.

Este é o significado de cada *Kli* necessitar de Luz, que não está preenchido, que sua Luz está ausente. Assim, cada lugar deficiente se torna um lugar para fé. No entanto, fosse ele preenchido, não haveria existência de *Kli*, existência de um lugar para fé.

## 196. ADERÊNCIA AO EXTERIOR

Eu ouvi no ano de 1938

Devemos saber que as *Klipót* só podem se apossar de um lugar de deficiência. Mas de um lugar onde há plenitude, eles fogem e não podem tocar.

Agora podemos entender a questão da ruptura: está escrito em vários lugares que se refere à separação da Luz da Sabedoria da Luz da Misericórdia. Em outras palavras, desde que uma Parsa (divisão/partição) foi feito entre *Atzilut* e *BYA*, a Luz da Sabedoria

não pode mais descer. Somente a Luz de *Chassadim*, a qual previamente continha a Luz da Sabedoria, foi agora separada da Luz da Sabedoria e desceu. Assim, elas permanecem com os poderes que tinham antes, e isto é chamado “descida da *Kedushá* (Santidade) dentro do *Klipá* (concha).”

### 197. LIVRO, AUTOR, HISTÓRIA

Eu ouvi no ano de 1938

O Livro, o autor, a história. Um livro é considerado anterior à criação. Um autor é o proprietário do livro. Um autor é a unificação do autor e do livro, que deve assumir a forma de uma história, ou seja, a Torá, juntamente com o Doador da Torá.

### 198. LIBERDADE

Eu ouvi no ano de 1938

*Charut* (gravado), não pronunciá-lo *Charut*, mas *Cherut* (liberdade). Isso significa que está escrito “escreva-as na tábua do teu coração.” Escrever é com tinta, o que é considerado a escuridão. E cada vez que uma pessoa escreve isso significa que a pessoa toma decisões sobre como se comportar, e depois volta a seus maus caminhos, uma vez que a escrita foi apagada. Assim, deve-se escrever constantemente, mas deve ser na forma de *Charut*, por isso vai ser *Charut* em seu coração para que ele não possa apagar.

E então a pessoa é imediatamente recompensada com *Cherut*. Assim, o *Kli* para *Cherut* é equivalente ao que está escrito em seu coração. Dependendo do tamanho da gravura, assim será a salvação. Isto porque a essência do *Kli* é o vazio, como está escrito, “meu coração está morto<sup>24</sup> dentro de mim.” E então, ele ganhou a liberdade do anjo da morte, uma vez que a humildade

---

<sup>24</sup> Em Hebraico, a palavra *Chalal* significa tanto morto quanto oco.



é o SAM em si, e a pessoa tem que conhecê-lo ao máximo, e superá-lo até que o Criador a socorra.

### 199. PARA TODO HOMEM DE ISRAEL

Eu ouvi em Inter 3

Cada homem de Israel tem um ponto interno no coração, que é considerado fé simples. Isto é uma herança de nossos pais que estiveram no Monte Sinai. Entretanto, ele é coberto por muitas *Klipót* (cascas), que são todos os tipos de vestimentas de *Lo Lishmá* (não pelo nome Dela), e as cascas devem ser removidas. Assim as bases dele serão chamadas “fé apenas”, sem ter suporte ou ajuda exterior.

### 200. A PURIFICAÇÃO DA MASSACH

Eu ouvi em Tibérias, 1 de Kislev, *Shabat*

O *Hizdakchút* (purificação) da *Massach* (tela), que ocorre no Partzuf, também causa a partida da Luz. E a razão é que, após a *Tzimtzum* (restrição), a luz é captada apenas no *Kli* da *Massach*, a força de rejeição. E esta é a essência do *Kli*.

E quando este *Kli* sai, a Luz sai também. Isso significa que um *Kli* é considerado fé acima da razão. E então aparece a Luz. E quando a Luz aparece, sua natureza é para purificar o *Kli*, para cancelar o *Kli* da fé. Porque isto é assim, o que significa que ele entra em uma forma de conhecimento nele, a Luz imediatamente o abandona. Assim, ele deve ver para aumentar a *Kli* da fé, quer dizer a *Massach* sobre o conhecimento, e, em seguida, a abundância não vai parar para ele.

E este é o significado de cada *Kli* ser deficiente de Luz, que não é preenchido pela luz que lhe falta. Daqui resulta que cada local de escassez se torna um lugar para a fé. Se estivesse cheia, não haveria possibilidade para um *Kli*, um lugar para a fé.

## 201. ESPIRITUALIDADE E CORPOREIDADE

Eu ouvi em 1 de *Chanuká*, 18 de Dezembro de 1938

Por que nós vemos que há muitas pessoas que trabalham com tanta diligência pela corporeidade, mesmo em locais com risco de vida, mas na espiritualidade, todos analisam sua alma com muito cuidado? Além disso, a pessoa pode esforçar-se na corporeidade mesmo quando não é dada uma grande recompensa pelo seu trabalho. Mas, na espiritualidade, não se pode concordar em trabalhar a não ser que se saiba com certeza que ele vai receber uma boa recompensa pelo seu trabalho.

A única coisa que se sabe é que o corpo não tem valor. Afinal, todo mundo vê que ele é passageiro e desaparece sem deixar rastros, por isso é fácil abandoná-lo, pois é inútil de qualquer maneira.

No entanto, na espiritualidade há um discernimento da *Klipót* (cascas), que guarda o corpo e o sustenta. É por isso que é difícil deixá-lo partir. É por isso que vemos que é mais fácil para as pessoas seculares abandonarem seus corpos, porque não encontram peso em seu corpo.

Mas não é assim na espiritualidade, isso é o *Achoraim* (posterior) de *Kedushá* (santidade), chamado de “devoção”. É precisamente através disto que a pessoa é recompensada com a Luz. E antes que a pessoa esteja totalmente em estado de devoção, ela não pode alcançar nenhum grau.

## 202. DO SUOR DO TEU ROSTO COMERÁS O PÃO

Eu ouvi

Diminuir a Luz é a sua correção. Isto significa que nada se consegue sem esforço. E porque é impossível alcançar a Luz completa com clareza absoluta, o conselho é diminuir a Luz. Desta forma é possível atingi-la com o pouco esforço que o menor pode dar.

Isto é semelhante a aquela pessoa que quer mover um grande edifício; é claro que isso é impossível. Então o que ele faz? Ele desmonta o edifício em pequenos tijolos, e pode mover peça por peça. Por isso, é que através da diminuição da luz, pode-se fazer um pouco de esforço.

## 203. O ORGULHO DO HOMEM DEVE LEVÁ-LO PARA BAIXO

Eu ouvi em *Sukot* Inter 2, 12 de Outubro de 1938

Orgulho do homem deve levá-lo para baixo. Sabe-se que um homem nasce no nível mais inferior. No entanto, se o do nível inferior sabe seu lugar, ele não sofre por estar abaixo, pois este é seu lugar. As pernas, por exemplo, não são menos importantes porque elas estão sempre andando próximas ao lixo do chão, e por ter que levar todo o peso do corpo, enquanto que a cabeça está sempre acima. Isto é assim porque elas sabem o seu lugar, daí, as pernas não são de todo degradado e não sofrem por estar em um baixo nível.

No entanto, se elas quisessem estar acima, mas fossem forçadas a ficar abaixo, elas iriam sentir o sofrimento. E este é o significado de “o orgulho do homem deve levá-lo para baixo.” Se alguém quisesse permanecer humilde, não teria sentido humilhação, nenhum sofrimento pelo fato de ser “um potro

selvagem nascido homem.” Mas quando eles são orgulhosos e sentem a humildade, então eles sofrem.

Sufrimento e humildade andam de mãos dadas. Se alguém não sofre, considera-se que ele não tem humildade. É precisamente de acordo com a medida do próprio orgulho, ou que ele quer ter, mas não tem. Assim, ele sente a humildade. E esta humildade depois torna-se um vaso de orgulho, como está escrito, “O Senhor reina; Ele está vestido com orgulho” Se você aderir ao Criador, você tem uma roupa de orgulho, como está escrito, Orgulho e glória são ao Criador.” Aqueles que aderem ao Criador tem grande orgulho. E na medida em que ele sente a humildade, e de acordo com a medida do próprio sofrimento, então ele é recompensado com a roupa do Criador.

## 204. O OBJETIVO DO TRABALHO

Eu ouvi no ano de 1938

Durante o período de preparação, o trabalho todo está nos “nãos”, ou seja, no não, como está escrito, “e eles serão atingidos em uma terra que não é.” No entanto, com as questões da língua, que é considerado “eu”, é preciso primeiro adquirir o discernimento do amor.

No entanto, durante a preparação, há apenas o trabalho na forma de não, a título de “tu não terás”, e pela profusão de não chegamos ao ponto de Deus<sup>25</sup> de *Chésed* (misericórdia). Mas antes disso, há muitos não, que é um outro Deus, muitos não. Isto é assim porque a partir de *Lo Lishmá* chega-se a *Lishmá*.

E uma vez que a *Sitra Achra* fornece suporte, por isso, mesmo depois, quando nós trabalhamos e oferecemos *Kedushá* (santidade), ainda, quando ela tira o apoio, nós caímos do degrau, e então ela tira toda a abundância que ela ofereceu. Assim, a *Sitra Achra* tem o poder de dominar uma pessoa, assim que a pessoa é

---

25 Em Hebraico, a palavra Deus (*El*) e “não” são escritas com as mesmas letras mas em ordem oposta.

obrigada a satisfazer o seu desejo. E a pessoa não tem outra saída, mas elevar-se a um nível mais elevado.

Em seguida, a sequência começa de novo, como antes, com 49 portões da impureza. Isto significa que se caminha nos níveis de *Kedushá* até os 49 portões. Mas lá ela tem o controle para tomar toda a vitalidade e abundância, até que uma pessoa caia cada vez em um portão de impureza maior, pois “Deus fez mesmo cada um o oposto do outro.”

E quando a pessoa chega ao portão n.º 49, não pode mais elevar-se, até que o Criador venha e a redima. E depois “Ele engoliu as riquezas, e ele irá vomitá-las de volta; Deus irá expulsá-las do seu ventre”. Isso significa que agora a pessoa toma toda a abundância e vitalidade que a *Klipá* (shell) estava retendo de todos os 49 portões de *Kedushá*. Este é o significado de “o saque do mar.”

No entanto, é impossível ser redimido antes do exílio ser sentido. E quando se caminha pelos 49 portões, sente-se o exílio, e o Criador redime no 50º portão. E a única diferença entre *Galut* (exílio) e *Ge'ula* (redenção) está no *Álef*, que é *Alupho Shel Olam* (Campeão do mundo). Assim, se a pessoa não atingir o exílio devidamente, também, ela está deficiente no nível.

## 205. A SABEDORIA CLAMA EM VOZ ALTA NAS RUAS

Eu ouvi no ano de 1938

A sabedoria clama em voz alta nas ruas, ela levanta a sua voz nas praças. Quem é simples, volte-se para cá; pois àquele que tem falta de entendimento é que ela fala.” Isto significa que quando alguém adquirir a adesão ao Criador, a Sagrada *Shechiná* (Divindade) lhe diz que o fato de que ele primeiro tinha que ser um tolo não era porque ele realmente é assim. A razão é que ele era insensível. É por isso que dizemos: “E todos acreditam que Ele é um Deus de fé.”

Isto significa que, mais tarde, quando somos recompensados com a verdadeira *Dvekút* (adesão), não se considera ser um tolo, pois eu deveria dizer que está acima da razão. Além disso, deve-se trabalhar e acreditar que o trabalho está acima da razão, mesmo quando os sentidos lhe dizem que seu trabalho está dentro da razão. É ao contrário: previamente se viu que a razão não obriga a servidão, e então ele teve que trabalhar acima da razão e dizer que há razão real nela. Isso significa que ele acredita que a servidão é a realidade real.

E finalmente é o oposto: todo o seu trabalho o compele a sua razão. Em outras palavras, o *Dvekút* o impele ao trabalho. No entanto, ele acredita que tudo o que ele vê dentro da razão está tudo acima da razão. E isso não era assim antes, quando tudo o que está na forma de acima da razão está dentro da razão.

## 206. FÉ E PRAZER

Eu ouvi no ano de 1938

A pessoa nunca se pergunta: “Qual é a razão para este prazer”. Mesmo se o menor pensamento a respeito do propósito do prazer ocorresse na mente da pessoa, é sinal de que este não é um prazer verdadeiro. Isso é porque o prazer preenche todo o espaço vazio, assim obviamente não há espaço vazio na mente para se perguntar a respeito do propósito do prazer. E se a pessoa questiona a respeito do propósito, é um sinal de que o prazer está incompleto, uma vez que não preencheu todos os espaços.

E assim acontece com a fé. A Fé deve preencher todos os espaços do conhecimento. Por isso, devemos imaginar o que seria caso tivéssemos conhecimento e então nesta mesma medida deve ser a fé.

## 207. RECEBENDO PARA DOAR

Eu ouvi em *Shabat*, 13 de *Tevet*

As pessoas do mundo andam sobre dois pés, chamados “prazer e dor.” Eles sempre buscam o lugar do prazer, e sempre fogem do lugar do sofrimento. Por isso, quando se adquire o gosto pelo sabor da Torá e das *Mitzvot*, como está escrito, “experimente e veja que o Senhor é bom,” então se está buscando a servidão ao Criador. O resultado disto é que a pessoa sempre avança degraus da Torá e *Mitzvot*, como está escrito, “e na Sua lei medita dia e noite.”

Mas como pode se restringir a mente a uma coisa? Ao contrário, amor e prazer sempre atam os pensamentos de forma que a mente e corpo são ligados ao amor e ao prazer, assim como vemos com o amor corpóreo. Isto é assim precisamente quando a pessoa já adquiriu a expansão da mente, a qual gera amor. E este discernimento é chamado “dentro da razão.” Mas deve-se sempre se lembrar de trabalhar por meio de acima da razão, uma vez que este é chamado “fé e doação.”

Isto não é tão dentro da razão. Naquele momento, todos os órgãos concordam com o trabalho porque eles, também, recebem satisfação e prazer, e este é o porquê de ser chamado “dentro da razão.”

Neste momento se está em posição difícil: é proibido desprezar o discernimento, pois este é uma iluminação Divina dentro dele, pois esta é a abundância que vem do Alto. Ao contrário, deve-se corrigir ambos, ou seja, a fé e a razão.

E então ele precisa organizar isto de modo que tudo que ele conseguiu até agora, isto é a Torá que ele alcançou agora e a generosidade que ele tem agora, o que tem a ver com isso? Isso é apenas porque ele teve uma preparação prévia, ao assumir o acima da razão.

Isto significa que por meio do engajamento na *Dvekút* (adesão), ele ligou-se à raiz, e por isso alcançou a razão. Isto significa que a razão que ele obteve por meio da fé foi uma revelação verdadeira. A isto segue que ele compreende primeiramente o acima da razão, e ele também compreende a razão, que ele agora foi recompensado com a revelação dos Seus nomes na medida da abundância.

É por isso que ele deve agora se fortalecer ainda mais através da razão, e assumir o máximo possível o acima da razão, pois a *Dvekút* na raiz ocorre primeiramente por meio da fé, e isto é todo o propósito. E isto é chamado “recepção,” a razão que ele estendeu com o objetivo doar, pela qual ele pode assumir a fé acima da razão em sua maior medida, em quantidade e qualidade.

## 208. O TRABALHO

Eu ouvi

Os esforços que a pessoa faz são apenas uma preparação para se alcançar a devoção. Por isso, devemos crescer acostumados com a devoção, uma vez que nenhum degrau pode ser subido sem devoção, pois esta é a única ferramenta que qualifica a pessoa a ser recompensada com todos os degraus.

## 209. TRÊS CONDIÇÕES PARA A ORAÇÃO

Eu ouvi

Existem 3 condições para a oração:

1. Ter fé que Ele pode salvá-lo, ainda que se tenha as piores condições entre todos os seus contemporâneos, ainda, “Tem o Senhor braços curtos” para salvá-lo? Se não, então “a Terra do Senhor não pode salvar Seus vasos.”



2. Ele ainda não recebeu nenhum conselho, pois ele já fez tudo o que poderia fazer, mas não vê nenhuma cura para sua aflição.
3. Se Ele não o ajuda, seria melhor morrer a continuar vivo. A prece é a perda<sup>26</sup> no coração. Quanto mais angustiado maior a medida da prece. Claramente, a pessoa que sente falta da luxúria não é como aquele que está sentenciado à morte e apenas falta ser executado e já estando amarrado com correntes de ferro, ele se prostra e implora por sua vida. Certamente ele não descansará ou dormirá ou se distrairá nem por um momento de orar por sua vida.

## 210. UMA BELA IMPERFEIÇÃO EM VOCÊ

Eu ouvi

O Talmud diz: “Sobre aquele que diz a ela, a sua esposa, 'até que você veja uma bela imperfeição em você”. Rabi Ishmael, filho de Rabi Yosi disse que o Criador disse que ela não pode se unir a ele, até que veja uma bela imperfeição em você mesma” (*Nedarim* 66b). A primeira interpretação de Tosfot significa que ela está proibida de desfrutar até que ela possa encontrar algo perfeito.

Isto significa que se alguém pode dizer que ele, também, tem boas coisas com as quais ele tenha ajudado o Criador, então eles podem se unir um do outro, então por que Ele não ajudou o outro? Isto só pode ser desde que ele tenha boas coisas em si, que ele tenha boa fé ou boas qualidades, desde que ele tenha um bom coração, que ele possa orar.

E este é o significado do seu comentário: “Ele lhes disse, “talvez como uma bela mulher?”” Isto significa que há uma mente externa, melhor que todos os seus contemporâneos. Ou “talvez o cabelo dela seja belo?” Isto significa que ele é tão meticuloso com si próprio como a espessura de um cabelo. Ou “talvez os olhos

---

<sup>26</sup> No manuscrito, esta palavra é escrita com o que parece ser duas letras iniciais. Com uma, significa “perda” e com a outra significa “trabalho”. Pareceria que o significado “apropriado” seria escrever “trabalho” já que é uma parte da frase “oração é o trabalho no coração”, mas ele aparentemente deliberadamente mudou as letras para significar “perda”, pois esta é a palavra que eles estão realmente se referindo ao longo do resto do artigo.

dela sejam belos?” Isto significa que ele tem mais graça da santidade do que todas as pessoas de sua geração. Ou “talvez as orelhas dele sejam belas?” Isto significa que ele não pode ouvir qualquer calúnia.

## 211. COMO SE ESTIVESSE DIANTE DO REI

Eu ouvi em 1 de *Elul*, 28 de Agosto de 1938

Aquele que está sentado em sua casa não é como aquele que está em pé diante de um Rei. Isto significa que a fé deve ser tal que ele se sentirá como se estivesse em pé diante de um Rei o dia todo. Então seu amor e medo certamente serão completos. E enquanto ele não tiver atingido este tipo de fé, ele não deverá descansar, “para isto é a nossa vida e a duração de nossos dias,” e nós não aceitaremos nenhuma recompensa.

E a falta de fé deve ser tecida em seus membros até que o hábito se torne uma segunda natureza, na medida em que “quando eu me lembrar dEle, Ele não me deixará dormir.” Mas todas questões corpóreas saciam seu desejo, desde que ele perceba que qualquer coisa que lhe dá prazer, o prazer cancela a deficiência e a dor.”

No entanto, não se deve querer consolação, e deve-se ser cuidadoso com qualquer coisa corpórea que se recebe, de forma que isto não saciará seu desejo. Isto é feito através de lamentar que devido a este prazer, as centelhas e forças dos vasos da *Kedushá* (Santidade) estão faltando nele, o que significa, desejos pela *Kedushá*. E por meio do sofrimento, ele pode evitar a perda dos vasos da *Kedushá*.

## 212. ABRAÇO DA DIREITA, ABRAÇO DA ESQUERDA

Eu ouvi em 8 de Kislev, 28 de Novembro de 1941

Há o abraço da direita e há o abraço da esquerda. E ambos devem ser eternos. Isso significa que quando se está em estado de “direita”, deve-se pensar que não há tal discernimento como “esquerda” no mundo. E também, quando se está na esquerda, deve-se pensar que não há discernimento, como “direita” no mundo.

“Direito” significa Providência pessoal, e “esquerda” significa Orientação de recompensa e punição. E embora haja razão para que se diga que não há tal coisa como direita e esquerda juntas, precisa-se trabalhar acima da razão, ou seja que a razão não vai impedi-lo.

O mais importante é o estar acima da razão. Isso significa que todo o trabalho do indivíduo é medido pelo seu trabalho acima da razão. E, embora mais tarde ele volte a entrar nela, isso não é nada, já que sua base é estar acima razão, e por isso ele sempre suga de sua raiz.

No entanto, se, quando ele volta a entrar dentro da razão, ele quiser especificamente ser alimentado com a razão, neste momento a Luz sai imediatamente. E se ele quiser alcançá-la, ele deve começar com o acima razão, pois esta é toda sua raiz. E depois ele chega à razão de *Kedushá* (Santidade).

## 213. RECONHECENDO O DESEJO

Eu ouvi

O princípio básico, primário, é aumentar o desejo, pois essa é a base sobre a qual a estrutura é construída. E a força da construção se mede pela força de sua fundação.

Muitas coisas levam as pessoas a trabalhar, mas elas não visam a causa. Assim a fundação enfraquece todo o prédio. Embora mesmo não partindo de em Seu Nome a pessoa chega ao em Seu Nome, ainda que demore um tempo antes que a pessoa retorne ao objetivo.

Por isso, a pessoa tem que ver que o objetivo está sempre diante dos seus olhos, assim como está escrito in *Shulchan Aruch* (Mesa Servida): “Eu sempre vejo o Senhor diante de mim.” E aquele que fica em casa não é igual a aquele que fica em pé diante do rei. Aquele que acredita na realidade do Criador, que toda a terra está repleta de Sua glória, fica preenchido de medo e amor e não precisa de preparação ou observação, apenas anular diante do rei sua própria natureza.

Assim como vemos na corporeidade com aquele que ama verdadeiramente seu amigo, pensa apenas no que é melhor para seu amigo e evita qualquer coisa que não seja para o benefício do amigo. Tudo é feito sem qualquer cálculo e isto não requer uma mente grandiosa, pois isto é tão natural quanto o amor de uma mãe por seu filho, que apenas quer beneficiar sua criança. Ela não precisa de preparação ou pensamento prévio para amar seu filho, uma vez que uma ação natural não requer um intelecto que a predisponha, mas sim a ação é tomada pelos próprios instintos. Os próprios instintos são devotados, uma vez que é assim na natureza também é com o amor a alguma coisa, oferecemos nosso coração e nossa alma até que se alcance o objetivo. E na medida em que não o alcançam, sua vida não é vida.

Então, qualquer pessoa que sinta, assim como está escrito no *Shulchan Aruch*, que para ele é similar... etc., ele está certamente em plenitude, isso significa que ela tem fé. E na medida em que a pessoa não sente que está em pé diante do rei, então, ela está em oposição.

Por isso, a pessoa deve primeiro e principalmente considerar a escravidão, e precisa lamentar não ter fé suficiente, já que o desejo pela fé é o fundamento da pessoa, e ela deve rezar pelo trabalho e pelo desejo de sentir esse querer, pois se não tiver esse desejo, a pessoa não tem o vaso para receber o preenchimento. É preciso acreditar que o Criador escuta todas as nossas preces e que a pessoa será salva também através de uma fé abrangente.

## 214. CONHECIDO NOS PORTÕES

Eu ouvi em *Shavuot*, 1939, Jerusalém

“Eu sou o Senhor teu Deus” (Êxodo 20:2). Também, no *Zohar*, “conhecido nos portões” (Provérbios 31:23). Pergunta: Por que os nossos sábios mudaram da palavra escrita em chamar o feriado de Pentecostes, com o nome “a entrega de nossa Torá”? Na Torá, é especificado pelo nome “oferta de primeiros frutos”, como está escrito: “Também no dia dos primeiros frutos” (Números 28:26). Nossos sábios vieram e denominaram “a entrega de nossa Torá”.

O fato é que os nossos sábios não mudaram nada, apenas interpretaram a questão da oferta do primeiro fruto. Está escrito: “Exulte o campo, e tudo que está ali, Então as árvores da floresta cantarão de alegria” (Salmos 96:12). A diferença entre um campo e uma madeira é que o campo produz frutos e madeiras são árvores estéreis, que não produzem frutos.

Isto significa que um campo é discernido como *Malchút*, que é discernido como a aceitação do encargo do Reino do Céu, que é a fé acima da razão.

Mas quanto é a medida da fé? Isto tem uma medida, ou seja que deve ser preenchida na mesma medida do conhecimento. E então será chamado de “um campo que o Senhor abençoou” (Gênesis 27:27), ou seja que dá frutos. Esta é a única maneira pela

qual é possível unir-se a Ele, porque não se coloca limites para ele, pois está acima da razão.

O conhecimento, entretanto, é limitado. A medida da grandeza é de acordo com a medida do conhecimento. E isso é chamado de “outro Deus é estéril e não frutifica.” É por isso que é chamado de “uma madeira.” Entretanto, em qualquer caso, ambos são chamados de “bordas”. No entanto, deve haver um discernimento da linha média, o que significa que ele precisa de conhecimento também. Mas isto está na condição de que ele não elimine a fé acima da razão.

No entanto, se ele trabalha com o conhecimento um pouco melhor do que com fé, ele imediatamente perde tudo. Em vez disso, ele deve tê-lo sem qualquer diferença. Então, “o campo será exultado etc., as árvores do bosque cantarão de alegria”, para então, haver correção até mesmo para um “outro Deus”, discernido como a “madeira”, porque ele será reforçado pela fé.

Este é o significado do que está escrito sobre *Avraham*, “ande diante de Mim e seja sincero” (Gênesis 17:1). Rashi interpreta que ele não precisa de apoio. E sobre Noé, está escrito: “Noé andava com Deus” (Gênesis 6:9), ou seja que ele precisava de apoio, assim, de qualquer forma, isto é o apoio do Criador. No entanto, o que poderia ser ainda pior, é precisar do apoio das pessoas.

Há duas questões relativas a isso:

1. Um presente;
2. Um empréstimo.

O presente que se ganha de outra pessoa é a obtenção do apoio. E ele não quer devolvê-lo, mas quer usá-lo para o resto de sua vida.

E um empréstimo é quando ele toma por um momento, ou seja, enquanto ele não tem a força e o poder por si próprio, mas ele espera que por obra e trabalho na santidade e pureza ele

obterá a sua própria força. Momento no qual ele devolve o apoio que ele tomou. No entanto, isso também não é bom, porque se ele não é recompensado com a obtenção ele de qualquer forma cai.

E vamos voltar à questão que a “entrega da Torá”, e não o “recebimento da Torá”, foi porque então eles foram recompensados com o Doador da Torá, como está escrito: “nós desejamos ver o nosso Rei. “Daí, a importância é que eles foram recompensados com o “doador da Torá.” E então isso é chamado de “um campo que o Senhor abençoou “, ou seja um campo frutífero.

Este é o significado do primeiro fruto, ou seja, o primeiro fruto do campo. Isso é um sinal de ser recompensado com o “Doador da Torá”, e completa consciência. É por isso que ele diz, “um Arameu errante foi meu pai” (Deuteronômio 26:5). Anteriormente, ele tinha quedas e malícia, mas agora é uma conexão sustentável. É por isso que os nossos sábios interpretam a questão do primeiro fruto, que a “entrega da Torá” é para ser recompensado com “o Doador da Torá.”

## 215. FÉ

Eu ouvi

Fé, especificamente, é puro trabalho. Isto é porque o desejo de receber não participa neste trabalho. Mais que isto, o desejo de receber opõe-se a isto. A natureza desse desejo é apenas para trabalhar em um lugar que ele vê e conhece. Mas acima da razão não é assim. Assim, desta forma o *Dvekút* (adesão) pode ser completa, uma vez que existe o elemento de equivalência aqui, o que significa que é realmente doar.

Portanto, quando essa base é fixa e sólida, mesmo quando receber coisas favoráveis, que ele considera “um lugar”, que em *Gematria*, é a Torá. E deve haver temor com esta Torá. Ou seja,

ele deveria ver que ele não recebe qualquer apoio e assistência da Torá, mas da fé. E mesmo quando ele já considera supérfluo porque ele já está recebendo da terra agradável, ele ainda acredita que esta é a verdade. E este é o significado de “e todos acreditam que ele é um Deus de fé,” pois especificamente por meio da fé que ele pode sustentar o grau.

## 216. DIREITA E ESQUERDA

Eu ouvi em 6 de *Tevet*

Há o discernimento da “direita” e há “esquerda”. Na “direita” há *Chochmá*, *Chésed*, *Netzach*, e à “esquerda” há *Biná*, *Gevurá* e *Hod*. A Direita é considerada “Providência Particular” e esquerda é considerada “recompensa e castigo.”

Ao se envolver com a direita, nós devemos dizer que tudo está na Providência Particular, e então a pessoa naturalmente não faz nada. Assim, não tem pecados. No entanto, as *Mitzvot* que a pessoa realiza também não são propriamente suas, mas são um presente do Alto, por isso deve-se ser grato por elas, bem como pelos benefícios corporais que Ele fez para a pessoa.

E isso é chamado de *Netzach*, quando a pessoa está *Nitzá* (derrotada) a *Sitra Achra*. E disso se estende *Chésed* (misericórdia), que é o amor, e assim ele chega a *Chochmá*, chamado *Risha de Lo Etyada* (A Cabeça Desconhecida). Em seguida, a pessoa deve ir para a linha esquerda, considerada *Hod*.

## 217. SE EU NÃO FOR POR MIM, QUEM SERÁ POR MIM?

Eu ouvi em 27 de *Adar Álef*

“Se eu não for por mim, quem será por mim? Mas se eu for só por mim, o que sou eu?” Este é um paradoxo. O ponto é que a pessoa deve fazer todo o seu trabalho da maneira que “Se eu não for por



mim, quem será por mim?”, pois não há ninguém que possa salvá-lo, mas “na tua boca e no teu coração, você pode fazê-lo”, isto é, sob a forma de recompensa e punição. No entanto, para si, em particular, a pessoa deve saber que “se eu for só por mim, o que sou eu?” Isso significa que tudo está na Providência Particular e não há ninguém que possa fazer nada.

E se você disser que, se tudo está em Providência Particular, porque há a questão do trabalho sob a forma de “Se eu não for por mim, quem será por mim? “Mas, através do trabalho em forma de “Se eu não for por mim, quem será por mim?”, um é atribuído Providência Particular, ou seja, alcança isto. Assim, tudo segue o caminho da correção. E a divisão da tarefa e da Torá, chamado de “filhos do Criador,” não é revelada a menos que seja precedida de um trabalho em forma de “Se eu não for por mim, quem será por mim?”

## 218. A TORÁ E O CRIADOR SÃO UM

Eu ouvi

A Torá e o Criador são um.” Certamente, durante o trabalho eles são duas coisas. E, além disso, eles se contradizem. Isso ocorre porque o discernimento do Criador é *Dvekút* (adesão), e *Dvekút* significa equivalência, sendo anulado da realidade. (E deve-se sempre imaginar como houve um tempo quando se tinha pouco *Dvekút*, como ele estava cheio de vivacidade e prazer. Sempre almeje estar em *Dvekút*, uma vez que uma questão espiritual não é dividida ao meio. Além disso, se esta é uma questão de cumprimento, ele deve sempre ter boa coisa. E deve-se imaginar o tempo que ele tinha, pois o corpo não sente o negativo, mas o existente, isto é, afirma que ele já tinha tido. E o corpo pode tomar esses estados como exemplos.)

E a Torá é chamada de “a Luz” nisso. Isto significa que durante o estudo, quando você sente a Luz, e quer doar ao Criador com esta Luz, como está escrito: “Aquele que conhece o mandamento do Mestre irá servi-Lo.” Assim, ele sente que existe, que ele quer doar para o Criador, e esta é a sensação de si mesmo.

No entanto, quando se é recompensado com o discernimento de que “a Torá e o Criador são um”, descobre-se que tudo é um. Nesse momento a pessoa sente o Criador na Torá. A pessoa deve sempre almejar a Luz nela; e podemos com a Luz que é aprendida, embora seja mais fácil encontrar a Luz em questões de recepção.

E durante o trabalho, eles são dois extremos. Um deles é atraído para o discernimento do Criador, momento em que ele não pode estudar a Torá, e ele anseia depois os livros dos *Chassidim*. E há um que anseia a Torá, para saber os caminhos de Deus, os mundos, seus processos, e assuntos de Orientação. Estes são os dois extremos. Mas no futuro, “e ferirá as têmeoras de Moabe”, isto é, são ambos incluídos na árvore.

## 219. DEVOÇÃO

Eu ouvi

O trabalho deve ser com amor e medo. Com amor, é irrelevante dizer que devemos ser dedicados a ele, pois é natural, como o amor é tão forte como a morte, como está escrito, “porque o amor é forte como a morte.” Em vez disso, a devoção deve ser prioritariamente relativa ao medo, isto é, quando ainda não se sente o sabor do amor na servidão, a servidão é forçada para ele.

Existe uma regra em que o corpo não sente uma coisa que é forçada, pois é construída por meio de correção. E a correção é que a servidão, também, deve ser na forma de amor, como este é o propósito da *Dvekút*, como está escrito, “em um lugar onde não há trabalho, há a *Sitra Achra*.”

A servidão que deve estar prioritariamente na devoção está no discernimento do medo. Naquela época, todo o corpo não concorda com o próprio trabalho, uma vez que não se sente gosto na servidão. E com cada coisa que o corpo faz, o corpo calcula que esta servidão não está na plenitude. Assim, o que vai sair do trabalho?

Então, porque não há nenhuma validade e gosto nesta servidão, a superação é apenas através da devoção. Isto significa que a servidão é amarga, e cada ato causa a ele sofrimento horrível, pois o corpo não está acostumado a trabalhar em vão: o trabalho deve beneficiar ou a si mesmo, ou a outros.

Mas durante a *Katnút* (pequenez), não se sente qualquer benefício para si mesmo, uma vez que não se sente qualquer prazer na servidão. E também, não se acredita que haverá benefício para os outros, uma vez que não é importante para si mesmo, então que prazer que os outros teriam? Então o sofrimento é duro. E quanto mais ele trabalha, o sofrimento aumenta proporcionalmente. Finalmente, o sofrimento e o trabalho acumulam um determinado montante, até o Criador tem misericórdia para com ele e dá-lhe o gosto na servidão do Criador, como está escrito, “Até que o espírito seja derramado sobre nós do alto.”

## 220. SOFRIMENTO

Eu ouvi

O sofrimento severo que a pessoa sente é apenas por causa da ausência de vitalidade. Entretanto, o que a pessoa pode fazer? Não está dentro de seu poder obter vitalidade. Nesse momento, a pessoa entra em um estado de tédio. E é especificamente nesse momento que é preciso fortalecer-se bastante, mas você não está obtendo.

## 221. AUTORIDADES MÚLTIPLAS

Eu ouvi

O *Kli* (o vaso) não deixa a sua própria autoridade, a menos que ele seja preenchido com outra coisa. Mas isso não pode permanecer vazio. Assim, porque está na autoridade de *Sitra Achra*, claro que deve ser trazido para fora. Portanto, devemos tentar preenchê-lo com outras coisas. É por isso que deve ser preenchido com amor. Está escrito: “e então ele vai assemelhar-se a ela por amor a si mesmo.”

## 222. A PARTE DADA À *SITRA ACHRA* PARA SEPARÁ-LA DA *KEDUSHÁ*

Eu ouvi

“No princípio, Ele criou o mundo com a qualidade de *Din* (Julgamento). Viu que o mundo não persistia “Interpretação: a qualidade de *Din* é *Malchút*, o lugar da *Tzimtzum* (restrição). De lá para baixo é o lugar onde as coisas externas permanecem.

No entanto, nas Nove Superiores, pode haver recepção da abundância, sem qualquer medo, mas o mundo não persistia, significando *Bechiná Dálet*. O mundo não pode ser corrigido, pois este é o lugar dela, e é impossível mudar, o que significa revogar os vasos de recepção, uma vez que esta é a natureza, e não pode ser mudada. Natureza significa Força Superior, que esta era a Sua vontade, que o desejo de receber seria em plenitude, e impossível de cancelar.

Além disso, no homem abaixo, é impossível mudar a natureza. E o conselho para isto foi para associá-lo com a qualidade de misericórdia, o que significa fazer o limite que existe em *Malchút* no lugar de *Biná*. Isto significa que Ele o fez como se houvesse uma proibição na recepção, e então é possível trabalhar

lá, isto é, receber a fim de doar. Isto porque este não é o lugar de *Bechiná Dálet*, e pode, portanto, ser revogado.

Segue-se que *Bechiná Dálet* está realmente corrigida, ou seja, abaixando a *Bechiná Dálet*. Isso significa que ela descobre que este não é o lugar dela. E isto é feito através das *Mitzvot* e das boas ações. Quando ele descobre, ele examina minuciosamente *Bechiná Dálet* em *Bechiná Bet*, o que mostra que o lugar dela está logo abaixo.

E então o *Zivúg* (acoplamento) sobe e *Môchin* (Luz), se estende abaixo. Neste instante a *Hey* inferior se eleva aos *Eynaim* (olhos) e os trabalhos em transformar os vasos de recepção começa de novo.

E a essência da correção é porque ela dá uma parte à *Sitra Achra*. Ou seja, previamente havia espaço para a sua sucção apenas de *Bechiná Dálet*, pois há apenas a qualidade de *Din*, o que não é assim em *Biná*. Agora, no entanto, *Biná*, também, adquire o discernimento de diminuição, uma vez que a qualidade de *Din* foi misturada a ela, também. Segue-se que o lugar da qualidade de *Din* cresceu. Contudo, é através desta parte que há espaço para o trabalho, a capacidade de rejeitar, uma vez que este não é seu verdadeiro lugar. E então, depois de ter sido acostumado a rejeitá-la, de onde é possível, resulta na capacidade de rejeitá-la de onde antes era impossível.

E este é “Ele engoliu as riquezas, e ele deve vomitá-las novamente.” Assim, ampliando seu limite, ela engole grandes riquezas, e assim ela mesma se torna completamente corrigida. E este é o significado de “um bode para Azazel”: a ela é dada uma parte, para que ela seja posteriormente separada de *Kedushá* (santidade), quando ela é corrigida no lugar que Ele dá a ela, e que não é seu lugar.

**223. ROUPAS, BOLSAS, MENTIRA, AMÊNDOA**

Eu ouvi

Ninguém pode passar pelo portão do rei, vestido com pano de saco. Isto significa que quando uma pessoa toma consciência do quanto está distante do Criador e repleta de transgressões, pecados e crimes, esta pessoa não pode se ligar ao Criador, nem receber a salvação do Criador. Isso porque ele tem uma roupa de pano de saco e não pode entrar no palácio do rei.

Por isso, é necessário que a pessoa observe seu estado verdadeiro, tal como ele é, sem cobertura. Pelo contrário, todo o propósito do *Klipót* (conchas) é cobrir, mas se alguém foi recompensado do Alto, ela pode descobrir e enxergar seu verdadeiro estado. No entanto, deve-se saber que esta não é a perfeição, mas a necessidade. E um momento de amargura é chamado *Dálet* (a letra hebraica). Quando ela é adicionada por um *Sack* (saco), eles formam *Shaked* (amêndoa), que acelera a salvação.

No entanto, quando a pessoa faz a amargura no trabalho por si mesmo, isto é, quando ela pode fazer o autoexame, a pessoa fica feliz porque pelo menos ela enxerga a verdade. Isto é considerado que a pessoa faz disto a *Rosh* (cabeça), ou seja, importante. E isso é chamado de *Reish* (a letra hebraica), e junto com a *Sack* cria *Shéker* (mentira). No entanto, este trabalho deve ser com tremor e medo, e a pessoa deve imediatamente reforçar-se com plena fé que tudo será corrigido.

**224. YESSÓD DE NUKVÁ E YESSÓD DE DECHURÁ**

Eu ouvi

A questão da ascensão de *Malchút* para o lugar de *Eynaim* (olhos) é chamada *Yessód de Nukvá*. Isso ocorre porque *Nukvá* significa deficiência, onde a diminuição é considerada uma carência.

Devido a que ela está em *Eynaim*, que é *Chochmá*, ela é, porém, chamada *Bechiná Álef* dos quatro *Bechinot*. No entanto, quando a *Hey* inferior está em *Kéter*, e *Kéter* é um desejo de doar, nenhuma diminuição se aplica aí, uma vez que não há nenhuma limitação sobre a vontade de doar. É por isso que é chamada *Yessód de Dechurá*.

## 225. ELEVANDO-SE A SI MESMO

Eu ouvi

Uma pessoa não pode se elevar acima de seu próprio círculo. Portanto, a pessoa deve sugar de seu ambiente. E não há outro conselho exceto através de muito trabalho e Torá. Portanto, se a pessoa escolhe para si mesmo um bom ambiente, ela poupa tempo e esforços, uma vez que a pessoa é definida de acordo com seu ambiente.

## 226. A TORÁ ESCRITA E A TORÁ ORAL

Eu ouvi

A Torá escrita é considerada um despertar do Alto, e a Torá oral é considerada um despertar de baixo, e juntas elas são consideradas, “seis anos ele servirá e ao sétimo sairá livre.” A questão do trabalho é relevante exatamente onde há resistência, e esta é chamada de *Alma* (Aramaico: mundo) a partir da palavra *He’elem* (Heb: ocultação). Então, durante a ocultação, há resistência, e então há espaço para o trabalho. Este é o significado das palavras de nossos sábios: “6000 anos o mundo existe, e este será destruído”, significando que a ocultação será arruinada, e então não haverá mais trabalho. Em vez disso, o Criador faz asas para ele, que são coberturas, assim teríamos trabalho.

## 227. A RECOMPENSA PARA UMA MITZVÁ - UMA MITZVÁ

Eu ouvi

Deve-se almejar a ser agraciado com a recompensa de uma *Mitzvá* (mandamento/boa ação). Isto significa que através da obediência às *Mitzvot* (plural de *Mitzvá*), ele será recompensado com a adesão ao *Metzavé* (Comandante).

## 228. PEIXE ANTES DA CARNE

Eu ouvi em 1 de *Adar*, 21 de Fevereiro de 1947, Tibérias

A razão de nós comermos peixe antes de uma refeição é que os peixes são dados gratuitamente, sem preparação. É por isso que eles são consumidos primeiro, uma vez que não exigem preparação, pois está escrito: “Lembramo-nos dos peixes, que estavam acostumados a comer no Egito por nada.” E o *Zohar* interpreta “para nada”, pois sem *Mitzvot*, ou seja, sem preparação.

E por que os peixes não necessitam de preparo? O fato é que vemos que um peixe só é considerado *Rosh* (cabeça), mas não tem as mãos ou pernas. Um peixe é discernido como “José queria um peixe e encontrou um *Margalit* (gema preciosa), na sua carne”.

*Margalit* significa *Meragel* (espião), e um peixe significa que não há nenhuma negociação lá. Este é o significado da ausência de mãos e pernas. E “metade” significa que através da elevação de *Malchút* a *Biná*, cada grau foi reduzido pela metade, e por essa divisão, um lugar foi feito para o *Meragelim*. Assim, toda a negociação foi apenas sobre o *Meragelim*, como toda a Torá se estende a partir daqui. E este é o significado da *Margalit* pendurada em seu pescoço, e que todos os que estavam doentes poderiam olhar para ele e se curariam imediatamente.



No entanto, não há nenhuma recompensa no discernimento do peixe sozinho, exceto que ele é gratuito, como está escrito, “que nós estávamos acostumados a comer no Egito por nada.” “Um olho aberto, que nunca dorme, não precisa de guarda”, já que o problema dos peixes é considerado *Chochmá* (sabedoria) e do *Shabat*, que precede a Torá.

E a Torá significa negociação. Este é o significado de “Eu não conseguia achar minhas mãos e pernas no seminário”, ou seja que não houve negociação. “Por nada” significa, sem negociação, e “Torá” é chamado de “o próximo mundo”, percebido como “saciados e felizes”, e que a saciedade não extingue o prazer, como é o prazer da alma. No entanto, o discernimento de o “*Shabat* que antecede a Torá”, considerado *Chochmá*, isso vêm de um estado do *Guf* (corpo), e o *Guf* é uma fronteira, onde a saciedade sacia o prazer.

## 229. ORELHAS DE *HAMAN*

Eu ouvi na noite de *Purim*, após a leitura da *Meguilá*,  
03 de março de 1950

Quanto à alimentação dos *Haman Tashim*, ou seja Orelhas de *Haman*<sup>27</sup>, ele disse que desde que “o homem deve estar intoxicado no *Purim* até que ele não possa distinguir entre o *Haman* mal e o abençoado *Mordechai*”, comemos Pastéis *Haman*. Isto é assim para que possamos lembrar que *Haman* não nos deu mais que pastéis\*\*\*\*, os vasos, e não o interior. Isso significa que só é possível receber os *Kelim* de *Haman* (vasos), e não as Luzes, chamados de “interioridade.” Isto é assim porque os vasos de recepção estão sob o domínio de *Haman*, e é disto que devemos ser afastados.

No entanto, é impossível medir as Luzes com o *Kelim* de *Haman*. Isso ocorre especificamente através do *Kelim* de *Mordechai*, que são vasos de doação. Mas os vasos de recepção

---

27 Um doce típico de *Purim*.

eram restritos. E isso é explicado no versículo: “Agora, *Haman* disse no seu coração: ‘A quem o rei se agradaria em honrar além de mim?’”

Isso é chamado de “uma verdadeira vontade de receber.” É por isso que ele disse “deixemos que os trajes reais sejam trazidos os quais o rei costuma usar, e o cavalo que o rei monta”, etc. Mas na verdade, os vasos de *Haman*, chamados de “vasos de recepção”, não recebem nada por causa da *Tzimtzum* (restrição). Tudo o que ele tem é um desejo e uma deficiência, ou seja, ele sabe o que perguntar. É por isso que está escrito: “Então disse o rei a *Haman*.” Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faz assim para com *Mordechai* o Judeu.”

Isso é chamado de “as Luzes de *Haman* nos vasos de *Mordechai*,” nos vasos de doação.

### 230. O SENHOR É SUPERIOR E O INFERIOR VERÁ

Eu ouvi no *Shabat Teruma*, 5 de Março de 1949, *Tel Aviv*

O Senhor é o superior e o inferior verá. Como pode haver equivalência com o Senhor, quando o homem é o receptor e o Senhor é o doador? O versículo diz que: “O Senhor é o superior e o inferior verá.” Se a pessoa revoga a si própria, então, nenhuma autoridade separa a pessoa do Criador, e então ele “verá”, ou seja que ele será condecorado com *Môchin* (Luzes) de *Chochmá* (sabedoria).

E o arrogante Ele conhece de longe. Mas quem é orgulhoso, que tem a sua própria autoridade, ele está afastado, pois ele não tem a equivalência.

E humildade não implica diminuir-se a si próprio perante os outros, isto é humildade, e a pessoa sente plenitude neste trabalho. Inferioridade significa que o mundo o despreza. É precisamente quando as pessoas desprezam a ele que é

considerado a baixo, e depois a pessoa não sente nenhuma totalidade, pois é uma lei - que as pessoas pensam, afetam uma pessoa. Assim, se as pessoas lhe dão valor, ele se sente completo, e aqueles a quem as pessoas desprezam se consideram a si próprios baixos.

### 231. A PUREZA DOS VASOS DE RECEPÇÃO

Eu ouvi em *Tevet*, Janeiro de 1928, *Givat Shaul* (Jerusalém)

Devemos ser cautelosos com qualquer coisa de que o corpo aprecia. A pessoa deve lamentar isso, pois através da recepção, ela é retirada do Criador. Isso ocorre porque o Criador é o Doador, e se a pessoa se torna receptora, ela passa a estar em oposição de forma. Na espiritualidade, a disparidade de forma é o afastamento, e então ele não tem adesão com o Criador.

Este é o significado de “e se apegar a Ele”. Através da dor que a pessoa sente na recepção do prazer, a tristeza revoga o prazer. Semelhante a uma pessoa que sofre escabiose (sarna) em sua cabeça. Ela tem que coçar a cabeça e isso lhe dá prazer. No entanto, ao mesmo tempo, ela sabe que isso vai piorar a sua escabiose, e sua doença vai se espalhar e ela não será capaz de curar. Assim, durante o prazer ela não tem nenhum prazer real, embora não possa deixar de receber o prazer que o coçar lhe dá.

Ela também deve ver que quando sente prazer em alguma coisa, deve estender a tristeza sobre o prazer, pois o prazer a torna mais distante do Criador, a tal ponto de sentir que o prazer não vale a pena se comparado com o prejuízo que este prazer trará posteriormente. E este é o trabalho no coração.

*Kedushá* (santidade): o que traz a pessoa mais para perto da obra de Deus é chamado *Kedushá*.

*Tum'á* (impureza): o que remove a pessoa do trabalho de Deus é chamado *Tum'á*.

## 232. COMPLETANDO O TRABALHO

Eu ouvi

“Trabalhei e não encontrei, não acredite.” Devemos entender o significado de “encontrei.” O que há para ser encontrado? Encontrar preocupações em encontrar graça aos olhos do Criador. “Não trabalhei e encontrei, não acredite.”

Devemos perguntar, afinal, ele não está mentindo, isso não se refere a uma pessoa preocupada consigo como sendo indivíduo. Pelo contrário, a mesma regra serve para o todo. E se vê que é favorecida por Ele, porque “não acreditar”? Acontece que, às vezes, uma pessoa está sendo favorecida por meio da oração. Justamente porque este é o poder da oração, já que pode agir como trabalho. (Vemos também na corporeidade que há alguns que suprem por esforço, e alguns que suprem através da oração. E pedindo provisão, é permitido à pessoa fornecer para si mesma).

Mas, na espiritualidade, embora à ela seja concedida este favorecimento, ela deve ainda pagar o preço total mais tarde, na medida do trabalho que todos oferecem. Caso contrário, perderá o *Kli*. É por isso que ela disse, “eu não fiz o trabalho e encontrei, não acredite”, já que irá perder tudo. Assim, deve-se, posteriormente, pagar o trabalho que lhe cabe por completo.

## 233. INDULTO, PERDÃO E EXPIAÇÃO

Eu ouvi

***Mechilá* (indulto)**, como no da ruína de louvar. Isto significa que os pecados se tornam para ele como méritos através do arrependimento e do amor. Assim, ele transforma os pecados em um louvor, com méritos.

**Slichá (perdão)** vem de *VeShalach Et Be'iro* (“e deve deixar seu animal solto”, trocando a *Samech* por uma *Shin*). Isso significa que ele envia os pecados para longe dele e diz que a partir de agora ele vai fazer apenas méritos. Este é considerado o arrependimento pelo medo, quando os pecados tornam-se erros para ele.

**Kapará (expição)** vem de *VeKipper Et HaMizbe'ach* (“e ele fará expiação pelo altar”), de “vontade de expiar suas mãos neste homem.” Assim, quando se sabe que ele está sujo, ele não tem a audácia e desfaçatez de entrar no palácio do rei. Portanto, quando se vê e se lembra de uma das más ações, que são contra a vontade do rei, é difícil para ele se envolver em Torá e *Mitzvot*, tanto mais de pedir ao rei para juntar-se a Ele e unir-se a ele.

É por isso que ele precisa de expiação, para que ele não veja o seu mau estado, que está em inferioridade absoluta, e por isso não se lembrará de seu estado, então ele terá espaço para receber alegria por ser capaz de se engajar na Torá e nos trabalhos. E assim, quando ele tem alegria, ele terá espaço para pedir a conexão com o rei, uma vez que “Divindade habita somente em um lugar de alegria.” Portanto, primeiro precisamos arrependimento, e então, quando nos arrependemos do medo, nos é concedido o perdão. E, em seguida, arrependimento por amor, nos é concedido o perdão.

Devemos acreditar que tudo o que acontece em nosso mundo é guiado, e que não existem coincidências. Também devemos saber que tudo o que está escrito como admoestação, ou seja, as maldições, em “se não ouvirdes,” são terríveis tormentos, e não como todos pensam. Alguns dizem que são bênçãos e não maldições. Pois trazem o *Magid de Kuznitz* como evidência para suas palavras. Ele sempre faz *Aliya la Torá* (leitura ritual da Torá durante o serviço) em *Parashat Tochachot* (uma parte específica da Torá chamada “Parcela Admoestação”). Ele diz que são maldições reais e problemáticas.

É como se vissemos que maldições existem na realidade, que há sentimentos terríveis, insuportáveis que atormentam neste mundo. No entanto, devemos acreditar que devemos atribuir todos esses tormentos à Providência, que Ele faz de tudo. Moisés tomou estas maldições e as atribuiu ao Criador. Este é o significado de “e em todos o grande terror.”

E quando você acredita nisso, você também acredita que “há julgamento e há um juiz.” É por isso que o *Magid* faria *Aliya* em *Parashat Tochachot*, uma vez que apenas ele poderia atribuir as maldições e sofrimento ao Criador, pois ele acredita que “há julgamento e há um juiz.” E por tudo isso, verdadeiras bênçãos decorrem destas maldições, uma vez que “Deus assim fez, que os homens temam diante Dele.”

E este é o significado de “o curativo é feito de o golpe em si.” Isso significa que a partir do lugar onde a falha dos ímpios, os justos andarão. Isto porque, quando chegar a um lugar onde não há suporte, o *Sitra Achra* tem poder naquele lugar. Então os ímpios falham neles. Estes ímpios, que não podem ir acima da razão, caem, porque eles não têm apoio. Então, eles permanecem entre o céu e a terra, uma vez que são fracos, e só podem fazer as coisas dentro da razão, por meio de “mau-olhado, olhos altivos.”

Mas os justos são considerados “meu coração não é soberbo, nem os meus olhos elevados”, e eles andam na mesma. Segue-se que ele se transforma em bênçãos. Assim, ao atribuir todo o sofrimento na Providência e levando tudo acima da razão, cria-se dentro dele os vasos adequados para receber bênçãos.

### 234. QUEM DEIXA AS PALAVRAS DA TORÁ E SE ENVOLVE EM CONVERSACÃO

Eu ouvi em *Adar Álef* de 1940, no caminho de Gaza

“Quem deixa as palavras da Torá e se envolve em uma conversa é alimentado com brasas de vassoura.” Isto significa que quando o homem se engaja na Torá e não para, a Torá é considerada por ele uma chama ardente que queima a inclinação para o mal, e ele pode então continuar com o seu trabalho. No entanto, se ele para no meio de seu estudo, mesmo que ele logo comece de novo, a Torá para ele já é como brasas de vassoura. Isso significa que ele não pode mais queimar a inclinação para o mal, e o gosto da Torá se torna estragado para ele, e ele deve deixar o seu trabalho. Assim, quando ele retorna ao seu estudo, ele deve tomar nota que ele vai resolver e nunca mais deixar no meio o seu estudo. E através da decisão para o futuro, a chama ardente da Torá irá reacender.

### 235. OLHANDO PARA O LIVRO NOVAMENTE

Eu ouvi

Depois que se vê algumas palavras de Torá em um livro e as memorizamos, pois o que entra na mente já está maculado. Assim, quando se olha no livro novamente, pode-se extrair a Luz de modo a receber a iluminação a partir do que se vê agora. E isto já é considerado novo e sem mácula.

## 236. MEUS ADVERSÁRIOS ME AFRONTAM TODO DIA

Eu ouvi em 6 de *Tishrei*, 17 de Setembro de 1942

Porque o zelo por tua casa me devorou; meus adversários me ... o dia todo (Salmos 69). A forma de maldição e juramento aparece de várias maneiras:

1. Durante o trabalho, quando ele realiza um ato de *Mitzvá*, o corpo lhe diz: “O que você ganhar com isso, qual o benefício” Por isso, mesmo quando ele prevalece e faz coercivamente, este *Mitzvá* ainda é considerado um fardo, uma carga. Isso levanta uma pergunta: Se ele realmente mantém os mandamentos do Rei e continua servindo o Rei, ele deveria estar contente, como é natural para aquele que está servindo o rei estar em alegria. Mas aqui é o contrário. Segue-se que aqui ele se sente um estado de maldição e praguejamento, e essa coerção prova que ele não acredita que ele está servindo o Rei, e não há maior maldição do que isso.
2. Ou, ele vê que ele não está unido ao Criador o dia todo, como ele não sente a coisa realmente, e é impossível de se unir a uma coisa vazia. Por isso, ele desvia sua mente do Criador (ao passo que uma coisa real, onde há prazer, é difícil de esquecer. E se ele quiser mudar sua mente, ele deve fazer grandes esforços para tirá-la de sua mente). Isto é, meus adversários me afrontam todo dia.”

Essa coisa se aplica a cada pessoa, mas a diferença está na sensação. No entanto, mesmo se a pessoa não sentir isso, é porque não atenta a perceber o estado real em que ela está. É semelhante a uma pessoa que tem um buraco em seu bolso, o dinheiro cai dele, e ele perde todo o dinheiro. Não faz diferença se sabe ou não que tem um buraco. A única diferença é que, se ele sabe que tem um buraco, ele pode, então, corrigi-lo. Mas isso não faz diferença na perda real do dinheiro. Assim, quando ele sente como o corpo, chamado de “os meus adversários”, ela amaldiçoa



o Criador, e diz: “Porque o zelo por tua casa me devorou”, e ele deseja corrigi-lo.

### 237. HOMEM NENHUM VERÁ A MINHA FACE, E VIVERÁ

Eu ouvi

“Homem nenhum verá a minha Face e viverá” (Êxodo 33:20). Isto significa que se alguém vir a revelação da Divindade em uma maior medida do que ele está pronto para ver, ele pode entrar em recepção, o que significa oposição à Vida das Vidas, e então vai à morte. Assim, a pessoa deve avançar no caminho da fé.

### 238. FELIZ É AQUELE QUE NÃO ESQUECE DE TI E DO FILHO DO HOMEM QUE SE ESFORÇA POR TI

Eu ouvi

Feliz é o homem que não esquece de Ti, e o filho do homem que se esforça por Ti (um suplemento para a oração de *Rosh HaShaná*). Quando se avança por meio da brancura, ele deve sempre lembrar que tudo o que a ele tem sido concedido é apenas porque ele assumiu o discernimento da escuridão. E ele deve exercer precisamente no “Ti”, por meio de “, e todos acreditam que Ele é um Deus de fé”, embora atualmente não veja qualquer lugar onde tenha que trabalhar na fé, porque tudo está revelado perante ele. No entanto, ele deve acreditar acima da razão que não há mais espaço para crer por meio da fé.

E este é o significado de “E Israel viu o grande trabalho... e creram no Senhor.” Assim, apesar de terem sido agraciados com o discernimento do “vi”, que é ver, eles ainda tiveram a força de acreditar por meio da fé.

E isso requer grande esforço, caso contrário, a pessoa perde seu grau, como Libni e Shimei. Isto significa que, se não for assim, significa que a pessoa pode escutar a Torá e *Mitzvot* precisamente em um momento de brancura, é como uma condição. No entanto, deve-se ouvir de forma incondicional. Assim, num momento de brancura, a pessoa deve ter o cuidado ao manchar a escuridão.

### 239. A DIFERENÇA ENTRE O *MÔCHIN* DE *SHABATE* O DA MINCHÁ DE *SHABAT*

Eu ouvi

Há uma diferença entre *Shavuot* - considerada a ascensão de ZA para *Arich Anpin*, para *Bechinat Dikná* - e o *Shabat*, durante a *Minchá*, que é uma Ascensão para *Arich Anpin*, também. *Shavuot* é considerado *Môchin* de *Chochmá* de YESHSUT, ou seja, de *Biná* que retorna ao ser *Chochmá*. No entanto, (*Shabat*) é considerado GAR de *Biná*, considerado o *Chochmá* real. É considerado como não tendo deixado o *Rosh*, e como estando vestida no *Mocha Stima'a*, que é GAR de *Chochmá* e não VAK.

E porque ela é GAR, ela não pode ... a não ser por meio de baixo para cima, sem qualquer expansão de baixo. É por isso que ela é considerada como uma luz feminina, já que ela não tem expansão abaixo. E é por isso que o *Shabat* é considerado *Nukvá*.

Um bom dia, no entanto, é considerado *Zat de Biná*, considerada VAK - que tem expansão abaixo. Assim, mesmo depois de todas as subidas na realidade, a escada de graus ainda não muda.

E ele disse que a razão pela qual as pessoas do mundo respeitam um bom dia, mais do que o *Shabat*, embora o *Shabat* seja um grau mais elevado, é que um bom dia é *Zat de Biná*, que é revelada abaixo, ao contrário do *Shabat*, considerado GAR de

*Biná*, onde não há nenhuma propagação abaixo. E, claro, o grau de *Shabat* é muito maior do que um bom dia.

#### 240. FAÇA SEUS QUESTIONAMENTOS QUANDO ELES TE PERGUNTAREM EM TUA FACE

Eu ouvi em 1 de *Slichot*, do honorável, meu Pai, meu Mestre,  
meu Professor

“Pergunte seus questionadores quando eles perguntam Sua Face, responda-lhes dos céus da Tua morada, e não feche Teus ouvidos aos seus clamores suplicantes” (*Slichot* para o primeiro dia). Isto é... que o propósito da criação do mundo foi fazer o bem às Suas criações. Mas para a criação ser concluída deve haver adoçamento da qualidade de julgamento e misericórdia.

Julgamento é percebido como *Gadlút* (grandeza). Mas, para evitar entrar em disparidade de forma por isso, deve haver um discernimento que é um tipo de compromisso: o julgamento diz que ela teria recebido mais, mas ela ainda estava em perigo de vir a entrar em disparidade de forma. No entanto, quando misturado com a qualidade de misericórdia, ela não recebe o *Gadlút* da Luz, e pode então entrar em equivalência de forma. E a correção é feita tornando-se os vasos de recepção para a recepção a fim de doar.

Assim, quando alguém vem a procurar o Criador, ele ainda permanece ligado à recepção, e quem tem recepção é considerado deficiente, e maldito, e os malditos não aderem aos abençoados. No entanto, quem recebe para doar é chamado de “abençoadado,” já que a ele não falta nada ou necessita de qualquer coisa para si mesmo. Disso resulta que a única dificuldade é estar em um estado de benção, pois só em virtude da Torá e *Mitzvot* podem os vasos de recepção ser convertidos em vasos de doação. É por isso que oramos, “Pergunte seus questionadores.”

Há dois tipos de questionadores: uns questionam somente pela Sua face, os quais querem somente doar. Assim aquele que pede - para receber alguma salvação - é somente pela Sua face. Ele disse sobre isso: “Quando eles perguntam pela Sua face,” Estes os que perguntam pela Sua face, “as respostas vem dos céus da Vossa morada,” significando que os céus da Vossa morada aparecerão, desde que eles não mais conspurcam Acima, coo eles estão limpos da recepção. “Seus apelos suplicam,” que todas suas preces e pedidos são mantidos para eles mesmos, que eles queiram estar próximos do Criador, significando que eles ainda não estão limpos da recepção.

Isto é assim porque há dois discernimentos na obra de Deus: há aqueles que querem que o Criador seja revelado no mundo, que todos sabem que existe divindade no mundo. Nesse estado, eles não estão no meio, mas apenas quer. Nesse estado, não se pode dizer que ele tem um discernimento da recepção, já que ele não está orando para estar perto do Criador, somente que a glória do Céu seja revelada no mundo.

E há aqueles que oram a estar perto do Criador, e então ele está no meio. Então você pode chamar isso de recepção para si mesmo, pois ele quer receber a abundância, a fim de se aproximar do Criador. Isso é chamado de “apelos” e é também chamado de “súplicas”. E aqueles que ainda estão em estado de apelos, ou seja, para estar mais perto, eles podem fazer a súplica, e para eles “não feche Seus ouvidos.”

É assim porquê só o carente suplica. Mas por outro, não é uma súplica, apenas uma demanda, como em “dar minhas considerações.”<sup>28</sup> Assim, com sua face, há apenas uma demanda.

“Desde os céus do Tua morada” significa *Eynaim* (olhos), a Luz da Sabedoria, que receberão a essência da generosidade, desde a sua *Kelim* (vasos) já estão sob a forma de recepção, a fim de doar. Mas aqueles que ainda estão em um estado de apelo, “não feche Seu ouvido.” Ouvido significa *Biná*, eles precisam

---

28 A frase atual em Hebraico é “demanda minhas considerações para...”

aumentar força, assim eles terão doação ... sobre a Luz da misericórdia.

## 241. INVOCAIO-O ENQUANTO ESTÁ PERTO

Eu ouvi

“Invocai-o enquanto está perto” (Isaias 55:6). Devemos entender que “o enquanto Ele está perto” significa, uma vez que “toda a terra está cheia da Sua glória!” Assim, Ele está sempre por perto, então o que significa “o enquanto está perto” significa? Isto parece que há um tempo quando ele não está próximo.

A única coisa é que os estados são sempre avaliados com relação ao entendimento individual. Se não se sentir Sua proximidade, então nada vai sair dela, pois tudo é medido de acordo com sua sensação. Uma pessoa pode sentir o mundo como cheio de abundância, e os outros não vão sentir a bondade do mundo, então ele não pode dizer que existe um mundo bom. Em vez disso, ele afirma que sente que o mundo está cheio de sofrimento.

E o profeta adverte que: “Invocai-o enquanto está perto”. Ele vem e diz, Saiba que o fato de chamar o Criador significa que Ele está perto” Isso significa que agora você tem uma oportunidade, se prestar atenção, vai sentir que o Criador está perto de você, e este é o sinal da proximidade do Criador.

E a evidência disso é que devemos saber que o homem não é naturalmente qualificado para adesão com o Criador, pois é contra a natureza do homem. Isto é assim devido a criação, o homem tem apenas o desejo de receber, enquanto a adesão é somente para doar. No entanto, como o Criador convida o homem, ele cria uma segunda natureza dentro dele: ele quer revogar sua própria natureza e apegar-se a Ele.

Por isso, deve-se saber que suas palavras falando da Torá e da oração, é apenas do Criador. Ele nunca deve pensar em dizer que é “a minha força, e a fortaleza da minha mão”, uma vez que é o oposto completo do seu poder. Isso é semelhante a uma pessoa que está perdida em uma floresta densa, sem ver uma saída que vai levá-la a um lugar habitado, assim ela permanece em desespero e nunca pensa em voltar para ao seu lar. Mas quando ele vê uma pessoa de longe ou ouve uma voz humana, o desejo e o anseio de retornar à sua origem imediatamente desperta nele, e então começa a gritar e pedir a alguém salvá-la.

Da mesma forma, aquele que perdeu o bom caminho e entrou em um lugar ruim, e já se acostumou a viver entre os animais, sob a perspectiva da vontade de receber, nunca lhe ocorreria que se devesse retornar ao lugar da razão e da Santidade. No entanto, quando ouve a voz chamando-o, ele desperta para se arrepender.

Mas esta é a voz de Deus, não sua própria voz. Mas se ele ainda não completou suas ações no caminho da correção, ele não pode sentir e acreditar que esta é a voz do Criador, e ele acha que é o seu poder e a força da sua mão. Isto é o que o profeta adverte de que se deve superar nossa visão e pensamento, e acredita sinceramente que é a voz de Deus.

Assim, quando o Criador deseja trazê-lo para fora da floresta densa, Ele lhe mostra uma Luz remota, e a pessoa reúne os restos de suas forças para caminhar no sentido da Luz mostrada a fim de atingi-la.

Mas se não se atribuir a Luz ao Criador, e não dizer que o Criador o está chamando, então a Luz será perdida, e ele permanece na floresta. Assim, ele poderia ter mostrado agora todo o seu coração ao Criador, para vir e salvá-lo do lugar do ruim, do desejo de receber, e trazê-lo para um lugar da razão, chamado de um lugar dos filhos de Adão (pessoas), como em *Adameh la Elyon* (e serei semelhante ao Altíssimo), ou seja, a vontade de doar,

na adesão. Em vez disso, ele não aproveitar esta oportunidade e permanece como antes, novamente.

## 242. O QUE SIGNIFICA “SATISFAZER OS POBRES EM UM DIA FESTIVO”, NO TRABALHO

Eu ouvi em *Sukot Inter 3*

O *Zohar*: “A parte do Criador é satisfazer os pobres”, etc. No (comentário) *Sulam*, ele interpreta: uma vez que o Criador viu que o *Lo Lishmá* (não por Seu Nome) não traz a pessoa para *Lishmá* (por Seu Nome), Ele levantou-se para destruir o mundo, significando que a sua abundância está interrompida (O Livro do *Zohar*, “Introdução de O Livro do *Zohar*”, item 6-7).

Poderíamos dizer que, quando alguém recebe uma iluminação do Alto, mesmo quando este não tenha sido purificado, se se tomar essa iluminação, a fim de elevar-se desta inferioridade e aproximar-se da doação, considera-se que o *Lo Lishmá* o leva a *Lishmá*. Isso significa que ele está avançando no caminho da Torá.

E isso é chamado de “Aquele que está feliz em feriados.” Um feriado é um dia bom. E, certamente, não há maior bom dia do que quando alguma iluminação brilha para uma pessoa do Alto, que o traz mais para perto do Criador.

## 243. EXAMINANDO A SOMBRA NA NOITE DE HOSHANÁ RABÁ

Eu ouvi em 24 de *Adar Álef*, 1º de Março de 1943

Quanto à sombra. Na noite de *Hoshana Rabá* (o sétimo dia da Festa dos Tabernáculos), é um costume que cada um examine a si mesmo para ver se ele tem uma sombra, e então é certo que ele terá abundância (*Shaar HaKavanot* [Portão das Intenções],

Comentários de Sukót, 6-7). A sombra implica vestimentas, a roupa da qual a Luz se veste.

Não há Luz sem vestimentas, pois não há Luz sem *Kli* (vaso). E de acordo com a medida das roupas, as Luzes crescem e se multiplicam. E quando alguém perde a vestimenta, a Luz que pertence a essa vestimenta é proporcionalmente ausente dele.

Este é o significado da verdade e da fé. Verdade é chamada de “Luz”, e fé é chamada de “*Kli*.” Este é o significado de “O Criador e Divindade” e o significado de “Façamos o homem à nossa imagem”, e “Certamente o homem anda como uma mera imagem. “A caminhada do homem depende da *Tzélem* (imagem), ou seja, na fé. E é por isso que na *Hoshana Rabá* deve-se ver se a nossa fé está completa.

E por que nós chamamos de mundos Acima de *Tzélem*? Afinal, Acima, não há peso da fé? Entretanto, o que nos aparece como seca é uma Grande Luz Superior, exceto a que chamamos pelo nome “Acima”, pois aparece-nos como uma sombra, e nomeamos Acima, após a mais baixa.

*Biná* é chamada de “fé”, que é a Luz do *Awzen* (ouvido), significando audição. *Chochmá* (sabedoria) é chamado de visão, que é uma Luz que vem dentro dos vasos de recepção, considerada olhos.

*O Fim*





## APENDICE UM

### LEITURA ADICIONAL

#### *O Cabalista: um romance cinematográfico*

No alvorecer da era mais mortal na história da humanidade, o século 20, um homem misterioso apareceu no cenário sociopolítico carregando uma severa advertência para a humanidade e uma solução pouco provável para seu sofrimento.

Em seus escritos, o Cabalista Yehuda Ashlag descreve com clareza e detalhes as guerras e revoltas que ele previu, e ainda mais impressionante, a atual crise econômica, política e social que estamos enfrentando hoje. Seu profundo desejo de uma humanidade unida levou-o a abrir o Livro do *Zohar* e a força única nele contida, e torná-lo, acessível para todos.

O Cabalista é um romance cinematográfico que vai transformar sua concepção e tudo o que você pensou que sabia sobre a Cabalá, a espiritualidade, o livre arbítrio, e nossa percepção da realidade. É o primeiro livro que tenta transmitir o funcionamento interno e as sensações de um cabalista que atingiu o mais alto nível de entendimento, uma pessoa que está em contato direto com a força singular que rege toda a realidade.

O cabalista carrega uma mensagem surpreendente de unidade com clareza científica e profundidade poética. Ele transcende a religião, a nacionalidade, o misticismo, e o tecido translúcido de espaço e tempo para nos mostrar que o único milagre é o que ocorre dentro de nós, quando começamos a agir em harmonia com a Natureza e com toda a humanidade. Ele nos mostra que todos nós podemos ser Cabalistas.

### *O Ponto no Coração: Uma Fonte de Prazer para Minha Alma*

Nós estamos vivendo um momento muito especial. Pessoas de todas as partes do mundo estão insatisfeitas com suas vidas, sentem que a vida deve lhes oferecer algo mais e, portanto desejam obter isso. Esse desejo é o despertar do “ponto no coração”. Todos nós o temos, e agora, ele está começando a emergir em milhões de pessoas. Cada sessão neste livro é única e instigante, pois de modo suave e sincero lida com as questões mais profundas que dizem respeito, hoje, a todos nós.

Nestas páginas você também irá encontrar pinceladas da sabedoria contidas no livro do *Zohar* (o livro mais importante de todos na Cabalá) e em outros textos Cabalísticos. Este livro não se compromete a ensinar Cabalá, mas introduz ideias selecionadas dos ensinamentos. Você está prestes a embarcar em uma jornada que não só irá expandir as profundezas do coração mas também a elevação do pensamento.

### *Alcançando Mundos Superiores*

Desde a introdução de *Alcançando os Mundos Superiores*: “Não se sentindo bem na véspera de setembro de 1991, o Ano Novo judaico, meu professor me chamou para seu lado e me entregou o seu caderno de anotações, dizendo” Pegue-o e aprenda com ele. “, Na manhã seguinte ele morreu nos meus braços, eu e muitos de seus outros discípulos ficamos sem orientação neste mundo”.

“Ele costumava dizer: 'Eu quero ensiná-lo a voltar para o Criador, e não a mim, porque Ele é a única força, a única fonte de tudo o que existe, o único que pode realmente ajudá-lo, e Ele espera suas orações para ajudar. Quando você procurar ajuda em sua busca pela liberdade da escravidão deste mundo, ajuda para elevar-se acima deste mundo, ajuda para encontrar a si mesmo, e ajuda para determinar o seu propósito na vida, você deve voltar-se para o Criador, que lhe envia todas essas aspirações, a fim de obrigá-lo a voltar para Ele”.

Alcançando os Mundos Superiores tem em si o conteúdo deste caderno de anotações, bem como outros textos inspiradores.

Este livro se estende a todos os candidatos que querem encontrar uma maneira lógica e confiável para entender o mundo em que vivemos. Esta fascinante introdução à sabedoria da Cabala vai iluminar a mente, fortalecer o coração, e mover os leitores para as profundezas de suas almas.

### *Garanta sua Saída da Crise*

Tudo o que existe é resultado da interação entre duas forças - dar e receber. Quando elas trabalham em harmonia, a vida flui tranquilamente em seu curso. “Quando colidem, temos que lidar com calamidades e crises de grande magnitude”, diz o professor Michael Laitman. Estas forças agem em todos os aspectos da vida: Economia, família, política, ecologia e saúde. *Garanta sua Saída da Crise - Como Você pode surgir forte da crise mundial* é um guia para dominar essas forças em nível pessoal, nacional e global. Com esse conhecimento, temos a chave do sucesso, mobilizando-os para o nosso benefício. *Conceitos Básicos da Cabalá*. Através da leitura deste livro, a pessoa entra em contato com os termos utilizados no estudo da Cabalá, e assim desenvolve observações internas e abordagens que não existiam anteriormente.

Este livro destina-se a contemplação de termos espirituais. Na medida em que estamos integrados com estes termos, começamos a desvendar a estrutura espiritual que nos rodeia, quase como se uma névoa tivesse sido dissipada.

### *Crianças do Amanhã -*

#### *Diretrizes para Educar Crianças Felizes no Século 21*

Crianças do Amanhã: Diretrizes para Educar Crianças Felizes no século 21 é um novo começo para você e seus filhos. Imagine ser capaz de apertar o botão de reiniciar e acertar desta vez. Sem complicações, sem estresse, e o melhor de tudo - sem adivinhação. A grande revelação é que criar filhos se trata de jogos e brincadeiras, nos relacionando com elas como adultos pequenos, e tomando todas as principais decisões em conjunto.

Você vai se surpreender ao descobrir como ensinar as crianças sobre coisas positivas como a amizade e cuidar dos outros, automaticamente se espalham em outras áreas de nossa vida durante o dia. Abra qualquer página e você vai encontrar instigantes citações sobre todos os aspectos da vida das crianças: relações entre pais e filhos, amizades e conflitos, e uma imagem clara de como as escolas devem ser concebidas e como devem funcionar. Este livro oferece uma nova perspectiva sobre como educar nossos filhos, com o objetivo de tornar todas as crianças felizes em todos os lugares.

### *O Sábio Coração:*

#### *Contos e Alegorias de Três Sábios Contemporâneos*

Nosso trabalho interior é a afinar os nossos corações e os nossos sentidos para perceber o mundo espiritual”, diz Michael Laitman no poema, “Onda Espiritual”. O Sábio de coração é uma antologia amorosamente trabalhada composta de contos cabalísticos e alegorias passando pelo Dr. Michael Laitman e seus mentores Rav Baruch Ashlag (Rabash) e o pai do Rabash Rav Yehuda Ashlag (autor do aclamado *Sulam*, um comentário sobre o livro do *Zohar*).

O desejo de um estudante de Cabalá é alcançar níveis mais altos de realização espiritual, mas é difícil imaginar as sensações do mundo espiritual. Os versos nesta compilação reflexiva e perspicaz dá ao leitor uma visão da essência desse estado elevado de ser.

Os poemas aqui são trechos de cartas e de lições dadas por estes três líderes espirituais. Eles oferecem representações inspiradoras e muitas vezes divertidas da natureza humana que ressoam com o leitor, independentemente do seu nível de estudo. Na verdade, O Sábio Coração é uma ferramenta para qualquer estudante que procura encontrar níveis mais elevados de realização espiritual.

### *Milagres Acontecem*

#### *Contos para Crianças de Todas as Idades...*

Dez contos encantadores que descrevem como os milagres podem acontecer quando abrimos nossos olhos para a alegria e beleza que vem ao estarmos conectado com os outros. Esta coleção sincera de histórias infantis cria uma valorização das formas maravilhosas da natureza, revelando a verdade eterna que só juntos podemos fazer algo realmente maravilhoso.

### *Interesse Próprio vs. Altruísmo na Era Global*

Apresenta uma nova perspectiva sobre os desafios que o mundo enfrenta atualmente. Dr. Laitman mostra ao leitor que os problemas do mundo são consequência do egoísmo crescente da humanidade. Neste espírito, o livro sugere formas de usar nossos egos para benefício da sociedade, ao invés de meramente para nosso interesse próprio.

Os primeiros capítulos oferecem um entendimento único da existência da humanidade neste planeta e como nosso egoísmo coletivo tem influenciado o desenvolvimento de nossa sociedade. Ao entender o ego e sua origem o leitor descobre um novo entendimento da existência global integral como remédio para os males da sociedade. Os capítulos finais tratam de nossos desafios sociais e políticos atuais, e explicam como nós podemos usar nossos egos para resolvê-los, ao invés de continuar no ciclo negativo que a humanidade se encontra.

### *Um Guia para a Sabedoria Oculta da Cabalá*

Contem dez lições completas de Cabala oferecendo ao leitor uma base sólida para a compreensão do papel da Cabala em nosso mundo. O conteúdo foi desenvolvido para permitir que as pessoas de todo o mundo possam começar a percorrer os estágios iniciais da ascensão espiritual.

### *Cabalá Revelada*

Um Guia para uma vida mais pacífica, escrito de forma clara é um guia amigável para dar sentido ao mundo circundante e conseguir a paz interior.

Cada um dos seis capítulos deste livro centra-se em um aspecto diferente da antiga sabedoria da Cabala, lançando nova luz sobre um ensinamento que tem sido muitas vezes envolto em mistério e equívocos. A ideia, sutil, mas profunda tece os capítulos do livro em um todo coerente e concreto. Os três primeiros capítulos da Cabala Revelada dizem ao leitor por que o mundo atual está em um estado de crise, explicando como os nossos desejos de crescimento promovem o progresso, assim como a alienação, e por que o maior impedimento para alcançar uma mudança positiva está enraizada em nossos próprios espíritos. Do capítulo quatro ao seis oferece uma receita para uma mudança positiva. Aí aprendemos como podemos usar nossos espíritos para

construir uma vida pessoal tranquila em harmonia com toda a Criação. Pela primeira vez os princípios atemporais da Cabalá são explicadas ao público em geral por um estudioso de renome mundial da Cabala Rav Michael Laitman, PhD. Para aqueles que procuram alcançar uma mudança transformacional em termos pessoais, comunitários ou mundiais, Cabala Revelada é leitura obrigatória.

### ***Sabedoria Maravilhosa***

Este livro oferece um curso inicial sobre Cabalá. Como todos os livros aqui apresentados, Sabedoria Maravilhosa é baseada unicamente nos autênticos ensinamentos passados de professor Cabalista a estudante ao longo de milhares de anos. Existe neste livro uma sequência de aulas, revelando a natureza da sabedoria da Cabalá e explicando como alcançá-la.

A sabedoria da Cabalá ensina como perceber e viver a realidade que se propaga diante de nós. Ela constitui um método sistemático que tem evoluído ao longo de milhares de anos, cultivado por pessoas cuja tarefa era assegurar que a verdadeira sabedoria pudesse ser oferecida para aqueles que estivessem prontos para recebê-la.

### ***O ZOHAR***

O LIVRO DO ZOHAR (O LIVRO DO ESPLENDOR) é uma fonte de sabedoria eterna e base para toda a literatura cabalista. Desde seu aparecimento há quase 2.000 anos atrás, ele tem sido a fonte primária, e muitas vezes a única, usada pelos cabalistas.

Por séculos a Cabalá foi ocultada do público, que não era considerado ainda pronto para recebê-la. Contudo, a nossa geração acabou sendo designada pelos Cabalistas com a primeira pronta para reter os conceitos contidos no O ZOHAR. Agora, podemos pôr em prática estes princípios em nossas vidas.



Os três pilares da Cabalá, Rabi Shimon Bar-Yochai (autor do O LIVRO DE ZOHAR), o Santo ARI (autor de A ÁRVORE DA VIDA) e o *Baal HaSulam* (Rabi Yehuda Ashlag, autor de SULAM [ESCADA], comentários ao O LIVRO DE ZOHAR) concordam que desde o final do Século XX, os ensinamentos da Cabalá se tornariam disponíveis para todos, sem restrições.

Escrito em uma linguagem metafórica e única, O LIVRO DO ZOHAR, enriquece a compreensão da realidade, além de expandir a nossa visão de mundo. Contudo, este texto não deve ser lido da mesma forma que outros. Ele deve ser lido, com paciência. Cada frase deve ser repetidamente lida, para extrair as nuances do texto. O leitor deve tentar penetrar nos sentimentos do autor.

Embora o texto trabalhe com um único tema – como se relacionar com O Criador – ele o aborda de diferentes ângulos, o que permite a cada um de nós encontrar uma passagem ou palavra específica, que terá capacidade de nos conduzir a sabedoria atemporal.

## APENDICE DOIS

### SOBRE O BNEI BARUCH

Bnei Baruch é uma instituição sem fim lucrativo que tem por objetivo a disseminação da sabedoria da Cabala para acelerar a espiritualidade da humanidade. O cabalista Rav. Dr. Michael Laitman, que foi discípulo e assistente pessoal do Rabi Baruch Ashlag, filho do Rabi Yehuda Ashlag (autor do comentário sobre o *Zohar*), segue os passos de seu mentor guiando o grupo até realizar a sua missão.

O método científico de Laitman oferece às pessoas de todas as crenças, religiões e culturas as ferramentas necessárias e precisas para entrar num caminho altamente eficaz de auto descobrimento e elevação espiritual. Enfocando-se no processo interno no qual as pessoas seguem no seu próprio ritmo. O Bnei Baruch, acolhe pessoas de todas as idades e estilos de vida para que se integrem num processo gratificante.

Nos últimos anos, surgiu uma demanda mundial massiva em busca de respostas a perguntas sobre a vida. A sociedade perdeu sua habilidade de ver a realidade pelo que ela é, e em seu lugar apareceram pontos de vista e opiniões formados levianamente.

Bnei Baruch chega a todos aqueles que estão procurando uma consciência mais elevada que a comum, aqueles que procuram entender qual o verdadeiro propósito da nossa existência.

O Bnei Baruch oferece um guia prático e um método confiável para entender os fenômenos mundiais. O autêntico método de ensino, concebido pelo Rabi Yehuda Ashlag, não só ajuda as pessoas a superar as dificuldades e atribulações da vida diária, mas também a iniciar um processo onde superam suas atuais limitações.

O Rabi Yehuda Ashlag deixou um método de estudo para essa geração, o qual essencialmente “treina” os indivíduos para comportarem-se como se já tivessem alcançado a perfeição dos Mundos Superiores, enquanto estão vivendo neste mundo. Nas palavras do Rabi Yehuda Ashlag, “Este método é um caminho prático para compreender o Mundo Superior e a fonte de nossa existência enquanto ainda vivemos neste mundo”.

O cabalista é um investigador que estuda sua própria natureza, utilizando esse método preciso, experimentado e provado através do tempo. Com esse método, o homem alcança a perfeição, controla e descobre o propósito de sua vida. Tal como uma pessoa não pode se comportar de modo próprio neste mundo sem ter este conhecimento, assim também sua alma não pode funcionar de maneira correta no Mundo Superior sem conhecê-lo. A sabedoria da Cabala oferece este conhecimento.



## ENTRE EM CONTATO

1057 Steeles Avenue West, Suite 532 Toronto, ON, M2R 3X1,  
Canada

194 Quentin Rd, 2 floor  
Brooklyn, New York, 11223, USA

Correio eletrônico: [info@kabbalah.info](mailto:info@kabbalah.info)

Sítio Web: [www.kabbalah.info](http://www.kabbalah.info)

Linha grátis nos Estados Unidos e Canada:

1-866-LAITMAN

Fax: 1-905 886 9697

עולם הנשכחות

Palavras do Michael Laitman sobre o *Shamati*:

(como aparecem no livro *Alcançando Mundos Superiores*):

“Entre todos os textos e notas que foram usados pelo meu professor, Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag (o Rabash), havia um caderno especial que ele sempre carregava. Este caderno continha as transcrições das conversas com seu pai, Rabi Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam), autor do comentário *Sulam* (Escada) sobre *O Livro do Zohar*, *O Estudo das Dez Sefirot* (um comentário sobre os textos do Cabalista, Ari), e muitos outros trabalhos da Cabalá.

“Não se sentindo muito bem no Ano Novo Judaico em Setembro de 1991, o Rabash me chamou até o lado de sua cama e me entregou o caderno, cuja capa continha apenas uma palavra – *Shamati* (Eu Ouvi). Conforme ele me entregava o caderno, ele disse, ‘Pegue e aprenda dele’. Na manhã seguinte, meu professor pereceu em meus braços, deixando a mim e muitos de seus discípulos sem orientação neste mundo”.

Comprometido com o legado do Rabash em disseminar a sabedoria da Cabalá, eu publiquei o caderno assim como foi escrito, retendo assim os poderes transformadores do texto. Entre todos os livros da Cabalá, o *Shamati* é uma composição única e atraente.



LAITMAN  
KABBALAH  
PUBLISHERS

[www.kabbalah.info/pt/](http://www.kabbalah.info/pt/)  
1-866-LAITMAN